

Guia *do Patrimônio* *Cultural Carioca* Bens Tombados 2014







Guia *do Patrimônio* *Cultural Carioca* Bens Tombados 2014

5ª EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes

INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Washington Fajardo

COORDENADORIA DE PROJETOS E FISCALIZAÇÃO

Laura Di Blasi

COORDENADORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Aline Romeu Xavier

Copyright © 2008 Prefeitura do Rio de Janeiro / Patrimônio Cultural

Proibida a reprodução total e parcial,
e por qualquer meio, sem a expressa autorização

Impresso no Brasil

COORDENAÇÃO GERAL

1ª edição: Maria Lúcia de Carvalho Neves
e Paulo César Pereira Nazareth
2ª edição: Cláudia Grangeiro da Silva Castro
3ª edição: Lia de Aquino Carvalho
4ª edição: Cristina Lodi
5ª edição: Washington Fajardo

COORDENAÇÃO

Vanessa Ameixoeira

EQUIPE DE PESQUISA E REDAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

Alberto Antônio Taveira, Ana Teresa Jardim Reynaud,
Christiane da Silva Souza (estagiária), Cláudio Luiz Garcia,
Cláudio Antônio Santos Lima Carlos, Flávia Maria de Carvalho
(estagiária), Hélio Vianna, Lia de Aquino Carvalho, Maria Angélica
da Silva Galetti, Mário Aizen, Maria Lúcia de Carvalho Lima Neves,
Myriam Maia Correa Geoffroy, Nair Klinger, Neyde Luíza Cosati
de Carvalho, Paulo Cezar Pereira Nazareth, Selma Maria
Tavares e Sônia Zylberberg

FOTOS

Acervo IRPH, Américo Vermelho,
Pedro Oswaldo Cruz e Zeca Linhares.

PESQUISA E TEXTO

Lúcia Garcia

REVISÃO DE DADOS

Equipe IRPH – Eduardo Araújo de Almeida,
Ernesto Carneiro Leão Neto, Juliana Oakim Bandeira de Mello,
Luiz Eduardo Pinheiro, Mário Aizen, Michele Silva Lima,
Paula Merlino Machado, Denise de Souza Slutzky e
Vanessa Ameixoeira

REVISÃO DE TEXTO

Denise Slutzky, Isis Claro e Vanessa Ameixoeira

DESIGN GRÁFICO

Victor Burton

DESIGNERS ASSISTENTES

Cacau Mendes, Luísa Primo e Henrique Junior (estagiário)

DESENVOLVIMENTO DOS APLICATIVOS

Weway

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Zit Gráfica e Editora

O aplicativo oficial do *Guia do Patrimônio Cultural Carioca* está disponível para iPhones e Androids. Por meio do aplicativo, é possível encontrar bens tombados em toda a cidade do Rio de Janeiro, os que estão localizados perto de você, buscar por nome ou bairro e obter direcionamentos para chegar até os locais que deseja conhecer. Além disso, você pode salvar bens tombados na seção de favoritos e compartilhá-los no Facebook.



Sumário

7	<i>Apresentação</i>	129	Flamengo
8	<i>Uma Nova Edição</i>	135	Freguesia (Ilha do Governador)
9	<i>Como Consultar Este Guia</i>	136	Gamboa
11	Alto da Boa Vista	139	Gardênia Azul
16	Andaraí	139	Gávea
16	Anil	144	Glória
17	Bangu	150	Grumari
20	Barra da Tijuca	151	Guaratiba
21	Barra de Guaratiba	151	Humaitá
22	Benfica	154	Ilha do Governador
23	Bonsucesso	156	Ilhas Cagarras
24	Botafogo	156	Inhaúma
49	Caju	157	Ipanema
50	Campo dos Afonsos	160	Irajá
50	Campo Grande	160	Jacarepaguá
52	Catete	163	Jardim Botânico
57	Catumbi	168	Lagoa
58	Centro	172	Laranjeiras
114	Cidade Nova	180	Leblon
116	Cidade Universitária	185	Leme
117	Copacabana	186	Lins
122	Cosme Velho	186	Madureira
125	Del Castilho	189	Mangureira
125	Encantado	189	Manguinhos
126	Engenho de Dentro	190	Maracanã
127	Engenho Novo	193	Marechal Hermes
128	Estácio	195	Méier

197	Olaria	239	Taquara
198	Paquetá	239	Tijuca
202	Pedra de Guaratiba	251	Urca
203	Penha	255	Vargem Grande
204	Penha Circular	256	Vargem Pequena
204	Piedade	256	Vigário Geral
205	Praça da Bandeira	257	Vila da Penha
206	Praça Seca	258	Vila Isabel
207	Quintino Bocaiúva	262	Vila Militar
208	Ramos		
208	Realengo	263	Bens Culturais Imateriais
210	Recreio dos Bandeirantes	267	Bens Inexistentes ou Não Reproduzidos
213	Riachuelo	269	Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)
214	Rio Comprido	270	Marcos Imperiais
215	Rocha Miranda	271	Obras Paisagísticas de Autoria de Roberto Burle Marx
216	Rocinha	275	Painéis Murais em Mosaico de Paulo Werneck
216	Santa Cruz	278	Reservatórios
219	Santa Teresa		
224	Santo Cristo	283	<i>Bibliografia</i>
227	São Conrado	284	<i>Índice Remissivo</i>
229	São Cristóvão		
234	Saúde		
237	Senador Camará		
238	Sepetiba		



Apresentação

EDUARDO PAES

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

A proteção do patrimônio cultural das cidades significa a sua própria preservação de seus aspectos não só construtivos, mas culturais e simbólicos, e só se preserva aquilo que se conhece.

Conhecer para preservar, e uma boa forma de conhecer e divulgar o patrimônio da Cidade do Rio de Janeiro é a apresentação para a população dos bens protegidos pela legislação de patrimônio cultural.

O dia a dia das cidades muitas vezes não nos permite perceber aquilo que está a nossa volta, e todo esse acervo histórico e

cultural está em nosso cotidiano: ruas, praças, escolas, cinemas, museus, grandes lojas e até o pequeno comércio local.

Dando continuidade a uma importante iniciativa do poder público municipal, a quinta edição do Guia dos Bens Tombados da Cidade do Rio de Janeiro traz, além de todos os registros dos tombamentos já constantes das edições anteriores, os novos tombamentos e suas peculiaridades, informações importantes para o conhecimento e reconhecimento do patrimônio cultural carioca.



Uma nova edição

WASHINGTON FAJARDO

Presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade



Elevado ao *status* de Instituto, graças ao título concedido pela UNESCO à Cidade do Rio de Janeiro como patrimônio da humanidade, na categoria Paisagem Cultural, o órgão de patrimônio cultural municipal, hoje Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, buscou sempre integrar todas as vertentes de patrimônio cultural, como arquitetura, intervenção urbana, design e paisagem cultural, representados neste Guia pela ampla diversidade do patrimônio protegido pelas três esferas dos governos federal, estadual e municipal.

Diante das diversas ações do poder público para melhoria e recuperação da Cidade do Rio de Janeiro, e o especial momento que vivemos com os preparativos para os grandes eventos como a Copa do Mundo em 2014 e as

Olimpíadas de 2016, a reedição do Guia dos Bens Tombados nos remete à idéia de que a Cidade cresce, retoma áreas abandonadas, se modifica, se atualiza, mas mantém seu acervo de bens culturais materiais e imateriais imprescindíveis à conservação da sua memória, de suas raízes, possibilitando a modificação, sem esquecer os valores do passado.

Um belo exemplo da parceria do público com o privado, este Guia foi reeditado juntamente com a Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi) e a Construtora Wtorres e, certamente, é um instrumento fundamental pois contribui para a compreensão do universo de bens protegidos, funcionando como interlocutor entre o poder público e a população.

Como consultar este *Guia*

Esta edição do *Guia do Patrimônio Cultural Carioca: bens tombados* enriquece as quatro edições anteriores publicadas em 1990, 1992, 1998 e 2008, respeitando-lhes a espinha dorsal: um verbete para cada bem tombado na Cidade do Rio de Janeiro, nas três esferas administrativas – federal, estadual e municipal –, com as informações básicas:

- nome do bem;
- endereço;
- esfera de tutela;
- data de tombamento, e
- informações sobre o bem.

Os bens foram agrupados por bairros e, dentro dos mesmos, classificados por ordem alfabética.

A indicação das tutelas se faz por uma letra designativa da esfera administrativa correspondente:

F, para o bem tombado em nível federal;

E, em nível estadual; e

M, em nível municipal.

Os endereços vêm sempre grafados em itálico, e as letras representativas das tutelas **F**, **E** e **M**, em negrito, seguidas das datas de tombamento.

Assim:

Escola Municipal Menezes Vieira

Rua Boa Vista, 154

E. 21/1/1990

O leitor encontrará aqui uma forma de acesso rápido à consulta: na margem superior do guia está indicado o bairro ao qual os bens relacionados naquela página se referem, o que permite ao leitor a fácil identificação daquilo que se pretende localizar.

A responsabilidade pela proteção do patrimônio cultural é do poder público, auxiliado pela sociedade, sua herdeira e guardiã. E a necessidade de preservar a memória da cidade e da construção da identidade cultural de seus habitantes, pressupõe o conhecimento dos bens que constituem o seu patrimônio. Espera-se que este *Guia* possa ajudar na busca desse conhecimento.



Alto da Boa Vista



Bebedouro

Estrada Velha da Tijuca, 466

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

Edificado em 1858, no caminho para as fazendas de café, que na época já entravam em processo de decadência.



Bens Tombados no Parque Nacional da Tijuca

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Diversos bens de valor artístico e histórico situados no Parque Nacional da Tijuca foram tombados. São eles: a Bica do Monteiro, duas fontes tipo Stella

situadas no Jardim dos Manacás e próxima à Cascatinha Taunay, uma parte do gradil original que pertencera ao Campo de Santana, uma fonte Wallace e duas estátuas representando figuras indígenas. Todas essas peças foram confeccionadas pela Fundação Val d'Osne, França.



Capela São Gerardo

Rua Ferreira de Almeida, 1

M. DECRETO 23.202/2003,
DE 25/7/2003

A Capela da Casa de São Bento, antiga Cella São Gerardo, faz parte do conjunto arquitetônico construído em 1905/1906 pelo Abade Dom Gerardo van

Caloen. Em 1942, a Capela foi reformada e recebeu um adro encimado por uma torre e decoração interna de pinturas representando a vida de São Bento, de autoria do irmão Conrado Hodapp. As características neogóticas originais se perderam ao longo das intervenções sofridas.



Casa da Gávea Pequena

Estrada da Gávea Pequena, 1.338

M. DECRETO 8.074/88, DE 1/9/1988

O chalé sobre porão habitável é residência oficial do prefeito da Cidade do Rio de Janeiro. A propriedade teve suas origens no século XIX quando foi dividida uma das fazendas de café da área. Adquirida em 1916 pela então Prefeitura do Distrito Federal, a propriedade foi utilizada por presidentes da República e prefeitos.



Chafariz

Praça Afonso Vizeu

F. TOMBAMENTO 11/5/1938
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 24-A
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 59

Projeto de Grandjean de Montigny para o Rossio Pequeno, atual Praça 11 de Junho. Datado de 1846, o chafariz foi transferido para a Praça Afonso Vizeu, aproximadamente em 1945.





Chalé

Estrada Velha da Tijuca, 466
 E. DECRETO 1.731, DE 5/10/1967

Construído em 1879, o chalé é um dos mais antigos exemplos desta tipologia arquitetônica na cidade. Destacam-se, na fachada, lambrequins em madeira sob beirais.



Escola Municipal José da Silva Araújo

Estrada das Furnas, 2.109
 M. DECRETO 19.342/2000,
 DE 27/12/2000

O prédio foi doado à Prefeitura do Distrito Federal por José da Silva Araújo, português que chegou ao Brasil no século XIX e que se estabeleceu no Alto da Boa Vista. A escola iniciou seu funcionamento em 24 de abril de 1929, na gestão do Prefeito Antônio da Silva Prado Júnior. O edifício, de influência da arquitetura rural, apresenta telhado em duas águas e beiral aparente.



Escola Municipal Menezes Vieira

Rua Boa Vista, 154
 M. DECRETO 19.342, DE 27/12/2000

Na edificação em estilo eclético, inaugurada em 26 de julho de 1913, na gestão do Prefeito Bento Ribeiro, merecem atenção as cercaduras dos vãos e o corpo central de acesso levemente avançado, encimado por frontão com as armas da cidade.



Fonte Tipo Stella

Vista Chinesa
 M. DECRETO 19011/2000,
 DE 5/10/2000

A fonte das Fundições Val d'Osne, na França, localiza-se na Vista Chinesa, mirante muito apreciado e visitado no Parque Nacional da Tijuca, que homenageia a cultura chinesa e a memória dos imigrantes que vieram ao Brasil para o cultivo de chá naquela área.

Imóvel*Av. Edson Passos, 4.621***M.** DECRETO 27.060, DE 20/9/2006**E** DECRETO 38112, DDE 25/11/2013

Edificação eclética de dois pavimentos com traços que lembram uma arquitetura medieval.

**Museu do Açude***Estrada do Açude, 764***F.** TOMBAMENTO 23/9/1974

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 450

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 520

LIVROS ARQUEOLÓGICOS,

ETNOGRÁFICOS E PAISAGÍSTICOS

INSCRIÇÃO 66

Adquirida em 1913 pelo colecionador de arte Raimundo Ottoni de Castro Maya, a casa foi transformada em museu na década de 60 e, em seguida, doada à União. Castro Maya deu à casa uma fisionomia neocolonial, onde sobressaem beirais de telha de louça portuguesa e painéis de azulejos também portugueses.



O jardim, junto à Floresta da Tijuca, teve a orientação paisagística de Burlle Marx.

Junto com o Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, compõe os Museus Castro Maya, que possuem um precioso acervo iconográfico sobre o Rio de Janeiro.

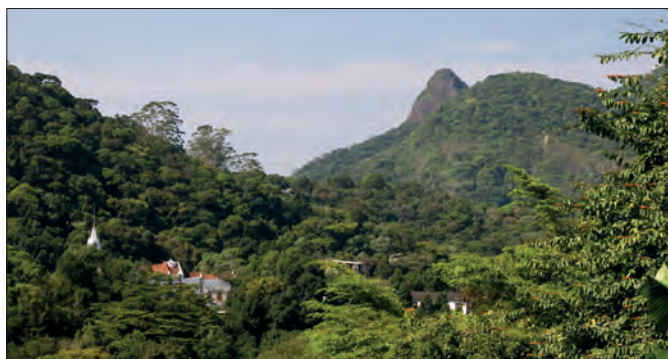
Palacete do Conde de Itamaraty*Rua Boa Vista, 118***E.** TOMBAMENTO 14/3/1979

PROCESSO E-03/033.716/78

Um dos mais belos representantes do estilo neoclássico no Rio de Janeiro, o Palacete do Itamaraty foi

encomendado por Francisco José da Rocha, Conde de Itamaraty, e teve sua construção concluída em 1854. O arquiteto responsável, José Maria Jacinto Rebelo, foi discípulo de Grandjean de Montigny. No século XX teve outros usos: foi patronato de menores, escola e Preventório Nossa Senhora das Graças.





Parque Nacional da Tijuca e florestas de proteção acima das cotas 80 e 100 metros

F. TOMBAMENTO 27/4/1967
 LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
 E PAISAGÍSTICO INSCRIÇÃO Nº42

A origem da Floresta Nacional da Tijuca remonta à iniciativa do Imperador D. Pedro II que, em 1861, nomeou o Major Manuel Gomes Archer para reparar os danos causados à área, que havia sofrido desmatamentos causados pela ocupação das fazendas de café na região. O trabalho do Major Archer, no reflorestamento da área, foi sucedido pelo esforço do



Barão d'Escragnolle, auxiliado pelo paisagista francês Glaziou. Em 1943, a floresta estava recuperada e hoje é um agradável ponto turístico de nossa cidade. No Parque destacam-se os mirantes, entre eles o Excelsior, a Mesa do Imperador e a Vista Chinesa, a Cascatinha, a Capela Mayrink e uma Fonte Wallace das Fundições Val d'Osne, localizada no Jardim dos Manacás.



Ponte de Cantaria

Sobre o Rio São João, diante do nº1.251 da Estrada Velha da Tijuca
 M. DECRETO 5.678, DE 12/2/1986

Com pavimentação em pé-de-moleque, guarda-corpo em cantaria e arco pleno unindo sua base, a construção da ponte é anterior ao reflorestamento da Tijuca, em 1861.



Residência Dr. Couto e Silva

Av. Edson Passos, 3.132
 M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

Edificação modernista localizada no Alto da Boa Vista. Projeto de autoria de Afonso Eduardo Reidy.

Andaraí

Renascença Clube

Rua Barão de São Francisco, 54

M. LEI 3.033, DE 7/6/2000

Tombado por seu valor histórico-cultural, o Renascença Clube é um dos mais tradicionais clubes da Zona Norte do Rio, famoso pelas rodas de samba que promove. Foi fundado em 1951, em Lins de Vasconcelos.



Anil

Morro da Panela

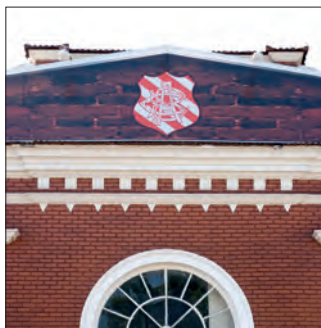
Estrada da Pedra da Panela

E. DECRETO 2.715, DE 4/3/1969

Presente na paisagem de Jacarepaguá, está localizado a 100m da Estrada da Pedra da Panela.



Bangu



**Bangu Atlético Clube,
antigo Cassino da
Vila Operária da Fábrica
de Tecidos Bangu**

Av. Cônego de Vasconcelos, 549

E. RESOLUÇÃO SEC 25, DE 31/8/1990

A sede social do Bangu Atlético Clube tem suas origens na antiga Fábrica de Tecidos Bangu. Inaugurada em 1889, a fábrica foi construída no terreno da Fazenda Bangu, de propriedade da Cia. Progresso Industrial Brasil. O clube, fundado em 1904 por funcionários da fábrica, tem sua sede no prédio revestido de tijolo aparente, seguindo influência inglesa.

**Conjunto formado pelas
Serras da Madureira,
do Mendanha e Parque
Estadual da Pedra Branca**

E. TOMBAMENTO 6/3/1991

Abrange as áreas de Bangu, Campo Grande, Guaratiba e Barra da Tijuca, além de parte do município de Nova Iguaçu. Excluem-se a praia de Grumari e sua área de preservação, o Parque Nacional da Serra da Tijuca e a Reserva Florestal do Grajaú. O conjunto integra a área tombada da serra do Mar.



Escola Municipal Getúlio Vargas

Av. Santa Cruz, 4.725

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurada na administração do Prefeito Pedro Ernesto Batista, em 1935, a edificação apresenta corpo cilíndrico com venezianas e é composta por blocos construtivos modulares despojados de ornamentação.



Estádio Proletário Guilherme da Silveira

Situado no quadrilátero integrado pelas Ruas Sul América, Istambul, Figueiredo Camargo e Sidney

M. DECRETO 15.199, DE 17/10/1996

Introduzido na Fábrica de Tecidos Bangu por operários vindos da Grã-Bretanha para trabalhar na indústria, o futebol se tornaria popular no bairro. Inaugurado em 1947, o Estádio Proletário Guilherme da Silveira também seria conhecido como Estádio de Moça Bonita.



Fábrica Bangu – Conjunto de prédios e construções da Companhia Progresso Industrial do Brasil

Rua Fonseca, 240

M. LEI 3.086, DE 2/8/2000

A construção original da fábrica de tecidos em Bangu, em 1889, é representativa do final do século XIX, quando se inaugurava

o uso do ferro nas estruturas construtivas. Essas estruturas eram preenchidas com alvenaria aparente que conferia robustez e plasticidade ao conjunto. Apesar das alterações de volumetria sofridas, a construção preserva suas principais características.

Atualmente, abriga um *shopping center*.



Igreja de São Sebastião e Santa Cecília

Praça da Fé, s/nº

E. RESOLUÇÃO SEC 25, DE 31/8/1990

Inaugurada em setembro de 1908, possui fachada em tijolo aparente avermelhado que confere unidade arquitetônica com as edificações do terreno da antiga Fábrica de Tecidos Bangu. Construída em estilo neogótico inglês, a igreja possui vitrais e arcos apontados no interior e uma torre sineira encimada por cúpula piramidal.



Imóvel*Praça da Fé, 21***M. LEI 5.070, DE 31/8/2009**

Antiga residência térrea onde teria residido, ou pernoitado muitas vezes, Guilherme da Silveira, o mais popular dos antigos Diretores da Fábrica de Tecidos Bangu. Segundo relatos, reuniões e eventos ligados à fábrica histórica também teriam sido realizados no local.

**Palmeira Tipo Babaçu***Rua Silva Cardoso, em frente ao nº120***M. LEI 2.280, DE 29/12/1994**

A *Orbignya Speciosa* é uma das mais importantes representantes das palmeiras brasileiras e se destaca por seu porte altivo e exuberância, podendo atingir entre 10 e 20m de altura.

**Palmeiras Imperiais***Av. Santa Cruz, em frente à Fábrica Bangu***M. LEI 1.661, DE 18/1/1991**

Frondosos exemplares de *Roystonea Oleraceae*, contemporâneos à construção da Fábrica Bangu (1889).

**Tamarineiras Centenárias***Rua da Chita***M. LEI 2.877, DE 4/10/1999**

Árvore perene, a espécie *Tamarindus indica* destaca-se por suas flores amarelas em cachos, podendo atingir até 25m de altura.

Barra da Tijuca

Barraca do Pepê

Av. do Pepê

M. LEI 3.579, DE 11/6/2003

Um dos mais famosos quiosques da orla da Barra da Tijuca, fundado por Pedro Paulo Guise Carneiro Lopes, Pepê, surfista e campeão mundial de vôo livre, para suprir a necessidade de atletas, surfistas e voadores de se alimentar de forma saudável.



Parque Arruda Câmara (Bosque da Barra)

Av. das Américas, 6.000

M. LEI 3.413, DE 18/6/2002

Um dos principais pontos turísticos da Zona Oeste do Rio de Janeiro, possui 500.000m² de extensão e é muito apreciado por ser uma área verde situada no coração de um dos trechos mais movimentados da Barra da Tijuca.



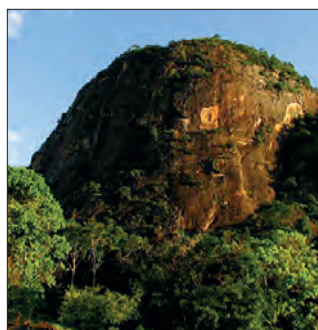
Pedra de Itaúna

Av. das Américas, s/nº

E. TOMBAMENTO 13/3/1975

PROCESSO 03/300.258/72

Monumento natural e marco paisagístico de grande expressão local, a Pedra de Itaúna é uma formação rochosa coberta por vegetações raras.





Quiosque da Tia Augusta

Av. Sernambetiba

M. LEI 3.610, DE 12/8/2003

Ponto de interesse turístico e cultural localizado na orla da Barra da Tijuca.



Quiosque Oxumaré

Av. do Pepê, 10-B

M. LEI 3.263, DE 23/8/2001

Conhecido quiosque na orla da Barra da Tijuca, por seu interesse artístico-cultural e esportivo.

Barra de Guaratiba



Ilha do Frade, ponte do Picão e saco dos Meros

Barra de Guaratiba

E. RESOLUÇÃO SEC 24, DE 17/4/1987

Localizada próxima à Restinga de Marambaia, a reserva guarda a beleza primitiva da paisagem litorânea carioca.



Sítio Santo Antônio da Bica

Estrada da Barra de Guaratiba, 2.190

E. RESOLUÇÃO SEC 39, DE 19/1/1988

Em 1949, o paisagista Roberto Burle Marx comprou o Sítio Santo Antônio da Bica, que possuía uma antiga casa de fazenda oitocentista e uma

capela dedicada a Santo Antônio, datada do século XVII. Burle Marx restaurou ambos os prédios e começou a levar para este local sua coleção de plantas. A área concentra atualmente um conjunto de bens de interesse cultural e científico, a exemplo de importantes coleções de plantas tropicais e semitropicais.



Benfica

Conjunto Residencial Mendes de Moraes (Conjunto do Pedregulho)

Rua Capitão Félix, 50

M. DECRETO 6.383, DE 19/12/1986

E. PROCESSO: E-18/000.463/2011, DE 29.07.2011

Projetado por Afonso Eduardo Reidy em 1947, o Conjunto do Pedregulho integra habitações e atividades comunitárias.

O projeto de Reidy foi premiado na I Bienal de São Paulo, em 1951, que considerou a obra brasileira da maior importância por conjugar singularidade plástica e objetivos sociais. Neste que é um dos mais belos conjuntos modernistas destacam-se painéis e jardins de Burle Marx, painel cerâmico de Portinari e painel de azulejos de Anísio Medeiros.





Escola Municipal Uruguai

Rua Ana Néri, 192

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Projetado pelos arquitetos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes no ano de 1928, a edificação neocolonial, inaugurada em 17 de julho de 1930 pelo Prefeito Antonio da Silva Prado Júnior, possui dois pavimentos. Destacam-se, na fachada, painéis em azulejo com mapas do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro.



Fonte

Largo do Pedregulho

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

Fonte tipo Stella proveniente das Fundições Val d’Osne, França, constituída por um apoio vertical, decorado com ornatos simetricamente dispostos, tendo ao centro uma cabeça de medusa de onde jorra a água que cai numa bacia. No passado, a fonte era frequentada por membros da família real e da corte que por ali passavam em seus passeios a cavalo.

Bonsucesso



Escola Municipal Bahia

Av. Guilherme Maxwell, 243

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurado em 12 de março de 1936, o prédio em estilo moderno possui vãos basculantes circulares e de canto, característicos da linguagem arquitetônica da época.

Sotreq

Av. Brasil, 7.200

M. DECRETO 2.6712, DE 11/7/2006

Este conjunto, destinado a exposição e venda de tratores Caterpillar, projetado em 1944/49 pelos arquitetos M.M.M. Roberto, é composto por grande área de exposições, escritórios, pequena sala de projeções e auditório para conferências, restaurante, serviços de montagem e oficina. Destacam-se o vão livre do salão de exposição, a escada curva externa e a passarela coberta.



Botafogo

Árvore pau-ferro

*Rua Marquês de Olinda, 64,
nos jardins*

M. DECRETO 12.625, DE 10/1/1994

Também conhecida como jicá, a árvore foi plantada em 5 de julho de 1867, em frente ao solar do Comendador Antônio Joaquim Soares Ribeiro, para celebrar o nascimento de suas netas.

**Associação Religiosa
Israelita do Rio de Janeiro
(ARI)**

Rua General Severiano, 170

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Projeto de Henrique E. Mindlin, construído entre 1958–63, o edifício, de características modernas, apresenta cobertura côncava, apoiada sobre colunas. O bloco principal abriga uma sinagoga, com salão de festas no subsolo e parte de serviços e administração nos fundos, em seis pavimentos.





Botafogo Futebol e Regatas

Av. Venceslau Brás, 72
M. LEI 477, DE 15/12/1983

Projetada em estilo neocolonial pelos arquitetos Arquimedes Memória e F. Couchet, a antiga sede do Botafogo de Futebol e Regatas foi inaugurada em 1928.



Busto do Poeta Bocage

Praça Bariloche
M. DECRETO 22.221/02, DE 4/11/2002

Busto em homenagem a um dos maiores poetas da língua portuguesa, Manuel Maria Barbosa du Bocage, executado em mármore branco e assentado sobre um bloco de granito bruto.



Casa

Praia de Botafogo, 530, esquina com Rua Clotilde Guimarães
M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Edificação de dois pavimentos onde se destaca a simetria dos vãos sacados no andar superior. A imponência da edificação, datada de 1925, está presente nos vários elementos decorativos que compõem sua fachada e em sua implantação no alto do morro do Pasmado, em meio a densos jardins.



Casa

Rua Bambina, 25
M. DECRETO 9.904/90, DE 12/12/1990

Casa com dois pavimentos onde se destacam duas marquises sublinhadas por rendilhado em ferro, cobertas por placas de vidro jateado.

Casa*Rua Bambina, 59*

M. DECRETO 13.625, DE 24/1/1995

Na edificação de 1912, merece destaque a composição simétrica da fachada, com quatro guarda-corpos em gradis de ferro. Na lateral, jardineiras sob vãos de janelas, revestidas de azulejos decorados em relevo.

**Casa***Rua Bambina, 118*

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Em estilo neoclássico, a casa foi construída sobre porão habitável e nela se destacam vãos sacados com cercaduras em pedra e balcões em ferro fundido.

**Casa***Rua Bambina, 123*

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Na casa de dois pavimentos merece destaque o gradil em ferro, de inspiração art nouveau.

**Casa***Rua Bambina, 135*

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Na edificação estão presentes elementos decorativos em sua composição formal estilística.





Casa

Rua Clarice Índio do Brasil, 19

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Construída sobre porão habitável, a casa de dois pavimentos tem embasamento com aplacagem irregular em granito e rica decoração em estuque de gesso com motivos florais sobre as vergas dos vãos.



Casa

Rua das Palmeiras, 35

F. TOMBAMENTO 27/2/1967

Construída por volta de 1885, seguindo o modismo dos chalés. Destacam-se os lambrequins e as estatuetas de mármore sobre a platibanda.

Casa

Rua Dona Mariana, 19

(Casa de Lúceu Paula Machado)

E. E M. PROCESSO E-18/000735/2005

DE 10/5/2006 (E)

DECRETO 6.934/1987,

DE 9/9/1987 (M)

O projeto do arquiteto Armando Carlos da Silva Telles, datado de 1910, possui características arquitetônicas que remetem à arquitetura francesa. Destaca-se sua implantação em centro de grande terreno.



Casa

Rua Dona Mariana, 41

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Composta por dois pavimentos, a edificação possui um amplo terraço.

**Casa**

Rua Dona Mariana, 56

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Na edificação, têm destaque as colunas coríntias e jônicas estilizadas, altos-relevos florais e platibandas com balaustrada e compeiras.

**Casa**

Rua Eduardo Guinle, 36

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

A edificação de dois pavimentos possui uma edícula ao fundo que se destina a serviços e garagem. Sua fachada tem revestimento em estuque e seu arremate possui um frontão triangular.

**Casa**

Rua Eduardo Guinle, 57

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Com decoração em estuque, a casa de dois pavimentos apresenta fachada revestida em argamassa, frisada nas laterais.





Casa

Rua Guilhermina Guinle, 151

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Dos dois pavimentos que compõem o imóvel, destacam-se, no primeiro, três vãos de janelas em arco pleno, ladeados por duas colunas jônicas com guarda-corpo em alvenaria e decoração em estuque.



Casa

Rua Martins Ferreira, 60

E. E M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990 (M)

RESOLUÇÃO SEC 068/02,

DE 18/12/2002 (E)

Na imponente edificação de dois pavimentos, têm destaque os vãos de janelas em arco pleno simetricamente dispostos.



Casa

Rua Mundo Novo, 482

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Palacete em estilo neoclássico, implantado em centro de grande terreno arborizado e elevado.



Casa

Rua Muniz Barreto, 730

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Casa de inspiração eclética com traços do Renascimento Francês.

Casa

Rua Muniz Barreto, 810

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Na edificação de dois pavimentos, têm destaque os elementos decorativos da fachada, além das sacadas e gradis em ferro trabalhado.

**Casa**

Rua Professor Alfredo Gomes, 14

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Edificação com elementos decorativos normandos na sua composição arquitetônica.

**Casa**

Rua São Clemente, 284

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

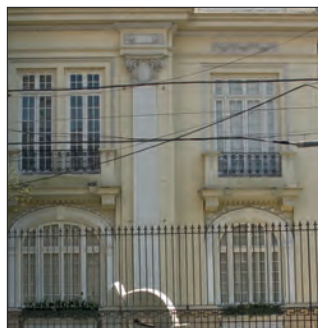
Implantada em extenso lote, a edificação possui um rico jardim e é um exemplo da forma arquitetônica das primeiras décadas do século XX. Destaca-se o grande portão de entrada em ferro batido trabalhado com elementos decorativos.

**Casa**

Rua São Clemente, 300

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Solar eclético classicizante, composto de dois pavimentos. Possui imponente fachada revestida em argamassa frisada e estuque.





Casa

Rua São Clemente, 379

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Datada de 1899, a imponente edificação revela rica volumetria e ornamentação da fachada. Destaca-se a cobertura executada em ardósia com arremates em ferro.



Casa

Rua São Clemente, 385

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Edificação implantada em centro de terreno, com destaque para a rica ornamentação da fachada: sacadas e gradis em ferro trabalhado, ornatos, frisos, volutas, florões e outros relevos.



Casa

Rua São Clemente, 388

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Com influência da arquitetura colonial norte-americana, a edificação data de 1933, construída para abrigar a Embaixada dos EUA. Hoje é a sede da escola alemã Corcovado.



Casa

Rua São João Batista, 104

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

A edificação de dois pavimentos, com porão e sótão, possui elementos ornamentais de várias espécies na fachada: motivos geométricos em baixo-relevo, florais e esculturas emoldurando portas e frontão estilizado.

Casa*Rua Visconde e Silva, 58*

M. DECRETO 15.991, DE 11/8/1997

DECRETO 16.296, DE 17/11/1997

(MODIFICA O ART.2 DO DECRETO

15.991/97)

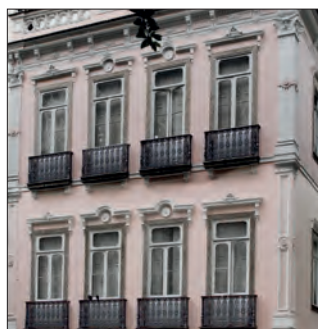
Datada de 1912, a edificação possui feição arquitetônica eclética.

**Casa***Rua Voluntários da Pátria, 107*

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Construída em 1897, em centro de terreno, a edificação distingue-se dos outros prédios que a cercam pela rica ornamentação da fachada: platibanda de rosáceas, frontão com cartela de volutas, pilastras com caneluras e capitel compósito e gradis em ferro fundido. A edificação possui porão alto e acesso lateral, características do final do século XIX. Sedia uma unidade da UNIRIO.

**Casa***Rua Voluntários da Pátria, 117*

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Edificação neocolonial da década de 30, de dois pavimentos, com destaque para o beiral e o revestimento em reboco crepeiro.

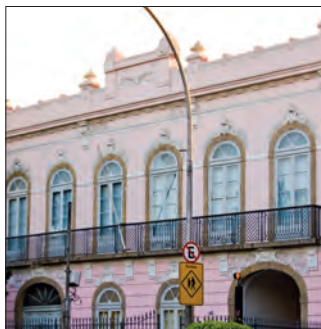
**Casa***Rua Voluntários da Pátria, 423*

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Edificação de dois pavimentos sobre porão, implantada em centro de terreno e com rica ornamentação na fachada.





**Casarão
(Antigo Colégio Andrews)**

Praia de Botafogo, 308

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Edificação de dois pavimentos em estilo eclético com destaque para a ornamentação em estuque sobre as vergas dos vãos. Abrigou um dos mais tradicionais estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro.



Casas

Rua Dona Mariana, 21/23

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Implantadas em centro de terreno, com entradas laterais, as casas geminadas têm seis vãos de janelas com cercadura em pedra na fachada principal.



Casas

*Rua Professor Alfredo
Gomes, 21, 25, 27*

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Casa com elementos decorativos neocoloniais na sua composição formal e estilística, onde merecem destaque os painéis de azulejaria.



Casas Geminadas

Rua das Palmeiras, 7 e 9

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Compostas por dois pavimentos sobre porão, as casas foram implantadas em centro de terreno. Destacam-se as marquises em ferro fundido e vidro martelado, varandas laterais e sacadas.

Centro de Arquitetura e Urbanismo (Antigo Colégio Jacobina)

Rua São Clemente, 117

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

O Colégio Jacobina, criado em 1912, passou por muitas sedes até se fixar em 1940 neste imóvel. O edifício, cuja fachada possui rico trabalho em cantaria, abrigou a instituição por 45 anos. Em 1997, passou a abrigar o Centro de Arquitetura e Urbanismo, pertencente à Prefeitura do Rio de Janeiro.



Chafariz ornamental do tipo Vasques

Praça Nicarágua, Praia de Botafogo

M. TOMBAMENTO 5/10/2000

DECRETO 19.011/2000

Monumento do século XIX. Atribuído às Fundições Val d'Osne, França. Transferido para a praia de Botafogo em 1903, situa-se nessa praça desde 1924.



Chalet Olinda (Casa de Saúde Dr. Eiras)

Rua Assunção, 2

M. DECRETO 6.934/1987,

DE 9/9/1987

DECRETO 12.244/1993, DE 30/8/1993

(MODIFICA O ITEM 8 DO DECRETO

6.934/1987)

Implantado no alto de uma alameda, o chalé é rodeado por densa arborização. Com características arquitetônicas românticas, possui três pavimentos e frontão triangular, destacando-se o trabalho em serralheria na porta central de acesso. Parte da Casa de Saúde Dr. Eiras, sua origem remonta a 1865, quando o médico Fernando Eiras adquiriu a casa de saúde que ali já funcionava.



Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)

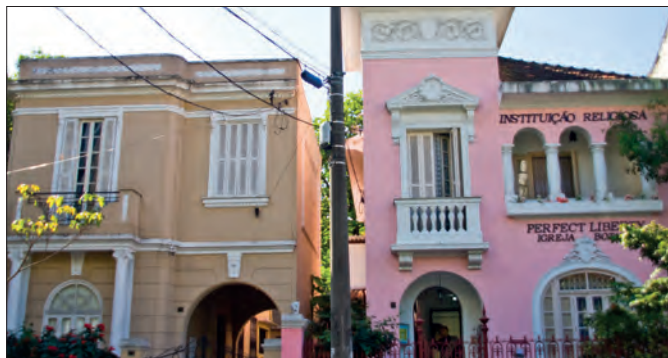
Rua General Severiano, 90

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

A edificação de três pavimentos apresenta influência do gótico inglês em sua feição arquitetônica, destacando-se ainda o frontão triangular e o telhado revestido em ardósia.





Conjunto Arquitetônico

Rua Professor Alfredo Gomes, 8, 12, 22, 28, 29, 31, 32, 36 e 37

M. DECRETO 9.904/90, DE 12/12/1990

Conjunto arquitetônico formado por edificações que têm na composição estilística diversos elementos decorativos classicizantes.



Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Rua Martins Ferreira e adjacências

E. RESOLUÇÃO SEC 068/02, DE 18/12/2002

Composto de edificações com tipologias estilísticas representativas do neoclássico, *art nouveau*, neocolonial, modernismo e contemporâneo.



Chafariz ornamental do tipo Vasques

Consulado do Líbano

Rua Dona Mariana, 44

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

O imóvel, cercado por densa vegetação e implantado no centro do terreno, possui riqueza de ornamentos na fachada, onde se destacam o corpo central semicircular, em forma de varanda, com entablamento acompanhando a curvatura, no térreo, e outra varanda no andar superior.



Edificação

Rua Jornalista Orlando

Dantas, 13/15

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Construção geminada constituída de dois pavimentos, com volumetria e ornamentação na fachada.



Edificação

Rua Visconde de Caravelas, 74

M. DECRETO 22.221/2002,

DE 4/11/2002

Edificação moderna de dois pavimentos, onde se destaca a varanda circular.



Edificações

Rua Álvaro Ramos, 337, vila 341

(casas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8), 347

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Construções de três pavimentos com características normandas, telhado de ponto elevado e trabalhos em massa representando estrutura de madeira nas fachadas.





Edificações

Rua Dona Mariana, 133, vila, fundos (casas 1, 2, 3 e 4)

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Unidades residenciais geminadas, constituídas por dois pavimentos.



Edificações

*Rua Elvira Machado, 4, 6, 8 e 10
Rua Principado de Mônaco, 134*

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

O conjunto de edificações apresenta fachadas ornamentadas e vocação residencial.



Edificações

Rua Voluntários da Pátria, 32 (32-A, 32-B, 32-C), 36 (36-A, 36-B), 34 (vila – casas, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24)

M. DECRETO 22.221/2002, DE 4/11/2002

Conjunto de edificações de inspiração *déco*, onde se destacam os planos verticais, varandas embutidas e o revestimento em pó de pedra.



Edifício

Rua General Polidoro, 74

M. DECRETO 18.837, DE 3/8/2000

Projeto idealizado pelo arquiteto francês Henri Paul Pierre Sajous, a construção é conhecida como o antigo prédio da Mesbla, onde se destaca o revestimento em tijolos aparentes.

Edifício Julio de Barros Barreto

Rua Fernando Ferrari, 61

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Projetado em 1947 pelos Irmãos Roberto, o edifício, característico da arquitetura moderna carioca, constitui-se um marco na abordagem de programa residencial multifamiliar por suas unidades duplex e blocos independentes de circulação.



Educandário da Misericórdia

Rua São Clemente, 446

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Construída para abrigar meninas desvalidas e filhas de enfermas falecidas na Santa Casa, a edificação, inaugurada em 1890, está implantada em terreno triangular e é composta de capela, asilo e dependências de serviços.



Educandário Santa Teresa

Rua Lauro Sodré, 150

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Em 1866, a instituição instalou-se neste prédio em estilo neoclássico, projetado por Francisco Bethencourt da Silva. Merece destaque a implantação do edifício em meio ao jardim, com aléia de palmeiras imperiais, o portão e as grades em serralheria artística.



Escola Britânica

Rua Real Grandeza, 87

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Edificação em dois pavimentos composta por estuques, varandas, beiral, muro em pedra com gradil em ferro fundido, rotunda e os consoles do balcão do primeiro pavimento.





Espelho d'água da Enseada de Botafogo

Enseada de Botafogo

M. DECRETO 7.444, DE 1/3/1988

Verdadeiro cartão-postal do Rio, o espelho d'água da Enseada de Botafogo forma com as montanhas à sua volta um conjunto de grande beleza natural. Sua forma atual é resultante dos diversos aterros realizados.



Estátua Manequinho

Av. Venceslau Brás, em frente ao nº72

M. DECRETO 22.221/2002, DE 4/11/2002

Esculpida em 1906 por Belmiro de Almeida, tornou-se símbolo da cidade nas comemorações de campeonatos de futebol.



Estátuas Crepúsculo, Poesia das Ruínas e Maternidade

Jardins da Praia de Botafogo

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Executada em mármore, a estátua *Crepúsculo* é de autoria de H. Weigle.



Fundação Casa de Rui Barbosa

Rua São Clemente, 134

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

O prédio é uma residência nobre do Império, de linhas neoclássicas, construída em 1850. Foi adquirida em 1893 por Rui Barbosa, que ali morou até a morte, em 1923. Em 1930,

o imóvel foi transformado em museu. Em 1966 foram criados a fundação que mantém o museu e um centro de estudos que promove pesquisas sobre a vida, obra e época de Rui. O museu se destaca por preservar o interior de uma residência nobre e sua decoração, a biblioteca de Rui Barbosa e os jardins.



Fundação Getúlio Vargas

Praia de Botafogo, 190

M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

O projeto original de Oscar Niemeyer, datado de 1955, previa dois edifícios paralelos dispostos transversalmente à praia, ligados por um bloco baixo ao nível do segundo pavimento sobre pilotis. O único bloco construído foi o esquerdo, destinado a abrigar as atividades da Fundação. Destacam-se os pilares em V, característica da arquitetura moderna.

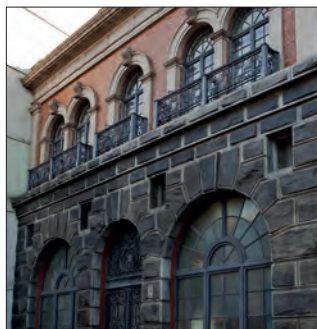


Fundo Documental Presidência da Província do Rio de Janeiro – sob custódia do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ

Praia de Botafogo nº 480 - Botafogo

E. PROCESSO E-18/000.676/2011,
DE 15.08.2011

Acervo documental do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) contendo documentos de arquivo e história da administração da Província Fluminense. Destacam-se a coleção de leis do Império do Brasil, da Província e do antigo e novo Estado do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara e Município do Distrito Federal.



Gurilândia Club Infantil

Rua São Clemente, 408

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

A edificação, de características ecléticas com elementos neogóticos e ingleses, foi construída para servir de residência à família Rego Barros. Projetada por Heitor de Mello, transformou-se no clube na década de 1960.





Igreja Anglicana

Rua Real Grandeza, 99

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Composto de elementos que revelam uma influência gótica, o prédio, construído entre 1943 e 1944, substitui o da primeira Igreja Anglicana no Brasil, inaugurada em 1820, no Centro do Rio.



Igreja e Colégio Santo Inácio

Rua São Clemente, 240

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Estabelecido no endereço atual em 1903, o conjunto que compõe o colégio foi descaracterizado em 1965 com a construção de um moderno prédio. Internamente foram mantidos o pátio ajardinado e as fachadas originais. A igreja mantém elementos inspirados no barroco, em que se destacam o revestimento interno em granito e a presença de mármore de variadas matizes, oriundos do morro do castelo.



Igreja da Imaculada Conceição

Praia de Botafogo, 266

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Desenhada por um clérigo, o Padre Clavelin, e inaugurada em 1892, a edificação acompanha o estilo neogótico francês e se destaca pelas formas ogivais e pináculos ao longo da fachada de sua nave principal.

Igreja de Santa Teresinha

Rua Lauro Sodré, s/nº

M. DECRETO 14.717, DE 15/4/1996

De autoria do arquiteto Arquimedes Memória, o projeto da igreja em estilo *art déco* apresenta vitrais, mosaicos e afrescos do pintor Carlos Oswald. Foi inaugurada em 1935.



Igreja Matriz de São João Batista

Rua Voluntários da Pátria, 287

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Edificação de características neoclássicas onde se destaca a cantaria de gnaise bege no térreo. A igreja foi projetada inicialmente por Joaquim Bethencourt da Silva e começou a ser construída em 1873, sendo concluída em 1900, já sob o risco do arquiteto Adolpho Morales de Los Rios.



Imóveis

Rua Capistrano de Abreu, 14 e 16

Rua Conde de Irajá, 56, 63, 85,

90, 98, 109, 115, 125, 139, 145,

177, 183, 191, 201

Rua São Clemente, 421

E. TOMBAMENTO 18/12/2002

RESOLUÇÃO SEC 068/02

As construções integram o conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Martins Ferreira e adjacências.



Imóvel

Rua Camuirano, 60

M. DECRETO 30.278, DE 10/12/2008

Construída em 1894, a edificação de 2 pavimentos tem na composição estilística diversos elementos classicizantes, sendo geminada ao nº 76 da Rua Camuirano. Apresenta-se recuada em relação ao limite

lateral esquerdo do lote e fachada sobre alinhamento da via pública. Constitui exemplar remanescente de vila de casas de 2 pavimentos, composta originalmente de 29 unidades. A vila foi construída pela Companhia Evoneas Fluminense, presidida pelo Arquiteto Antonio Januzzi.





Imóvel

Rua Camuirano, 76

M. DECRETO 30.278, DE 10/12/2008

A edificação de tendência estilística eclética classicizante de 2 pavimentos, geminada ao nº 60 da Rua Camuirano, foi construída no final do século XIX. Apresenta recuo em ao

limite lateral direito do lote e fachada sobre alinhamento da via pública. Constitui exemplar remanescente de vila de casas de 2 pavimentos composta de 29 unidades, construída pela Companhia Evoneas Fluminense, presidida pelo Arquiteto Antonio Januzzi.



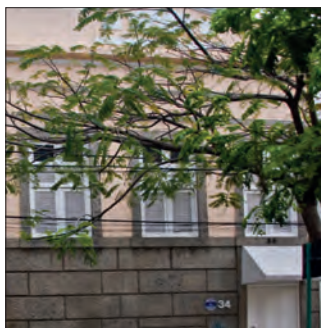
Imóvel

Rua Capistrano de Abreu, 45

E. TOMBAMENTO 14/8/2001

RESOLUÇÃO SEC 135/16/01/7

No imóvel residiu o historiador cearense Capistrano de Abreu. A edificação é característica da transição do século XIX para o XX e nela se destaca o alto pé-direito, a implantação à beira da rua e o porão alto.



Imóvel

Rua Fernandes Guimarães, 34

M. DECRETO 28.389, DE 12/9/2007

A construção se destaca por sua volumetria e fachada.



Imóvel

Rua Real Grandeza, 128

M. DECRETO 30.278, DE 10/12/2008

A edificação de 2 pavimentos sobre porão com fachada voltada para a Rua Camuirano foi construída no final do século XIX, e constitui exemplar remanescente de Vila de casas de 2 pavimentos, originalmente com 29 unidades, cuja construção foi executada pela Companhia Evoneas Fluminense, presidida pelo Arquiteto Antonio Januzzi.

Imóvel

Rua São Clemente, 175

M. DECRETO 19.008, DE 5/10/2000

Edificação em dois pavimentos, apresenta estilo eclético classicizante, onde se destacam a altivez da construção e seus múltiplos vãos, finamente decorados.



Jardim-de-Infância Marechal Hermes

Rua Capistrano de Abreu, 1

E. TOMBAMENTO 14/3/1979

PROCESSO E-03/38.235/78

Construído em 1909 para ser especificamente uma unidade de educação pré-escolar, o prédio revela elementos do período romântico que o caracterizam como chalé.



Jazigo

Cemitério São João Batista

M. DECRETO 23.960, DE 6/2/2004

O referido jazigo onde está enterrado o Prefeito Pedro Ernesto contém escultura que dignifica sua memória e seus feitos.



Monumento Almirante Tamandaré

Praça Tamandaré

M. DECRETO 14.334, DE 8/1/1995

O monumento em homenagem ao Almirante Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré, localiza-se na Praça Tamandaré, na confluência da Avenida das Nações Unidas e da Rua

Senador Vergueiro. Projeto de Leão Veloso, datado de 1937 foi construído para exercer a função de mausoléu do patrono da Marinha do Brasil. A estátua é em bronze, com 3m de altura, sobre um pedestal de concreto, que representa a quilha de um navio e possui nas laterais esculturas que representam a glória das batalhas nas quais o almirante participou.





Museu do Índio

Rua Palmeiras, 55

F. E M. TOMBAMENTO 27/2/1967

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 393 (F)

DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987 (M)

Construção típica do final do século XIX na região. Destacam-se o porão alto, a platibanda, vãos em cantaria e o acesso lateral por meio de uma varanda.



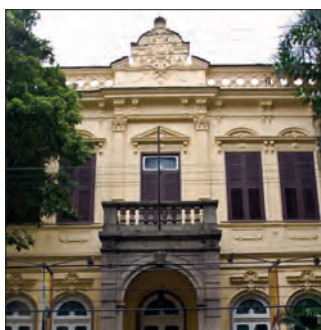
Museu dos Teatros

Rua São João Batista, 105

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Em estilo eclético, as casas geminadas sobre porão abrigam o Museu dos Teatros desde 1978.



Museu Villa Lobos

Rua Sorocaba, 200

F. TOMBAMENTO 27/2/1967

Criado em 1960, está neste imóvel desde 1986, uma antiga residência do final do século XIX em que se destaca o pórtico de cantaria com arcadas.



Palácio da Cidade

Rua São Clemente, 360

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Construído em 1937 para sediar a Embaixada da Inglaterra, o palacete tem características ecléticas de inspiração classicizante. Com a transferência da Embaixada para Brasília, na década de 1970, a edificação foi adquirida pela Prefeitura para lhe servir de sede.

Pórtico do Cemitério São João Batista

Rua General Polidoro, s/nº

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

O pórtico, datado da segunda metade do século XIX, possui escala monumental com belo trabalho em baixo-relevo. Executado em blocos de granito, sua autoria é atribuída a José Maria Jacinto Rabelo. Destaca-se o coroamento do corpo central.



Residência e oficina de trabalho do Senador Afonso Arinos de Mello Franco/ Acervo Bibliográfico e Documental

Rua Dona Mariana, 63

M. DECRETO 9.798, DE 20/11/1990

(RESIDÊNCIA)

DECRETO 9.799, DE 20/11/1990

(ACERVO)

A construção, de autoria de José Gonzáles Soares, data de 1915. A partir de 1958, foi utilizada como residência e local de trabalho pelo jurista e político Afonso Arinos de Mello Franco, falecido em 1990.

Composta de cerca de 14 mil volumes e incontáveis documentos, sua biblioteca inclui obras que pertenceram a Cesário Alvim e a Afrânio de Mello Franco.



Sobrado

Rua Vicente de Souza, 25

M. DECRETO 9.904/90,

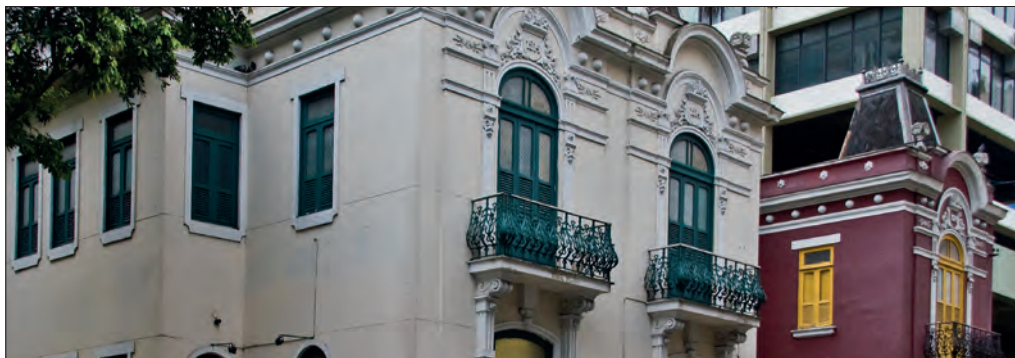
DE 12/12/1990

Constituído de dois pavimentos sob porão semi-enterrado, o sobrado possui ornamentos que conferem singularidade à sua arquitetura, a exemplo da escadaria externa em degraus de mármore que leva ao alpendre decorado de azulejos.



*Pórtico do Cemitério
São João Batista*





Sobrados

Rua Voluntários da Pátria, 194, 196, 198

M. DECRETO 9.904/90,
DE 12/12/1990

Remanescentes de um conjunto de construções geminadas datadas de 1914, os sobrados possuem fachadas ricamente ornamentadas.



Viaduto Santiago Dantas

Praia de Botafogo

M. DECRETO 22.221, DE 4/11/2002

Notável obra de engenharia que interliga a praia de Botafogo e a Rua Fernando Ferrari.



Vila

Rua da Passagem, 46, 48 e 50

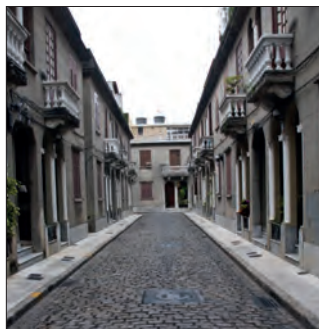
M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Constituída por quatro construções geminadas do lado esquerdo e dez do lado direito da rua. As residências do lado direito revelam influência européia.

Vila*Rua da Passagem, 161, 163 e 165*

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Também conhecida como Bairro Abrunhosa, é constituída de 50 casas geminadas e contínuas de dois pavimentos revestidos em pó-de-pedra, datadas de 1932.

**Vila***Rua Real Grandeza, 182*

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Projeto de Manoel José Guerreiro, o conjunto data de 1934 e é composto por 13 unidades residenciais de dois pavimentos.

**Vila***Rua São Clemente, 241, 243 e 245*

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Também denominada Apartamentos George, a construção do conjunto de casas com dois pavimentos foi empreendida pelo engenheiro

Haroldo Lisboa das Graças Couto, a partir de projeto datado de 1930. São casas com três tipos de coroamento e quatro cores diferentes. Destaca-se o trabalho em ferro batido de variados modelos de lampiões e da placa de identificação do bairro.

**Vila***Rua Visconde de Caravelas, 38*

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

A construção de Antonio Jannuzzi, datada de 1910, é constituída por 14 unidades residenciais do tipo porta-e-janela em pavimento sobre porão.



Caju



Casa da Praia do Caju (Casa de Banhos de D. João VI)

Praia do Caju, 115

F. TOMBAMENTO 20/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 17

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 38

No início do século XIX, na ponta do Caju, próximo à praia, havia uma propriedade que pertencia

à família Tavares Guerra, que mantinha relações com a família real em Portugal, onde exercia o comércio de vinhos. Em virtude dessa antiga ligação a casa teria sido oferecida a D. João, em 1817, como apoio para seus banhos de mar. Constitui-se em edificação térrea com janelas em arco abatido, telhado com beiral aparente e colunas toscanas em alvenaria.



Casas da Vila São Lázaro

Rua da Indústria, 18 e

Rua Mestre Camargo, 3

M. DECRETO 14.464/1995.

DE 20/12/1995

Duas das poucas moradias remanescentes com estilo de construção que utilizava madeira e traçado duplo de pinho de riga interna e externamente. Esse estilo foi introduzido por imigrantes portugueses que se concentraram em grande número na área do Caju.



Pinturas (55) e Escritos de Autoria de José Datrino (Profeta Gentileza)

Localizadas na estrutura

do Viaduto do Caju

M. DECRETO 19.188, DE 27/11/2000

O Profeta Gentileza (11/4/1917–29/5/1996) marcou o Rio de Janeiro com seu Espírito do Cristianismo, de Amor ao Próximo e Boa Vontade. A partir de 1980, escolheu 56 pilastras do Viaduto do Caju, numa extensão de aproximadamente 1,5km, e nelas depositou inscrições em verde-amarelo propondo sua crítica do mundo.

Campo dos Afonsos

Hangar Tenente Lucena

Av. Marechal Fontenelle, 1.000

M. DECRETO 18.995, DE 5/10/2000

Parque de material aeronáutico dos Afonsos, de grande valor para a engenharia brasileira.



Campo Grande

Antiga Usina de Bondes

Largo do Monteiro

M. DECRETO 15.216/96,

DE 25/10/1996

Construção erigida em 1917, com proporções e decoração neo-românticas, abrigava a antiga Usina de Bondes.





Bica d'água

Praça Mário Valadares

M. DECRETO 15.216/96,
DE 25/10/1996

Originalmente utilizada como aguada de equinos, a bica de ferro fundido se destaca por seu notável trabalho decorativo.



Cine-Palácio Campo Grande

Rua Augusto Vasconcelos, 139

M. DECRETO 9.862-A,
DE 28/11/1990

Construído na década de 1960, foi um dos espaços de entretenimento cultural da Região Oeste, com capacidade de público aproximada de 1.740 lugares.



Coreto

Praça Mário Valadares

M. DECRETO 15.216/96,
DE 25/10/1996

Com telhado recoberto de telhas francesas, o coreto possui traços arquitetônicos singelos.



Fonte Wallace Modelo Mural, de Charles Auguste Lebourg

Praça Dom João Esberard

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

Peça artística originária da célebre Fonderie Val d'Osne.

Igreja de São Pedro*Av. Santa Cruz, 11.664***M.** DECRETO 14.596, DE 28/2/1996

Erigido em torno de 1910, a partir de uma capela oitocentista (1820), a igreja apresenta traços da arquitetura religiosa colonial brasileira. A tradição local afirma que a edificação original foi utilizada como ponto de parada por D. Pedro I, nas ocasiões em que se deslocava até Santa Cruz e Mangaratiba.

**Igreja N. Sra. do Desterro***Praça Dom João Esberard, 141***M.** DECRETO 14.594, DE 27/2/1996

Voltada para a praça, a igreja, de estilo eclético, teve sua decoração primitiva destruída por um incêndio em 1882, sendo reconstruída a partir de 1897. Destaca-se, no seu adro, o cruzeiro e o frontão à feição maneirista.



Catete

Bairro Saavedra*Rua Silveira Martins, 76***M.** DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Relevante bem cultural, testemunha a importância do bairro do Catete na evolução urbana do Rio de Janeiro.





Casa de Saúde São Sebastião

Rua Bento Lisboa, 160

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

O tombamento inclui o edifício principal, seu muro e a edificação de entrada.

O hospital teve sua origem na 2ª metade do século XIX.



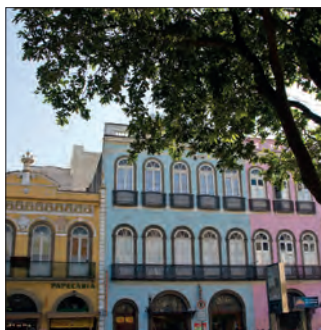
Colégio Estadual Amaro Cavalcanti

Largo do Machado, 20

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Em 1870, após a vitória na guerra contra o Paraguai, foi aberta uma subscrição popular para erigir um monumento a D. Pedro II, que recusou a homenagem destinando a importância arrecadada à construção de

escolas para a população. O Colégio Amaro Cavalcanti é remanescente desse período. Construído em 1874, o prédio foi projetado pelo arquiteto Bethencourt da Silva, um dos últimos discípulos de Grandjean de Montigny. Destacam-se o primeiro pavimento revestido em pedra e o decorativismo da fachada.



Conjunto Arquitetônico

Rua do Catete, 126 a 196 e 179 a 187

F. TOMBAMENTO 15/5/1962

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 7

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 20

O conjunto é composto por 34 casas, construídas a partir de 1876, vizinhas ao Palácio do Catete.



Estátuas A Ciência, A Agricultura, A Arte, A Indústria e vasos ornamentais

Colégio Estadual Amaro Cavalcanti Largo do Machado, 20

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Ornamentando a fachada do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, sobressaem as estátuas e os vasos ornamentais das Fundições Val d'Osne, França.

Estátuas Cristóvão Colombo, O Crepúsculo, A Aurora, A Leitura, A Escrita, América, Europa, Ásia e Oceania; busto A República; estátuas (7) Águias; candelabros (4) e chafariz O Nascimento de Vênus

Rua do Catete, 179

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

As esculturas e peças artísticas que decoram o Palácio do Catete e seu jardim foram executadas nas Fundições Val d'Osne, França.



Imóveis

Rua Bento Lisboa, 72

(Conjunto com os Imóveis da

Rua Santo Amaro 71, 73, 75 e 77)

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Por seu interesse arquitetônico, as edificações integram a área de proteção cultural do bairro.



Monumento a José de Alencar

Praça José de Alencar

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Modelada e fundida pelo escultor Rodolfo Bernardelli, foi inaugurada em 1º de Maio de 1897. Em seu pedestal foram embutidos medalhões em baixo-relevo do mesmo escultor, representando cenas dos romances *O Guarany*, *O Gaúcho*, *O Sertanejo* e *Iracema*.



Monumento a Nossa Senhora da Imaculada Conceição

Largo do Machado

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Datada da segunda metade do século XX, localizada no centro do chafariz, a imagem foi doada pelo Vaticano, por ocasião do Jubileu da Imaculada Conceição.





Museu do Folclore

Rua do Catete, 181

E. RESOLUÇÃO SEC 17, DE 31/8/1990

Criado em 1968, o Museu do Folclore ocupa atualmente um dos prédios do conjunto arquitetônico que ambienta o entorno do Palácio do Catete. Em 1983, o arquiteto Alcides Rocha empreendeu importante projeto de intervenção no edifício, evidenciando as qualidades materiais e espaciais do prédio histórico.



Palácio do Catete

Rua do Catete, 179

F. TOMBAMENTO 6/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 7

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 20

Projetado por Gustav Waehneltdt, a edificação, de três pavimentos, possui traços neoclássicos e fachadas de mármore. Foi construída para servir de residência ao primeiro Barão de Nova Friburgo, Antonio Clemente Pinho. Adquirido pelo governo federal em 1896, foi reformado e sediou a Presidência da República até 1960. Foi cenário do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Entre as diversas obras de arte existentes no conjunto edificado destacam-se, nos jardins e no interior, um chafariz, estátuas e candelabros das Fundições Val d’Osne, França.



Palácio Rosa

Largo do Machado, 19, 21 e 23

M. DECRETO 16.608, DE 23/4/1998

Autenticamente *art déco*, a edificação foi construída em 1936 pela Construtora Pederneiras. Projetada para ser um hotel, foi transformada em edifício residencial e posteriormente em prédio comercial.



Santuário Nossa Senhora Mãe da Divina Providência

Rua do Catete, 115

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Igreja do tradicional Colégio Zaccaria, fundado há mais de 100 anos no bairro.



Sede da 9ª Delegacia de Polícia Civil

Rua Pedro Américo, 1

M. DECRETO 11.666, DE 20/11/1992

Projetado em 1908 pelo arquiteto Heitor De Mello, a inauguração do Quartel e Delegacia Policial do Catete está ligada a uma série de mudanças por que passou a força policial no Rio de Janeiro

na virada do século XIX para o século XX. Destacam-se na edificação elementos decorativos, como gradis de ferro fundido com desenhos em volutas, colunas de fuste liso e capitel coríntio, sacadas com consoles decorados, torresões cilíndricos em balanço, platibanda com barra decorativa coroada por compoteiras octogonais.



Antiga Sede da Faculdade de Direito da Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rua do Catete, 243

M. DECRETO 9.449, DE 9/7/1990

E. PROCESSO E-18/002347/2007, DE 6/3/2008

A atual construção data de 1898. A partir de 1916, passou a sediar a Faculdade Livre de Ciências

Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, sucedida por outras faculdades de Direito, de acordo com as diferentes modificações na organização política da sociedade. Em 1983, o governo do Estado cedeu o prédio à União Nacional dos Estudantes (UNE). A importância da casa está no que ela significou para a comunidade acadêmica do Rio: as lutas políticas ali travadas e a memória deixada para o bairro do Catete.



Catumbi



Escola Municipal Estados Unidos

Rua Itapiru, 453

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Edificação de dois pavimentos, em estilo neocolonial, construída em fins dos anos 1930, segundo projeto dos arquitetos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes. Na fachada externa da escola há um painel em azulejaria didática com o mapa do Brasil.

Prédio da Subestação Elétrica da Light

Rua Frei Caneca, 363

M. DECRETO 15.107, DE 12/9/1996

Construção de tendências classicizantes, concluída em 1907, é a mais antiga estação elétrica da cidade do Rio de Janeiro.



Centro

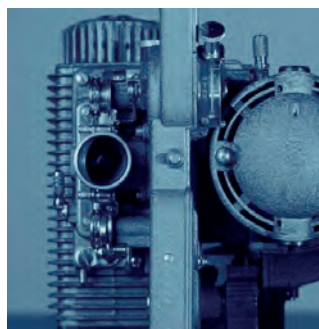
Acervo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna

Aterro do Flamengo

M. LEI 3.530, DE 7/4/2003

Lugar historicamente privilegiado da vanguarda e do experimentalismo no país, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro viu nascer parte considerável de nossos

movimentos artísticos e lançou muitos de nossos artistas mais importantes. Ao longo de sua existência, a Cinemateca do MAM firmou-se como centro de referência da memória do cinema brasileiro e mundial para o público e pesquisadores, do Brasil e do exterior, graças à importância de seu acervo.



Academia Brasileira de Letras

Av. Presidente Wilson, 203

E. 9/11/1987

PROCESSO E-03/013.031/78

Em 1922, por ocasião da Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Independência do Brasil, foram construídos diversos pavilhões no aterro oriundo do

desmante do morro do Castelo. O pavilhão da França era uma réplica do Petit Trianon (pequeno palacete de Luís XVI em Versalhes) e foi concebido pelo arquiteto G. Mamorat. Sua construção foi realizada pela firma Monteiro & Aranha Engenharia e Arquitetura. Depois da exposição, o prédio foi doado pelo governo da França à Academia Brasileira de Letras.



Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa)

Aqueduto da Carioca / Largo da Lapa

F. TOMBAMENTO 5/4/1938

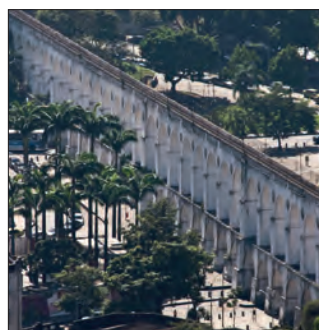
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 5

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 17

Localizado na Lapa, foi concluído em 1750 para trazer água das nascentes da serra da Carioca para o Centro. Os

trabalhos de construção foram dirigidos pelo Brigadeiro Alpoim, autor de outras importantes obras na época. A partir de 1896, passou a servir de acesso à linha de bonde para o bairro de Santa Teresa. Por sua função utilitária original e pela escala em que foi implantado, é considerada a maior obra urbana do período colonial.





Arco do Teles e casas de números 32 e 34

Praça Quinze de Novembro

F. TOMBAMENTO 30/6/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 64

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 158

Entre 1743 e 1747, o Juiz de Órfãos Francisco Telles de Menezes, assiste à conclusão da obra encomendada a José Fernandes Pinto Alpoim: a reforma de sua residência e a construção de prédios contíguos que se estendem até a Rua do Mercado. Verifica-se neste conjunto o Arco do Teles, que liga a antiga Praça do Carmo (atual Praça XV) à Rua da Cruz (atual Rua do Ouvidor), através do Beco do Comércio. No dia 20 de julho de 1790 um grande incêndio destrói as construções ali existentes. Apenas o Arco do Teles resiste ao fogo, tornando-se, até os dias de hoje, importante reminiscência da arquitetura colonial presente no sítio do antigo Terreiro do Paço.



Arquivo Nacional (Antiga Casa da Moeda)

Praça da República, 173

F. TOMBAMENTO 24/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 35

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 74

O edifício da antiga Casa da Moeda, que hoje abriga o Arquivo Nacional, data de 1858 e é um dos maiores edifícios do neoclassicismo carioca. O refinamento do seu pórtico de acesso e a presença de três frontões na mesma fachada conferem à edificação um aspecto palaciano. Destacam-se o revestimento em cantaria e os trabalhos em serralheria.



Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

Rua Araújo Porto Alegre, 71

F. TOMBAMENTO 29/5/1984

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 559

Projetado pelos Irmãos Roberto e inaugurado em 1938, foi um dos primeiros edifícios modernos do Centro. Destaca-se na paisagem pelo uso do *brise-soleil* vertical de concreto. Foi tombado não somente por seu valor arquitetônico, mas pelo significado da ABI para a história do país.

Associação Centro Cultural Estudantina

Praça Tiradentes, 79/81 – Centro

M. DECRETO 36.116, DE 21/8/2012

Fundada em 1928, quando a Praça Tiradentes e adjacências concentravam a vida boêmia e intelectual da então capital da República, esse local surgiu como alternativa para os velhos

bailes populares da década de 1930. Representa um espaço de convivência e da prática da dança de salão e do samba de gafeira, manifestações da cultura e do “*modus vivendi*” cariocas. Desde 22/10/2008, o palco da Estudantina Musical recebeu o nome de Maria Bethânia, grande diva da música popular brasileira.



Associação Comercial do Rio de Janeiro

Rua da Candelária, 9

M. DECRETO 18.837, DE 3/8/2000

Datado de 1937, o edifício projetado pelos arquitetos Henri Paul Pierre Sajous e Auguste Rendu é um exemplo do estilo *art déco* e possui no hall de acesso murais em baixo-relevo de A. Freyhoffer retratando o comércio e as atividades produtivas.



Automóvel Clube do Brasil

Rua do Passieo, 90

E. DECRETO 802, DE 24/7/1965

(ANTIGA GB)

PROCESSO E-03/001.979/65

Originalmente uma residência, projetada em meados do século XIX por Manuel de Araújo Porto-Alegre. Foi posteriormente adquirida pelo Clube Cassino Fluminense e em 1854 reformada pelo arquiteto Luís Hoske, que a dotou de dois pavimentos, com linhas neoclássicas. Em 1924, passou a sediar o Automóvel Club do Brasil.



Banco Central (antiga Caixa de Amortização)

Av. Rio Branco, 30

E. E F. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

INCISO II DO ART. 5 DO DECRETO

5.808, DE 13/7/1982

PROCESSO E-18/001919/05

D.O.E. 25/5/2006 (E)

TOMBAMENTO 24/5/1973 (F)

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 506

O suntuoso edifício do Banco Central, construído em estilo eclético classicizante, foi inaugurado em 1906, com a presença do presidente Rodrigues Alves. Em 1972, o prédio passou a abrigar o Museu de Valores, transferido em 1981 para Brasília. No prédio, funciona atualmente o Departamento de Meio Circulante do Banco Central.





Beco das Cancelas

M. DECRETO 28.952, DE 16/1/2008

Com 3 metros de largura e 28 de extensão, o Beco das Cancelas ainda guarda o traçado e a pavimentação do Rio no período colonial. O calçamento é em lajota de pedra e há uma valeta para o escoamento da água, com inclinações das extremidades para o centro.



Biblioteca Nacional

Av. Rio Branco, 219

E. E F. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

INCISO II DO ART. 5 DO DECRETO

5.808, DE 13/7/1982

PROCESSO E-18/001919/05

D.O.E. 25/5/2006 (E)

TOMBAMENTO 24/5/1973

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 504 (F)

Projetado pelo General Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, o prédio sede da Biblioteca Nacional teve sua pedra fundamental lançada em 05/08/1905 e foi inaugurado em 29/10/1910. Integrado à arquitetura da recém-aberta Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, possui estilo eclético, no qual se misturam elementos neoclássicos. Construída para abrigar o acervo da *Real Bibliotheca*, hoje possui o maior acervo bibliográfico do país.



Buraco do Lume

Praça Melvin Jones, localizada entre a Rua São José e a Av. Nilo Peçanha

M. LEI 1.422/89, DE 25/9/1989

O local, hoje aterrado e arborizado por iniciativa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, pertenceu ao Grupo Lume, um conglomerado de empresas que pretendia construir ali um grande edifício. O grupo teve sua liquidação decretada em 1976 pelo governo federal e, por essa razão, não levou adiante seu projeto de construção.



Câmara Municipal, Palácio Pedro Ernesto

Praça Floriano, s/nº

E. TOMBAMENTO 17/5/1988

RESOLUÇÃO SEC 50, DE 2/5/1988

Projetado em 1919 por Heitor de Mello e desenvolvido por Archimedes Memória e Francisco Couchet. Concluído

em 1923, o prédio revela influência francesa, com elementos neoclássicos. Destacam-se no interior a escadaria de acesso ao pavimento superior, a decoração do plenário com pinturas relativas à história carioca, a Sala Inglesa, revestida em madeira, e obras de arte em geral.



Campo de Santana

Praça da República

E. TOMBAMENTO DEFINITIVO

26/4/1968



O espaço remonta ao período real e foi cenário das mais importantes cerimônias, a exemplo da aclamação de D. Pedro I em 1822 e de D. Pedro II em 1841. Por essa razão, passou a ser chamado Campo da Aclamação e, posteriormente, Campo da Honra. O aspecto, com jardim entremeadado de caminhos

sinuosos, lagos, canais, pontes, grutas artificiais, é resultado da intervenção paisagística de Auguste Glaziou em 1880. Palco das operações militares que ocasionaram o advento da República, no centro da praça ergueu-se grande monumento à República e o local recebeu o nome de Praça da República.



Casa

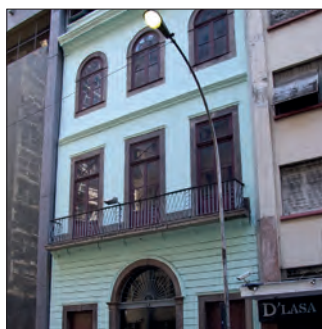
Rua da Quitanda, 61

F. TOMBAMENTO 29/6/1972

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 436

Na construção típica da arquitetura urbana do século XIX, têm destaque os telhões de louça azul e a fachada de azulejos.



Casa

Rua Mayrink Veiga, 9

F. TOMBAMENTO 29/5/1972

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 437

Casa construída na segunda metade do século XIX, remanescente de um conjunto de 60 casas construídas no mesmo período.



Casa Cavé

Rua Sete de Setembro, 133

E. RESOLUÇÃO SEC 32, DE 21/10/1987

Inaugurado em 1890, o edifício tem ornamentação eclética em seu exterior e inspiração *art déco* no interior. Contém três pequenos salões – de chá, de sorvete e de doces – decorados

com dois painéis de vidro pintado, originários da França. Possui ainda espelhos bisotados, balcão de mármore de carrara e lustres franceses. Em 2001, o estabelecimento comercial deixou de ocupar o imóvel tombado. Hoje abriga uma filial da Confeitaria Manon.



Casa Daniel

Rua Gonçalves Dias, 13

M. DECRETO 7.171, DE 24/11/1987

Sobrado que abrigou a tradicional loja de artigos para presentes. É notável seu interior com decoração *art déco* misturada a elementos decorativos dos anos 1960.

Casa de Osório

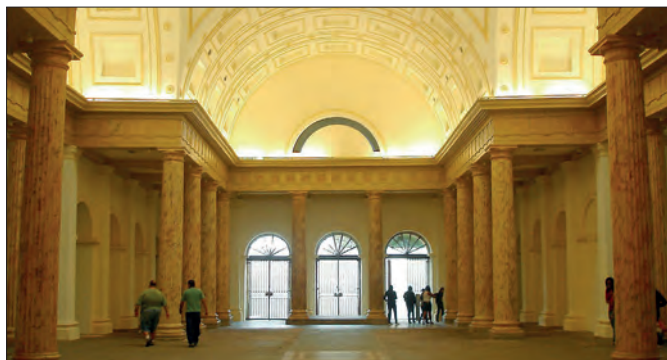
Rua do Riachuelo, 303

F. TOMBAMENTO 14/2/1949

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 255

Em estilo neoclássico, a edificação abriga atualmente a Academia Brasileira de Filosofia e foi local de residência de Manuel Luis Osório, Marquês do Herval e Patrono da Cavalaria do Exército Brasileiro. Destaca-se a fachada revestida em azulejos.



Casa França-Brasil

Rua Visconde de Itaboraí, 78

F. TOMBAMENTO 24/5/1938

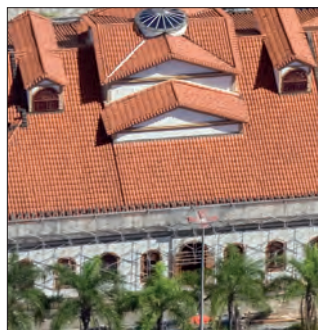
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 36

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 75

Um dos raros remanescentes da arquitetura de Grandjean de Montigny, a construção data de 1820 e foi concebida para abrigar a primeira Praça do Comércio do Rio de Janeiro. Com espaço interno versátil, a construção teve vários usos como Alfândega, Tribunal do Júri e, atualmente, centro cultural.



Casas Geminadas

Rua do Riachuelo, 354 e 356

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Casas térreas geminadas, do tipo porta-e-janela, exemplares provavelmente remanescentes do final do século XVIII ou do início do XIX. No número 354 residiu Francisco Alves, cantor popular brasileiro da década de 1940, conhecido como Chico Viola e o Rei da Voz.





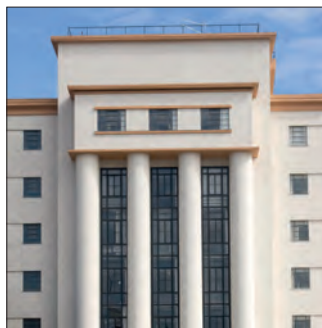
Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro

Rua Silva Jardim, 23

E. PROCESSO E-18/001.500/2008, DE 11/9/2008

A Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro é a Igreja-Mãe das Igrejas Presbiterianas do Brasil. No ano de 1926, com a instalação de um novo pastorado

da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, refaz-se o projeto de construção para um novo edifício. O Engenheiro Ascânio Viana projetou o novo local de culto, selecionando fotografias de templos e catedrais da Europa e da América. Escolheu-se construir um templo em estilo neogótico.



Centro Administrativo do Tribunal de Justiça (fachada e volumetria)

Praça Quinze de Novembro, s/nº

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
PROCESSO E-18/001.539/98

Com projeto do engenheiro Humberto Nabuco dos Santos, o edifício foi inaugurado em 1941 pelo Presidente Getúlio Vargas. Merece destaque o pórtico da entrada principal, voltado para a Praça XV de Novembro. Na entrada, encontram-se relevos *art déco* que representam pescadores de diferentes tipos étnicos, de autoria do escultor Armando Schnoor.



Centro Cultural da Justiça Federal

Av. Rio Branco, 241

E. E M. PROCESSO E-18/001919/05
D.O.E. 25/5/2006 (E)
DECRETO 7.608/88, DE 5/5/1988 (M)

Datado de 1905, este prédio forma, com o Clube Naval e a Biblioteca Nacional, um conjunto arquitetônico homogêneo e contemporâneo à

abertura da Avenida. Projetado por Adolpho Morales de Los Ríos Filho, inspirado nas edificações pontifícias da Renascença, destinava-se inicialmente à Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro. Foi adquirido pelo governo federal em 1909, que ali instalou o Supremo Tribunal Federal. Atualmente abriga um importante centro cultural.



Centro Cultural da Light

Av. Marechal Floriano, 168

F. TOMBAMENTO 13/6/1988
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 2,
INSCRIÇÃO 525
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,
INSCRIÇÃO 595

Em 1905, a Light and Power Company iniciou a prestação de serviços de energia elétrica monopolizando em pouco tempo os serviços de iluminação elétrica, fornecimento de gás, serviço de bondes e de telefonia do Rio de Janeiro. O prédio da Light, projetado por F. S. Pearson em 1911, foi todo construído em estrutura metálica e abriga hoje o Centro Cultural da Light.

Centro Municipal de Saúde Oswaldo Cruz

Rua do Rezende, 128

E. TOMBAMENTO 18/1/1989

PROCESSO E-18/300.028/84

Construído em 1914, o edifício eclético foi projetado pelo arquiteto Luiz de Moraes Júnior para sediar a Diretoria Geral de Saúde Pública. Comandada por Oswaldo Cruz, a Diretoria Geral desenvolveu pesquisas na área de saúde pública e empreendeu campanhas sanitárias, destacando-se a luta contra a febre amarela e contra a gripe espanhola.



Chafariz

Rua do Riachuelo, 173

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 27

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 57

Construído em 1817, servia à população e aos animais de transporte que percorriam o antigo Caminho de Mata-Cavalos, atual Rua do Riachuelo, um dos acessos à Zona Norte da cidade.



Chafariz de Paulo Fernandes

Rua Frei Caneca, s/nº em frente ao Batalhão da Polícia Militar

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 28

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 61

Edificado em 1816 pelo Intendente-Geral de Polícia Paulo Fernandes, no acesso a zona norte da cidade.



Chafariz do Jardim do Monroe

Praça Monroe

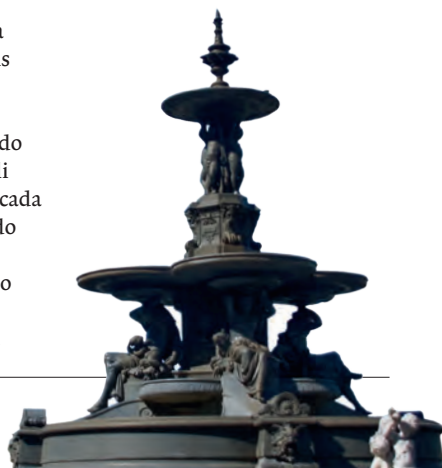
F. E M. TOMBAMENTO 21/2/1990

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 597 (F)

DECRETO 7.396, DE 3/2/1988 (M)

Maior chafariz ornamental da cidade, foi projetado por Louis Sauvageau em Paris, em 1861, fundido nas Fundições Val d'Osne, na França. Foi instalado na Praça XV de Novembro e ali permaneceu até o início da década de 1960, quando foi transferido para a Praça da Bandeira. Em 1978, foi levado para a Praça do Monroe, em substituição ao palácio ali demolido em 1976.





Chafariz do Lagarto

Rua Frei Caneca, s/nº em frente ao Batalhão da Polícia Militar

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 29

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 60

Construído no século XVIII, figura ao lado do chafariz de Paulo Fernandes. Destaca-se a escultura de um lagarto em bronze.



Chafariz do Mestre Valentim

Praça Quinze de Novembro

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 25

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 58



De autoria do artista colonial Mestre Valentim, datado de 1789, o chafariz apresenta o formato de uma torre de quatro faces, com ornamentos em lioz, sobre a qual está assente uma pirâmide que originalmente trazia no ápice as armas portuguesas e

que, em 1842, foram substituídas por uma esfera encimada pela Coroa Imperial, em bronze. Servia de aguada à população e às embarcações que aportavam no Rio de Janeiro, situando-se à beira do cais que ali se localizava.



Chapelaria A Radiante

Rua Sete de Setembro, 137

M. DECRETO 19.001, DE 5/10/2000

Inaugurada em 1929 pelo comerciante português Eugênio M. Pires, foi desenhada e executada pela firma do italiano Storino. Para a decoração, o piso de ladrilhos hidráulicos foi trazido de Portugal, e os cristais e espelhos, da Bélgica. Sedia atualmente a Casa Cavé.

Cinema Íris

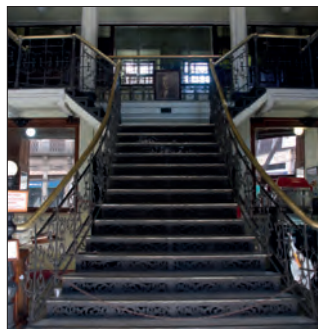
Rua da Carioca, 49 a 51

E. TOMBAMENTO 14/6/1978

PROCESSO E-03/001.635/78

O Cinematógrafo Soberano foi inaugurado em 1909 no prédio pertencente à Ordem Terceira da Penitência. O espaço tinha capacidade para receber até

200 pessoas, divididas em 1ª e 2ª classes e separadas por grades de ferro. A edificação sofreu muitas reformas ao longo dos anos, como a adição do terceiro andar e ornamentação *art nouveau*. Atualmente, abriga diversos eventos voltados para o público jovem.



Cinemas Palácio 1 e 2

Rua do Passeio, 38 e 40

M. DECRETO 29.816, DE 3/9/2008

Inaugurado em 1928, foi projetado pelo arquiteto Mathias Ferreira com programa inspirado nos teatros europeus. Sua fachada foi mantida, datada do final do século XIX, projeto do arquiteto espanhol Morales de Los Rios, que exhibe sua exuberância decorativa de linhas neomouriscas.



Clube dos Democráticos

Rua do Riachuelo, 91/93

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Prédio de três pavimentos, em estilo *art déco*, datado de 1930, de autoria de Sebastião Pereira de Oliveira. O clube foi fundado em 1867 e é remanescente das Grandes Sociedades Carnavalescas. Na fachada, destacam-se quadros de azulejos com temas carnavalescos e, no interior, o hall de acesso com estátuas, lustres e estuques policromados de figuras típicas do carnaval.



Clube Naval

Av. Rio Branco, 180

E. TOMBAMENTO 18/11/1987

RESOLUÇÃO SEC 35, DE 21/10/1987

O terreno do prédio do Clube Naval foi doado pelo governo federal na época da abertura da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Foi projetado pelo

italiano Tommaso Bezzi em estilo eclético, com execução do arquiteto Heitor de Mello e decoração do pintor Helios Seelinger. Inaugurado em 1910, foi acrescido do quinto andar em 1928. É um dos poucos remanescentes da ocupação da Avenida Central.





Colégio Pedro II

Av. Marechal Floriano, 68 a 80

F. TOMBAMENTO 19/5/1983

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 489

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 550

Uma das instituições de ensino mais importantes do país, o Colégio Pedro II tem uma

história que remonta ao século XIX, com a reforma do antigo Seminário de São Joaquim. Em 1831, foi remodelado e sofreu reformas em 1871 e 1875, com projeto de Bethencourt Silva, que conferiram à edificação suas ecléticas estruturas em ferro, platibandas e telhado em mansarda revestido com ardósia.



Confeitaria Colombo

Rua Gonçalves Dias, 32 a 36

E. TOMBAMENTO DEFINITIVO

9/2/1983

A Confeitaria Colombo é um dos mais tradicionais espaços da memória da *belle époque* do Rio de Janeiro. Seus amplos e elegantes salões foram, desde o final do século XIX, frequentados por artistas, intelectuais e políticos, bem como por boêmios, damas e cocotes. Inaugurada em 17 de setembro de 1894, sofreu grande reforma de 1914 a 1918,



recebendo os atuais móveis e a decoração interna da autoria de Antônio Borsoi. O salão de chá, em estilo Luís XVI, no segundo andar, foi inaugurado em 1922. A abertura oval entre os dois andares, a clarabóia com vitral e a grande área de espelhos belgas nas paredes laterais conferem ao espaço interno um ambiente requintado e agradável.



Confeitaria Manon

Rua do Ouvidor, 187/189

M. DECRETO 11.969, DE 17/3/1993

Datada de 1942, funcionou como confeitaria na década de 1940 e restaurante e casa de chá a partir dos anos 1950. A decoração traduz tendências novas que

rompiam com o classicismo francês, destacando-se no seu interior vidros bisotados em duas cores, tetos com iluminação indireta, revestimentos em fôrmica e arandelas e pinturas de parede com motivos tropicais. A confeitaria integrava o roteiro elegante do Centro da cidade.

Conjunto Arquitetônico

Rua do Lavradio, 122

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Composto por um sobrado de três pavimentos e uma vila, no interior do lote, com 21 casas de um e dois pavimentos. Destacase seu programa para habitação popular de baixa renda, em que todas as unidades voltam-se para um prisma de ventilação central. Construído em 1893.



Conjunto Arquitetônico

Rua Gonçalves Ledo 5, 5A, 5B, 7, 9 e 11

F. TOMBAMENTO 28/4/1980

LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO

E PAISAGÍSTICO INSCRIÇÃO 79

Único conjunto urbano remanescente da primeira metade do século XIX, é composto de quatro prédios geminados de três pavimentos.



Conjunto Arquitetônico da Cinelândia

Praça Floriano, 55

Fachadas dos prédios situados na Rua Francisco Serrador, 2; na Rua Álvaro Alvim, 24 e 48, e na Praça Mahatma Gandhi, 2

M. LEI 1.467/89, DE 30/11/1989

arranha-céus construídos no início do século XX. O requinte dos prédios é exibido nas fachadas cobertas de elementos decorativos, testemunhos da modernidade e progresso de uma cidade com ares de cosmopolita. Compõem um espaço que, a partir da segunda década deste século, foi cenário de importantes manifestações políticas e culturais.

Composto por cinco prédios que são exemplos dos primeiros



Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Praça Quinze de Novembro e imediações

Praça Quinze de Novembro, área central e imediações

F. TOMBAMENTO 14/3/1990

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 2, INSCRIÇÃO 531

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 598

LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E

PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 106

Formado pela Praça Quinze de Novembro, do Paço Imperial até a Praça Pio X, e limitado pela Rua Primeiro de Março e Avenida Alfred Agache, o conjunto está localizado no centro histórico da cidade e é constituído por inúmeros imóveis de valor arquitetônico tombados individualmente.





**Conjunto Universitário
Cândido Mendes (Antigo
Convento do Carmo)**

Praça Quinze de Novembro, 101

F. E E. TOMBAMENTO 31/7/1964

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 375 (F)

EDITAL DO ESTADO 9/6/2008 (E)

O prédio abrigou no século XVI o Convento do Carmo, que ficava de frente para o mar. Conservou o uso religioso até 1808, quando hospedou a família real portuguesa. O convento era fisicamente ligado à Igreja do Carmo, mas hoje convento e igreja estão separados pela Rua Sete de Setembro.



Conjunto Urbano

Rua da Carioca, 2 ao 87

E. TOMBAMENTO 26/8/1985

RESOLUÇÃO 12, DE 31/7/1985

Com edificações em estilo neoclássico, eclético e *art déco*, a Rua da Carioca apresenta um rico conjunto arquitetônico.



**Conselho Estadual dos
Direitos da Mulher
(antiga Escola Municipal
República da Colômbia)**

Rua Camerino, 51

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Com dois pavimentos sobre porão, destacam-se apliques decorativos sobre vergas e sob peitoris dos vãos das janelas. A escola mantinha tipologia semelhante a outras de sua época, na primeira metade do século XX.



Cortiço

Rua Costa Ferreira, 70

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Com dois pavimentos, é uma habitação coletiva característica da segunda metade do século XIX.

Cortiço*Rua Senador Pompeu, 43*

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Constituído por 46 cômodos em dois pavimentos, foi construído no final do século XIX para servir de habitação para a população de baixa renda.

**Cortiço Chora Vinagre***Rua dos Inválidos, 124, fundos*

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Habitação coletiva típica do final do século XIX, possui 69 cômodos distribuídos em dois pavimentos. A servidão apresenta calçamento parte em pé-de-moleque, parte em paralelepípedos.

**Edificação Residencial, Cortiço e Comercial***Rua Senador Pompeu, 34*

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

O cortiço de dois pavimentos foi construído, no final do século XIX, para atender a população de baixa renda. Possui disposição tradicional e uma loja voltada para a rua.

**Edifício***Rua Graça Aranha, 145*

E. TOMBAMENTO 9/12/2002

RESOLUÇÃO SEC 125, DE 20/6/2006

Conhecido como “Itaúna”, o imóvel localizado na Esplanada do Castelo tem características típicas da arquitetura residencial urbana da década de 1930. Entre 1936 e 1959, o apartamento 504 do edifício foi residência do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos.





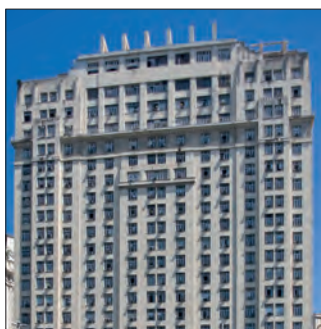
Edifício Almirante Tamandaré, antigo Ministério da Marinha

Praça Barão de Ladário, s/nº

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.539/98

O Arsenal de Marinha foi fundado em 1763, no terreno doado pelo Mosteiro de São Bento. Em 1924, o engenheiro Edgard Raja Gabaglia foi contratado para a construção, no local, da nova sede do Ministério da Marinha, inaugurada em 1935 pelo Presidente Getúlio Vargas.

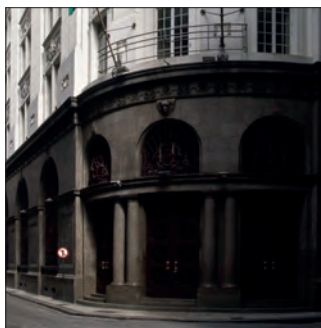


Edifício A Noite

Praça Maudá, 7

M. DECRETO 18.995, DE 5/10/2000

Projetado por Joseph Gire e Elisário da Cunha Bahiana, construído em 1929 em concreto armado, é considerado o primeiro arranha-céu da cidade. Constituído por 22 andares, possui feição bastante regular e padronizada com traços *art déco*.



Edifício, antiga sede da Secretaria Estadual de Fazenda

Rua da Alfândega, 42 e 44

E. TOMBAMENTO 17/10/2001

RESOLUÇÃO SEC 049

Projetado em 1924 pelo arquiteto L. Riedlinger e edificado pela Companhia Construtora Nacional em 1926, o edifício

abrigava o Banco Alemão Transatlântico. Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, o banco foi liquidado e teve sua sede ocupada pela Secretaria de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal. O edifício possui características de uma arquitetura acadêmica de gosto francês.



Edifício Marquês de Herval

Av. Rio Branco, 185

M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

Projetado pelos arquitetos MMM Roberto em 1952, o prédio modernista possui planos chanfrados nas fachadas e peitoris inclinados. Percebe-se a integração do pavimento térreo com a rua através da rampa, pavimentada com a mesma pedra portuguesa da calçada.

Edifício Mesbla

Rua do Passeio, 48/56

M. DECRETO 18.837, DE 3/8/2000

Projetado por Henri Paul Pierre Sajous e Auguste Rendu, o edifício, construído em 1934 em estilo *art déco*, tem como elemento de destaque a torre do relógio. O magazine Mesbla, como era conhecido, foi referência no comércio elegante da cidade.



Edifício Rex, onde funcionam o Cine Rex e o Teatro Rival

Rua Álvaro Alvim, 33 a 37

M. DECRETO 24.543, DE 19/8/2004

O prédio do Edifício Rex foi mandado construir por Vivaldo Leite Ribeiro, que aproveitou seu subsolo para instalar o teatro, este último inaugurado em 22 de março de 1934 com a comédia Amor, de Oduvaldo Vianna.



Edifício Rivoli e Cinema Vitória

Rua Senador Dantas, 45 A

M. DECRETO 27.705/2007,

DE 19/3/2007

Em estilo *art déco*, a construção datada de 1939 se destaca pela horizontalidade do embasamento, com grande vãos guanecidos com gradis de ferro. O cinema Vitória foi referência no lazer do centro da cidade.



Edifício-sede do antigo Banco Boavista

Praça Pio X, 118

M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

Edifício projetado por Oscar Niemeyer, no estilo moderno, em concreto e vidro. Na fachada destacam-se os brises metálicos e tijolos em vidro. Na entrada, junto à calçada, pode ser visto painel em mosaico de Paulo Werneck. No interior, destaca-se a estrutura em pilotis e uma têmpera sobre tela, de Portinari, pintada em 1948 e denominada *A primeira missa do Brasil*.





Edifício-sede do Ministério da Fazenda

Av. Presidente Antônio Carlos, 375
M. DECRETO 15.510, DE 6/2/1997
F. LIVRO HISTÓRICO. VOL 3,
FL. 027-028 DE 14/3/2012

O tombamento inclui o prédio, todos os elementos arquitetônicos decorativos e obras de arte pertencentes à edificação e em seu interior, inclusive a calçada

em pedras portuguesas em volta do prédio. Inaugurado em 1943, com projeto sob a coordenação do engenheiro Ary Fontoura de Azambuja, é um típico exemplo da arquitetura de ordem monumental muito em voga nas construções oficiais de regimes políticos centralizados da década de 1930. Destacam-se o primoroso trabalho em serralheria, executado por Orestes Fabri, e os baixos-relevos do escultor Humberto Cozzo.



Edifício Standard (Prédio da Esso)

Av. Presidente Wilson, 118
E. TOMBAMENTO 24/7/2003
RESOLUÇÃO SEC 128/2006

Construído em 1932 para sediar a Standard Oil Company, o edifício foi projetado pelo arquiteto inglês Robert Prentice. Possui fachada marcante, revestida

de mármore e bronze, com extremidades arredondadas, semelhantes a um imponente transatlântico. No período em que pertenceu à Esso, exibia um luminoso com o nome da empresa, em formato de lua oval, que foi citado em música de Caetano Veloso (*Paisagem útil*).



Escola de Música da UFRJ

Rua do Passeio, 98
M. LEI 4.584, DE 18/9/2007

O edifício, que hoje abriga a Escola de Música da UFRJ, recebeu em 1858 a Biblioteca Real, hoje Nacional, que ali permaneceu até 1910. Depois foi reformado e adaptado para sediar o Instituto Nacional de

Música. A fachada, de autoria de Cipriano Lemos, é de 1919, e a inauguração do Instituto se deu em 1922. Merece atenção o Salão de Concertos, com grande órgão e excelente acústica. Na empena cega voltada para o Largo da Lapa está o painel de Ivan de Freitas, *Paisagem urbana* (1982).



Escola de Teatro Martins Penna

Rua Vinte de Abril, 14

F. TOMBAMENTO 30/6/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 73

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 159

Considerada a mais tradicional escola de arte teatral do país, a Escola Estadual de Teatro Martins Penna funciona neste casarão onde nasceu o Barão do Rio Branco, no Centro do Rio.



Escola Municipal Campos Sales

*Praça da República s/nº,
no Campo de Santana*

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Localizado dentro do Campo de Santana, o prédio se destaca pelo revestimento regular em pedra, que se opõe à vegetação ali existente. O projeto é de Raul Penna Firme e o prédio foi inaugurado em 1944.



Escola Municipal Celestino da Silva

Rua do Lavradio, 56

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

De 1890 a 1916 funcionou no prédio o Teatro Apolo. Mais tarde, o empresário teatral Celestino da Silva, seu proprietário, doou o imóvel à Prefeitura para que fosse usado como escola, então inaugurada em 1921.



Escola Municipal Guatemala

Praça Presidente Aguirre Cerda, 55

M. DECRETO 23.961, DE 9/2/2004

De estilo arquitetônico característico dos anos 1950, a escola, situada no Bairro de Fátima, foi construída em 1954 e reformada em 2003.





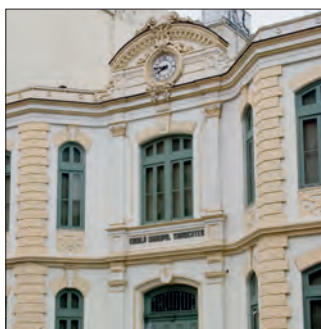
Escola Municipal Rivadávia Correa

Av. Presidente Vargas, 1.314

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

É uma das oito escolas construídas com o produto de uma coleta popular para erigir um monumento ao imperador Pedro II, após a

Guerra do Paraguai. Seu prédio foi projetado por Francisco Pereira Passos e inaugurado em 1877. Em 1896 sofreu modificações projetadas pelo engenheiro Antônio de Paula Freitas. Destaca-se na fachada a estátua A ciência, fundida em Val d'Osne, França.

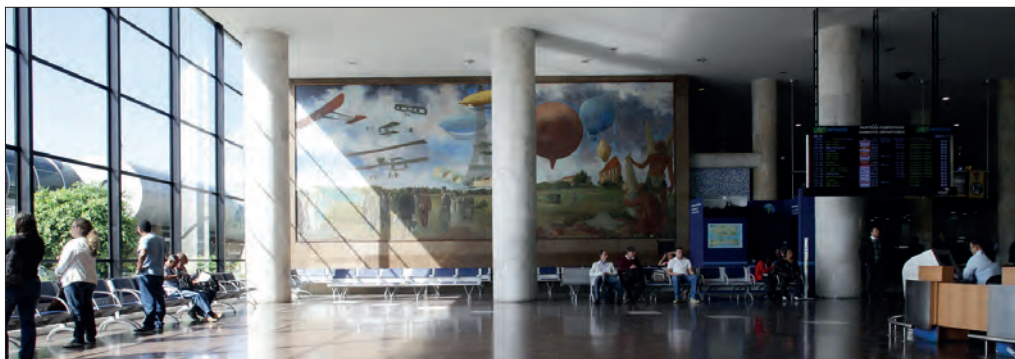


Escola Municipal Tiradentes

Rua Visconde do Rio Branco, 48

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Com dois pavimentos, sua fachada revela uma combinação de regularidade e simetria que procura unificar características do ecletismo classicizante. Foi inaugurada em 24 de novembro de 1905, na administração do Prefeito Pereira Passos.



Estação de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont

Praça Senador Clóvis

Salgado Filho, s/nº

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.541/98

O projeto deste edifício foi escolhido em concurso em 1937, do qual foram vencedores os arquitetos Marcelo e Milton Roberto. Inaugurado em 1945, o prédio possui linguagem arquitetônica moderna,

marcadamente horizontal, com proporções coordenadas pela grade de *brise-soleils*. Contém grande painel lateral sobre a história da aviação, assinado por Paulo Werneck, no qual Santos Dumont é figura central.

Estação Ferroviária D. Pedro II

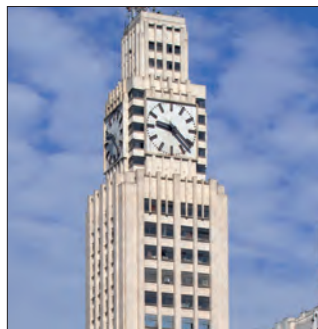
Praça Cristiano Ottoni, s/nº

M. DECRETO 14.741, DE 22/4/1996

F. LIVRO HISTÓRICO. INSCRIÇÃO 579,
VOL 2, FL. 090 DE 07/01/2008

F. LIVRO ARQ/ETN/PSG. INSCRIÇÃO
137, VOL 2, FL. 047 DE 7/1/2008

Projetada em 1937 por Roberto Magno Cavalho, Adalberto Szilard e Geza Heller, a estação é um exemplo do estilo *art déco* e significativo marco referencial e simbólico para a população da cidade.



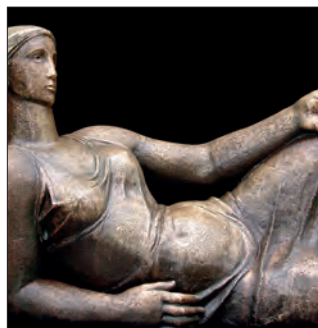
Estátua A Doadora de Alfredo Ceschiatti

Rua Frei Caneca, 8

M. DECRETO 35.870, DE 5/7/2012

Executada inteiramente em bronze, criação de 1968 do artista Alfredo Ceschiatti, sob encomenda para a nova sede em

arquitetura moderna do Instituto Hemorio, inaugurada em 1969, projeto do arquiteto Ary Garcia Roza. Esta escultura modernista de Ceschiatti ilustra, através da figura feminina, a generosidade da doação em sua beleza ética. Integra-se ao acervo de obras de arte moderna do Rio.



Estátua Equestre de D. Pedro I

Praça Tiradentes, 5

F. E E. TOMBAMENTO 9/7/1991

PROCESSO 1-173-T-85 (f)

TOMBAMENTO 26/9/1978

PROCESSO E-03/016.509/78 (e)

Inaugurado em 1862 por D. Pedro II, a estátua é considerada introdutora da escultura romântica no Brasil, além de ter sido o primeiro monumento cívico da cidade. Na base da escultura estão representados quatro rios brasileiros (Amazonas, Paraná, Madeira e São Francisco), bem como indígenas, animais selvagens e plantas nativas.



Estátuas A Agricultura, A Marinha, A Indústria e O Comércio

Tribunal Regional Eleitoral –

Rua Primeiro de Março, 42

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

De autoria do artista Mathurin Moreau, foram fundidas nos ateliês de Val d'Osne, na França.





Estátuas A Ciência e A Indústria

Procuradoria-Geral do Estado – Rua Dom Manoel, 25

M. DECRETO 19.011/2000, DE 5/10/2000

Fundidas nos ateliês de Val d’Osne, em Haute-Marne, nordeste da França.

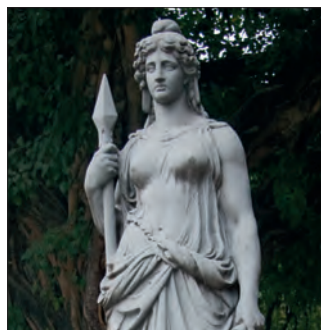


Estátuas A Ciência e A Justiça

Respectivamente, Escola Municipal Rivadávia Correa – Av. Presidente Vargas, 1.314 – Supremo Tribunal Federal – Av. Rio Branco, 241

M. DECRETO 19.011/2000, DE 5/10/2000

No Brasil, existem cerca de 130 obras fundidas nos ateliês de Val d’Osne, em Haute-Marne, nordeste da França. São estátuas, fontes e peças de mobiliário urbano e grande parte delas encontra-se no Rio de Janeiro, a exemplo das estátuas A Ciência e A Justiça, no Centro da cidade.



Estátuas A União, A Justiça, A Liberdade e A Fidelidade

Parque Noronha Santos

M. DECRETO 19.011/2000, DE 5/10/2000

De autoria do artista Mathurin Moreau, foram fundidas nos ateliês de Val d’Osne, na França.



Estátuas Esculápio e Hígia, cópias da antiguidade

Hospital Souza Aguiar – Praça da República, 11

M. DECRETO 19.011/2000, DE 5/10/2000

Fundidas nos ateliês de Val d’Osne, em Haute-Marne, nordeste da França.

Estátuas de Hipômenes e Atlanta

Av. Marechal Floriano, 196

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Localizadas no Palácio Itamaraty, Museu Histórico e Diplomático, as peças foram fundidas em Val d'Osne, na França.



Estátuas São Vicente de Paulo e São José

Dispensário São Vicente de Paulo –

Av. Mem de Sá, 271

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Fundidas nos ateliês de Val d'Osne, em Haute-Marne, nordeste da França.



Externato Irmã Paula – Dispensário São Vicente de Paulo

Av. Mem de Sá, 271

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Inaugurado em 1924 segundo projeto de Rebecchi & Cia., em estilo neogótico. Compõe-se de uma igreja ladeada por prédios idênticos, ocupados respectivamente pelo maternal e o jardim-de-infância.



Fachada e parte do prédio construído segundo o projeto original do Hospital da Venerável Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo

Rua do Riachuelo, 43

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Prédio de gosto neoclássico, projetado por Luís Hosxe em 1870. Destaca-se, em sua fachada de linhas sóbrias, estatuária clássica situada sobre a platibanda.





Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

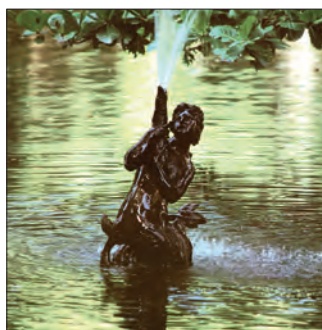
Largo do Caco ou

Rua Moncorvo Filho, 2 a 8

E. TOMBAMENTO 27/1/1988

RESOLUÇÃO SEC 38, DE 19/1/1988

Nos terrenos de uma chácara do século XVIII foi construída, em 1811, a residência do Conde dos Arcos. Em 1826, passou a sediar o Senado do Império e, após a Proclamação da República, o Senado Federal. A partir de 1937 recebeu a atual função. A edificação é composta por quatro pavimentos com a superposição tradicional das ordens clássicas e coroamento em platibanda.



Fontes (4) tipo Stella com o busto Europa, chafariz A Sereia, portões (4) e vasos ornamentais (8)

Praça da República

(Campo de Santana)

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

As peças que integram o Campo de Santana foram fundidas nos ateliês de Val d'Osne, em Haute-Marne, nordeste da França.



Frontispício da Capela de São José e o antigo portão da fortaleza de mesmo nome

Ilha das Cobras, com acesso pela Praça Barão de Ladário

F. TOMBAMENTO 10/2/1955

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 810

A ilha das Cobras era considerada um ponto estratégico para a defesa da cidade e, por isso, várias fortificações foram ali edificadas a partir de 1728. Os únicos elementos preservados daquelas construções são o frontispício em lioz e o portão em granito.

Fundição Progresso

Rua dos Arcos, 28 a 42

E. TOMBAMENTO 9/11/1987

RESOLUÇÃO SEC 30, DE 14/10/1987

Em estilo eclético, sediou a Fábrica Almeida Comércio e Indústria de Ferro Ltda., que, fundada em 1881, produziu grande parte das sacadas e grades de ferro utilizadas no início do século XX.



Galeota D. João VI*Av. Alfred Agache, s/nº***E.** TOMBAMENTO 31/3/1978

De inspiração veneziana, com elementos decorativos barrocos, foi construída em 1808 para servir à família real portuguesa. Continuou a ser usada nos dias festivos até 1920, quando da visita do Rei Alberto da Bélgica. A embarcação está exposta no Espaço Cultural da Marinha.

**Garagem Poula**

*Esquina da Rua Gomes Freire,
306/306-A com a Rua do
Senado, 57/59*

M. DECRETO 6.606, DE 5/5/1987

Aberta em 1895, a antiga Cocheira Recreio atualmente está desativada. Por volta de 1910 era uma das maiores do Rio, com nove filiais na cidade. Firms de transporte por tração animal eram comuns na época, e a Poula dispunha de carruagens, diligências, cupês e charretes. O prédio revela detalhes característicos, com aberturas em forma de ferradura.

**Grande Oriente do Brasil
(Sede da Maçonaria)***Rua do Lavradio, 97***E.** TOMBAMENTO 3/1/1972

Construído a partir de 1848, neste prédio de estilo neoclássico se destacam o tímpano com o símbolo rosa-cruz do pelicano e seus filhotes, em metal dourado, além da detalhada decoração interna com elementos simbólicos da maçonaria.

**Grande Templo Israelita
do Rio de Janeiro***Rua Tenente Possolo, 8***M.** DECRETO 6.867, DE 4/8/1987

Projeto de 1929 assinado pelo engenheiro arquiteto Mario Vodret. Coexistem harmoniosamente na construção deste templo elementos de arquitetura hebraica e traços das ordenações clássicas. No interior, são destaques as pinturas e mosaicos retratando cenas bíblicas e símbolos da fé judaica.





Habitação onde residiu o escritor Machado de Assis

Rua dos Andradas, 147, Antigo 119
M. DECRETO 29.903, DE 26/09/2008

Residência de Machado de Assis entre 1869 e 1871.

Dois sobrados do século XIX foram residência de Joaquim Maria Machado de Assis: o mais

importante escritor brasileiro do século XIX. Machado de Assis habitou o imóvel da Rua dos Andradas em 1869, logo após seu casamento com Carolina Augusta Xavier de Novais. Já no imóvel da Rua da Lapa, residiu em 1874, ano em que publicou seu segundo romance: *A mão e a Luva*.



Habitação onde residiu o escritor Machado de Assis

Rua da Lapa, 242, Antigo 96
M. DECRETO 29.903, DE 26/09/2008

Residência de Machado de Assis entre 1874 e 1875

Dois sobrados do século XIX foram residência de Joaquim Maria Machado de Assis: o mais

importante escritor brasileiro do século XIX. Machado de Assis habitou o imóvel da Rua dos Andradas em 1869, logo após seu casamento com Carolina Augusta Xavier de Novais. Já no imóvel da Rua da Lapa, residiu em 1874, ano em que publicou seu segundo romance: *A mão e a Luva*.



Hangar do Aeroporto Santos Dumont

Praça Senador Clóvis Salgado Filho
E. TOMBAMENTO 24/7/2003
PROCESSO E-18/000.897/2003

Com projeto do engenheiro Paulo Fragoso e colaboração de Bjarne Ness, o hangar do Santos Dumont é um importante exemplar da arquitetura dos anos 1930 e 40. Sua composição horizontal é constituída de duas partes que formam um único corpo retangular. O corpo anexo, voltado para a Avenida General Justo, foi projetado pelos arquitetos Marcelo e Milton Roberto.



Hospital da Cruz Vermelha

Praça Cruz Vermelha, 12
M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Prédio de características monumentais, construído pelo arquiteto e construtor Leonídio Gomes, com projeto do arquiteto Pedro Campofiorito. Iniciada em 1919, a obra foi concluída em 1923. Destaca-se na fachada principal o frontão semicircular, com tímpano composto por caixilhos de ferro e vidro, que engloba bela escultura.

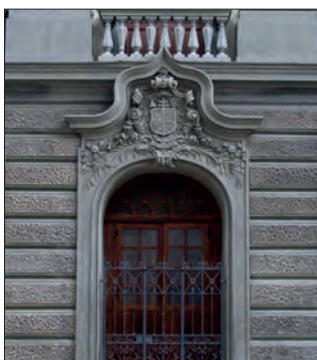
Hospital Moncorvo Filho

Rua Moncorvo Filho, 90

E. TOMBAMENTO 31/1/1990

PROCESSO E-18/000.112/90

Fundado em 1899 pelo médico Arthur Moncorvo Filho, o hospital ocupava este prédio de arquitetura eclética e aspecto palaciano. Projetado com planta em U, possui pórticos com colunas, as balaustradas, portas e vãos em arco pleno e frontões que valorizam as fachadas.



Igreja da Ordem Primeira de Nossa Senhora do Carmo, antiga Sé e todo o seu acervo

Rua Primeiro de Março, s/nº e Rua do Carmo, 46 a 54

F. TOMBAMENTO 16/1/1942

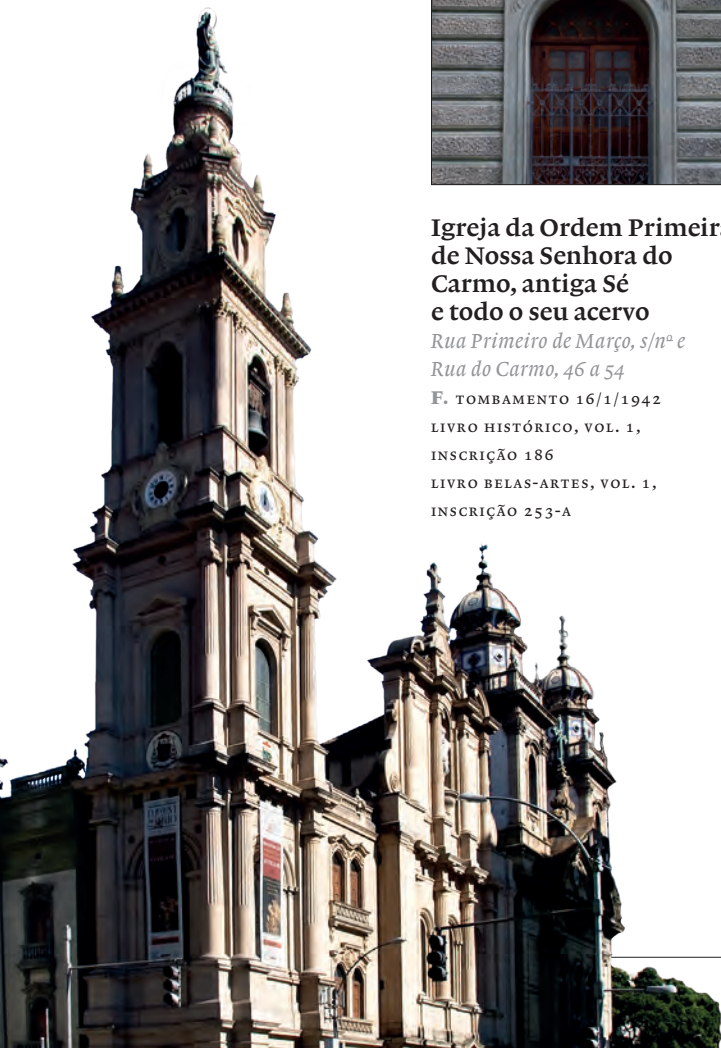
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 186

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 253-A

Construída entre 1755 e 1770, foi, sucessivamente, Capela Real, Capela Imperial e Catedral Metropolitana até os anos 1970, quando da construção da nova Catedral na Avenida Chile. São elementos de destaque a portada em pedra de lioz, o medalhão em mármore, as torres com pináculos esféricos recobertos por azulejos e a talha rococó de seu retábulo. Foi palco de vários episódios históricos importantes como a sagração de D. João VI como rei de Portugal, o casamento de D. Pedro, futuro imperador, com D. Leopoldina de Áustria, a coroação de D. Pedro I como imperador do Brasil e a sagração de D. Pedro II ao trono. O torreão e as fachadas atuais são do início do século XX. A igreja foi restaurada em 2008 pela Prefeitura da cidade.





Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, arco e oratório de Nossa Senhora da Boa Esperança e todo o seu acervo

Rua Primeiro de Março, s/nº

F. TOMBAMENTO 20/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 13

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 28

Em 1752, os irmãos Leigos construíram a atual igreja, edificada de 1755 a 1770. Parte da cantaria e a porta principal são oriundas de Lisboa e a capela do Noviciado foi esculpida, de 1772 a 1797, por Mestre Valentim da Fonseca e Silva. O prédio caracteriza-se pelo estilo barroco jesuítico e a decoração interna é em estilo rococó nos altares e na capela do Noviciado.



Igreja da Santa Cruz dos Militares e todo o seu acervo

Rua Primeiro de Março, 36

F. TOMBAMENTO 22/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 89

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 192

Projeto do engenheiro militar José Custódio de Sá e Faria,

a igreja, em estilo barroco jesuítico, teve sua decoração interna executada em fins do século XVIII por Mestre Valentim da Fonseca e Silva. O incêndio ocorrido em 1840 descaracterizou o interior da igreja, que foi redecorada 10 anos mais tarde pelo Mestre Antonio de Pádua e Castro. Templo de grande importância histórica, foi, entre 1703 e 1733, Sé Catedral.

Igreja de Nossa Senhora da Candelária e todo o seu acervo

Praça Pio X

F. TOMBAMENTO 14/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 12

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 26

De características neoclássicas, a Igreja da Candelária foi construída a partir de 1775 pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e possui bela fachada em cantaria, portas trabalhadas em bronze e interior revestido em

mármore. A pintura do interior é assinada por Zeferino da Costa, inclusive a do altar-mor, onde figuram quatro painéis que retratam fatos da vida da Virgem Maria: o esponsório, a anunciação, a purificação e a ascensão.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte e todo o seu acervo

Rua do Rosário, s/nº

F. TOMBAMENTO 5/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 19

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 46

Projeto do Brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim, datado de 1738, a igreja, em estilo barroco jesuítico, teve o altar-mor executado por Mestre Valentim da Fonseca e Silva, altares laterais de Mestre Manuel Francisco dos Santos Deveza e o amadeiramento do teto foi realizado por Mestre José Maria Trindade. Em 1916, a igreja recebeu uma torre sineira em estilo eclético.



Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores e todo o seu acervo

Rua do Ouvidor, 35

F. TOMBAMENTO 20/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 14

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 31

Em 1747, os comerciantes da Rua da Cruz resolveram construir uma capela para sua padroeira. Inaugurada em 1766, a igreja, em estilo barroco, possui fachada em estilo neoclássico caracterizado pelas portas, frontaria e torre, acrescidos tardiamente. A talha interna foi executada, a partir de 1855, por Mestre Antonio de Pádua e Castro e os estuques são de Mestre Antonio Alves Meira.



Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso e todo o seu acervo

Rua Santa Luzia, 206

F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÕES 173 E 174

Considerada a mais antiga da cidade, começou a ser construída em 1567, nas imediações do morro do Castelo, para onde a cidade foi transferida após a fundação em 1565. Reconstruída em 1780, forma hoje um conjunto com a Santa Casa de Misericórdia. Guarda altares e púlpito da Igreja dos Jesuítas, uma das primeiras da cidade, demolida juntamente com o morro.



Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e todo o seu acervo

Largo da Lapa, s/nº

F. TOMBAMENTO 17/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 34

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 72

Em estilo barroco com talha rococó na capela, o projeto de 1751 é de autoria do engenheiro militar Brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim. As obras de construção foram iniciadas em 1751. Em 1775, a capela e o seminário foram inaugurados. O camarim do altar-mor é da autoria do Mestre Valentim da Fonseca e Silva.





Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e todo o seu acervo

Rua Uruguaiana, s/nº
F. TOMBAMENTO 7/4/1938
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 10
LIVRO BELAS-ARTES, VOL.1,
INSCRIÇÃO 24

Teve origem com a fusão de duas irmandades, a Irmandade do Rosário e a de São Benedito dos Homens Pretos. A construção da igreja teve início em 1700. Seu interior hoje é bem simples, devido a um incêndio em 1967, que destruiu a ornamentação original.



Igreja de Nossa Senhora do Terço e todo o seu acervo

Rua Senhor dos Passos, 140
E. TOMBAMENTO 14/8/2001
PROCESSO E-18/001.044/99

No local onde foi erigida a igreja existia uma capela simples dedicada ao Nosso Senhor dos Passos, cedida à Mitra em 1843. Em 1848, reformada e aumentada, passou a abrigar a Confraria de Nossa Senhora do Terço, composta em sua maioria por mulatos. Em seu interior, a igreja possui rico revestimento de talha barroca de madeira.



Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens e todo o seu acervo

Rua da Alfândega, 54
F. TOMBAMENTO 15/7/1938
LIVRO HISTÓRICO, VOL.1,
INSCRIÇÃO 82
LIVRO BELAS-ARTES, VOL.1,
INSCRIÇÃO 172

Construída a partir de 1758, teve origem num oratório que lhe ficava próximo. Sua fachada foi remodelada em 1856, conferindo seu aspecto neoclássico.



Igreja de Santa Luzia

Rua Santa Luzia, 490
F. TOMBAMENTO:16/7/1938
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 180

Em estilo neoclássico, a igreja foi reconstruída em 1872 por Mestre Antonio de Pádua e Castro, que alterou sua fachada e acrescentou duas torres, refazendo ainda toda a decoração interna. Até cerca de 1920 a igreja ficava de frente para a praia de Santa Luzia e de costas para o morro do Castelo. O desmonte do morro e o consequente aterro da praia afastaram a igreja do litoral.

Igreja de Santa Rita e todo o seu acervo

Largo de Santa Rita, s/nº

F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 79

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 165

Foi construída entre 1720 e 1751, quando se tornou sede da paróquia. Era um dos templos onde condenados rezavam antes de ser conduzidos à forca. Tem frontão barroco e torre sineira.



Igreja de Santo Antônio dos Pobres e todo o seu acervo

Rua dos Inválidos, 40

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

A atual feição do prédio é fruto de uma reforma de 1940, que fez a fachada em pó-de-pedra e teve como destaque, no corpo central, o vitral em rosácea. A primeira versão do prédio data de 1811.



Igreja de Santo Elesbão e Santa Efigênia

Rua da Alfândega, 219

E. TOMBAMENTO 14/8/2001

PROCESSO E-18/001.043/99

Inaugurada em 1754, a Igreja de Santo Elesbão e Santa Efigênia mantém seu aspecto original praticamente inalterado. Construída para abrigar uma confraria formada por negros, é uma típica representante da arquitetura religiosa do século XVIII no Rio de Janeiro.



Igreja de São Francisco da Penitência e todo o seu acervo

Largo da Carioca, s/nº

F. TOMBAMENTO 8/7/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 161

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 75

Em 20 de março de 1619 foi fundada a Ordem Terceira de São Francisco, que inicialmente

funcionava numa capelinha anexa ao Convento de Santo Antônio. Em 1657, teve início a construção de um templo próprio, que foi refeito duas vezes até alcançar a feição atual, concluída em 1773, em estilo barroco. A talha interna, forrada a ouro, é das mais belas do Brasil, composta em raro estilo regência. Além do prédio da igreja, estão tombados o cemitério e o Museu de Arte Sacra anexos.





Igreja de São Francisco de Paula e todo o seu acervo

Largo de São Francisco, s/nº

F. TOMBAMENTO 1/4/1938

Foi construída entre 1759 e 1800. Destacam-se o curvilíneo e caprichoso frontão e as duas torres com coroamento bulboso. A decoração do interior e a talha, iniciadas no início do século XIX, tiveram a colaboração de Mestre Valentim.



Igreja de São José e todo o seu acervo

Av. Presidente Antônio Carlos, esquina com Rua São José

F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 81

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 167

As origens do templo remontam à capela que existia no local já

em 1685. Em 1807, surgiram planos de se construir um templo definitivo. O projeto foi realizado por Mestre Félix e, em 1816, sofreu alterações pelo arquiteto português João da Silva Muniz. No estilo barroco tardio, a igreja possui a talha interna executada por Mestre Simeão José de Nazaré (discípulo de Mestre Valentim) e painel do consistório pintado pelo artista Raimundo da Costa.



Igreja do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé e todo o seu acervo

Av. Passos, 50

F. TOMBAMENTO 22/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 88

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 191

Com fachada neoclássica, sua construção foi iniciada em 1816 segundo o projeto do arquiteto João da Silva Moniz. Possui a mais antiga pia batismal da cidade do Rio de Janeiro, datada do século XVI e, no batistério, merece destaque a tela de Raimundo da Costa e Silva.



Igreja e Convento de Santo Antônio e todo o seu acervo

Largo da Carioca, s/nº

F. TOMBAMENTO 16/5/1935

LIVRO HISTÓRICO, VOL.1, INSCRIÇÃO 33

LIVRO BELAS-ARTES, VOL.1, INSCRIÇÃO 67

Os primeiros franciscanos chegaram em 1592, indo ocupar uma ermida abandonada pelos Carmelitas no morro de Santo

Antônio. Um primeiro convento foi erguido de 1608 a 1616, reformado diversas vezes até que em 1750 foi reconstruído, chegando aos nossos dias. A igreja passou por várias reconstruções em 1617, 1653, 1697 e 1716, sendo a fachada adulterada em 1920. A igreja é em estilo barroco jesuítico, mas a fachada foi refeita em estilo neocolonial. A talha é barroca, com alguns detalhes em estilo rococó.



Igreja e Mosteiro de São Bento e todo o seu acervo

Rua Dom Gerardo, 68

F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 85

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 178

Em 1590, já existia no local humilde capelinha. Em 1617, os Beneditinos encomendaram

as plantas de um cenóbio, cuja construção durou, com intervalos, de 1620 a 1755. A decoração em talha levou igualmente mais de 100 anos para ser executada. A igreja é maneirista. A talha é barroca, com exceção do altar-mor, da Capela do Santíssimo e alguns outros detalhes em fino rococó. É com justiça, a jóia mais preciosa de nossa arte colonial.



Ilha Fiscal

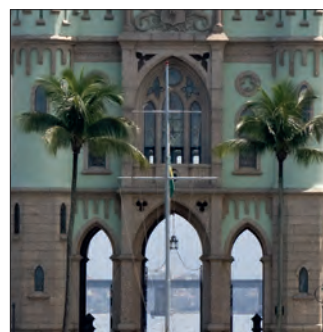
Sudoeste da Ilha das Cobras, acesso pela Praça Barão de Ladário

E. TOMBAMENTO 27/8/1990

PROCESSO E-18/001.177/90

Inicialmente chamada de Ilha dos Ratos, foi aplanada e aterrada diversas vezes, adquirindo uma superfície horizontal de contornos retilíneos. O projeto do posto aduaneiro

é do engenheiro Adolfo del Vecchio e foi construído entre 1881 e 1889. Em 1893, com a Revolta da Armada, a edificação sofreu diversas avarias. Com a construção do novo porto, perdeu a função de posto aduaneiro. Ligada ao continente em 1931, está atualmente aberta à visitação. A ilha ficou famosa por ter sido palco do último baile do Império.





Imóveis

Rua Regente Feijó, 72, 74 e 76;

Rua Leandro Martins, 38

E. TOMBAMENTO 14/8/2001

PROCESSO E-18/001.051/99

Exemplos da arquitetura urbana do Rio de Janeiro, na passagem do século XVIII para o século XIX, mantém preservadas as vergas de madeira com arcos abatidos e os beirais de telha canal.



Imóvel

Av. Rio Branco, 19,

esquina com Rua São Bento, 32

M. DECRETO 24.420/2004,

DE 21/7/2004

O prédio, construído em 1906, possui três pavimentos, com fachadas implantadas nas testadas do lote que faz limite com a Avenida Rio Branco e as Ruas Dom Gerardo e São Bento. Como em quase todos os prédios construídos no início do século XX, na antiga Avenida Central, a técnica de construção utilizada foi a mista: estrutura metálica e alvenaria de tijolo maciço.



Imóvel

Praça da República, 17

M. LEI 2.788, DE 27/4/1999

Projeto do arquiteto Antonio Jannuzzi, Irmãos e Cia., o imóvel data de 1908 e foi construído para sediar a Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro. Com dois pavimentos, o vão central é guarnecido por porta em ferro fundido ricamente trabalhada, com almofadas na sua parte inferior, elementos florais e volutas no restante de sua área.



Imóvel

Praça da República, 26

M. DECRETO 30.721, DE 19/5/2009

O prédio já existente foi adquirido, em 1818, para instalação do recém criado Museu Real, transformado em Museu Nacional em 1889, onde permaneceu até 1892. Abrigou sucessivamente a Intendência

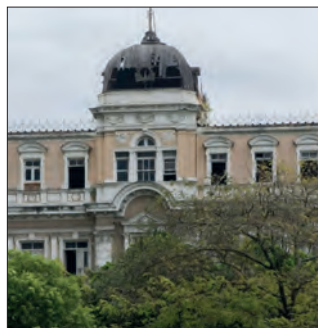
de Guerra, o Fórum da Cidade, o Arquivo Nacional, este entre 1907 e 1983 e, por último o Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Sua arquitetura mantém características neoclássicas e as obras de restauração e adaptação para a Casa da Moeda ensinaram a realização de pesquisas arqueológicas em seu subsolo.

Imóvel*Praça Mauá, 2***M.** DECRETO 19.002/2000,
DE 5/10/2000

Prédio do antigo Touring Club, chama a atenção devido, principalmente, à sua torre, que se eleva sobre os armazéns do porto e sobre o elevado que acompanha o logradouro. O prédio é composto por pórtico, galeria e corpo com torreão, onde se instala a Estação Marítima, que se alinha à corrente estilística eclética, com viés classicizante.

**Imóvel***Praça Mauá, 10***M.** DECRETO 19.002/2000,
DE 5/10/2000

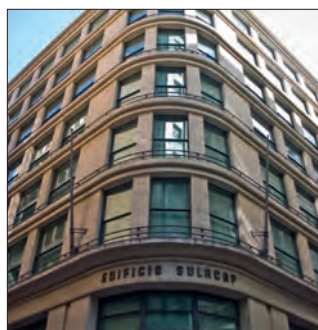
Construído aproximadamente em 1910, o elegante prédio com três pavimentos, mais ático, se filia ao ecletismo de matriz classicizante. A fachada principal conta com três diferentes tramos de composição.

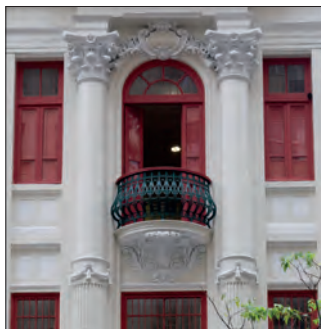
**Imóvel***Rua Buenos Aires, 312 e 314***M.** DECRETO 19.007, DE 5/10/2000

Um dos mais belos exemplares da Rua Buenos Aires, datado entre 1885 e 1907, este sobrado de dois pavimentos foi construído para sediar a antiga Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle. O teto do primeiro pavimento é decorado em afresco, com motivos florais e brasão da instituição.

**Imóvel***Rua da Alfândega, 41***M.** DECRETO 23.686, DE 19/11/2003

Edifício *art déco* de linhas sóbrias e elegantes projetado por Robert Prentice. Destaca-se a portada em granito, com rusticações de linhas geométricas.



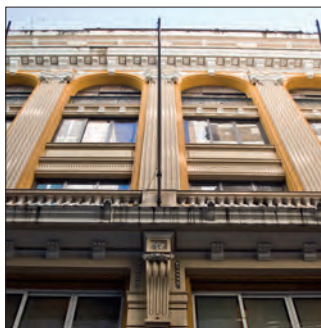


Imóvel

Rua da Quitanda, 21

M. DECRETO 12.893, DE 13/5/1994

Remanescente do final do século XIX, sua fachada é de 1921 e em seu desenho estão delineados traços de inspiração francesa, de autoria do construtor Lucien Remy. No imóvel funcionou a Casa Marc Ferrez & Filhos, cujo proprietário foi Marc Ferrez, importante fotógrafo por seu registro de imagens da cidade e pela difusão da cinematografia.



Imóvel

Rua da Quitanda, 73 a 75

M. DECRETO 24.134, DE 27/4/2004

Edificação eclética de traços classicizantes. Projeto de autoria do arquiteto Joseph Gire (1872-1933).



Imóvel

Rua Visconde de Inhaúma, 64

M. DECRETO 20.200, DE 9/7/2001

Sua construção data aproximadamente de 1866, mas sua fachada sofreu alterações ao longo do tempo. A grande reforma do prédio ocorreu ainda nos primeiros anos do século XX. Atualmente o prédio tem seis pavimentos, ocupa todo o lote e sua fachada faz limite com a via pública.



Imóvel

Rua Washington Luís, 10/10-A

M. DECRETO 12.275, DE 15/9/1993

Com três pavimentos, originou-se do projeto de 1921 de Raul Saldanha da Gama, para ser o ateliê do escultor José O. Correa Lima. Em 1928, com a aprovação de projeto de Raul Penna Firme,

de acréscimo e modificação para uso residencial e multifamiliar, adquiriu a feição atual. O prédio tem fachada com inspiração *art déco*, onde se destacam dois acessos: um em ferro e cristal facetado e outro com cercadura em pedras, encimado por vitral estruturado em ferro.

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ

Largo de São Francisco, s/nº

F. E E. TOMBAMENTO 11/4/1962

RESOLUÇÃO SEC 1.503, DE 9/6/1989 (E)

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 342 (F)

Em 1812, foi instalada no local a Real Academia Militar, projetada pelo engenheiro francês Pierre

Joseph Pézérat. Em 1874, foi transformada em Escola Politécnica, que seria integrada à Universidade do Brasil em 1937. Desde a década de 1970, abriga o IFCS/UFRJ. Originalmente com dois pavimentos, sofreu reformas que lhes acrescentaram o terceiro e quarto andares, bem como o atual pórtico com colunas jônicas autônomas de fuste liso.



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Av. Rio Branco, 44/46

F. E E. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

INCISO II DO ART. 5 DO DECRETO 5.808,

DE 13/7/1982 PROCESSO E-18/001919/05

D.O. DE 25/5/2006 (E)

TOMBAMENTO 28/7/1978 (F)

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 462

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 528

Projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, o edifício foi construído pela empresa Antônio Januzzi Irmãos & Cia. e inaugurado em 1908. Edificado para sediar a Companhia Docas de Santos, possui estilo eclético e estrutura mista, em alvenaria e ferro. Desde 1986, o prédio abriga a sede da Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica / Antiga Estação Hidro-Aviões

Praça Marechal Âncora, s/nº

F. TOMBAMENTO 29/1/1957

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 438

Projetada por Atilio Correia Lima, considerado um dos pioneiros da arquitetura moderna no Brasil, a antiga Estação de Hidro-aviões, atual sede do Clube da Aeronáutica, foi construída em 1937.





Ladeira da Misericórdia

E. DECRETO 858, DE 8/10/1965

Antiga Ladeira do Descanso, ou da Sé, a Ladeira da Misericórdia deu origem ao primeiro logradouro da cidade. Datando de meados do século XVI, dava acesso ao morro do Castelo. Com a demolição do Morro do Castelo, em 1922, a Ladeira da Misericórdia persiste como a única remanescente da primeira malha urbana do Rio de Janeiro.



Lampadário Monumental do Largo da Lapa

Largo da Lapa

E. TOMBAMENTO 2/1/1983

Executado pela Fundação Brasileira de Ferro e Bronze Kobler e Cia. sobre composição escultórica de Rodolfo Bernardelli, o lampião foi encomendado pelo Prefeito Pereira Passos para a abertura da Avenida Mem de Sá, em 1905.



Monumento ao Marechal Floriano Peixoto

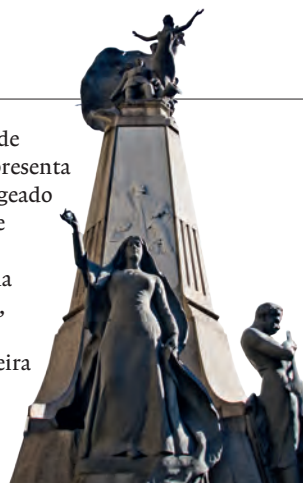
Praça Floriano, s/nº

E. TOMBAMENTO 30/11/1989

PROCESSO E-18/000.165/89

Construído por iniciativa do Clube Militar, o monumento tem autoria de Eduardo Sá, escultor escolhido em concurso público. Feito em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, tem

15 metros de altura e apresenta o homenageado em atitude marcial, com espada em punho, envolvida pela bandeira nacional.



Museu Casa de Deodoro

Praça da República, 197

F. TOMBAMENTO 4/6/1958

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1

INSCRIÇÃO 323

Típico sobrado do século XIX, a Casa Histórica de Deodoro está sob responsabilidade administrativa do Museu Histórico do Exército. Além de servir de residência para o Marechal Deodoro da Fonseca, foi na Casa Histórica de Deodoro, chamada assim desde 1889, que foi decidido o primeiro Ministério Republicano.

Museu da Imagem e do Som

Praça Rui Barbosa, 1

E. RESOLUÇÃO SEC 57, DE 12/3/1992

O prédio foi construído em 1922 para servir de pavilhão da Administração, e depois do Distrito Federal, na Exposição Internacional do Centenário da Independência. Hoje é das poucas construções

remanescentes daquela exposição. Depois de passar por vários usos e mudanças na fachada, foi ocupado em 1965 pelo então criado Museu da Imagem e do Som, que hoje detém rica coleção de fotografias do Rio de Janeiro e considerável acervo sobre música popular brasileira. Passou por restauração em 1990.



Museu da Magia Negra

Rua da Relação, 40/42

F. TOMBAMENTO 5/5/1938

LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 1

As peças que compõem o Museu, antes de seu tombamento em 1938, encontravam-se na Seção de Tóxicos, Entorpecentes e Mistificação da Primeira Delegacia Auxiliar no Museu de Magia Negra. A delegacia que reprimia e perseguia os feiticeiros era a guardiã daquilo que os peritos da polícia definiam como objetos de bruxaria.



Prédios do Museu Histórico Nacional e Coleções que ali se abrigam, com exclusão da Coleção Bibliográfica

Praça Marechal Âncora, s/nº

F. LIVRO HISTÓRICO. INSCRIÇÃO 589,
VOL 2, FL. 097 DE 4/9/2009

Considerado o maior e mais antigo museu do Centro da cidade do Rio de Janeiro, seu edifício é identificado enquanto conjunto arquitetônico constituído pelo prédio do antigo Arsenal de Guerra, construído em 1764, e da Casa do Trem, depósito de material bélico



da artilharia portuguesa na época. O museu foi instituído na época das comemorações do Centenário da Independência, em 1922, quando o conjunto foi reformado segundo o projeto de estilo neocolonial dos arquitetos Archimedes Memória e Francisque Couchet.



Museu Nacional de Belas-Artes

Av. Rio Branco, 199

F. E E. TOMBAMENTO PROVISÓRIO
INCISO II DO ART. 5 DO DECRETO
5.808, DE 13/7/1982
PROCESSO E-18/001919/05
D.O.E. 25/5/2006 (E)
TOMBAMENTO 24/5/1973 (F)
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 505

Construído para abrigar a Escola Nacional de Belas-Artes, o edifício é inspirado na arquitetura renascentista, com diferenças estilísticas entre as quatro fachadas. Com projeto do arquiteto Adolfo Morales de los Ríos, foi inaugurado em 1908. Na fachada voltada para a

Avenida Rio Branco, o arquiteto faz referências à fachada ocidental do palácio do Louvre, de Visconti e Hector Leufel. Nas fachadas laterais, a inspiração é o renascimento italiano. Em 1937, o prédio passou a abrigar o Museu Nacional de Belas-Artes.



Museu Naval e Serviço de Documentação da Marinha

Rua Dom Manoel, 15

F. TOMBAMENTO DEFINITIVO
EM 7/12/1982

O prédio de autoria do engenheiro naval Francisco Correia Câmara, foi inaugurado em 1900 para sediar diversos

órgãos da Marinha. Os três pavimentos, distribuídos ao redor de um pátio com estrutura de ferro à vista, abrigam, desde 1927, o Museu Naval e Oceanográfico. Destacam-se o embasamento de cantaria e, internamente, a escada nobre com corrimão e guarda-corpo de madeira e uma outra helicoidal em ferro fundido.



Nicho Paroquial de Nossa Senhora de Fátima

Praça Presidente Aguirre Cerda, Bairro de Fátima

M. LEI 3.410, DE 12/6/2002

Em meio às celebrações em homenagem à Nossa Senhora de Fátima, em 13 de maio de 1951, inaugurou-se o Nicho Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, localizado na Praça Presidente Aguirre Cerda, ao lado da atual Escola Municipal Guatemala.

Obelisco

Av. Rio Branco, s/nº

E. DECRETO 5.808, DE 13/7/1982

Localizado no extremo da Avenida Rio Branco, junto à Avenida Beira-Mar, o obelisco foi inaugurado em 14 de novembro de 1906. Obra de Eduardo de Sá, foi encomendado pela empresa Antônio Januzzi Irmãos & Cia para presentear a cidade, em comemoração à abertura da Avenida Central.



Paço Imperial

Praça Quinze de Novembro, 48

E. TOMBAMENTO 6/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 9

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 23



Inaugurado em 1743, com a função de sede do governo das Capitanias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, o edifício tornou-se conhecido como a Casa dos Governadores. Em 1763, com a transferência da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro, teve seu nome alterado para Paço dos Vice-Reis, sede do poder civil colonial. A chegada

da corte portuguesa, em 1808, transformou-o em Paço Real, até que, após a Independência, passou a Paço Imperial. Palco da aclamação de D. João VI em 1818, foi devolvido ao público após a restauração realizada em meados da década de 1980. Vinculado às artes plásticas contemporâneas, é hoje um dos principais centros culturais da cidade.

Painéis de Leandro Joaquim

Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro

Av. Chile, s/nº

E. TOMBAMENTO 5/10/1967

As telas de Leandro Joaquim, pintor do século XVIII, representam o incêndio e a reconstrução do Recolhimento do Parto e pertencem ao acervo do Museu de Arte Sacra da Catedral do Rio de Janeiro.





Painéis Pintados sobre Alvenaria por Di Cavalcanti

Praça Tiradentes, s/nº

E. DECRETO 1.783, DE 27/10/1967

Com temática musical, os dois painéis do pintor Emiliano Di Cavalcanti foram pintados a óleo na parede do *foyer* superior do Teatro João Caetano. Medindo 4,5 x 5,5 m, os painéis foram assinados e datados pelo autor. As datas – 1931 e 1964 – representam, respectivamente, o ano da pintura original e o ano da intervenção feita pelo próprio autor.

Palácio Duque de Caxias, antigo Ministério da Guerra

Praça Duque de Caxias

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.539/98

O edifício ocupa a mesma área do antigo quartel da Praça da República. Construído em 1941, o atual Palácio Duque de Caxias foi projetado por Christiano Stockler das Neves, com arquitetura de moderna tecnologia de concreto armado em linguagem *art déco*. Atualmente, o prédio abriga dependências do Comando Militar do Leste.



Palácio Gustavo Capanema

Rua da Imprensa, 16

F. TOMBAMENTO 18/3/1948

Antiga sede do Ministério da Educação e Cultura, foi construído entre 1937 e 1943. Foi projetado por uma comissão composta por Lucio Costa e Oscar Niemeyer, a partir de estudos de Le Corbusier. É um marco da arquitetura moderna no Brasil, com destaque para os *brise-soleil* na fachada, os jardins de Burle Marx, os painéis de Cândido Portinari e as esculturas de Bruno Giorgi.



Palácio Itamaraty

Av. Marechal Floriano, 196

F. TOMBAMENTO 20/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 8

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 22

Em estilo neoclássico, o prédio do Palácio do Itamaraty foi construído entre 1851 e 1854, com projeto de José Maria Jacinto Rabello, para o Conde de Itamaraty, Francisco José da Rocha e sua esposa, enriquecidos com o café do Vale do Paraíba. Em 1889, foi adquirido pelo

governo republicano para sediar a Presidência, assim se mantendo até 1897, quando a sede do governo passou para o Palácio do Catete. Entre 1899 e 1970, foi sede do Ministério das Relações Exteriores. Atualmente, abriga o Museu Histórico e Diplomático.



Palácio Tiradentes

Av. Presidente Antônio Carlos, 641

F. E M. TOMBAMENTO 10/3/1993

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 533

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 602 (F)

DECRETO 11.292, DE 20/8/1992 (M)

Construído no local dos antigos prédios da câmara e da cadeia dos séculos XVII e XVIII. Na cadeia,

estivera preso Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder do movimento de independência em Minas Gerais. O palácio, que recebeu esse nome em homenagem ao preso ilustre, foi projetado por Archimedes Memória e Francisco Couchet e inaugurado em 6 de maio de 1926. Destacam-se na edificação a escadaria monumental, as rampas, os grupos escultóricos,

as colunas e a grande cúpula revestida em escamas de vidro na cobertura, além do luxuoso interior. O palácio sediou a Câmara dos Deputados até 1960, quando a capital foi transferida para Brasília, e as assembléias constituintes federal e estadual. Atual Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.



Passeio Público

Rua do Passeio, s/nº

F. TOMBAMENTO 30/6/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 71

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 153

Datado de 1788, foi construído na área denominada Boqueirão da Ajuda. Em 1835, o jardim foi cercado com grades de ferro

e as varandas e os pavilhões reformados. Por determinação de D. Pedro II, em 1861 o paisagista francês Auguste Glaziou foi contratado para reformar o Passeio Público novamente. Merecem destaque, ainda, o Chafariz dos Jacarés, os obeliscos e o portão de entrada de autoria do Mestre Valentim da Fonseca, reconhecido artista colonial.



Perfumaria Kanitz

Rua Washington Luís, 117

M. TOMBAMENTO 3/9/1987

Prédio com três pavimentos e fachada que lembra estilo arquitetônico muito em voga nas primeiras décadas do século XX: fachada modulada, imitando cantaria, cimalha e pilastras com motivos decorados, balcões em arco abatido, e platibanda com frontão sobre corpo central.

Pharmácia Cordeiro e seu prédio

Rua da Constituição, 45

M. DECRETO 4.539, DE 7/5/1984

Fundada em 1895 por Antônio Cordeiro, farmacêutico e homeopata. Atualmente, o edifício é ocupado por outra atividade.



Polícia Central (Antigo DOPS – Departamento de Ordem Política e Social)

Rua da Relação, 40

E. TOMBAMENTO 7/5/1987

PROCESSO E-18/300.071/87

Projetado por Heitor de Mello, um dos mais renomados arquitetos do início do século, o prédio da Repartição Central

de Polícia foi inaugurado em 1910. Com três pavimentos, foi concebido com apenas uma ala em L. Em 1922, foi acrescido de outro L nas extremidades, fechando-se num quadrilátero. Durante a ditadura militar, instaurada em 1964, foi sede do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).



Ponte de Ferro imitando galhos de árvore e estátuas A Primavera, O Verão, O Outono e O Inverno

Rua do Passeio, s/nº

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

De autoria do artista Mathurin Moreau, foram fundidas nos ateliês de Val d'Osne, na França.



Portaria

Rua Senador Dantas, 74

M. DECRETO 16.133, DE 6/10/1997

Exemplar da arquitetura moderna brasileira, projeto dos Irmãos Roberto. Destacam-se os murais em pastilhas de vidro colorido e tijolos de vidro interno e externo, da autoria do consagrado muralista Paulo Werneck.





Portas em bronze

Praça Pio X – Igreja de Nossa Senhora da Candelária

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Três portas em bronze de autoria do escultor português Teixeira Lopes, fundidas na França, na Fundição Capitain et Salin.



Praça Senador Clóvis Salgado Filho (jardins)

E. TOMBAMENTO 20/12/1990

De autoria do paisagista Roberto Burle Marx. A praça foi construída entre os anos 1951 e 1952 em frente ao Aeroporto Santos Dumont (1938). Destaca-se o monumento a Alberto Santos Dumont, de autoria do escultor Amadeu Zani.



Prédio

Av. Rio Branco, 88, 90, 92, 94

E. PROCESSO E-18/001919/05

D.O. DE 25/5/2006

Edificação eclética, localizada na esquina da Rua do Rosário, possui rica ornamentação da fachada. É um dos poucos remanescentes da primeira ocupação da antiga Avenida Central, atual Avenida Rio Branco.



Prédio

Av. Rio Branco, 155, 157 e 159

E. DECRETO 5.808, DE 13/7/1982

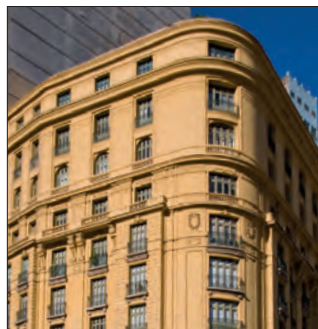
PROCESSO E-18/001919/05

D.O.E. 25/5/2006

Edificação característica do início do século XX, está localizada na esquina da Rua da Assembléia. É um dos poucos remanescentes da primeira ocupação da antiga Avenida Central, atual Avenida Rio Branco.

Prédio*Praça Floriano, 55***M.** TOMBAMENTO 30/11/1989

Um dos primeiros arranha-céus da cidade, o prédio possui fachada ricamente decorada e tem no seu pavimento térreo o Amarelinho, datado de 1921, um dos bares mais tradicionais do Centro do Rio. Junto com as fachadas dos prédios localizados na Rua Francisco Serrador, 02, Rua Álvaro Alvim, 24 e 48 e Praça Mahatma Gandhi, 02, integra o conjunto arquitetônico da Cinelândia.



Prédio do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Trabalhadores Urbanos de Passageiros do Município do Rio de Janeiro

*Rua Camerino, 66***M.** DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Prédio em estilo eclético, composto por linhas em cores sóbrias, porém imponentes. Destaca-se, no interior do edifício, o salão do auditório.



Prédio onde funcionou a Embrafilme

*Rua Mayrink Veiga, 28***M.** LEI 1.578, DE 10/7/1990

Projeto de 1929 de Antonio Jannuzzi, tem sete pavimentos e revela elaborado decorativismo externo. Foi construído para sediar uma firma exportadora de café e sua localização se deve ao fato de se situarem, naquela parte da cidade, as atividades ligadas ao café e ao porto. Foi sede da Empresa Brasileira de Filmes – Embrafilme – até sua extinção, em 1990.



Primeira Circunscrição do Serviço Militar

*Praça da República, 123***M.** DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

O prédio foi construído em meados de 1905. Em sua fachada destacam-se apliques que estilizam brasões e, em seu interior, além de elaborados trabalhos em serralheria, encontra-se um dos primeiros elevadores instalados na cidade. Inicialmente, sediou órgão da Saúde Pública e, mais tarde, tribunal militar.





Procuradoria-Geral do Estado

Rua Dom Manoel, 25
E. RESOLUÇÃO SEC 127,
D.O DE 2/8/2006

Do edifício, foram tombados exclusivamente sua volumetria, composição das fachadas e respectivos ornatos.



Quartel Central do Corpo de Bombeiros

Praça da República, 45
E. TOMBAMENTO DEFINITIVO
13/2/1979

A edificação abrigou, desde 1856, o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte. Em 1908, foi inaugurado o edifício atual, de gosto eclético, segundo projeto do engenheiro militar Francisco Marcelino de Souza Aguiar, futuro prefeito do Distrito Federal. Do pátio

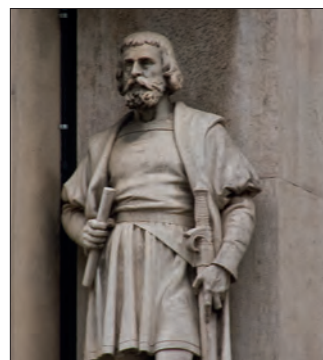
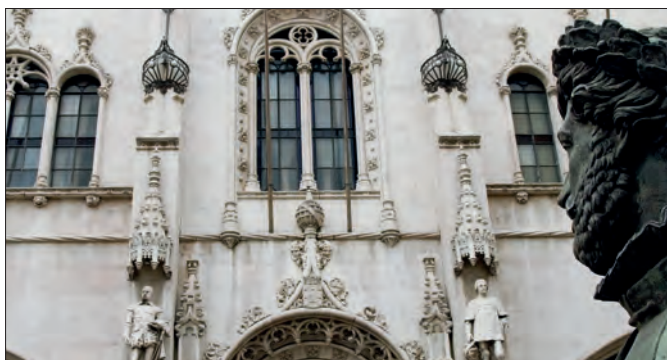
interno é possível observar a estrutura metálica que confere funcionalidade aos alojamentos, garagem, refeitório e escritórios. O museu temático no interior conserva peças representativas da história da corporação.



Real e Benemerita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V

Av. Marechal Floriano, 185
M. DECRETO 5.709, DE 7/3/1986

Prédio em estilo neoclássico inaugurado em 1886, cujo projeto original era inglês e fora concebido para sediar a Igreja Evangélica Fluminense. Em 1914 foi adquirido pela Caixa de Socorros D. Pedro V, instituição beneficente da colônia portuguesa, fundada em 1863. O projeto original foi ligeiramente modificado pela Construtora Antonio Jannuzzi.



Real Gabinete Português de Leitura

Rua Luís de Camões, 30

E. TOMBAMENTO 4/10/1970

Instituição criada em 1837. Com projeto do arquiteto português Rafael da Silva e Castro, o prédio, em estilo neogótico português (conhecido como estilo

manuelino), foi inaugurado em 1887. Destacam-se diversos elementos decorativos em que foram utilizados pedra lavrada, vidros policromados e ferro. É importante o acervo bibliográfico especializado em assuntos portugueses e o salão de leitura por suas dimensões e decoração.



Relógio da Carioca

Largo da Carioca

E. TOMBAMENTO

26/1/1983



Confeccionado em 1909, pela Fundação Brasileira Kobler e Cia. Destacam-se figuras alegóricas de sereias aladas representando o comércio, a indústria e a navegação.



Restaurante Albamar

Praça Marechal Âncora, 184

E. TOMBAMENTO 26/1/1983

PROCESSO E-03/038.234/78

Inaugurado por Pereira Passos em 1908, o antigo mercado municipal tinha planta quadrada, com pavilhões longitudinais e cinco torresões

octogonais em estrutura metálica – um maior no centro, com relógio, e quatro menores nos ângulos externos. Em um desses torresões começou a funcionar em 1933 o Restaurante Albamar. Com a construção do Viaduto da Perimetral, o mercado foi demolido, restando apenas o torreão do restaurante.





Rua São José e adjacências

Conjunto de Edificações da Rua Dom Manuel, 14 e Rua São José, 8, 16, 54, 56, 76, 78, 80, 86

M. LEI 2.312, DE 27/4/1995

Este conjunto é de grande importância para a história, arquitetura e cultura da cidade. Sobre o chão mais antigo, nos velhos becos e travessas ainda presentes, os sobrados coloniais deram lugar a prédios com traços de inspiração francesa, resultado de reformas sucessivas, que transformaram a fisionomia da cidade na passagem do século XIX para o século XX.



Sala Cecília Meireles incluindo o Auditório Guiomar Novaes, com o Espaço Ayres de Andrade

Largo da Lapa, 47

E. DECRETO 5.808, DE 13/7/1982

Em 1887, onde funcionava o antigo armazém do Romão, foi edificado o Hotel Freitas. Reformado, foi reinaugurado como Grande Hotel da Lapa, pouso de políticos

mineiros na antiga capital. Encerrando o funcionamento em 1948, o prédio foi adaptado para servir de cinema. O Cinema Colonial funcionou até 1961. Desapropriado, foi reformado para abrigar uma sala de excelentes qualidades acústicas para concertos de câmara. O nome homenageia a Cecília Meireles, que faleceu pouco antes da inauguração.



Santa Casa da Misericórdia

Rua Santa Luzia, 206

F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÕES 173 E 174

Instituição criada no século XVI, a Santa Casa da Misericórdia é a mais antiga do Rio de Janeiro, ainda em funcionamento. O prédio atual, em estilo neoclássico,

foi construído entre os anos de 1840 e 1852 para funcionar como hospital e faculdade de medicina. Destacam-se nele os trabalhos em cantaria e serralheria, os baixos-relevos e a fachada, no alinhamento do lote, com 46 janelas, além do frontão triangular sobre o eixo de simetria. O projeto da fachada é atribuído a José Maria Jacinto Rebelo.



Sede do Instituto de Resseguros do Brasil

Av. Marechal Câmara, 171, esquina com Av. Franklin Roosevelt

M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

Projetado pelos Irmãos Roberto e construído em 1942, ilustra o emprego cuidadoso das proporções clássicas na composição de um edifício moderno. Merece destaque a integração do térreo com a rua pela escada helicoidal solta.

Sítio Cultural da Rua da Carioca

Lado Par: 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 62, 64, 66, 68, 70, 74, 76 e 78.

Lado Ímpar: 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 79, 81, 83, 85 e 89.

M. DECRETO 37.273, DE 12/6/2013

Compreende o eixo integral da Rua da Carioca, importante logradouro do Corredor Cultural, com seus inúmeros imóveis, ligados à história e memória cultural da cidade. Este local singular abriga atividades econômicas tradicionais, sítio notável, de rico significado, com caráter central no Rio de Janeiro, a partir do século XVIII. Hoje é uma marco simbólico, que representa a síntese da identidade carioca e seu “*modus vivendi*”.



Sobrado

Av. Gomes Freire, 773

M. DECRETO 6.932/87, DE 8/9/1987

Sobre porão habitável. Mantém uso residencial, programa funcional e planta arquitetônica originais.



Sobrado

Rua da Candelária, 2

M. DECRETO 8.754/89, DE 19/9/1989

Erguido no ano de 1904, com uso original destinado a armazéns no pavimento térreo. Atualmente com uso comercial, o sobrado ainda mantém em sua fachada características da época da construção, tais como esquadrias, azulejaria e elementos decorativos.

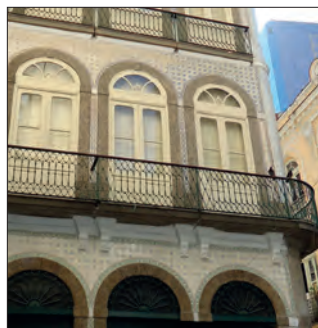


Sobrado

Rua do Rosário, 91/97

M. DECRETO 37.797 DE 14/10/2013

Edificação de três pavimentos localizada na esquina da Rua do Rosário com Rua da Quitanda. Exemplar da arquitetura civil do século XIX com fachadas revestidas de azulejo, balcão contínuo em serralheria e cercaduras em cantaria.





Sobrado

Rua Senador Pompeu, 32

M. DECRETO 6.057/1986,
DE 23/8/1986

Com dois pavimentos, cuja construção data do final do século XIX. Destacam-se na edificação as paredes revestidas com azulejos ornamentos com motivos florais e geométricos no segundo pavimento, e a fiada de telhas de louça que dá acabamento ao telhado.



Sobrado

Rua Visconde de Itaboraí, 8

M. LEI 900, DE 22/9/1986

De arquitetura neoclássica e construído em 1878, faz parte de conjunto urbano preservado pelo Corredor Cultural, que inclui exemplares tombados e centros culturais.



Sobrados

Rua Sete de Setembro, 182, 184 e 186

M. DECRETO 5.302, DE 2/9/1985

Conjunto urbano com dois pavimentos e estilo arquitetônico inspirado em elementos decorativos que lembram as influências portuguesa e francesa, permeadas pelas aspirações cosmopolitas das primeiras décadas do século XX.



Sociedade Brasileira de Belas-Artes e 32 obras de arte do seu acervo

Rua do Lavradio, 84

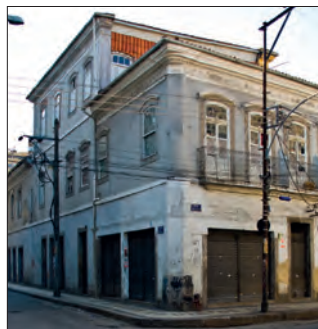
E. TOMBAMENTO 19/6/1985

Antiga residência nobre do século XIX, tem dois pavimentos com composição neoclássica. Desde 1967 sedia a tradicional escola e centro de artes.

Solar*Rua Barão de São Félix, 94*

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Solar cuja construção data do século XIX. É dos raros exemplares remanescentes do Rio de Janeiro, destacando-se o gradil e suportes de lampiões, em ferro fundido. Tem pavimentos e mirante. Interessante entablamento com frisos em relevo ornamenta a composição plástica de edificação.

**Solar***Rua dos Inválidos, 193 e 203*
Palácio de São Lourenço

F. TOMBAMENTO 20/4/1938

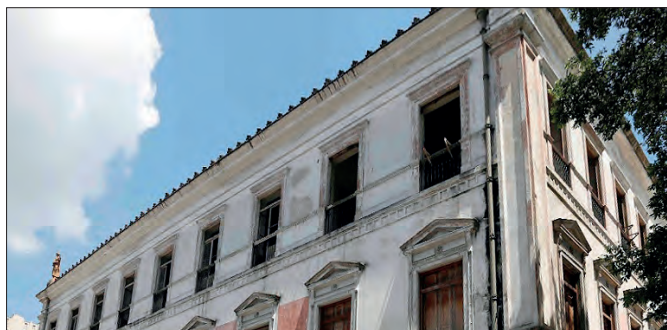
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 16

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 34

Datada da primeira metade do século XIX, esta típica residência nobre já teve uso comercial no térreo e foi habitação coletiva, mas atualmente está desativada.

**Solar do Visconde do Rio Seco***Praça Tiradentes, 67*

F. E E. TOMBAMENTO 6/9/1990 (E)

RESOLUÇÃO SEC 18 DE 30/8/1990

D.O. ESTADO DE 6/9/1990

26/6/1998 – LIVRO BELAS-ARTES,

VOL. 2, INSCRIÇÃO 611 (F)

Situado no antigo Largo do Rossio, na esquina da Rua Nova do Conde (respectivamente Praça Tiradentes e Rua Barão

do Rio Branco atuais), o edifício já existia quando o príncipe-regente D. João chegou ao Brasil, em 1808. Reformado em seguida, ganhou ornamentação de gosto neoclássico. Serviu de residência ao Barão do Rio Seco, até 1836, sede do elegante Clube Fluminense em 1860. O palacete abrigou a Secretaria / Ministério da Justiça e Negócios do Interior desde o segundo reinado (1873) até 1930. A partir



de 1934 serviu ao Departamento de Trânsito, sucessivamente, do Distrito Federal e dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. A construção possui partido compacto com três pavimentos de planta retangular desenvolvida em torno de um pátio interno. De aspecto exterior simples, o embasamento de pedra e linhas retas é suavizado pelas estátuas sobre os cunhais e pela platibanda com folhas de acanto estilizadas.



Teatro Carlos Gomes

Praça Tiradentes, 19
M. LEI 568, DE 20/7/1984

Situado em local de tradição noturna do Rio de Janeiro, teve várias denominações e passou por diversas reformas. Em 1872 era conhecido por Teatro-Cassino Franco-Brasileiro; em 1880, por Teatro Sant'Ana. Em 1905, passou a se chamar Carlos Gomes e em 1929 foi destruído por um incêndio. O prédio atual, em estilo *art déco*, foi inaugurado em 1932.



Teatro Glauce Rocha

Av. Rio Branco, 179
E. TOMBAMENTO 24/6/1994
RESOLUÇÃO SEC 96, DE 20/6/1994
D.O. ESTADO DE 24/6/1994

Inaugurado em 1960, o edifício moderno foi projetado Paulo Alberto Viana Rodrigues. Além do teatro original com platéia, balcão e varanda, o edifício abriga hoje a Sala Glauber Rocha, o salão Memória Aluísio Magalhães e, no térreo, a Livraria Carlos Miranda.



Teatro Municipal

Praça Floriano, s/nº
F. e E. TOMBAMENTO 4/1/1972 (E)
24/5/1973
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 503 (F)

Síntese do ecletismo artístico do Brasil, o Teatro Municipal compõe a Praça Marechal Floriano em meio aos edifícios da Biblioteca Nacional, do Museu Nacional de Belas-Artes e da Câmara de Vereadores. Simboliza os cânones arquitetônicos do início da República e da belle époque carioca. Dois arquitetos foram apontados vencedores do concurso de projetos: Francisco de Oliveira Passos e Albert Guilbert, que desenvolveram juntos o projeto definitivo. A construção foi iniciada em 1906, na administração do Prefeito Pereira Passos. Em 1909

foi inaugurado pelo Presidente Nilo Peçanha e pelo Prefeito Souza Aguiar. Nas escadarias, saletas e varandas, *foyers*, sala de espetáculos, frisas e camarotes, boca e caixa de cena, uma profusão de materiais luxuosos e coloridos foi trabalhada por habilidosos artesãos. Há ricos mármore, ônix de várias cores, bronze dourado, madeiras nobres, mosaicos, estuques e mobiliário requintado. Destacam-se no acervo artístico do interior os tetos e painéis pintados por Eliseu Visconti e Henrique Bernardelli.

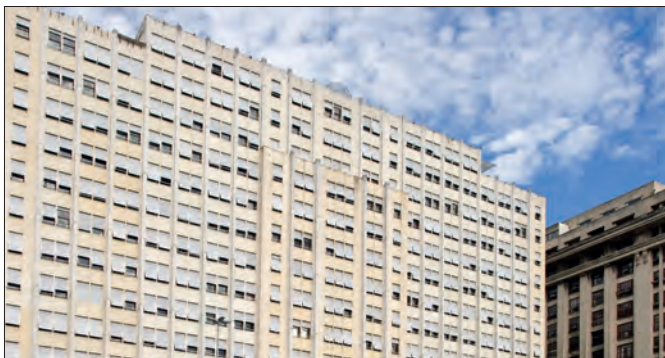




Tribunal Regional do Trabalho, Antigo Ministério do Trabalho

Av. Presidente Antônio Carlos, 251

E. TOMBAMENTO 9/12/1998



Construído em 1930 para sediar o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. A edificação ocupa toda a superfície de uma quadra no vazio resultante do desmonte do morro do Castelo. Essa grande área concentrou, durante o governo Vargas, diversas sedes ministeriais. Um concurso público indicou o projeto de concepção moderna do

engenheiro Mário Santos Maia desenvolvido por grande equipe da qual faziam parte Dulphe Pinheiro Machado, Edgard de Mello, Affonso Eduardo Reidy, Mário Santos Maia, Antônio de Almeida e Plínio Cantanhede. A pedra fundamental foi lançada em agosto de 1936. Dois anos depois o novo ministério foi inaugurado pelo presidente da República no Dia do Trabalho.



Tribunal Regional Eleitoral – Centro Cultural da Justiça Eleitoral

Rua Primeiro de Março, 42

M. DECRETO 12.245, DE 30/8/1993

Prédio com imponente volumetria e decorativismo, foi projetado em 1892 por Luís Schreiner para ser a sede do Banco do Brasil. Sediou efetivamente as Caixas de



Conversão e de Amortização e os Supremos Tribunais Federal e Eleitoral. Transferida a capital, em 1960, nele se instalou o Tribunal Regional Eleitoral. Na fachada, além de quatro estátuas fundidas em Val d'Osne, França, destaca-se o material de revestimento: granito, mármore branco (desde a portada até a cúpula) e mármore rosa. Internamente chamam atenção

as oito caixas (construídas originalmente para o banco) em elaborado trabalho em ferro fundido, os pisos em ladrilho hidráulico e as clarabóias. No auditório destacam-se lambris decorados, o teto em estuque e uma pintura de Antônio Parreiras, *A Inconfidência*, de 1901. Em outra sala estão mais uma pintura de Parreiras e duas de A. Silva.



Vila

Rua General Caldwell, 206

M. DECRETO 6.932, DE 8/9/1987

Construída em 1910, constituiu-se de 21 unidades unifamiliares de um pavimento, concepção simples e típica da época.



Vila Avenida Caruso

Rua Barão de São Félix, 97

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Denominada Avenida Caruso. Data da primeira década do século XX e tem 14 residências, sete de cada lado da rua. As casas, de porão alto e um pavimento, têm na fachada duas janelas, uma de cada lado da porta, emolduradas em pedra e adornadas em estuque. Destacase o pórtico que termina o único acesso e exhibe, estampado em ferro fundido, o nome da vila.



Vila Avenida Modelo

Rua Regente Feijó, 55

F. TOMBAMENTO 30/9/1985

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 571

Composta por sobrado de dois pavimentos, no alinhamento da rua, e por oito casas térreas na parte posterior do lote. É um típico exemplo de habitação coletiva do final do século XIX.



Cidade Nova



**Acervo Documental
Escrito, Impresso,
Cartográfico, Sonoro,
Imagético, Bibliográfico,
Fílmico e Museológico do
Arquivo Geral da Cidade do
Rio de Janeiro (AGCRJ)**

*Rua Amoroso Lima, 15 - Arquivo
Geral da Cidade do Rio de Janeiro*

E. PROCESSO: E-18/000.124/2009,
DE 13/3/2009

O atual Arquivo da Cidade que faz parte da Secretaria Municipal de Cultura, teve origens a época da fundação da Cidade como Arquivo da Câmara Municipal. Na República passou pela reorganização política-administrativa da cidade, passando a denominar-se Arquivo Geral do Distrito

Federal. Sua documentação tem importância não apenas a nível municipal, mas nacional por ter sido a cidade do Rio de Janeiro capital por quase 200 anos. Faz parte do Programa Memória do Mundo da UNESCO desde 2007 o acervo documental “Vereanças do Senado da Câmara”.

**Escola de Enfermagem
Ana Néri
(Pavilhão de Aulas)**

Rua Afonso Cavalcanti, 275

F. TOMBAMENTO 14/8/1986
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 507

Marco importante da implantação do ensino de enfermagem no Brasil, foi construída nos anos de 1926–27, a partir do projeto de firma americana devido a um acordo de contribuição firmado pela Fundação Rockefeller.





Fábrica de Gás

Av. Presidente Vargas, 2.610

E. RESOLUÇÃO SEC 16, DE 31/8/1990

Com a aceitação da proposta do Visconde de Mauá para introdução da iluminação pública a gás no Rio de Janeiro, foi construída, em 1853, a

Fábrica de Gás. De autoria de William Bragge, engenheiro militar inglês, o prédio tem dois longos braços, unidos por um corpo central mais elevado, no qual se localiza a torre do relógio. Em 1969, a construção foi incorporada à Companhia Estadual de Gás.



Galpão Industrial

Rua Aníbal Benévolo, 315-A

E. e M. TOMBAMENTO 6/9/1990 (E)

RESOLUÇÃO SEC 24, DE 31/8/1990

D.O. ESTADO DE 6/9/1990

DECRETO 12.666, DE 1/2/1994

D.O.M. DE 2/2/1994

TOMBAMENTO DEFINITIVO

Nesse galpão, cujo projeto arquitetônico é atribuído ao italiano Antonio Virzi, funcionou, de 1921 a 1964, a Metalúrgica Pagani Castier Ltda. O sócio da firma, Paolo Pagani, trabalhara como mestre-serralheiro para Antonio Virzi.



Hospital São Francisco de Assis

Av. Presidente Vargas, 2.863

F. TOMBAMENTO 23/6/1983

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 490

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 554

Construído entre 1876 e 1879 para servir de asilo à mendicidade, em 1922 foi transformado em hospital e escola de enfermagem, sendo pioneiro no atendimento de diversas especialidades médicas.



Nova Quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá

Rua Salvador de Sá, 206 e 208

M. LEI 4.663, DE 2/10/2007

Reconhecidamente importante socioculturalmente para a cidade do Rio de Janeiro, o GRES Estácio de Sá carrega o nome do fundador da cidade. A origem

do Grêmio se confunde com a formação das escolas de samba. Foi no Estácio, reduto do samba, que nasceu a Deixa Falar, em 12 de agosto de 1928. Fundada por Ismael Silva, a Deixa Falar era um bloco, mas logo se tornou escola de samba. Em 1983, a escola de samba vermelha e branca passa a chamar-se Estácio de Sá.

Passarela do Samba Darcy Ribeiro (Sambódromo)

Rua Marquês de Sapucaí

E. E M. RESOLUÇÃO SEC 95,

DE 20/6/1994 (E)

LEI 2.677/98, DE 18/9/1998 (M)

Projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, a Passarela do Samba foi construída para substituir as arquibancadas provisórias

que eram montadas a cada carnaval. Inaugurada em 1984, tem em sua arquitetura o arrojado próprio das criações de Niemeyer, conjugada à simplicidade e austeridade dos acabamentos. Fora do período de carnaval, os camarotes funcionam como salas de aula para cerca de 4.000 alunos. Na Praça da Apoteose são promovidos eventos musicais.



Vila Operária (Conjunto Salvador de Sá)

Av. Salvador de Sá

M. LEI 627, DE 21/9/1984

DECRETO 5.304, DE 2/9/1985

D.O.M DE 4/9/1985

Concluída em 1906, constitui um marco na história do Rio, pois foi o primeiro conjunto habitacional para funcionários públicos de baixa renda construído pelo poder público.



Cidade Universitária

Igreja do Bom Jesus

Praça General Lamartine

F. TOMBAMENTO 3/7/1964

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 372

Juntamente com o convento ao lado, já demolido, a igreja foi construída pelos padres franciscanos no início do século XVIII. No século XIX, o convento chegou a funcionar como hospital e, a partir de 1868, como asilo (dos Inválidos da Pátria, abrigando sobreviventes da Guerra do Paraguai). A igreja tem influências do estilo barroco.



Copacabana



Árvores (1 oitizeiro, 2 amendoeiras e 2 algodoeiros-do-pará) existentes nos fundos do Ed. América

Rua Ministro Viveiros de Castro, 110

M. LEI 1.689, DE 26/3/1991

Um oitizeiro, duas amendoeiras e dois algodoeiros-do-pará foram tombados por seu valor natural e paisagístico.



Casa Villiot

Rua Sá Ferreira, 80

M. DECRETO 15.135/96,
DE 24/9/1996

Construção de dois pavimentos, projetada para residência do Dr. Villiot pelo arquiteto italiano Antonio Virzi em 1929. É um exemplar singular e exótico para o panorama arquitetônico da época. Atualmente abriga a Biblioteca Popular de Copacabana.



Cinemas Roxy, 1, 2 e 3

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 945-A,

M. DECRETO 22.773, DE 3/4/2003

Inaugurado em setembro de 1938, em estilo *art déco*, o Cinema Roxy é uma das últimas salas de exibição do bairro. Reformado, foi transformado em três salas menores.

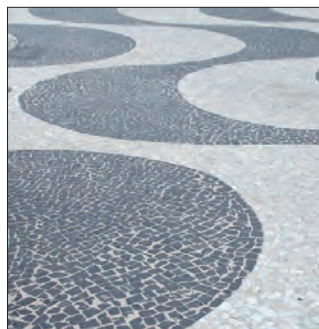
Conjunto Urbano Paisagístico

Av. Atlântica

E. TOMBAMENTO 25/1/1991

O grande mosaico de pedras portuguesas em forma de ondas foi instalado em Copacabana na gestão do Prefeito Pereira Passos, inspirado no desenho *Grande Mar*, localizado no

Largo do Rossio, em Lisboa. Na década de 1970, por ocasião do aterro da praia, o calçadão foi redesenhado pelo paisagista Burle Marx, que assinou o novo projeto paisagístico do local, incorporando elementos do abstracionismo formal presentes em sua obra a partir da década de 1950.



Copacabana Palace – incluindo a pérgula e a piscina

Av. Atlântica, 1.702 e/ou

Av. Nossa Senhora de Copacabana 291, 313, 327

M., E. E F. TOMBAMENTO

12/12/1985 E 7/4/2003

TOMBAMENTO DEFINITIVO D.O.M.

30/10/2008 (M)

LEI 793/85 E LEI 3.531/03 24/3/1986

(E)

RESOLUÇÃO 17, DE 19/3/1986

D.O. ESTADO DE 24/3/1986

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 506

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 583 (F)

Primeiro dos grandes hotéis de praia do Brasil, o Copacabana Palace foi construído por iniciativa da família Guinle para explorar as possibilidades turísticas da orla oceânica da cidade que começava, então, a ser ocupada. O projeto do arquiteto francês Joseph Gire de 1917, inspirado nos empreendimentos hoteleiros da Riviera Francesa, conferiu ao edifício um aspecto exterior eclético, com linguagem estilística inspirada na arquitetura setecentista francesa. A estrutura em concreto armado com oito pavimentos e a implantação de frente para três ruas garantem ao grande hotel presença marcante na paisagem urbana da Avenida Atlântica. A obra foi executada pela Companhia Construtora Nacional, uma das primeiras empresas modernas



de construção no Brasil, e inaugurado em 1923. Além da importância arquitetônica e urbanística da edificação, o hotel ocupa hoje um importante lugar na memória da cidade e do país por hospedar, há mais de 80 anos, os visitantes ilustres do Rio de Janeiro, entre reis e artistas, chefes de Estado e celebridades mundiais.

Edifício Guahy

Rua Ronald de Carvalho, 181

M. DECRETO 9.656/90, DE 24/9/1990

Prédio de apartamentos em estilo *art déco*, caracteriza-se pelo apuro formal e estilístico, em que sobressai o jogo de linhas retas e volumes prismáticos. Destaca-se o revestimento em pó-de-pedra e a cercadura radial que envolve o vão de acesso em arco pleno. O projeto, de 1932, é da autoria de Ricardo Buffa.





Edifício Guarujá

Rua Domingos Ferreira, 187

M. DECRETO 13.445/94,

DE 30/11/1994

Prédio construído na década de 1930, foi dos primeiros a acolher 11 andares em seu gabarito.

A fachada mescla elementos *art déco* e classicizantes.

O importante nesse projeto de

1929 do arquiteto-construtor Adriano José Rodrigues é sua implantação com entrada principal pela Avenida Atlântica, onde, no recuo, havia um jardim, que hoje abriga o edifício nº 2.906 da Avenida Atlântica. O recuo fez do Guarujá um dos poucos edifícios a obedecer as recomendações do urbanista Alfred Agache para o bairro.



Forte de Copacabana, ponta de Copacabana e ponta do Arpoador

Entre as praias de

Copacabana e Ipanema

E. RESOLUÇÃO SEC 47, DE 6/9/1990

F. LIVRO HISTÓRICO. INSCRIÇÃO 593,

VOL 2, FL. 098 DE 31/03/2011

Inaugurado em 1914, o complexo militar do Forte de Copacabana foi palco de acontecimentos

históricos como a revolta dos Dezoito do Forte e a Revolução de 1930. Sua casamata abobadada conserva as quatro cúpulas de canhões fabricados na Alemanha pela tradicional indústria Krupp. Em 1987 foi aberto ao público o Museu Histórico do Exército e Forte Copacabana, localizado em suas dependências. Seu tombamento foi decorrência de intensa mobilização comunitária.



Galeria Menescal

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 664 e Rua Barata Ribeiro, 473

M. DECRETO 27.652/2007,

DE 6/3/2007

Idealizada por Humberto Menescal, foi construída há mais de 60 anos, sendo um dos centros comerciais mais tradicionais de Copacabana. Liga a Av. N. Sra. de Copacabana à Rua Barata Ribeiro, e na construção destacam-se os mármorees que revestem as paredes e o teto e os relevos estilo *art déco* que adornam o interior.



Imóveis

Rua Sá Ferreira, 196 e

Rua Souza Lima, 171

M. DECRETO 28.593, DE 17/10/2007

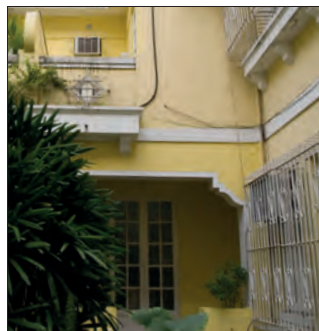
Exemplares remanescentes da primeira ocupação do bairro de Copacabana, a primeira edificação caracteriza-se pelo revestimento exterior em pedra, e a segunda, na Rua Sousa Lima, destaca-se por seu estilo eclético.

Imóveis

*Rua Tonelero, 171 – Vila Hilda e
Rua Siqueira Campos, 113*

M. DECRETO 25.735, DE 6/9/2005

Construções de dois pavimentos, representantes da primeira ocupação do bairro com edificações multi-familiares. Projeto de autoria do arquiteto Ricardo Buffa.

**Imóvel**

Av. Rainha Elisabeth, 151

M. DECRETO 36.709, DE 10/1/2013

O prédio de oito pavimentos está implantado na confluência das Avenida Rainha Elizabeth e Rua Raul Pompéia. Exibe traços do estilo “art-déco”, com persianas tipo “Copacabana”. Chama a atenção o acesso principal, pela presença de dois pilares, que lhe conferem um caráter monumental.

**Imóvel**

Rua Xavier da Silveira, 75

M. DECRETO 14.737/96,

DE 19/4/1996

Construção de dois andares sobre porão, edificadas em 1938. Chama atenção a singularidade de a forte inclinação de seu telhado em ardósia. Representa um dos últimos exemplares de edificações unifamiliares burguesas daquela época no bairro.

**Muralha e Arcos da Ladeira do Leme**

*Ladeira do Leme, atual Ladeira
Coelho Cintra, junto ao nº 63*

E. TOMBAMENTO 30/12/2002

PROCESSO E-18/001.682/2002

Nas primeiras décadas do século XVIII foram realizados diversos estudos de engenharia militar

com o objetivo de promover melhorias na defesa da cidade, que propuseram medidas como a construção de fortalezas e redutos. Assim, anos depois, é construído o Reduto do Leme, durante o vice-reinado do 2º Marquês do Lavradio (1769–1779), com o objetivo de defender as praias da Zona Sul.





Parque Estadual da Chacrinha

Ladeira do Leme (Ladeira Coelho Cintra) com acesso pela Rua Guimarães Natal

E. TOMBAMENTO 30/12/2002
PROCESSO E-18/001.682/2002

O Parque Estadual da Chacrinha é unidade de conservação desde 22 de maio de 1969, pelo Decreto nº 2.853. Origina-se de uma pequena chácara de propriedade de Joaquim José Suzano, constituída como fortaleza defensiva pelas ordenanças de 1708. Dentre os vestígios de ocupação militar encontrados no parque destaca-se um pequeno aqueduto rústico.

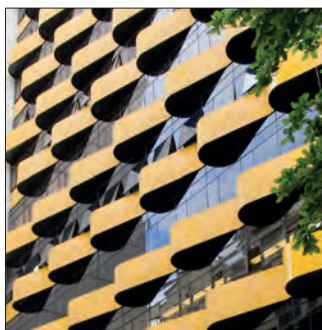


Parque Peter Pan

Rua Francisco Sá, 40

M. DECRETO 29.239, DE 28/4/2008

O parque infantil, tombado por seu interesse urbano, social e paisagístico, está localizado na esquina das Ruas Francisco Sá e Raul Pompéia.

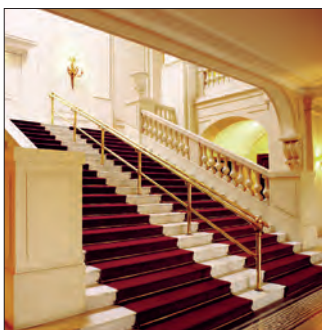


Sede do Serviço Social do Comércio/ SESC

Rua Domingos Ferreira, 160

M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

Projetada por Oscar Niemeyer em 1982, destacam-se na edificação os elementos curvos e coloridos da fachada.



Teatro do Hotel Copacabana Palace

Av. Atlântica, 1.702 e/ou

Av. Nossa Senhora de Copacabana 291, 313, 327

E. TOMBAMENTO 30/12/2002
EDITAL D.O. DO ESTADO, DE 30/12/2002

Fundamental para o lançamento de muitos talentos da dramaturgia nacional, o Teatro Copacabana foi instalado nas dependências do antigo cassino do hotel, fechado por conta da proibição do jogo e fechamento dos cassinos no Brasil, em 1946.

Teatro Teresa Rachel

Rua Siqueira Campos, 143

M. DECRETO 24.391/2004,

DE 9/7/2004

A casa de espetáculos situada em edificação comercial e residencial, projetada por Henrique Mindlin, em 1957, veio a ser inaugurada somente 14 anos depois e se

caracteriza como um local de grande importância dentro da história do teatro brasileiro. Lá foram montadas produções teatrais como o musical *Gota d'água*, de Paulo Pontes e Chico Buarque, e a peça *Um bonde chamado desejo*, de Tennessee Williams.



Cosme Velho

Bica da Rainha

Rua Cosme Velho, 381

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 24

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 5

Ponto de parada de D. Maria, rainha de Portugal, a partir de 1808, em seus passeios, para beber das “águas férreas”, às quais se atribuíam qualidades medicinais. Hoje se encontra cercada, porém sua aparência data de 1875.



Casa

Rua Smith de Vasconcelos, 30

M. DECRETO 7.295/87,

DE 17/12/1987

Casarão onde residiu a poetisa Cecília Meirelles.





Casa de Cândido Portinari

Rua Cosme Velho, 343

E. PROCESSO: E-18/000.763/2011,
DE 29/7/2011

A casa, citada no poema “*Estive em casa de Candinho*”, de Carlos Drummond de Andrade, foi onde o pintor Cândido Portinari viveu com a família entre 1943 e 1950 e produziu mais de mil obras, entre elas as da série “Retirantes” e o painel “Tiradentes”.



Centro Paroquial Monsenhor Bessa

Rua Cosme Velho, 430

M. LEI 4.590, DE 19/9/2007

Edificação contemporânea anexa à Igreja de São Judas Tadeu.



Cristo Redentor

Monumento sobre o morro do Corcovado e seu entorno

M. DECRETO 9.156, DE 30/1/1990
M. DECRETO 34.574, DE 10/10/2011
F. LIVRO HISTÓRICO. INSCRIÇÃO 585,
VOL.2, FL. 093, DE 30/9/2008

Projeto em estilo *art déco* do escultor francês Paul Landowski, venceu concurso em 1921 e foi executado entre 1924 e 1931. Tem 30 metros de altura, com estrutura e revestimentos em esteatita. Cabeça e mãos são obra do escultor Paul Landowsky. Na inauguração, em 1931, a iluminação foi ligada a distância, em Gênova (Itália), por Enrico Marconi.



Estação Inicial da Estrada de Ferro do Corcovado

Rua Cosme Velho, 513

E. TOMBAMENTO 19/6/1985

Projetada pelos engenheiros Francisco Pereira Passos (futuro prefeito do Rio de Janeiro) e João Teixeira Soares, a Estrada de Ferro do Corcovado contava com equipamento original inglês. A estação e o trecho inicial foram inaugurados em 1884, com a presença de D. Pedro II, mas a linha até o alto do Corcovado somente foi finalizada no ano seguinte, em 18 de julho de 1885.

Igreja de São Judas Tadeu

Rua Cosme Velho, 470

M. LEI 4.120, DE 30/6/2005

Projetada em 1956 pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Netto, o mesmo que fez a Basílica de N. Sra. Aparecida, em São Paulo. É ornada com raros mármorees italianos e local de grande culto popular na festa de 28 de outubro. Foi inaugurada em 1968.



Imóvel

Rua Senador Pedro Velho, 12

M. DECRETO 26.850, DE 4/8/2006

Nesta casa residiu entre 1947 e 195, Mendes de Moraes, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal.



Largo e Beco do Boticário

*Rua Cosme Velho,
na altura do nº 822*

E. TOMBAMENTO 12/9/1990

RESOLUÇÃO SEC 26, DE 31/8/1990

O Beco e o Largo do Boticário compõem um conjunto arquitetônico cujo tombamento inclui interiores, elementos arquitetônicos, artísticos e decorativos, a pavimentação e demais aspectos urbanísticos e paisagísticos. Construídas no final do século XVIII, as casas do conjunto eram térreas, mas foram reformadas na 1ª metade do século XX, incorporando



elementos da moda neocolonial. Foi utilizado material resultante da demolição de parte do centro da cidade, quando da construção da Avenida Presidente Vargas. O conjunto é composto por: Largo: Casas nºs 20, 26, 28, 28 fundos, 30 e 32; Beco: Casa 4 – Rua Cosme Velho, casas nºs 792, 800, 822 e 857. Edícula s/nº do lado esquerdo da pista de acesso ao Túnel Rebouças.

Del Castilho



Casa da Fazenda do Capão do Bispo

Av. D. Helder Câmara, 4.616

F. TOMBAMENTO 30/8/1947

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 311

Típico exemplar da arquitetura rural colonial, deve seu nome por ter pertencido a D. José Joaquim Justiniano Castelo

Branco, primeiro bispo nascido no Brasil. Sob sua iniciativa, a Fazenda do Capão constituiu-se, no final do século XVIII, em um dos principais núcleos disseminadores de mudas de café para o vale fluminense do Paraíba. Destacam-se plasticamente a varanda e seus pilares cilíndricos.

Encantado



Igreja São Pedro

Rua Guilhermina, 305

M. DECRETO 14.623, DE 12/3/1996

A Igreja de São Pedro tornou-se paróquia na década de 1930 e tem importante papel na vida da comunidade. Sofreu uma grande descaracterização desde a sua inauguração.

Engenho de Dentro



Acervo do Museu de Imagens do Inconsciente

Rua Ramiro Magalhães, 521

M. DECRETO 14.947/96, DE 7/1/1996



Tela de Carlos Pertuis e manto de Arthur Bispo do Rosário

Em 20 de maio de 1952 foi inaugurado o museu, que, em 28 de setembro de 1956, passou a ocupar novas instalações. A instituição teve origem nos ateliês de pintura e de modelagem da Seção de Terapêutica Ocupacional, organizada por Nise da Silveira, em 1946, no Centro Psiquiátrico Pedro II. A produção desses ateliês

revelou-se tão interessante que surgiu a idéia de organizar um museu que reunisse as obras criadas nesses setores, oferecendo ao pesquisador subsídios para o estudo de imagens e símbolos e para o acompanhamento de casos clínicos através da produção plástica espontânea.

Estação Ferroviária

Av. Amaro Cavalcanti, s/nº

M. DECRETO 24.029/04,

DE 16/3/2004

O prédio atual foi construído em 1937 no local da antiga estação que ali funcionava desde 1873. Destaca-se a volumetria da edificação marcada pela forma monumental da estrutura metálica de sua cobertura em arco, de influência inglesa.





Igreja N. Sra. da Conceição e São José

Av. Amaro Cavalcanti, 1.761

M. DECRETO 14.623/96, DE 12/3/1996

A igreja, inspirada no neogótico tardio, teve suas obras concluídas em 1940. Destaca-se, na capela do Santíssimo, uma pintura de autoria de Salvador Pujals Sabaté, feita em 1948.

Engenho Novo



Cinema Santa Alice

Rua Barão de Bom Retiro, 1.095

M. DECRETO 9.572, DE 17/8/1990

Inaugurado em 1952, é representativo da “época de ouro” dos cinemas cariocas de bairro. Destacam-se na fachada o pano de cobogós, o coroamento por torre, que lembra cinemas americanos, e os materiais nobres usados no revestimento interno. Em 1982 foi transformado em igreja evangélica.



Escola Municipal Sarmiento

Rua 24 de Maio, 931

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

O prédio em estilo neocolonial, foi projetado pelos arquitetos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes e construído em 1929. Nele têm destaque dois painéis de azulejos pintados à mão retratando o mapa do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro.

Estácio

Portal do complexo penitenciário

Rua Frei Caneca, 463

M. LEI 166, DE 27/5/1980

M. DECRETO Nº 27.398 DE 04/12/06

Tombado, por sua importância histórica, está localizado na antiga casa de correção situada no extinto Complexo Penitenciário Frei Caneca. Projeto de meados do século XIX.



Igreja do Divino Espírito Santo

Rua Estácio de Sá, 167

M. DECRETO 19.000, DE 5/10/2000

Em estilo eclético, a igreja foi construída a partir de 1900 e é composta por seis altares em mármore construídos em 1914. Logo na entrada destaca-se uma pintura executada em 1914 por José Maria Medeiros.



Prédio

Rua Miguel de Frias, 57

M. DECRETO 15.502, DE 31/1/1997

O prédio, com projeto de autoria do engenheiro Antonio Jannuzzi, de 1908, tem três pavimentos com porão habitável, sendo o seu embasamento composto por rusticações inspiradas no Renascimento italiano. Atualmente, integra um centro de convenções.



Flamengo



Casa das máquinas/ Antiga garagem dos bondes – Instituto dos Arquitetos do Brasil

*Rua Dois de Dezembro, 41 –
Beco do Pinheiro, 10*

E. e M. TOMBAMENTO 9/8/1989 (E)
DECRETO 7.461, DE 7/3/1988 (M)

De autoria de Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá, foi inaugurado em 1904. Neste

prédio de proporções clássicas funcionou a oficina de consertos dos bondes da Companhia de Ferro Carril Jardim Botânico, associada à expansão dos limites urbanos do Rio de Janeiro no século XIX. A edificação tem fachadas compostas por ornatos e esquadrias em madeira rigorosamente moduladas e ritmadas, conferindo ao edifício um caráter solene.

Castelinho do Flamengo

Praia do Flamengo, 158 (Centro Cultural Oduvaldo V. Filho)

M. DECRETO 5.936, DE 8/7/1986

Projetado em 1916 pelo engenheiro e arquiteto Francisco dos Santos para residência do dono da construtora Silva Cardoso, destaca-se pela forma como são compostas as fachadas, em vários planos, sendo repletas de elementos decorativos, merecendo destaque sua torre pontiaguda.



Cine Paissandu

Rua Senador Vergueiro, 35

M. DECRETO 29.902/08, DE 26/9/2008

O cinema foi ponto agregador de jovens cinéfilos e intelectuais que formaram a chamada Geração Paissandu, desde os anos 1960. O local era uma referência cultural na cidade pela exibição do cinema de arte e seu funcionamento foi interrompido no dia 31 de agosto de 2008.



Conjunto de Palmeiras Reais do Flamengo

Rua Paissandu e Praia do Flamengo

M. LEI 2.719, DE 14/12/1998

DECRETO 20.611, DE 10/10/2001

A primeira palmeira-real (*Palma mater*) foi plantada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro por D. João em 1809. A Rua Paissandu, aberta em 1864, fazia a ligação entre a residência da Princesa Isabel (atual Palácio da Guanabara) e a praia do Flamengo. Hoje, o logradouro possui cerca de 200 exemplares dessas palmeiras.



Edifício Bela Vista

Praia do Flamengo, 314

M. LEI 4.477, DE 21/3/2007

Arquitetura de influência francesa, de autoria dos renomados arquitetos Sylvio e Raphael Rebecchi.



Edifício Biarritz

Praia do Flamengo, 268

M. DECRETO 18.837, DE 3/8/2000

Em estilo *art déco*, seu projeto é da autoria do arquiteto Henri Paul Pierre Sajous e Auguste Rendu, de 1940. Destaque para os balcões em semicírculo e seu gradil, área interna ajardinada e portaria.



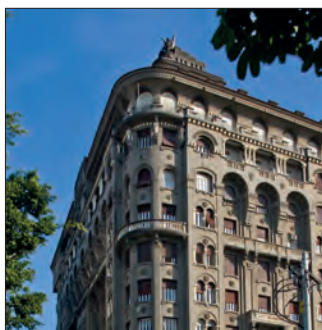


Edifício de Apartamentos

Av. Oswaldo Cruz, 4

M. DECRETO 5.624, DE 26/12/1985

Concluído em 1913, com projeto de Heitor de Mello. Forma com o Castelinho (nº 158) e o Palacete Seabra (nº 340) os três últimos exemplares de palacetes da primeira ocupação da Avenida Beira-Mar, aberta em 1905.



Edifício Flamengo

Praia do Flamengo, 88 e

Rua Ferreira Viana, 18

M. DECRETO 14.089, DE 31/7/1995

Prédio de apartamentos, ganhou grande destaque na paisagem do parque à sua frente. Isso se deu por força de seus volumes, que apresentam movimento e ritmo na fachada cinza com esquadrias

e adornos em branco. Destaca-se ainda o embasamento em pedra, a entrada principal com arco trabalhado em estuque e a rica serralheria dos portões de acesso e dos lampiões. Na portaria, a decoração com influência mourisca compõe-se de mármore italiano e afresco em cores fortes nas paredes. Projeto de 1931, de autoria de Mario Vodret.



Edifício Praia do Flamengo

Praia do Flamengo, 116

M. DECRETO 30.128 DE 26/11/2008

Construído em 1925, com projeto de autoria do francês Joseph Gire, renomado arquiteto da época, também autor do Palácio Laranjeiras, do Copacabana Palace, do Hotel Glória e do Edifício A Noite. Este edifício representa um exemplo arquitetônico remanescente do estilo eclético, e marca uma das fases por que passou a então Avenida Beira Mar.



Edifício Tabor Loreto

Praia do Flamengo, 244 e

Rua Paissandu, 7

M. DECRETO 18.837, DE 3/8/2000

Em estilo *art déco*, seu projeto é da autoria do arquiteto Henri Paul Pierre Sajous. Destaque para os vãos de janela na esquina, varandas laterais e portaria.

Edifício Tapir

Rua Senador Vergueiro, 66

M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

Construção com volumetria equilibrada, tem projeto de Jorge Machado Moreira e jardins projetados por Burle Marx. Datado de 1939/41.

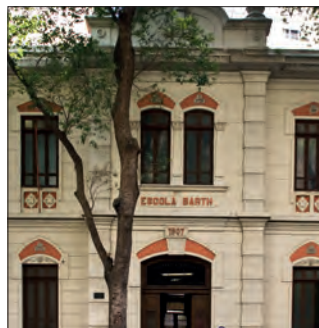


Escola Municipal Alberto Barth

Av. Oswald Cruz, 124

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurada em 1908, na administração do Prefeito Souza Aguiar, a escola homenageia Alberto Barth, que legou dinheiro por testamento para construção de um estabelecimento de ensino. O prédio sediou, durante o Estado Novo (1937–45), o Tribunal de Segurança Nacional.

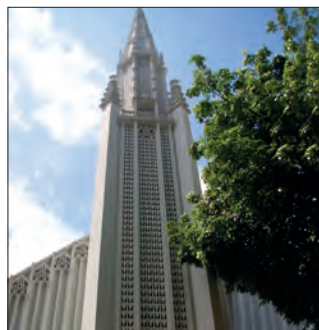


Igreja da Santíssima Trindade

Rua Senador Vergueiro, 141

M. DECRETO 18.837, DE 3/8/2000

Construção *art déco*, de autoria do arquiteto Henri Paul Pierre Sajous, de 1940. Chama atenção o rendilhado na sua fachada e sua torre pontiaguda. Destaca-se no seu interior a sobriedade de linhas e a estatuária.



Monumento Nacional aos Mortos na Segunda Guerra Mundial

Parque do Flamengo

F. LIVRO BELAS ARTES. INSCRIÇÃO 633, VOL. 2, FL. 071 DE 4/6/2012.

F. LIVRO HISTÓRICO. INSCRIÇÃO 604, VOL. 3, FL. 035 DE 4/6/2012.

F. LIVRO ARQ./ETN/PSG. INSCRIÇÃO 154, VOL. 2, FL. 067 DE 4/6/2012.

Monumento em homenagem aos mortos na Segunda Guerra Mundial, projeto de autoria de Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder.





Palacete

Rua Marquês de Abrantes, 99

M. LEI 2.385, DE 21/11/1995

Projetado em 1911, com traço de Gustavo A. Adolphson, a construção de Cláudio S. Bicalho serviu de residência a Frederico Figner, comerciante pioneiro na venda de aparelhos fonográficos

e discos. A residência está cercada por densa arborização e tem dois pavimentos com sótão, destacando-se a varanda com balaustrada, rotunda e a rica decoração dos salões em seu interior. Atualmente, abriga a sede do Centro Cultural Arte SESC.



Palacete Seabra

Praia do Flamengo, 340

M. DECRETO 16.143, DE 7/10/1997

Adquirido da Baronesa de Bonfim pela família Seabra, em 1919, que o reconstruiu em 1920. Projeto de L. Moraes Júnior, hoje abriga o Centro Cultural Julieta de Serpa.

Parque do Flamengo – Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, inclusive a Marina da Glória

F. E M. LEI 2.287, DE 4/1/1995 (M)
TOMBAMENTO 28/7/1965 (F)

Localizado entre o Aeroporto Santos Dumont e a praia de Botafogo, o Parque Brigadeiro Eduardo Gomes foi concebido no âmbito dos projetos da Comissão

do Plano da Cidade (1937). Obra da década de 1960, foi fruto de aterro feito com o material resultante do desmonte do morro de Santo Antônio. A implantação dessa grande área de lazer foi levada a efeito sob a orientação de Maria Carlota de Macedo Soares, presidente do Grupo de Trabalho para a Urbanização do Aterrado. O projeto paisagístico é de autoria de Burlle Marx. Os projetos de

urbanização, as edificações (tais como o Museu Carmem Miranda e o MAM) e os equipamentos são de Afonso Eduardo Reidy. O Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial é projeto de Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder Neto. O tombamento municipal prolonga o parque até o final dos jardins ao longo da praia de Botafogo, concebidos nos anos 1950.



Par de leões

*Praia do Flamengo, 20
(Hotel Novo Mundo)*

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

Da autoria de Henri Marie e Alfred Jacquemart, foram fundidos em Val d'Osne, França. Decoram a portaria do Hotel Novo Mundo.



Prédio

Rua Senador Vergueiro, 11 e 15

M. DECRETO 18.999/2000,
DE 5/10/2000

Desde a inauguração em 3.10.1962, a Churrascaria Majórica ocupa a loja térrea do nº 11, com entrada e amplo salão no nº 15. Há mais de 40

anos é um ponto tradicional do Flamengo e do Rio, graças à fama de seu churrasco. O prédio é de construção dos primeiros anos do século XX, tendo antes pertencido a Luis Cândido Mendes, filho do comendador que residia em bela mansão do outro lado da rua (nº 14).



Prédio da UFRJ

Av. Rui Barbosa, 762

E. RESOLUÇÃO SEC 1.503, DE 9/6/1989

Por conta das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, em 1922, a firma de Antônio Januzzi construiu o Hotel Sete de Setembro, que hospedaria os visitantes da Exposição Internacional do

mesmo ano. Desativado em 1926, o hotel passou a abrigar o internato da escola de enfermagem do Departamento Nacional de Saúde, depois Escola Ana Nery da UFRJ. O prédio foi ocupado pela Casa do Estudante Universitário da UFRJ de 1973 a 2001, quando foi fechado para obras de restauração.



Templo metodista

Praça José de Alencar, 4

E. TOMBAMENTO DEFINITIVO
26/9/1978

A primitiva capela da Igreja Metodista Episcopal Sul começou a funcionar no Brasil neste terreno do Catete, em 1882, no chalé que hoje serve de sala

de reuniões e escola. Uma nova construção, contígua ao chalé, de alvenaria de pedra aparente e em estilo neogótico foi projetada e executada em 1886 pelo arquiteto italiano Antonio Januzzi. A Igreja Metodista Episcopal Sul assumiu em 1930 a denominação de Igreja Metodista do Brasil.



Freguesia (Ilha do Governador)



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Ajuda

Praia da Praça Calcutá, 23

F. TOMBAMENTO 26/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 91

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 194

Reconstruída em 1743, a igreja foi arruinada pelo fogo em 1871. A nova construção, apoiada nas paredes remanescentes do incêndio, foi concluída em 1900.



Pinturas

Rua Paranaçuã, 435

M. DECRETO 6.602, DE 5/5/1987

Realizadas em óleo sobre telas coladas em alvenaria, as pinturas de autoria de Guttman Bicho cobrem as paredes do pavimento térreo do Centro Municipal de Saúde Necker Pinto, construído

em 1929. O tema predominante nas telas é a história da saúde pública na Ilha do Governador, os mata-mosquitos, o desmatamento, a quarentena, a vacinação e a abertura de valas. Há também pinturas retratando o aleitamento materno. Todas elas datam do mesmo ano de construção do prédio.



Gamboa

Albergue da Boa Vontade

Praça da Harmonia, s/nº

M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

Em 1931 foi realizado um concurso que escolheria o projeto para o Albergue da Boa Vontade, local onde pessoas carentes e imigrantes poderiam ter onde descansar, assistência médica e alimentação até o encaminhamento a uma

habitação. Os vencedores do concurso foram Affonso Eduardo Reidy e Gerson Pinheiro. A edificação protomoderna possui dois pavimentos e articula suas dependências por meio de alas e um grande pátio interno. O pátio ocupa uma área de 556m² e sobre este vemos duas alas que o atravessam no segundo pavimento.

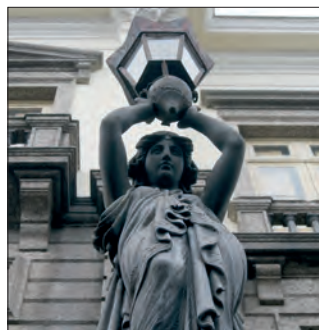


Estátua (1) Negra, estátuas (2) com Lampião e estátuas (4) A Arte, A Ciência, A Indústria e A Navegação

Rua Pedro Ernesto, 80

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

Sete peças executadas pela Fundições Val d'Osne, França, se encontram no Centro Cultural José Bonifácio.



Igreja de Nossa Senhora da Saúde

Rua Silvino Montenegro, s/nº

F. TOMBAMENTO 2/8/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 96

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 200

Em 1742, o devoto Manoel da Costa Negreiros obteve a provisão a fim de erguer uma capelinha dedicada a N. Sra. da Saúde. Reformada em 1898, ainda é a mesma que chegou aos nossos dias. Igreja barroca, possui nichos e altar-mor em estilo rococó e interessante serralheria policrômica.





Centro Cultural Municipal José Bonifácio

Rua Pedro Ernesto, 80

M. DECRETO 4.321, DE 14/11/1983

Prédio em estilo neoclássico, projetado por Francisco Joaquim Bethencourt da Silva e concluído em 1877 para abrigar a Escola Municipal José Bonifácio. Os recursos que viabilizaram o empreendimento foram

resultado de doações destinadas originalmente à construção de uma estátua em homenagem a D. Pedro II, após a Guerra do Paraguai. Por determinação do imperador, tais recursos passaram a ser aplicados na construção de escolas. Seis estátuas da Fundições Val d'Osne, França, podem ser vistas no prédio. Restaurado em 2013.



Escadaria

Rua Costa Barros, entre a

Rua Rosa Saião e Travessa

Ladeira do Livramento

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Formada com patamares intercalados, seguindo o aclave natural do terreno. No calçamento utilizam-se paralelepípedos, e os degraus são compostos por blocos de granito.

Galpões

Rua Barão da Gamboa

com Rua da Gamboa

(antigo pátio de manobras da

Rede Ferroviária Federal)

M. DECRETO 19.002/2000,

DE 5/10/2000

O conjunto pertenceu à antiga Estrada de Ferro Central do Brasil desde a segunda metade do século XIX. Os dois galpões testemunham influência da arquitetura industrial inglesa, evidenciada nas paredes em alvenaria de tijolos maciços aparentes, na estrutura de ferro fundido que suporta a cobertura em quatro águas em telhas cerâmicas do tipo francesa, dentre outros elementos.



Moinho Fluminense

Rua Sacadura Cabral, 290

M. DECRETO 6.057, DE 23/8/1986

Com tipologia característica das edificações industriais inglesas do século XIX, o prédio tem paredes em tijolos maciços aparentes que, mesclados a elementos estruturais em ferro fundido, constituem a fachada.

Destacam-se passadiços em ferro fundido situados na fachada voltada para a Praça da Harmonia (atual Coronel Assunção) e mais dois outros sobre uma antiga linha férrea, além da fachada da Avenida Venezuela, com baixos-relevos compostos por dois dragões alados e volutas nas extremidades.

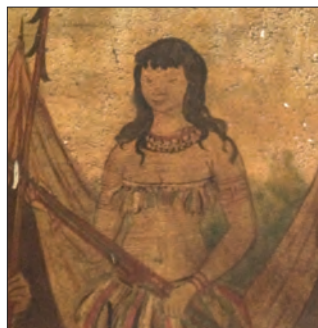


Pinturas a óleo sobre alvenaria

Rua Propósito, 6

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Três pinturas de autoria de Amaro Anacleto Gonçalves Ribeiro, localizadas no Bar Tapajós. Realizadas na década de 1960, retratam aspectos da vida indígena.



Pinturas (3) de Nilton Bravo, localizadas no Café e Bar Sulista

Rua Coronel Assunção, 357-A

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

De autoria de Nilton Bravo, no interior do Café e Bar Sulista. Datadas de 1960, retratam cenas bucólicas.



Sede da extinta revista O Cruzeiro

Rua do Livramento, 189

M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

Projetado por Oscar Niemeyer em 1949, o prédio tem nove pavimentos, duas sobrelojas e 17.400m² de área construída. O arquiteto dispensou as janelas, optando pelos combogós vazados nas paredes. O edifício abrigou o Jornal do Commercio e a Rádio Tupi.



Gardênia Azul



Casa da Fazenda do Engenho D'água

Av. Ten.-Cel. Muniz de Aragão, 3-479

F. TOMBAMENTO 30/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 95

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1

INSCRIÇÃO 198

Exemplar representativo dos engenhos de açúcar do século XVIII, a edificação pertenceu a um grande proprietário de terras da região, o Visconde de Asseca.

Gávea



Aquarela Vista Interior da Praça do Commercio

Parque da Cidade

Estrada Santa Marinha, s/nº

E. TOMBAMENTO 23/7/1987

PROCESSO E-18/300.104/87

A bela aquarela, de autoria de Grandjean de Montigny, representa o interior do prédio da Praça do Comércio, atual Casa França-Brasil, cuja construção se fez entre 1817 e 1820. Na cena, o arquiteto recebe D. João VI e sua comitiva. Datada de 1819, a aquarela mede 62,5 x 41,5cm e pertence ao acervo do Museu Histórico da Cidade, localizado no Parque da Cidade.

Casa da Gávea

Praça Santos Dumont, 116

M. DECRETO 22.772, DE 3/4/2003

Centro cultural não governamental, inaugurado em março de 1992, tem como objetivo o estudo, debate e divulgação das mais variadas formas de arte e cultura e para a produção de espetáculos teatrais, filmes, vídeos, edições de livros, programas de rádio, exposições e *shows* musicais. O imóvel apresenta características de um ecletismo popular e tardio.

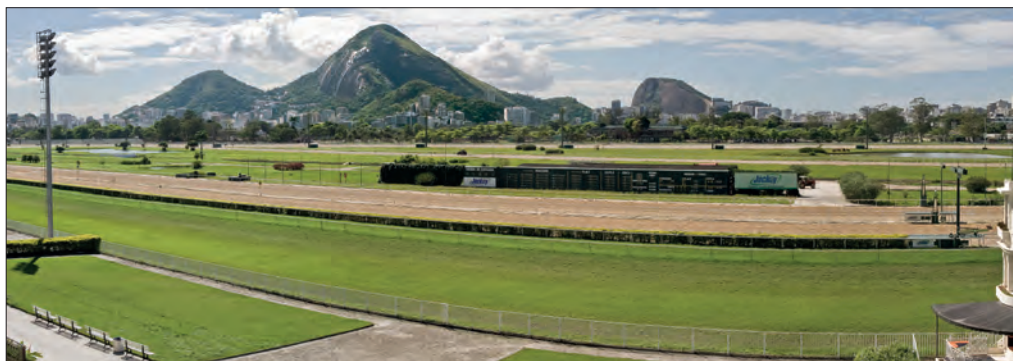


Chalé da Gávea

Rua Marquês de São Vicente, 432

M. DECRETO 6.075, DE 28/8/1986

Construída em 1881, sua arquitetura é de influência notadamente romântica, exemplificada pelos delicados lambrequins.



Conjunto edificado no Hipódromo da Gávea e demais dependências do Jockey Club Brasileiro

Praça Santos Dumont, 86

M. DECRETO 14.898/96,

DE 20/6/1996

M. DECRETO 34.877, DE 8/12/2011

O conjunto arquitetônico, datado de 1925 onde funciona o Hipódromo da Gávea do Jockey

Club Brasileiro possui indiscutível importância histórica, artística e paisagística. Estão incluídos no tombamento as pistas de grama e areia utilizadas para exercícios de corridas, pista de areia para treinamentos conhecida como “bombril”, que circunda o clube social do próprio jockey, e a área interna das pistas conhecida como “peão do prado”.





Conjunto Residencial Marquês de São Vicente

Rua Padre Leonel Franca, s/nº

M. LEI 3.300, DE 12/11/2001

Datado de 1954, de autoria de Affonso Eduardo Reidy, o projeto do Departamento de Habitação Popular da Prefeitura do Distrito Federal, que foi apenas parcialmente

construído, idealizou o edifício acompanhando a sinuosidade do terreno elevado sobre pilotis e com pavimento intermediário aberto. Em 1979, o conjunto foi parcialmente demolido com a abertura do túnel que liga a Gávea a São Conrado. Parte da base do edifício foi recortada e algumas unidades habitacionais suprimidas.



Escola Municipal Júlio de Castilhos

Praça Santos Dumont, 96

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurado em 1925, na gestão do Prefeito Alaor Prata, o prédio em estilo eclético classicizante possui duas alas, ocupando esquina sem recuo, e pátio interno contornado por corredor. Forma conjunto com a escola Municipal Manoel Cícero.



Escola Municipal Luiz Delfino

Rua Marquês de São Vicente, 238

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurada em 1874 no lugar da Escola Zé Índio, que atendia a filhos de escravos nascidos livres na década de 1870, a Luiz Delfino é uma das oito “escolas do imperador”. Destaca-se na edificação seu afastamento frontal e lateral e seu corpo avançado, com pequeno frontão.



Escola Municipal Manoel Cícero

Praça Santos Dumont, 86

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurado em 1925, na gestão do Prefeito Alaor Prata, o prédio em estilo eclético classicizante possui alas, ocupando esquina sem recuo, e pátio interno contornado pelo corredor de acesso às salas de aula. Forma conjunto com a escola Municipal Júlio de Castilhos.

Estátuas (2) Índio e Lampadário

*Estrada Santa Marinha, s/nº
(Museu Histórico da Cidade
do Rio de Janeiro)*

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

As peças foram fundidas em Val d'Osne, França, e são da autoria de Jules Samson (estátuas) e de George Clére (lampadário).



Fonte Wallace

*Parque da Cidade
Estrada Santa Marinha, s/nº*

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

De autoria de Charles Augusto Lebourg, as peças foram fundidas em Val d'Osne, França.



Igreja Nossa Senhora da Conceição da Gávea

Rua Marquês de São Vicente, 19

M. DECRETO 35.872, DE 5/7/2012

Construída entre 1852 e 1857 em terreno doado por Manuel dos Anjos Vitorino do Amaral, marca o local do núcleo urbano histórico do Bairro da Gávea. Foi reconstruída em 1868 e elevada à condição de Matriz em 1873. Incendiou-se em 1934. Representa um marco para o bairro.



Painel de Burle Marx na residência Walter Moreira Salles





**Parque da Cidade –
Parque da Gávea**

Estrada Santa Marina, s/nº

E. TOMBAMENTO 29/11/1965
DECRETO 927 (ANTIGA GB)

O Parque da Gávea ou parque da Cidade abrange uma área de quase 500.000m². A área se caracteriza por mata fechada e por tratamento paisagístico que se desenvolve num amplo



espaço aberto, cortado por pequeno córrego que ao longo de seu trajeto é represado, formando um lago e uma ilha. Desenvolvido esse grandioso jardim, integrou originalmente uma propriedade particular. Ao fundo tem implantado, em local mais elevado, a casa onde funciona o Museu Histórico da Cidade e que foi residência de verão do Marquês de São Vicente

– José Antônio Pimenta Bueno –, construída em 1809. Em 1939 a propriedade foi repassada pela família Guinle ao governo do Distrito Federal para constituição do parque público. O acervo atual inclui o trono de D. João VI, esculturas de Mestre Valentim, pinturas do século XIX, gravuras de Debret, além de móveis da época e a aquarela tombada *Vista interior da Praça do Commercio*.



**Residência Walter
Moreira Salles**

*Rua Marquês de São Vicente, 476
(Instituto Moreira Salles)*

M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

O conjunto de arquitetura moderna soma 3.000m², implantados numa área de 10.500m². Projetada por Olavo Redig de Campos e com

paisagismo de Roberto Burle Marx, a casa foi inaugurada em 1951 e serviu de residência à família Moreira Salles. Adaptada para seus novos fins, qual seja o Instituto Moreira Salles, a casa abriga salas de exposição, sala de aula, biblioteca, auditório, cafeteria, loja de arte, ateliê e dependências para hóspedes, com jardins abertos ao público.



**Solar Grandjean
de Montigny**

Rua Marquês de São Vicente, 233

F. TOMBAMENTO 10/8/1938
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 205

Belo exemplo da arquitetura neoclássica, projeto de Henri Victor Grandjean de Montigny, que ali residiu. Esse arquiteto francês chegou ao Brasil em 1816 integrando a Missão Artística Francesa, durante a permanência de D. João no Rio de Janeiro.

Glória

Antiga Estação Elevatória e de Tratamento de Esgoto / Atual Sede da SEAERJ

Rua do Russell, 1

E. E M. DECRETO 18.995/2000,

DE 5/10/2000 (M)

RESOLUÇÃO DE 30/12/2002 (E)

Construído em 1864, o prédio da atual Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro abrigou a The Rio

de Janeiro City Improvements Company Ltd, ou City, como ficou conhecida a empresa de capital inglês que criou e explorou a rede de esgotos na cidade. O prédio, feito em alvenaria de pedra aparente, tinha uma casa de máquinas e uma estação de tratamento no 2º pavimento, e ainda guarda vários equipamentos da época impecavelmente conservados.



Antiga Sede do High Life Club

Rua Santo Amaro, 28

M. DECRETO 19.009, DE 5/10/2000

Solar de três pavimentos com interessantes trabalhos em estuque e serralheria na fachada. Pertenceu aos descendentes do Barão do Rio Negro até 1900. Funcionou como teatro e depois

como café-concerto, até que seu proprietário Pascoal Segreto teve a idéia de promover no local um baile de carnaval que durante muitos anos foi um dos mais famosos do Rio. O High Life fechou em 1957 e o prédio foi vendido ao atual Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).



Casa

Ladeira do Russell, 57

M. DECRETO 16.037, DE 29/8/1997

Importante exemplar da arquitetura residencial da segunda década do século XIX.





Casa

Rua do Russell, 734

F. TOMBAMENTO 9/6/1970

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 427

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 497

Erguida em 1915, o projeto da edificação *art nouveau* é da autoria do arquiteto Antonio Virzi.



Chafariz da Glória

Rua da Glória, s/nº

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 26

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 56

Monumento do século XVIII, datado de 1772. Situava-se à beira-mar, no início do caminho para a Zona Sul.



Conjunto arquitetônico da amurada do Hotel Glória

Rua do Russell, nas imediações do nº632, próximo ao Hotel Glória

M. DECRETO 4.463, DE 22/2/1984

Projetado pelo francês Eugene Benet e construído em 1908 para comemorar o centenário da abertura dos portos brasileiros às nações amigas, o conjunto

compõe-se de amurada, duas estátuas de bronze representando o comércio e a navegação e de 24 luminárias em ferro fundido. No ano de 2008, o monumento foi restaurado pela Secretaria Extraordinária de Patrimônio Cultural da Prefeitura do Rio no âmbito das comemorações pelos 200 anos da chegada da família real.



Conjunto de amendoeiras e jardim da Praça Paris e Praça Marechal Deodoro da Fonseca

Praça Paris e Praça Marechal Deodoro da Fonseca

M. DECRETO 13.898/95,

DE 16/5/1995

A Praça Paris Foi construída em 1926 com projeto do urbanista francês Alfredo Agache, durante a gestão do Prefeito Antonio Prado Júnior. Esse projeto reproduzia o traçado e a elegância de um jardim parisiense, abrigando em seus espaços grande número de amendoeiras de grande porte, além de obras de arte. Foi encurtada para dar lugar à Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

Edifício Milton

Rua do Russell, 710

M. DECRETO 25.550, DE 14/7/2005

O prédio, projetado em 1929, importante exemplar da arquitetura de apartamentos da cidade, em estilo *art déco*, possui 21 apartamentos e pertenceu a Milton Carvalho, sócio do antigo magazine A Exposição. Na edificação, merece destaque o requinte da decoração de sua fachada e o portal de mármore verde na entrada.



Escola Municipal Deodoro

Rua da Glória, 64

M. DECRETO 5.303, DE 2/9/1985

A escola, projetada por Francisco Marcelino de Souza Aguiar, foi inaugurada em 20 de setembro de 1908 e construída em estilo eclético, com elementos classicizantes. Merece destaque a escadaria de acesso e o mobiliário de época que decora a instituição de ensino.



Estátuas (2) Hipômenes e Atalanta; carrancas (2) e estátuas (4) servindo de apoio para corrimão; estátuas (2) servindo de apoio para o corrimão

Rua do Catete, 6

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Integrando o palacete da Rua do Catete nº 6, a estátua de Hipômenes é da autoria de G. Coustou, e a de Atalanta foi executada por Lepautre. Todas as peças foram fundidas em Val d'Osne, França.



Igreja Sagrado Coração de Jesus

Rua Benjamin Constant, 42

M. DECRETO 14.717, DE 15/4/1996

A pedra fundamental, colocada em 1890, foi levada para o local em procissão que saiu da Igreja do Carmo da Lapa. O engenheiro

responsável pelo projeto e pela execução da obra foi Raphael Vieira Souto. A igreja é em estilo neogótico e tem como característica uma monumental verticalidade. A capela existente na lateral da igreja construída em 1890 também é em estilo neogótico.





Igreja da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro

Ladeira da Glória, s/nº

F. TOMBAMENTO 4/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 18

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 45



Um dos maiores patrimônios da arquitetura colonial do Rio de Janeiro, a sua construção foi concluída em 1739 pelo engenheiro Tenente-Coronel José Cardoso de Ramalho, nomeado para o posto de capitão de Infantaria da Capitania do Rio de Janeiro por D. João V.

Os trabalhos ornamentais em talha estão no altar-mor, em altares da nave, nas tribunas e no coro, e marcam a transição entre o final do Rococó e o princípio do Neoclássico. A sua rica decoração de azulejaria constitui um dos mais importantes conjuntos do país.



Imóveis

Rua Santo Amaro, 71, 73, 75 e 77

(Conjunto com o Imóvel da Rua Bento Lisboa, 72)

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Por seu interesse arquitetônico, as edificações integram a área de proteção cultural do bairro.



Imóvel

Rua Santo Amaro, 188

M. DECRETO 21.263/02,

DE 11/4/2002

Exemplar arquitetônico remanescente da metade do século XIX. Edificação residencial de um pavimento sobre porão alto, com traços classicizantes. Destacam-se as janelas em arco pleno, com moldura em cantaria e o revestimento de azulejos da fachada.

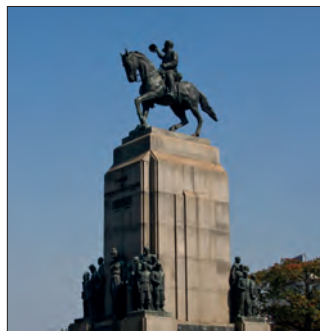
Monumento ao Marechal Deodoro da Fonseca

Praça Marechal Deodoro, s/nº

E. TOMBAMENTO 30/11/1989

PROCESSO E-18/000.165/89

Feito pelo escultor Modestino Kanto, o monumento mede 23m e foi inaugurado em 15 de novembro de 1937. Possui um pedestal de granito oriundo de Petrópolis, no estilo *art déco*, juntamente a um grupo de estátuas representativas da causa republicana.



Palacete

Rua do Catete, 6

(antigo Asilo São Cornélio)

F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 175

A edificação apresenta a data de 1862 na fachada. Foi adquirida em 1868 pelo Comendador João Martins Cornélio dos Santos, para sua residência.

Este deixou em testamento a propriedade para a Santa Casa de Misericórdia, que aí instalou um asilo, com a invocação de São Cornélio, inaugurado em 1900. Trata-se de uma extensa casa térrea com porão, com embasamento revestido de pedra, sequência de janelas, e a frontaria apresenta platibanda revestida de azulejos e imponente frontão triangular.



Palácio São Joaquim

Rua da Glória, 446

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Construído em 1912, o Palácio São Joaquim foi projetado pelo engenheiro Adolfo Morales de Los Ríos. No Palácio São Joaquim foi realizada a primeira reunião do que mais tarde seria a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).



Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro

Rua Santo Amaro, 80/84

M. DECRETO 9.636, DE 14/9/1990

O hospital da Beneficência Portuguesa foi fundado em 1840 para atender à comunidade portuguesa no Rio de Janeiro. Em 1848 instalou-se na Glória,

abrindo a Enfermaria São Vicente de Paulo (atual Centro de Estudos); em 1858, inaugurou o Hospital São João de Deus, com projeto do arquiteto Luis Hosxe; em 1880, o Hospital Nossa Senhora da Conceição. Ambos os pavilhões são neoclássicos. No conjunto arquitetônico destacam-se portão e muro com trabalhos de serralheria.





Relógio da Glória

Rua da Glória, s/nº

E. TOMBAMENTO 26/1/1983

PROCESSO E-03/12.189/81

O relógio da Glória foi instalado no governo Pereira Passos, em 1905, e demarcava a localização da antiga praia da Glória. Com quatro faces e suporte cilíndrico em granito esculpido, o relógio se integra à murada com balaustrada de bronze, parapeito de pedra e as pitorescas luminárias.

Residência White

Ladeira do Russel, 37

M. DECRETO Nº 26.712, DE 11/7/06

Prédio representativo da arquitetura moderna da cidade do Rio de Janeiro.



Sede da Fundação Oscar Niemeyer

Rua Conde de Lages, 25

M. DECRETO 35.873, DE 5/7/2012

O sobrado no estilo de chalé romântico, construído no final do séc. XIX, foi o escritório do arquiteto Oscar Niemeyer no início de sua carreira, na década de 40. Posteriormente, o

arquiteto cedeu o sobrado para sediar o diretório nacional do Partido Comunista Brasileiro. Na década de 80, passou por obras de adequações para abrigar a direção, a administração da Fundação e o Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Oscar Niemeyer, sendo inaugurado em 1988.



Sede da extinta revista Manchete

Rua do Russell, 804

M. LEI 2.677/98, DE 18/9/1998

Projetado por Oscar Niemeyer, em 1966, e executado pelo Departamento de Arquitetura da empresa Bloch, o edifício modernista teve o projeto paisagístico do terraço e o muro escultórico de autoria de Roberto Burle Marx.

Templo da Humanidade (Igreja Positivista do Brasil)

Rua Benjamin Constant, 74

E. TOMBAMENTO DEFINITIVO

31/3/1978

Construída a partir de 1890 para abrigar a sede do apostolado positivista no Brasil. As concepções arquitetônicas e ornamentais foram de Miguel

Lemos. A fachada imita o Pantheon de Soufflot, em Paris, mas foram omitidos os capitéis das colunas. O interior do templo segue prescrições de Augusto Comte, com inúmeras referências ao ideário do pensamento positivista. No friso da fachada lê-se: “O Amor por princípio, a Ordem por base, o Progresso por fim.”



Vila Aymorés

Ladeira da Glória, 26 –

Casas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

Conjunto arquitetônico de uso residencial, representativo para a história do bairro.



Grumari

Praia de Grumari

E. TOMBAMENTO 11/5/1987

O tombamento inclui toda a faixa litorânea, a Praia Funda, a Praia de Grumari, a Ilha das Peças, a Ilha das Palmas, a Praia Pequena, o Morro São João da Mantiqueira e o Morro de Guaratiba.



Guaratiba



Igreja Nossa Senhora das Dores da Barra de Guaratiba (antiga Igreja Matriz de São Salvador do Mundo)

Estrada da Matriz, 6.496

F. TOMBAMENTO 12/11/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 112

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 231

Construção de pedra e cal datada de 1856. Destacam-se o porão do antigo cemitério, que acompanha a sobriedade de sua fachada e as diversas alfaias do tempo.

Humaitá



Casa

Rua General Dionísio, 53

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Com dois pavimentos, a edificação possui telhado em seis águas com dois torreões, elementos decorativos de inspiração *art nouveau*, tendo sido projetada por Antonio Januzzi Filho.

Casa*Largo dos Leões, 70***M.** DECRETO 9.904/90, DE

12/12/1990

Edificação eclética datada de 1920, composta de dois pavimentos, em estilo eclético, possui detalhes em estuque na fachada e entrada lateral à esquerda que se destaca pela arborização.

**Castelinho do Corcovado***Rua Maria Eugênia, 448***M.** DECRETO 24.598, DE 8/9/2004

Datado de 1910, o palacete eclético encontra-se no alto da Rua Maria Eugênia, no bairro Humaitá, escondido na mata existente na base do Morro do Corcovado.

**Cobal do Humaitá**

Rua Humaitá, 41 com numeração complementar pela Rua Voluntários da Pátria, 448

M. DECRETO 29.596, DE 17/7/2008

Importante hortomercado e marco cultural do bairro, a Cobal Humaitá teve seu projeto premiado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil.

**Edifício – Sede da seção Humaitá do Colégio Pedro II***Rua do Humaitá, 80***M.** DECRETO 26.268, DE 20/3/2006

O edifício, de tipologia modernista, merece destaque por sua importância cultural tanto no cenário do ensino carioca como pela sua qualidade arquitetônica.





Imóvel

Rua Voluntários da Pátria, 457

M. DECRETO 18.325/2000,

DE 18/1/2000

Edificação geminada datada de 1922, composta de três pavimentos e decoração em estuque. O decreto que tombou o imóvel tombou vários prédios do bairro de Botafogo, pelo seu valor histórico-arquitetônico, oriundo das primeiras décadas do século XX.



Estátua Harmonia

Largo dos Leões

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

De autoria de Jean Jacques Pradier, a peça foi executada nas Fundições Val d’Osne, França.



Quartel do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro

Rua Humaitá, 126

M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987

Em estilo eclético, merece destaque a utilização do ferro em sua estrutura e elementos decorativos.



Sobrado

Rua Voluntários da Pátria, 455

M. DECRETO 9.904/90,

DE 12/12/1990

Edificação geminada datada de 1922, composta de três pavimentos e decoração em estuque.

Sobrado*Largo dos Leões, 80***M. DECRETO 9.904/90,****DE 12/12/1990**

Composta de dois pavimentos sobre porão, na edificação de estilo eclético se destaca o balcão em balaustrada e as cartelas de guirlandas em estuque.

**Vila***Rua Humaitá, 102***M. DECRETO 6.934/87, DE 9/9/1987**

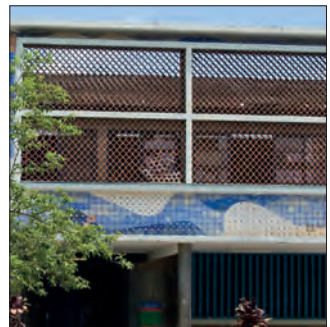
Em estilo moderno, composta por 15 edificações geminadas de dois pavimentos, revestidas em pó-de-pedra.



Ilha do Governador

Escola Municipal Anita Garibaldi*Estrada do Maracajá, 1.294***M. DECRETO 19.003, DE 5/10/2000**

Inaugurada em 19 de abril de 1954, na administração do Prefeito Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, é uma construção tipicamente modernista, de autoria do arquiteto Rosthan Faria.





Igreja de Nossa Senhora da Conceição

*Praça Jerusalém, s/nº,
Jardim Guanabara*

E. DECRETO 1.024, DE 9/2/1966

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição já existe desde pelo menos meados do século XVII, aparecendo em um auto de medição das terras da Ilha do

Governador, em 1662. Construída em pedra e cal, localiza-se no antigo Engenho de Salvador Correia de Sá, atual Jardim Guanabara. Sofreu diversas reformas: a primeira em 1816, quando foi acrescentada a ala esquerda; a última, de agosto de 1999 a abril de 2000, com a restauração que retomou o aspecto original do altar-mor.



Imóvel

Rua Pires da Mota, 14

M. ECRETO 29.905, DE 26/9/2008

É um exemplar característico de edificação do final do século XIX e início do XX, típico das chácaras dos arredores urbanos. Possui na fachada frontal um avarandado revestido de azulejos, guarda-corpo em madeira e elementos decorativos em ferro e vidro.



Ponte e Viaduto Fundão

Ponte Fundão/Galeão

M. DECRETO 18.995, DE 5/10/2000

Ponte e viaduto construídos em 1949 para permitir a ligação da Ilha do Fundão à Ilha do Governador, a fim de facilitar o acesso dos passageiros ao Galeão. Foram projetados pela Companhia Nacional de Construções Civas e Hidráulicas.

Escola Municipal Anita Garibaldi



Ilhas Cagarras

Ilhas Cagarras

M. DECRETO 13.904, DE 18/5/95

São um marco referencial na entrada da Baía de Guanabara, vistas das praias oceânicas da cidade. As ilhas Cagarras constituem um monumento ecológico de notável beleza paisagística e de relevante valor ambiental.



Inhaúma

Cemitério Israelita de Inhaúma

Rua Piragibe, 99

M. DECRETO 28.463, DE 21/9/2007

Fundado em 1916 pela Associação Beneficente, Funerária e Religiosa Israelita, representou papel social relevante para uma parcela da população de imigrantes israelitas no país.





Escola Municipal Barão de Macahubas

Rua Padre Januário, 220

M. DECRETO 5.000/85, DE 28/3/1985

O prédio que abriga a escola inaugurada em 1908 está implantado em centro de terreno e possui um único pavimento. O pátio, que abriga as salas de aula, é coberto por telhas francesas sustentadas por grandes tesouras.



Primeira Igreja Batista de Inhaúma

Rua Padre Januário, 161

M. LEI 4.486, DE 10/4/2007

A Primeira Igreja Batista de Inhaúma foi fundada em 7 de setembro de 1933 e seu conjunto arquitetônico possui significativo valor histórico e cultural.

Ipanema



Chafariz das Saracuras

Praça General Osório

F. TOMBAMENTO 30/6/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 156

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1, INSCRIÇÃO 66

Na Praça General Osório, desde 1911, está localizado o Chafariz das Saracuras, obra de Mestre Valentim que ficava no pátio do Convento da Ajuda. Construído em 1795, é composto por um

elemento central formado por uma pirâmide sobre uma bacia com embasamento circular, possuindo uma escadaria intercalada por quatro tanques. Na base da pirâmide, em suas arestas, ficavam as saracuras de bronze que deram nome ao chafariz; delas jorrava a água para a bacia superior, que desta jorrava para as bocas de cágados de bronze.

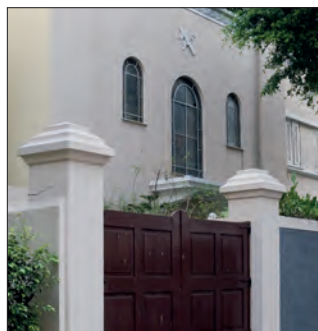
Colégio São Paulo (Congregação das Irmãs Angélicas de São Paulo)

Rua Joaquim Nabuco, 267

M. DECRETO 23.161/03,

DE 21/7/2003

O imóvel apresenta traços estilísticos da arquitetura neoclássica, tais como a presença de frisos, purismo geométrico na concepção da fachada e até mesmo uma coluna engastada, com características da arquitetura grega. Vãos de janelas guarnecidos de madeira estão dispostos ao longo da construção, onde predomina o caráter horizontal.



Conjunto Urbano Paisagístico

Av. Vieira Souto

E. TOMBAMENTO 25/1/1991

Formado pelas calçadas centrais e laterais e pelas espécies arbóreas ao longo da praia de Ipanema.



Escola Municipal Henrique Dodsworth

*Av. Epitácio Pessoa
com Rua Redentor*

M. DECRETO 14.924, DE 26/6/1996

Projetada em 1940 pelo arquiteto Raul Pennafirme, a escola, em estilo neocolonial, foi inaugurada na gestão do Prefeito Henrique Dodsworth, em 14 de setembro de 1943, que se tornou o patrono da escola.

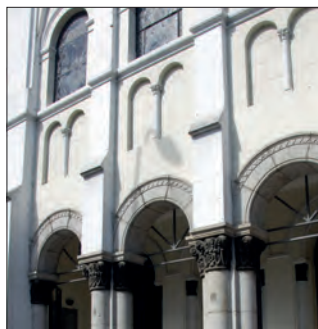


Igreja Nossa Senhora da Paz

Rua Visconde de Pirajá, 339

M. DECRETO 14.924, DE 26/6/1996

Edificação marcante no conjunto da praça devido à sua tipologia estilística apurada e volumetria rica. A Nossa Senhora da Paz teve sua idéia fundadora quando, terminada a Primeira Guerra, pensou-se em erigir um templo a esta evocação. O projeto é de autoria do arquiteto Gastão Bahiana.





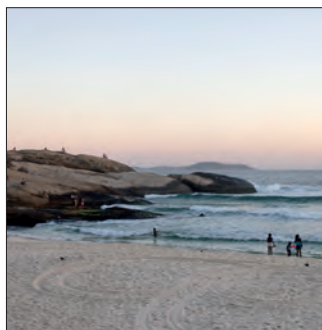
Imóveis em Ipanema

Av. Vieira Souto, 234
Rua Almirante Saddock de Sá, 169
Rua Aníbal de Mendonça, 31
Rua Barão da Torre, 42
Rua Farne de Amoedo, 35
Rua Farne de Amoedo, 54
Rua Garcia d'Ávila, 58
Rua Maria Quitéria, 23
Rua Nascimento Silva, 107
Rua Nascimento Silva, 399 e 427
Rua Visconde de Pirajá, 54
Rua Henrique Dumont, 57 e 170
Rua Prudente de Moraes, 65, 814,
1062, 1.072 e 1.356
Rua Rainha Elizabeth, 540, 601 e
729

M. DECRETO 23.161/03,
DE 21/7/2003



Fundado em 1894, o bairro de Ipanema apresenta edificações que não pertencem apenas a uma determinada época da formação da cidade do Rio de Janeiro, mas representam uma série memorável da vida social, política, cultural e musical de uma época. São exemplares marcados pela influência da industrialização brasileira que espelham todas as formas de manifestações culturais por que passou a arquitetura carioca durante o século XX: das pequenas casas térreas simples, sem qualquer traço de erudição, àqueles prédios ímpares, representativos do modernismo brasileiro, passando pelas interpretações lúdicas de moradias européias e as simplificações do movimento *art déco*. Visando preservar este ambiente, foi criada a APAC Ipanema e o bairro declarado sítio cultural.



Pedra do Arpoador

Localizada na Praia do Arpoador
M. LEI 1.433, DE 3/9/1989

Elevação rochosa localizada entre a Praia de Ipanema e o Forte de Copacabana, a pedra é uma referência marcante na paisagem do litoral carioca.



Praça General Osório

M. LEI 3.089/2000, DE 5/9/2000

Foi aberta pelo Barão de Ipanema (fundador da Vila Ipanema) para início do loteamento da vila em 1894. Desde 1968 a praça recebe, aos domingos, a Feira Hippie de Ipanema, que atrai muitos visitantes e turistas estrangeiros.

Irajá

Matriz de Nossa Senhora da Apresentação

Praça Nossa Senhora da Apresentação, 272

M. DECRETO 12.654, DE 28/1/1994

O templo é uma construção em pedra e cal datada da primeira metade do século XVIII. O corpo da construção é composto de uma nave única e uma capela-mor, separadas pelo arco-cruzeiro.



Jacarepaguá

Aqueduto da Colônia dos Psicopatas Colônia Juliano Moreira

Estrada Rodrigues Caldas, 3.400

F. TOMBAMENTO 11/5/1938

Construído na segunda metade do século XVIII para levar água aos engenhos que existiam na área.





Colônia Juliano Moreira

Estrada Rodrigues Caldas, 3.400

E. TOMBAMENTO 27/8/1990

PROCESSO E-18/001.178/90

A Colônia Juliano Moreira, dedicada a pacientes psiquiátricos, possui em um núcleo histórico edificações e pavilhões de variadas feições

arquitetônicas. Há um aqueduto do século XVIII; a antiga sede da Fazenda do Engenho Novo e a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, construídas no século XIX, e pavilhões hospitalares edificadas na década de 1920, para onde foram transferidos os pacientes das colônias da ilha do Governador.



Complexo arbóreo

Situado na Estrada de Jacarepaguá, 2.434

M. LEI 4.648, DE 29/9/2007

Tombado por seu valor paisagístico e ecológico, consiste em uma área verde com 2.080m².



Fonte O Outono

Largo do Rio Grande

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

De autoria de Mathurin Moreau, foi executada nas Fundições Val d'Osne, França.



Igreja de Nossa Senhora da Pena

Morro de Nossa Senhora da Pena

F. TOMBAMENTO 6/8/1938

Construída no século XVIII pelo proprietário da fazenda existente no local. É notável a posição da igreja: visível a muitos quilômetros de distância, situa-se no alto de um morro íngreme, de onde se avistam a baixada de Jacarepaguá e as praias da Barra da Tijuca.

Igreja de Nossa Senhora de Loreto

Ladeira da Freguesia, 375

E. TOMBAMENTO 14/8/2001

PROCESSO E-18/001.046/99

Em 1664, três anos depois da criação da Freguesia de Jacarepaguá, foi construída a Igreja de Nossa Senhora de

Loreto, que acabou em ruínas devido à ação do tempo. No século XVIII foi erguida então uma nova igreja em pedra e cal, no estilo barroco. A igreja passou por diversas reformas nos séculos XIX e XX, quando foi modificado seu altar-mor e edificada a torre da direita, em estrutura metálica.



Igreja de Nossa Senhora dos Remédios

Estrada Rodrigues Caldas, 3.400 – Colônia Juliano Moreira

E. TOMBAMENTO 27/8/1990

PROCESSO 3/300.005/72

Projeto de inspiração neoclássica assinado por Theodoro Marx, arquiteto da Casa Imperial. Inaugurada em 1862, situa-se em área de propriedade da Colônia Juliano Moreira.



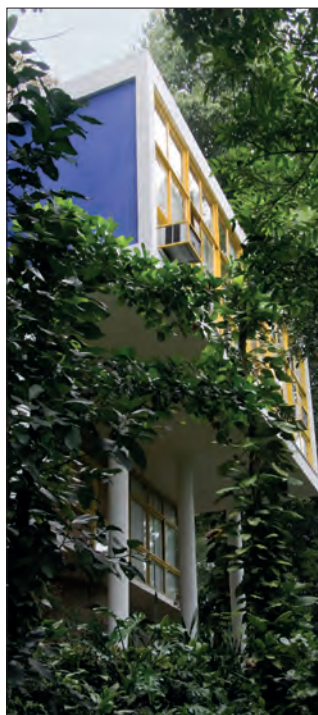
Imóvel – Carmem Portinho

Rua Timboáçu, 1255

M. DECRETO 35.874, DE 5/7/2012

Projetada pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy para sua companheira a engenheira Carmem Portinho em 1950, a

residência está implantada em terreno de grande declividade sobre pilotis. Seu repertório formal, a precisa articulação dos volumes e as soluções adotadas no projeto fazem dela uma obra fundamental para o entendimento da arquitetura moderna brasileira.





Obras de arte de Arthur Bispo do Rosário

*Estrada Rodrigues Caldas, 3.400 –
Museu da Colônia Juliano Moreira*
E. RESOLUÇÃO SEC 97, DE 20/6/1994

Arthur Bispo do Rosário ficou conhecido por executar trabalhos artísticos excepcionais na Colônia Juliano Moreira, onde foi interno desde 1939. Reconhecida internacionalmente, sua obra tombada inclui 802 itens, entre panos, estandartes, assemblages, mantos múltiplos, faixas e outros objetos. O artista faleceu em 1989.

Jardim Botânico



Antiga escola da Fábrica de Tecidos Carioca e casa do gerente

Rua Corcovado, 250 e 252
M. DECRETO 20.939/2001, DE
24/12/2001

A edificação de número 252 da Rua Corcovado foi construída aproximadamente em 1902 e, na composição de sua fachada,

foram empregados elementos característicos do gosto eclético, como equilíbrio de vãos cheios e vazios. A construção da Rua Corcovado, 250 apresenta na sua arquitetura a linguagem direta da forma e a simplicidade no uso de materiais, desprovida de qualquer sofisticação ou subjetividade.



Capela de Nossa Senhora da Cabeça

Rua Faro, 80
F. E M. LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 384
DECRETO 24.525, DE 13/8/2004

Localizada nos terrenos da Casa Maternal Melo Matos, foi construída no início do século XVII nos terrenos do Engenho d'El Rei. É a única capela do Rio de Janeiro que ainda preserva um alpendre.

Chácara do Algodão – Vila Operária/Conjunto de imóveis localizados no Jardim Botânico

Rua Estella: 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18,
20, 22, 24, 26 e 28

Rua Caminhodá: 6, 8, 10, 12, 14, 16,
18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36
e 38

Rua Abreu Fialho: 12 – *Condomínio
Esporte Club;* 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19,
21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37 e 39

Rua Alberto Ribeiro: 2, 4, 6, 8, 10, 12,
14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32,
34, 36, 38, 40

Rua Mestre Joviano: 25, 33, 39,
43, 49, 53, 57 e 61; *Lado par s/nº –
Marcos do portão de acesso, original,
à Cia. de Fiação e Tecelagem Carioca*

Rua Pacheco Leão: 724, 732, 738,
744, 750, 758, 780, 786, 792, 798,
804, 812, 836, 842, 850, 854, 862, 868
Rua Fernando Magalhães: 267, 273,
283, 289, 293 e 299

M. DECRETO 7.313, DE 29/12/1987



Constituída de unidades unifamiliares e de cômodos para solteiros, a vila destinava-se aos operários da Companhia de Fiação e Tecelagem Carioca, que se localizava nas proximidades. Foi construída a partir de 1891, juntamente com a Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro.



Estátua Cavalos Inglêss Dollar e Cabeças de Cavalos (2)

Rua Jardim Botânico, 1.003

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

A peça que retrata o cavalo inglês é da autoria de Pierre Rouillard e, assim como as duas cabeças de cavalo, foi executada nas Fundições Val d'Osne, França.



Figueira (*Ficus tomentella*)

Rua Faro, 51

M. DECRETO 2.783, DE 23/9/1980

Estudada pelo botânico Von Martius no século XIX, essa espécie tem importância por fornecer sementes e pela imponente copa e raízes. Resultado de movimento comunitário da rua e do bairro, o tombamento da árvore foi o primeiro realizado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.





Fontes (7) Wallace Modelo mural e fontes (2) A Fonte e a Moça com a Concha

Rua Jardim Botânico, 1.008

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

As peças modelo Wallace são da autoria de Charles Lebourg e, como as outras duas fontes, foram executadas nas Fundições Val d'Osne, França.



Horto Florestal

Rua Pacheco Leão, 2.040

F. TOMBAMENTO 17/12/1973
LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 61

Criado em 1912, o horto florestal do Jardim Botânico funciona como celeiro da instituição. Lá são produzidas 35.000 mudas por ano, que, plantadas ali mesmo, são utilizadas em pesquisas botânicas, doadas para órgãos públicos, empregadas em projetos de reflorestamento e vendidas ao público.



Igreja Metodista do Jardim Botânico

Rua Jardim Botânico, 648

M. DECRETO 32.827, DE 27/9/2010

Surgida em 1895, a Igreja Metodista no Jardim Botânico – IMJB foi a segunda fundada no Rio de Janeiro, tendo a

construção de seu templo concluída em 1908. Apresenta construção sólida e uma arquitetura que se define como eclética com influência inglesa e neo-gótica. Foi implantada no que seria à época um bairro operário, de forma condizente com sua vocação social.



Imóveis no Jardim Botânico

Rua Benjamim Batista, 180

Rua Faro, 17

Rua Getúlio das Neves, 22

Rua Jardim Botânico, 211, 221, 725,

731, e 729

Rua Nina Rodrigues, 117

M. DECRETO 20.939/2001,
DE 24/12/2001

Tombados por ocasião da criação da Área de Proteção do Ambiente Cultural do Jardim Botânico. As edificações datadas das primeiras duas décadas do século XX têm preservadas a volumetria, a cobertura, os elementos arquitetônicos e decorativos originais da tipologia estilísticas das fachadas, os materiais de acabamento, os vãos, as esquadrias, além dos demais aspectos físicos relevantes para sua integridade.

Imóvel*Rua Barão de Oliveira Castro, 77***M.** DECRETO 23.386, DE 11/9/2003

Edificação multifamiliar com cinco pavimentos. Destaca-se o embasamento em pedra. Telhado em duas águas com telhas francesas.

**Imóvel***Rua Lopes Quintas, 497***E.** RESOLUÇÃO SEC 64, DE 4/12/1998

Parte da antiga Chácara da Floresta, o imóvel foi provavelmente construído em 1860. Seu proprietário, Jorge Brando Barbosa, reformou a casa e a decorou com portadas, arcazes e mobiliário, além de peças compradas em antiquários e no interior do Brasil. Sem herdeiros, o proprietário doou o patrimônio ao Estado.

**Jardim Botânico do Rio de Janeiro***Rua Jardim Botânico, 920***F.** TOMBAMENTO 30/5/1938LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 2

Fundado em 13 de junho de 1808 pelo Príncipe Regente D. João, o Jardim Botânico foi criado com o objetivo de aclimatar as especiarias vindas das Índias Orientais. As primeiras plantas que chegaram vieram das Ilhas Maurício, do jardim La Plampemousse, oferecidas a D. João por Luiz de Abreu Vieira e Silva. Entre elas estava a *Palma Mater*, que deu origem às outras palmeiras imperiais plantadas pela cidade. Ao longo de seus dois séculos de existência, recebeu os nomes de Real Horto, Real Jardim Botânico, Jardim Botânico do Rio de Janeiro e, desde 1996,



Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pela sua importância histórica, cultural e científica, foi também reconhecido internacionalmente como um museu vivo na área da Botânica e definido pela Unesco como uma das reservas da biosfera.





Parque Henrique Lage

Rua Jardim Botânico, 414

F. e E. DECRETO 788,

DE 15/7/1965 (E)

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 322, EM 14/6/1957 (F)

Adquirida por Antônio Martins Lage em 1859, a área do atual Parque Lage foi deixada como herança para Henrique Lage, seu neto. Na propriedade, ele construiu um palacete com arquitetura de gosto eclético e inspiração italiana, desenvolvido

em torno de um pátio interno com piscina. Projetado pelo inglês John Tyndale no século XIX, o paisagismo original faz referência aos jardins românticos ingleses. Atualmente, o palacete abriga a Escola de Artes Visuais.



Residência de Prudente de Moraes Neto

Rua Inglês de Souza, 56

M. LEI 2.677/98, DE 18/9/1998

Neste projeto de Oscar Niemeyer, de 1943, o arquiteto explora pela primeira vez a forma da fachada inclinada, exaustivamente reutilizada nos anos seguintes. Niemeyer foi pioneiro na busca de continuidade espacial interior na casa moderna brasileira, um recurso que atingia a dimensão vertical, integrando diferentes pavimentos.



Sociedade Hípica Brasileira

Rua Jardim Botânico, 421

M. DECRETO 20.939/2001,

DE 24/12/2001

Fundada em 25 de novembro de 1938, a Sociedade Hípica Brasileira é o mais antigo clube hípico do Rio de Janeiro e está situado aos pés do Cristo Redentor, junto à Lagoa Rodrigo de Freitas. Possui 54.000m² que abrigam uma estrutura para a prática do hipismo.

Lagoa

Bar e Restaurante Lagoa

Imóvel na Av. Epitácio Pessoa, 1.674

M. DECRETO 12.273, DE 14/9/1993

Dos primeiros estabelecimentos do gênero na Zona Sul da cidade, o Bar e Restaurante Lagoa funciona desde 1934 no térreo de prédio de apartamentos com três pavimentos. Destaca-se o seu interior em estilo *art déco*.



Conjunto Arquitetônico do Estádio de Remo da Lagoa

Av. Epitácio Pessoa s/nº

M. DECRETO 25.237, DE 12/4/2005

Projeto do arquiteto Benedicto de Barros, foi construído em 1951 para sediar a Federação Metropolitana de Remo e oferecer infra-estrutura para a prática do esporte e suas competições. Primeiro estádio de remo do

país, constitui um importante exemplar da arquitetura moderna brasileira, repleto de elementos característicos como a escada helicoidal, o *pilotis* livre e o pilar em “V”.





Edifício da Obra do Berço

Rua Cícero Góis Monteiro, 19

E. E M. TOMBAMENTO 14/12/1978

(E)

LEI 2.677, DE 18/9/1998 (M)

Edifício construído entre 1937 e 1939, foi o primeiro projeto do arquiteto Oscar Niemeyer a se tornar realidade. Utilizando *pilotis* e *brise-soleil*, o projeto segue à risca os princípios propostos por Le Corbusier.

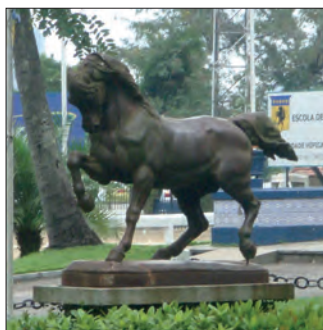


Espelho-d'água da Lagoa Rodrigo de Freitas

M. DECRETO 9.396, DE 13/6/1990

O Engenho d'El Rei foi a primeira ocupação das margens da lagoa, no século XVI. Em 1808, D. João criou ali o Jardim Botânico. No século XX, a lagoa

sofreu sucessivos aterros para abertura de ruas, loteamentos, construções de clubes e áreas de lazer, sendo modificado o seu perfil primitivo. Ainda sim, ela mantém sua paisagem soberba com a conjugação de montanhas a praias oceânicas.



Estátua Cavalos Turcos e parte do gradil original do Campo de Santana

Av. Borges de Medeiros, 2.448

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

De autoria de Antoine L. Barye, a estátua Cavalos Turcos foi realizada nas Fundições Val d'Osne, assim como parte do gradil que originalmente figurava no Campo de Santana.



Hospital da Lagoa

Rua Jardim Botânico, 501

E. TOMBAMENTO 24/3/1992

RESOLUÇÃO SEC 59, DE 20/3/1992

Edificação moderna projetada pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Hélio Uchoa para ser o hospital-sede de uma companhia seguradora, foi posteriormente incorporado ao INAMPS.

Imóveis

Av. Epitácio Pessoa, 786, 846, 1.084, 1.540, 2.480, 2.500, 4.120, 4.362

M. DECRETO 22.007/2002,
DE 12/9/2002

Imóveis unifamiliares e multifamiliares compostos por dois ou mais pavimentos que caracterizam a vocação residencial do entorno da Lagoa

Rodrigo de Freitas. Merece destaque a construção de nº 2.480 na Avenida Epitácio Pessoa, que abriga a Fundação Eva Klabin Rapaport, centro cultural que estimula o gosto pela arte, conservação e pesquisa e que abriga a admirável coleção composta por mais de 1.000 peças que pertenceram a Eva Klabin.

**Imóvel**

Rua Alberto de Campos, 299

M. DECRETO 22.007/2002,
DE 12/9/2002

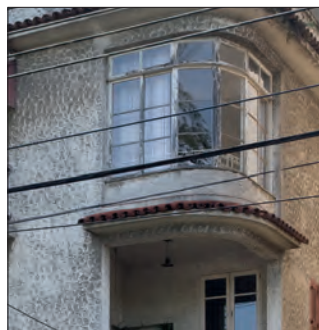
Edificação de inspiração *art déco*. Destacam-se as características geométricas de sua composição, tais como os elementos verticais da fachada frontal, que contrastam com a decoração horizontal nas laterais do portão de acesso principal.

**Imóvel**

Av. Borges de Medeiros, 2.399

M. DECRETO 22.007/2002,
DE 12/9/2002

Edificação de uso residencial multifamiliar, composta por três pavimentos.

**Imóvel**

Pequena Cruzada de Santa Teresinha do Menino Jesus Av. Epitácio Pessoa, 4.866

M. DECRETO 22.007/2002,
DE 12/9/2002

Situada em frente à Lagoa Rodrigo de Freitas, a instituição filantrópica que, tem como finalidade formar integralmente meninas carentes de 6 a 18 anos, e que ocupa uma área de 800m², abriga um conjunto de construções, entre elas um ginásio de esportes, um teatro e uma capela.





Monumento a Quintino Bocaiúva

Praça General Alcio Souto, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas

E. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

30/11/1989

Trata-se de homenagem ao chamado Príncipe dos Jornalistas Brasileiros na causa republicana. Foi ministro das Relações Exteriores do governo provisório. A obra é do escultor Leão Velloso, inaugurada em 15 de novembro de 1944, com a presença do Presidente Getúlio Vargas.



Palacete Tavares

Rua Almirante Guilhobel, 5 ou Rua Fonte da Saudade, 277

M. DECRETO 27.649, DE 6/3/2007

Residência construída por volta de 1936, que se destaca pelos aspectos construtivos de maior apuro formal, alinhada com a linguagem arquitetônica de caráter burguês característica da ocupação da Lagoa Rodrigo de Freitas na primeira metade do século XX.



Residência de Oscar Niemeyer

Rua Carvalho Azevedo, 96

M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

Trata-se da primeira residência que Oscar Niemeyer projetou para si, na Fonte da Saudade, com vista para a lagoa, para os Dois Irmãos e para a pedra da Gávea. Construída em concreto, a técnica de *pilotis* serve para criar espaço junto ao terreno e para acomodar a casa ao declive. No interior, rampas são usadas no lugar de escadas.



Sede Náutica do Vasco da Gama

Rua General Tasso Fragoso, 65

M. DECRETO 22.007, DE 12/9/2002

Inaugurada no dia 18 de agosto de 1950, a edificação moderna possui 2.700m² de área construída e conta com carpintaria, garagem de barcos, sala de musculação, sala de reuniões e alojamento para 40 atletas, englobando três pavimentos, terraço e subsolo.



Teatro Tablado

Av. Lineu de Paula Machado, 795

M. DECRETO 22.944, DE 27/5/2003

Companhia que ajudou a modernizar as artes cênicas no Rio de Janeiro, o Teatro Tablado foi fundado em 1951 por Maria Clara Machado. Foi inicialmente uma companhia de teatro amador por ela usado para seus ensaios. Mais tarde, se transformou num consagrado centro de formação de atores.



Laranjeiras

Antiga sede do Colégio Sacre-Coeur de Jesus, inclusive acervo e áreas ajardinadas no lote

Rua Pinheiro Machado, 22

M. DECRETO 20.611/2001,
DE 10/10/2001

No palacete construído em fins do século XIX passou a funcionar, em 1935, o externato do Colégio Sacre-Coeur de Jesus, desativado em 1969.





Bens em Laranjeiras

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
 PROCESSO E-18/001.553/98

Em 1998, a AMAL apresentou ao Inepac um estudo detalhado sobre os bens imóveis do bairro, solicitando o tombamento de edificações que resistiram às transformações da região, com importância histórica para a cidade do Rio de Janeiro. São prédios públicos e privados, institucionais, religiosos e residenciais, agrupados em quatro setores históricos. No setor histórico 1 destaca-se a casa *art déco* da Rua Mário Portela, nº49. Um dos mais belos imóveis do setor histórico 2, o edifício do Instituto Nacional de Educação de Surdos foi construído em 1915, projetado pelo arquiteto Gustavo Lully. No mesmo setor encontra-se a casa do Conde Modesto Leal, na Rua das Laranjeiras, 304, projetada

pelo italiano Antônio Januzzi. No número 308 da Rua das Laranjeiras destaca-se o primeiro edifício do Instituto Pasteur, que lá funcionou de 1888 a 1910. Dentre os imóveis do setor histórico 3 destaca-se o chafariz da Praça São Salvador, fabricado na França, na região de Val d’Osne. O setor histórico conta com a bela Matriz de Nossa Senhora da Glória, projetada em 1842 pelo engenheiro alemão Júlio Frederico Koëler e pelo arquiteto francês Charles Philippe Garçon Rivière. Sua construção foi finalizada em 1872.

Setor Histórico 1

Conjunto arquitetônico constituído pelos imóveis situados nas seguintes ruas abaixo discriminadas:
 Rua das Laranjeiras, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406;
 Rua Mário Portela, 27 e 49

Setor Histórico 2

Conjunto arquitetônico constituído pelos imóveis situados nas seguintes ruas abaixo discriminadas:
 Rua das Laranjeiras, 222, 232, 265, 301, 304 e 308; Rua Ribeiro de Almeida, 23, 25, 30, 32 e 50;
 Rua Soares Cabral, 1 e 3

Setor Histórico 3

Conjunto arquitetônico constituído pelos imóveis situados nas seguintes ruas abaixo discriminadas:
 Rua Ipiranga, 15, 47, 49, 51, 53, 54, 55, 59, 65/67, 69, 73, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 88, 92, 94, 96, 115, 117, 119, 121, 123, 136, 138; Rua Paissandu, 274, 277 e 288; Rua Esteves Júnior, 4, 12, 14, 26, 28, 42, 33, 35, 51/57, 78; Praça São Salvador, 1, 3 e 5;
 Rua São Salvador, 72/72A, chafariz da Praça São Salvador; Rua Senador Corrêa, 10, 12 e 14

Setor Histórico 4

Igreja de N. Sra. da Glória, no Largo do Machado; Colégio Wakigawa, na Rua Gago Coutinho, 25; Rua das Laranjeiras, 20 e 22



Calçamento em paralelepípedo

Rua Ribeiro de Almeida

M. DECRETO 20.611/2001,

DE 10/10/2001

Antigo calçamento datado do final do século XIX.



Capela Coração de Jesus

Rua Pereira da Silva, 319

M. DECRETO 20.611/2001,

DE 10/10/2001

A Capela Sagrado Coração de Jesus do Colégio da Providência confere beleza ao aspecto da tradicional rua residencial de Laranjeiras. A capela do colégio – fundado em 1853 pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, vindas da França – realiza cerimônias restritas àqueles que fazem ou fizeram parte da escola.



Capela de Santa Teresinha, no Palácio Guanabara

Rua Pinheiro Machado, s/nº

M. DECRETO 20.611/2001,

DE 10/10/2001

Em estilo neocolonial, foi construída no jardim do palácio em 1946, pelos arquitetos Alcides Cotia e B. M. Tinoco, para atender a uma devoção pessoal da primeira dama Carmela Dutra, esposa do Presidente Marechal Eurico Gaspar Dutra.



Casa onde residiu o jurista Sobral Pinto

Rua Pereira da Silva, 740

M. DECRETO 18.997, DE 5/10/2000

Casa de Heráclito Fontoura Sobral Pinto. O valor histórico do imóvel deve-se ao fato de ter sido a residência de Sobral Pinto, ilustre jurista da época, que residiu grande parte de sua vida neste bairro. Trata-se de uma requintada construção, estilo neoclássico, de influência européia.





Casas casadas

Rua das Laranjeiras, 307

E. E M. TOMBAMENTO 8/2/1979 (E)
DECRETO 13.051/94, DE 29/6/1994
(M)

Datadas de 1885, estas seis unidades residenciais, com quatro pavimentos cada, compõem um imponente conjunto arquitetônico. A construção em série, no período de expansão de bairros residenciais, indica uma primeira aproximação dos modelos mais simplificados dos futuros apartamentos residenciais.

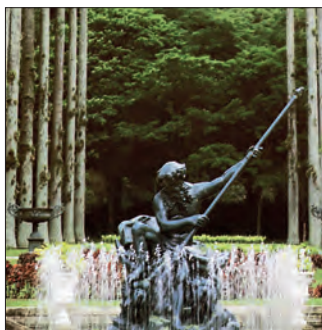


Chafariz

Rua Paulo Cezar de Andrade, 407

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

Da autoria de Jean de Bologne, o Chafariz Mercúrio, que figura no Palácio das Laranjeiras, foi fabricado nas Fundições Val d'Osne.



Chafariz

Rua Pinheiro Machado, s/nº

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

Da autoria de Gabriel Dubray, o Chafariz Netuno, que figura no Palácio Guanabara, foi fabricado nas Fundições Val d'Osne.



Conjunto arquitetônico

Rua Pereira da Silva, 135

M. DECRETO 20.611/2001,
DE 10/10/2001

Conjunto arquitetônico onde se destaca o Convento Nossa Senhora do Cenáculo, edificação eclética com traços classicizantes, cuja entrada se dá por um volume destacado sob porão alto com acesso por escadas laterais. O conjunto é ainda composto pela Capela Nossa Senhora do Cenáculo, em estilo neocolonial e por palmeiras imperiais.

Conjunto arquitetônico e esportivo do Fluminense Futebol Clube, inclusive o campo de futebol

Rua Álvaro Chaves, 41

E. E M. RESOLUÇÃO SECE 67

10/10/2001 (E)

DECRETO 20.611/2001 (M)

Inaugurada em 1920, tem projeto do engenheiro-arquiteto Hipólito Gustavo Pujol. Destaca-se sua

fachada em estilo Luís XVI, além da ornamentação e objetos *art déco* de seu interior. Igualmente belos são a Sala de Troféus, a Sala da Biblioteca, o Salão Nobre e o Teatro, este último construído em 1941. Inserem-se no conjunto diversos equipamentos esportivos: piscinas, quadras, o ginásio construído em 1926 e o campo de futebol e atletismo com arquibancada coberta.



Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Parque Guinle

Rua Paulo César de Andrade, 70 a 106 e Rua Gago Coutinho, 66

F. E M. TOMBAMENTO 16/4/1986

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 577

LEI 3.238/2001, DE 12/6/2001

Consiste em três edificações modernistas projetadas por Lúcio Costa, construídas entre 1949 e 1954. Destaca-se na paisagem pela concepção plástica dos seus elementos tais como cobogós e *brise-soleils*. O tombamento inclui, também os antigos jardins do Palácio das Laranjeiras, hoje uma praça aberta ao público.



Edifício da Sociedade Amantes da Instrução (antigo Instituto João Alves Afonso)

Rua Ipiranga, 70

E. PORTARIA 3, DE 19/1/1972

Adquirido em 1886 pela Sociedade Amantes da Instrução, o belo casarão sediou o Instituto João Alves Afonso, que concedia

abrigo e educação a meninas órfãs. Sua arquitetura, de forma simples e modular, o aproxima do neoclassicismo do final do século XIX. Possui dois pavimentos e um porão, cujo acesso se dá por um avarandado metálico. Os salões principais do interior contêm pinturas decorativas sob as paredes e trabalhos em estuque no teto.



Escola Municipal Anne Frank

Rua Pinheiro Machado, 190

M. DECRETO 20.611/2001,

DE 10/10/2001

O prédio foi Casa da Guarda do Palácio do Governo do Estado da Guanabara, anteriormente da Prefeitura do Distrito Federal. Foi transformada em escola municipal em 28/02/1961.





Fachadas

Rua Gago Coutinho, 51, 53, 55

M. DECRETO 20.611/2001,

DE 10/10/2001

Conjunto de sobrados ecléticos, sendo dois deles sobre porão habitável.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória

Largo do Machado

E. E M. TOMBAMENTO 9/12/1998

EDITAL D.O. ESTADO (E)

DECRETO 18.996/2000, DE 5/10/2000 (M)

Projeto de 1842 de Júlio Frederico Köeler e Charles Phillipe Garçon Rivière, a igreja teve sua construção concluída em 1872,

no mesmo local onde, em 1720, existiu uma capela. Logo após sua inauguração, foi acrescida a torre sineira. Em estilo neoclássico, possui sete altares no interior executados a partir de 1856 pelo entalhador Antonio Jaci Monteiro. A edificação é utilizada como cenário por Machado de Assis em diversas obras.



Imóveis

Rua Belisário Távora, 158

Rua das Laranjeiras, 110

Rua Marquesa de Santos, 8, 10, 14,

28, 30, 34 e 36

Rua Paissandu, 319

Rua Pereira da Silva, 61, 86

Rua Presidente Carlos de Campos

13/35 e 14

M. DECRETO 20.611/2001,

DE 10/10/2001

O conjunto de imóveis apresenta o estilo de finais do século XIX. Merece destaque o conjunto de edificações em estilo eclético, de um ou dois pavimentos, da Rua Marquesa de Santos.



Imóveis

Rua das Laranjeiras, 541 e 543

M. DECRETO 14.511, DE 2/1/1996

DECRETO 20.044, DE 11/6/2001

ALTERA O DECRETO 14.511

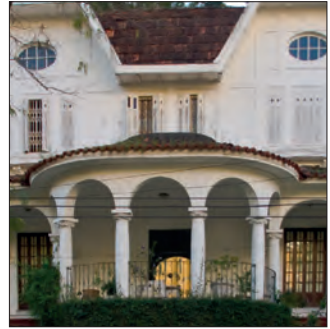
O conjunto arquitetônico situa-se em área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC). Sobrado de três pavimentos, a construção de 1903 faz parte do conjunto de casas geminadas.

Imóvel*Rua das Laranjeiras, 490***M.** DECRETO 14.511, DE 2/1/1996

DECRETO 20.044, DE 11/6/2001

ALTERA O DECRETO 14.511

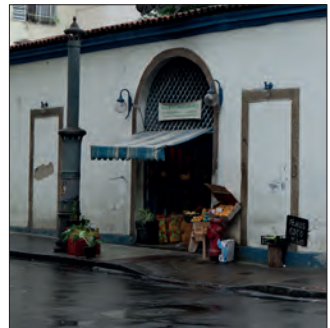
Construção de dois pavimentos datada de 1924, onde se evidenciam características de uma arquitetura normanda.

**Imóvel – Antiga Sede da Fundação RIOARTE***Rua Rumânia, 20***M.** DECRETO 4.254, DE 5/10/1983

Residência em estilo neocolonial construída em 1925, foi projetada por Lúcio Costa e Fernando Valentim. A planta aproveitou muito bem a elevação do terreno. Destaca-se o painel de Guignard sobre a cidade de Olinda, localizado no teto da sala de reuniões.

**Mercado São José***Rua das Laranjeiras, 90***M.** LEI 2.263, DE 16/12/1994

Edificação de um pavimento que se desenvolve à volta de pátio descoberto, é dos poucos remanescentes de uma série de mercados construídos na década de 1940.

**Palácio das Laranjeiras, inclusive jardins e acervo***Rua Paulo César de Andrade, 407***F. e E.** TOMBAMENTO 8/2/1979 (E)

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 2,

24/5/1983, INSCRIÇÃO 553 (F)

Com projeto de Armando Carlos da Silva Telles e Joseph Gire, o Palácio das Laranjeiras foi erguido entre 1909 e 1914 para servir de residência ao

empresário Eduardo Guinle. Seu requinte é verificado nos mármore, bronzes, vitrais, azulejarias, parques, mosaicos, rico mobiliário e obras de arte que o compõem. Destacam-se ainda os jardins de gosto romântico, com córrego e lagos artificiais. É, atualmente, residência oficial do governador do Estado do Rio de Janeiro.





Palácio Guanabara e respectivo parque

Rua Pinheiro Machado, s/nº

F. TOMBAMENTO 6/4/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 121

Construção iniciada pelo português José Machado Coelho em 1853, tendo sido utilizado como residência particular até a década de 1860. Reformado, tornou-se a residência da Princesa Isabel e seu esposo, o Conde d'Eu, sendo conhecido a partir de então como Palácio Isabel. À época, o acesso ao palácio era feito pela Rua Paissandu, que por essa razão foi ornada com uma centena de palmeiras imperiais (*Roystonea oleracea*). Pertenceu aos príncipes até à proclamação da República (1889), quando foi confiscado pelo governo militar e transferido ao patrimônio da União. O palácio

foi utilizado pelo Presidente Getúlio Vargas como residência oficial durante o Estado Novo (1937–1945). Foi atacado durante o *putsch* da Ação Integralista Brasileira em 1938, sendo repelidos pela Polícia Especial (da Polícia Civil do Rio de Janeiro), reação reforçada, posteriormente, pelo Exército. A partir de 1946, passou a sediar a Prefeitura do Distrito Federal até 1960, ano da criação do Estado da Guanabara. Deixou de ser a residência oficial, quando esta retornou para o Palácio do Catete e foi, mais tarde, transferida para o Palácio Laranjeiras, a dois quarteirões de distância. Foi doado ao governo do antigo Estado da Guanabara pelo Presidente Ernesto Geisel (1974–1979). Atualmente é utilizado como sede do governo fluminense, ali despachando o governador e a equipe de seu gabinete.

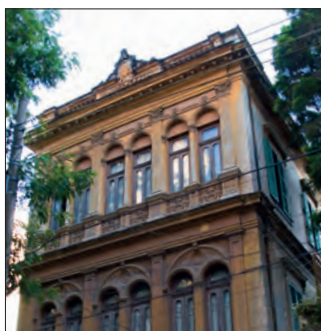


Sobrado e alfaiais

Rua Ribeiro de Almeida, 29, e as alfaiais nele existentes

M. DECRETO 6.170, DE 2/10/1986

Projetado em 1891 por Vicente José Carvalho Filho e construído em 1894. Destaca-se pela implantação em grande terreno com pomar e por seu mobiliário e objetos.



Leblon

Casa

Rua Visconde de Albuquerque, 1.165
M. DECRETO 19.004, DE 5/10/2000

Residência implantada em centro de terreno, cercada por uma área de lazer com piscina, envolvida por exuberante vegetação. A construção possui concepção arquitetônica onde estão presentes os principais cânones da arquitetura moderna: jogo de luz e sombra, adoção de grandes vãos e balanços e uso de formas geométricas. Projeto de autoria de Sérgio Bernardes.



Cinema Leblon

Av. Ataulfo de Paiva, 391/397
e Rua Carlos Góis, 64
M. DECRETO 20.300/01,
DE 27/7/2001

Simbólico para a vida social e o entretenimento do bairro, foi tombado por sua importância cultural.



Clube Monte Líbano

Av. Borges de Medeiros, 701
M. DECRETO 20.300/01,
DE 27/7/2001

O Clube Monte Líbano foi fundado em 12 de setembro de 1946 e suas dependências ocupam uma área de 22.000m², em local valorizado, com vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas.





Cobal do Leblon

Rua Gilberto Cardoso, s/nº

M. DECRETO 29.596, DE 17/7/2008

Importante hortomercado e marco cultural do bairro, a Cobal do Leblon foi construída no início dos anos 1970 e teve seu projeto premiado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil.



Conjunto Urbano Paisagístico

Av. Delfim Moreira

E. TOMBAMENTO 25/1/1991

Formado pelas calçadas centrais e laterais e pelas espécies arbóreas ao longo da Praia do Leblon.



Escadaria

*Rua General Urquiza
que dá acesso para a
Rua Capitão César de Andrade*

M. DECRETO 20.300/01,
DE 27/7/2001

Escadaria com degraus e balaustrada em pedra. Possui rico painel de azulejos.



Fachada do Hotel Leblon

Av. Niemeyer, 2

M. DECRETO 20.300/01,
DE 27/7/2001

A fachada do Leblon Hotel, de 1926, foi restaurada e integrada ao edifício de dois andares.

Igreja dos Santos Anjos da Cruzada São Sebastião

M. DECRETO 29.754, DE 22/8/2008

Construída por iniciativa de Dom Hélder Câmara, foi tombada pela Prefeitura Municipal para homenagear o centenário de nascimento de Dom Hélder e

seu trabalho desenvolvido na Cruzada de São Sebastião, em 1955, por meio do amparo à família, à educação e à religião, na antiga favela que aqui existia. Para a realização do projeto, Dom Hélder construiu além da Igreja dos Santos Anjos, uma escola e 10 prédios habitacionais.



Imóvel

Praça Almirante Belfort Vieira, 6

M. DECRETO 20.300/01,

DE 27/7/2001

Prédio com três pavimentos, construído em 1945, com traços do período neocolonial brasileiro. O imóvel foi implantado acompanhando a curvatura frontal que delimita o terreno.



Imóvel

*Av. Visconde de Albuquerque, 862 –
Praça Baden Powell*

M. DECRETO 20.300/01,

DE 27/7/2001

Edificação que agrega valor patrimonial ao bairro.



Jardim de Alah (Praças Almirante Saldanha da Gama, Grécia e Poeta Gibrán)

M. DECRETO 20.300/01, DE 27/7/2001

O nome deste logradouro foi dado quando fazia sucesso o filme homônimo com Marlene Dietrich, de 1938. Neste ano foi inaugurada a obra executada

pelo Prefeito Dodsworth no canal da Lagoa. O canal foi perenizado em 1920/22 pelo engenheiro Saturnino de Brito para manter limpas e salgadas as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas. Só ganhou o famoso jardim, desenhado pelo paisagista David Xavier de Azambuja, durante a administração do Prefeito Henrique Dodsworth.





Morro Dois Irmãos

Estrada da Gávea ou Av. Niemeyer

E. TOMBAMENTO 22/9/1994

PROCESSO E-18/000.835/94

Importante marco paisagístico da cidade, visível da orla carioca.



Painel de autoria do artista Aluísio Carvão

Rua Mario Ribeiro entre Rua Bartolomeu Mitre e Av. Visconde de Albuquerque

M. DECRETO 35.871 DE 5/7/2012

Inaugurado em 1996, com cerca de 100 metros de comprimento por 2,70m. de altura, de pura cor e poesia, o painel cerâmico criado por Aluísio Carvão, sob o

tema da releitura da paisagem Carioca, tornou-se exemplar de inserção da arte pública no espaço urbano. Aluísio Carvão que foi integrante da geração que realizou o concretismo e posteriormente também o neoconcretismo, nas décadas de 1950 e 60, é considerado mestre colorista, tendo realizado este painel em homenagem ao seu amor pela cidade do Rio de Janeiro.



Praça Atahualpa e as pontes sobre o canal

Av. Visconde de Albuquerque

M. DECRETO 20.300/01,

DE 27/7/2001

Entre as Avenidas Delfim Moreira e General San Martin está a Praça Atahualpa, construída após a conclusão do canal da Visconde de Albuquerque, para canalização e regularização dos rios Rainha, Macacos e Cabeça. Destaca-se a linguagem neocolonial das pontes.

Painel de autoria do artista Aluísio Carvão



Prédio da CEG

Rua Almirante Guilhem, 421

M. DECRETO 20.300, DE 27/7/2001

Construção térrea, onde estão evidentes traços do estilo neocolonial nos vãos de grandes dimensões de portas e janelas, com molduras em cantaria, e no aspecto robusto do conjunto construído.



Residência de Leonel Miranda

Rua Visconde De Albuquerque, 1.225

M. DECRETO 19.005, DE 5/10/2000

Projetada por Oscar Niemeyer, a residência foi concebida em um único nível elevado sobre *pilotis*, para que fosse obtido o maior proveito da vista de seu entorno. Na construção se destacam elementos da arquitetura moderna, como a estrutura de *pilotis*, grandes vãos e formas orgânicas aliadas ao geometrismo.



Restaurante Antiquarius

Rua Aristides Espínola, 19

M. DECRETO 33.532, DE 22/3/2011

Inaugurado em 1977, o Restaurante Aquarius é a reprodução da pousada Santa Luzia, um local de encontros diplomáticos importantes, em Portugal. Restaurante localizado há mais de três décadas no bairro do

Leblon, não é só conhecido por seu ambiente austero, que atrai uma corte de políticos, empresários, artistas, intelectuais e *socialites* nacionais e até internacionais como também pela sua impecável culinária tipicamente portuguesa sendo um dos mais respeitáveis bastiões da gastronomia lusitana na cidade.



Quiosque Baixo Bebê

Av. Delfin Moreira,
em frente à Rua Venâncio Flores

M. LEI 2.856, DE 26/8/1999

Um dos pontos mais badalados da orla do Leblon, o Quiosque Baixo Bebê se transformou em um *point* para o público infantil, oferecendo estrutura para entretenimento e fraldário acolchoado para conforto das mães e babás que o frequentam.



Leme



Conjunto arquitetônico

Rua General Ribeiro da Costa, 136 e 164

M. DECRETO 26.552, DE 19/5/2006

Formado pela Igreja Nossa Senhora do Rosário e Convento e Escola Integrada do Leme.



Forte Duque de Caxias

Localizado no morro do Leme

M. DECRETO 6.933, DE 8/9/1987

Centro de Estudos de Pessoal, antigo Forte Duque de Caxias. Situado no cume do morro do Leme, apresenta uma visão privilegiada da Baía de

Guanabara, Pão de Açúcar e Praia de Copacabana. Tem origem no Forte do Vigia, construído entre 1776 e 1779 como um dos pontos de defesa da Baía de Guanabara e da praia de Copacabana. O forte atual foi construído entre 1913 e 1919, com tecnologia e equipamentos alemães.



Morro da Babilônia

Ladeira Ari Barroso (acesso)

F. TOMBAMENTO 8/8/1973

LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 54

É um dos três morros que marcam a entrada da barra da Baía de Guanabara. Separado da praia Vermelha, marca a divisa da cidade com as praias litorâneas.

Lins

Edificação

Rua Aquidabã, 320

M. LEI 2.608, DE 12/12/1997

Edificação que abriga o Centro de Reabilitação de Incapacitados das Forças Armadas.



Madureira

Assembléia de Deus de Madureira

Rua Carolina Machado, 174

M. DECRETO 36.383, DE 26/10/2012

A pedra fundamental foi lançada em 14/03/1948, pelo pastor Paulo Leivas Macalão. Foi inaugurado em 01/05/1953. Próximo à Estação Ferroviária de Madureira, o templo religioso de inspiração neogótica, apresenta os vãos de formato ogivais e vitrais policromados, executados em pequenos retângulos.



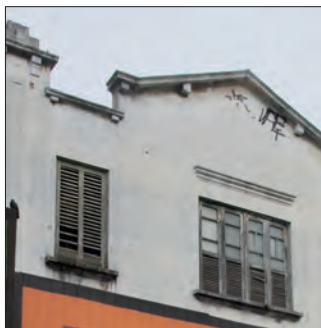


Ciclo Suburbano

Rua Capitão Couto Menezes, 54, esquina com Rua Capitão Macieira

M. DECRETO 24.560/2004,
DE 25/8/2004

Clube situado próximo à Pracinha do Patriarca e à Fazenda do Campinho, fundado por volta de 1890, servia como clube de ciclismo, onde os associados saíam em grandes grupos para conhecer as Paineiras, o Corcovado, a Barra, tudo de bicicleta.



Cinema Alfa

Av. Ministro Edgard Romero, 19

M. DECRETO 24.560/04,
DE 25/8/2004

Com capacidade para 1.200 espectadores, foi inaugurado em 7 de novembro de 1928. Considerado o melhor cinema de Madureira na época de sua construção, pertencia à Empresa Cinema Alfa Ltda.



Conjunto arquitetônico dos Cinemas Beija-Flor e Madureira

Rua João Vicente, entre os nºs 7 e 27 (Cine Beija-Flor)

Rua João Vicente, entre os nºs 49 e 85 (Cine Madureira)

M. DECRETO 24.560/04, DE 25/8/2004

Remanescentes dos antigos cinemas de rua da cidade, o uso foi alterado, mas permaneceu o valor simbólico dos dois espaços representativos da vida sociocultural do bairro de Madureira.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Campinho

Av. Ernani Cardoso, 418

M. DECRETO 24.560/04, DE 25/8/2004

Em 1862, Domingos Lopes da Cunha doa o terreno da igreja com a condição de que fosse construída uma capela para Nossa Senhora da Conceição. Em 1896, foi fundada a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do

Campinho, sendo seu primeiro provedor Honório Gurgel do Amaral. Da irmandade fizeram parte nomes ilustres da história de Campinho. Em 1979, a igreja sofreu um incêndio, perdendo todo o telhado. O altar em mármore existente foi doação do Sr. Ernani Cardoso, o que se confirma em inscrição existente no altar, sendo original da época da construção da igreja.

Igreja do Santo Sepulcro

Rua Sanatório, 310

M. DECRETO 14.516, DE 15/4/1996

É um notável exemplar de templo católico dos primeiros anos do século XX. Trata-se de réplica em escala natural do templo que se erigiu sobre a sepultura do Cristo em Jerusalém.



Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela

Estrada do Portela, 446

M. DECRETO 24.102/2004,

DE 7/4/2004

Rua Clara Nunes, 81

M. LEI 3.134, DE 5/12/2000

Uma das mais importantes escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro, a tradição da GRES Portela se faz presente na História do samba e do carnaval carioca.

Sobrados

Rua Agostinho Barbalho, 217 e 225

M. DECRETO 24.560, DE 25/8/2004

Datados de 1915, os sobrados indicam a vocação residencial do bairro.



Mangueira



Casa onde morou Dona Zica

Rua Visconde de Niterói, 824

M. DECRETO 22.607, DE 20/1/2003

Em homenagem à Dona Zica, companheira do cantor e compositor Cartola, nome intimamente ligado à história da música popular brasileira, foi tombado o imóvel em que residia, para eternizar na memória seu valor para a cultura musical e popular de nossa cidade.

Manguinhos



Edifício da Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4.365

F. TOMBAMENTO 29/1/1981

Projetada pelo arquiteto Luís de Moraes Júnior, a primorosa obra neomourisca e ornamentada ricamente segundo a tradição árabe foi construída entre 1904 e 1909.

Maracanã

Casa

Rua Ibituruna, 81

E. RESOLUÇÃO SEC 17, DE 31/8/1990

Erguido no final do século XIX para ser uma residência, esta edificação acastelada, de linguagem neogótica sobre porão alto, foi construída para ser residência. Materiais nobres foram usados em sua construção: paredes de pedra, grades de bronze e ferro e madeiras de lei nas esquadrias e forros.



Casa

Rua Professor Gabizo, 97

M. LEI 2.968/2000, DE 7/1/2000

Nesta edificação, residiu o escritor Monteiro Lobato.



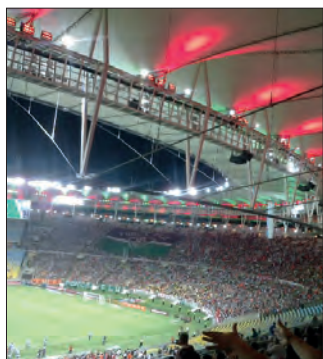
Escola Municipal Bárbara Ottoni

Rua Senador Furtado, 94

M. DECRETO 9.414/90, DE 21/6/1990

Inaugurada na gestão do Prefeito Carlos Sampaio, em março de 1922, a escola funcionou inicialmente com o curso primário e, logo após, foi transformada em jardim-de-infância. No mesmo local, havia uma chácara de propriedade da família Ottoni, doada na ocasião ao Distrito Federal para o funcionamento da escola.





Estádio Jornalista Mário Filho Maracanã, incluindo o Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho), o Estádio Célio de Barros e o Parque Aquático Júlio de Lamare

Av. Maracanã, Praça Bellini s/nº
F. e M. TOMBAMENTO 26/12/2000
 LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO, VOL. II, INSCRIÇÃO 125 (F)
 DECRETO 21.677/2002, DE 3/7/2002 (M)

Uma das obras tecnicamente mais importantes do Brasil, localizada nos terrenos do antigo Derby Club, ocupando uma área de 186.638,56 metros quadrados. Compõe-se do

Estádio Mário Filho (Maracanã); Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanazinho); Pista de Atletismo Célio de Barros e Parque Aquático Júlio de Lamare. O Estádio do Maracanã teve sua construção iniciada no governo do Prefeito Marechal Ângelo Mendes de Moraes, a 10 de agosto de 1948, para sediar a Copa do Mundo de 1950. Foi inaugurado a 16 de junho de 1950, com o jogo de seleção de jogadores “novos”, do Rio de Janeiro e de São Paulo, sendo Didi, o autor do primeiro gol da história deste estádio. Complexo arquitetônico de inestimável valor esportivo e cultural, é um dos pontos turísticos mais visitados da Cidade do Rio de Janeiro.



Fachada do Imóvel

Rua Moraes e Silva, 113
M. DECRETO 30.307, DE 18/12/2008

Apresenta características do *art nouveau* carioca, onde traços do *modern style* se misturam com reminiscências históricas. Podemos perceber na arquitetura

a inspiração medieval através do uso abundante de ornatos em relevo e motivos de inspiração gótica. Por outro lado, as formas originais, a fantasia e liberdade da justaposição de ornatos, além da leveza alcançada pela varanda do segundo pavimento, remetem ao espírito *art nouveau*.

Imóvel*Rua Professor Gabizo, 135*

M. DECRETO 25.538, DE 12/7/2005

Implantado em centro de terreno, o imóvel, com três pavimentos, é uma típica construção da década de 1920.

**Imóvel***Rua Professor Gabizo, 280*

M. DECRETO 30.307 DE 18/12/2008

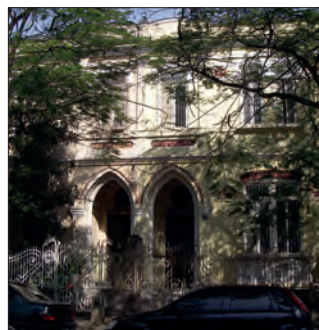
Residência típica das classes mais abastadas do início do século XX. Construção com elementos que apresentam características do Eclétismo

com influências do gosto inglês, destacando-se a imitação de enxaimel, confeccionado em argamassa, a ornamentação que imita alvenaria aparente nas janelas e cunhais e os telhados de inclinação acentuada compostos de pedras de ardósia.

**Imóvel***Rua Visconde de Cairu, 213/221*

M. DECRETO 30.307 DE 18/12/2008

O imóvel é uma residência geminada de dois pavimentos sobre porão ventilado, típica do início do século XX. Apresenta características do Eclétismo com a presença de elementos da arquitetura inglesa como os arcos ogivais em seus acessos e a ornamentação que imita alvenaria aparente das janelas.

**Imóvel***Rua Visconde de Cairu, 243*

M. DECRETO 30.307 DE 18/12/2008

A residência apresenta, além de características da arquitetura eclética francesa, traços do estilo *art nouveau* evidenciados

pela pequena janela da fachada principal, em arco aviajado. Destaca-se na composição a varanda circular em forma de púlpito no segundo pavimento, encimada por extravagante cobertura em abóbada nervurada composta de pedras de ardósia





Antigo Museu do Índio

Rua Mata Machado, 126

E. PROCESSO E-18/001/128/2013,
DE 13/8/2013

M. DECRETO 37.531, DE 9/8/2013

Criado pelo antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro em 1953, o Museu do Índio do Rio de Janeiro é um órgão científico-cultural da Fundação Nacional do Índio. Seu primeiro endereço foi um casarão na Rua Mata Machado, no bairro do Maracanã. Em 1978, mudou-se para um sobrado do século XIX na Rua das Palmeiras, no bairro de Botafogo



Prédio

Rua São Francisco Xavier, 601

M. DECRETO 26.712, DE 11/7/2006

Prédio modernista, abriga uma unidade do Senai.

Marechal Hermes



Escola Municipal Santos Dumont

Praça XV de Novembro, 29

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Exemplar representativo da linguagem acadêmica comumente diluída em edificações públicas. Inaugurado em 1913, o prédio destaca-se por sua tipologia estilística e volumetria.

Estação Ferroviária Marechal Hermes

Rua João Vicente e

Rua Carolina Machado

M. DECRETO 14.741, DE 22/4/1996

Com uma linguagem arquitetônica típica da época da industrialização, marcada pelas características construtivas e plásticas das estruturas metálicas, o prédio tem sofrido várias modificações. Inaugurada em 1913, a estação teve sua construção ligada à Vila Operária de Marechal Hermes.



Teatro Armando Gonzaga

Av. General Osvaldo Cordeiro

de Farias, 511

E. RESOLUÇÃO SEC 1504, DE 9/6/1889

Construído em 1950 e projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, por sugestão de Paschoal Carlos Magno, com capacidade de 300 lugares, foi erguido no meio de uma praça, que conta com concepção paisagística de Roberto Burle Marx, que também assinou o desenho original do pano-de-boca. É um típico exemplar da arquitetura moderna.



Prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Mauá

Rua João Vicente, 1775

M. DECRETO 29.786, DE 29/08/2008

Parte integrante da Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá – ETEVM, a edificação está contida em um complexo destinado ao ensino fundamental e técnico. Inaugurado em

1934, o prédio apresenta uma linguagem resultante do “Art-Déco”, muito próxima ao racionalismo modernista, com formas secas e geométricas. Suas fachadas, nos seus diversos planos, constituem volumes geométricos proporcionais, com predominância dos cheios sobre os vazios, sem requintes ornamentais, mostrando a intenção de valorizar a forma.



Prédio da Escola Municipal Evangelina Duarte Batista

Praça XV de Novembro, 28

M. DECRETO 29.786, DE 29/08/2008

A Escola Municipal Evangelina Duarte Batista é um dos exemplares da arquitetura eclética de linhas neoclássicas.

A edificação apresenta apuro formal em suas três fachadas com linhas amplamente calcadas em elementos da linguagem clássica, caracterizada formalmente pelo purismo, clareza, ordem, sobriedade, composição simétrica, subdivisão em três planos verticais e platibanda ocultando o telhado.





Prédio do Colégio Estadual Professor José Accioli

Rua Costa Filho, 500

M. DECRETO 29.786 DE 29/08/2008

A composição arquitetônica da edificação registra um dos marcos do início da arquitetura moderna, com o uso constante das linhas retas, a liberação do solo, garantindo melhor integração do espaço interior com o exterior, maior liberdade de acesso e circulação das pessoas em torno do prédio.



Prédio do Curso de Mecânica e Eletrotécnica da Escola Técnica Estadual

Visconde de Mauá – ETEVM

Rua João Vicente, 1775

M. DECRETO 29.786 DE 29/08/2008

Parte integrante da Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá – ETEVM, a edificação está contida em um complexo destinado ao ensino fundamental e técnico. Foi

a primeira construção no terreno, com data de 1914. A composição arquitetônica de suas três fachadas lembra reproduções típicas de um estilo artístico inspirado na volta aos padrões da arte clássica da antiguidade. Seu vocabulário artístico, de tendência neoclássica, sobressai pela repetição de padrões que se harmonizam com as regras predeterminadas de desenho simétrico.

Méier



Basílica Coração de Maria

Rua Coração de Maria, 66

M. DECRETO 31.584, DE 11/12/2009

Conjunto de bens de importância histórica, arquitetônica e cultural para a região do Méier. Dentre os exemplares tombados, merecem destaque: o edifício do 3.º

Batalhão da PMERJ, construído em arquitetura eclética de inspiração militar e a Basílica, em estilo neomourisco, projetada pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Ríos no início do século XX, que constitui, com sua torre, importante marco visual na paisagem do bairro.

Coreto*Jardim do Méier*

E. TOMBAMENTO 16/12/1985

PROCESSO E-18/300.288/85

O coreto é situado no Jardim do Méier, local de intensa circulação de pessoas. Possui as mesmas características do coreto da Praça Barão de Taquara, em Jacarepaguá, como, por exemplo, os guarda-corpos rendilhados em madeira.

**Edifício do
3.º Batalhão da PMERJ***Rua Lucídio Lago, 181*

M. DECRETO 31.584, DE 11/12/2009

Conjunto de bens de importância histórica, arquitetônica e cultural para a região do Méier. Dentre os exemplares tombados, merecem destaque: o edifício do 3.º

Batalhão da PMERJ, construído em arquitetura eclética de inspiração militar e a Basílica, em estilo neomourisco, projetada pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Rios no início do século XX, que constitui, com sua torre, importante marco visual na paisagem do bairro.

**Edifício do
Colégio Imaculado
Coração de Maria***Rua Aristides Caire, 141*

M. DECRETO 31.584, DE 11/12/2009

Conjunto de bens de importância histórica, arquitetônica e cultural para a região do Méier. Dentre os exemplares tombados, merecem destaque: o edifício do 3.º Batalhão da PMERJ, construído em arquitetura eclética de

inspiração militar e a Basílica, em estilo neomourisco, projetada pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Rios no início do século XX, que constitui, com sua torre, importante marco visual na paisagem do bairro.





Antigo edifício do Corpo de Bombeiros

Rua Santa Fé, 62

M. DECRETO 31.584, DE 11/12/2009

Conjunto de bens de importância histórica, arquitetônica e cultural para a região do Méier. Dentre os exemplares tombados, merecem destaque: o edifício do 3.º

Batalhão da PMERJ, construído em arquitetura eclética de inspiração militar e a Basílica, em estilo neomourisco, projetada pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Rios no início do século XX, que constitui, com sua torre, importante marco visual na paisagem do bairro.



Edifício do Corpo de Bombeiros

Rua Santa Fé, s/nº

M. DECRETO 31.584, DE 11/12/2009

Conjunto de bens de importância histórica, arquitetônica e cultural para a região do Méier. Dentre os exemplares tombados, merecem destaque: o edifício do 3.º

Batalhão da PMERJ, construído em arquitetura eclética de inspiração militar e a Basílica, em estilo neomourisco, projetada pelo arquiteto espanhol Adolfo Morales de Los Rios no início do século XX, que constitui, com sua torre, importante marco visual na paisagem do bairro.

Olaria



Pinturas e murais

Praça Belmonte, 15

M. LEI 3.009, DE 18/1/2000

Pinturas e murais localizados na Escola Municipal Chile, de autoria de Di Cavalcanti.

Paquetá

Capela de São Roque

Praia de São Roque

M. DECRETO 17.555/99,

DE 18/5/1999

Construída em 1698, sofreu alterações em períodos subsequentes. São Roque era o santo padroeiro dos proprietários da Fazenda São Roque, passando a sê-lo também dos habitantes da ilha. Há um quadro de São Roque, feito por Pedro Bruno, com Paquetá ao fundo, sobre o altar, ali colocado em 1928.



Cemitério Municipal de Santa Luísa

Rua Manoel de Macedo

M. DECRETO 17.555/99,

DE 18/5/1999

Em meados do século XIX, foi inaugurado o Cemitério de Santo Antônio. No início do século XX, o pintor Pedro Bruno foi oficialmente nomeado zelador

artístico do cemitério sendo, então, responsável pelo seu singular paisagismo, destacando-se a capela feita totalmente em pedras. Apesar de ser um cemitério, o ambiente é de paz e acolhedor. O cemitério abriga o Mausoléu da Marinha, em homenagem aos seus mortos na Revolta da Armada.



Chalet

Praia das Gaivotas, 44

M. DECRETO 17.555/99,

DE 18/5/1999

Chalé pitoresco de inspiração romântica. Destacam-se os lambrequins na fachada.





Conjunto composto por 10 árvores em ruas de Paquetá

E. DECRETO 1.902, DE 22/11/1967

Foram tombadas as seguintes árvores: amendoeira, na praia dos Tamoios, esquina com a Ladeira Vicente; baobá (“Maria Gorda”), na praia dos Tamoios, nº 125; mangueira, na Rua Tomás Cerqueira, nº 73; mangueira,

na Rua Padre Juvenal, nº 44; tamarineira, na praia José Bonifácio, nº 221; jaqueira, na Rua Guedes de Carvalho, no nº 199 da praia José Bonifácio; mangueira, na Rua Guedes de Carvalho; mangueira, na Rua Frei Leopoldo, esquina da Rua Manuel Macedo, nº 87; algodoeira de praia e tamarineira, na praia Marechal Floriano.



Coreto

Praça São Roque

E. TOMBAMENTO 16/12/1985

PROCESSO E-18/300.288/85

O coreto da Praça São Roque é feito de alvenaria e possui colunas toscanas, beiral arrematado em lambrequins, guarda-corpo em cobogós cerâmicos e embasamento revestido em pedra.



Escola Municipal Pedro Bruno

Rua Padre Juvenal, 74

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

O palacete, em estilo neoclássico, foi a terceira e última sede da Fazenda São Roque. Construído pelo Comendador Cerqueira, foi adquirido pela Prefeitura, passando a abrigar escolas a partir da década de 1960.



Esculturas, fontes, bancos e demais elementos construtivos, paisagísticos e de mobiliário urbano

M. DECRETO 17.555/99,

DE 18/5/1999

De autoria do pintor Pedro Bruno, morador do local, estão localizados em logradouros públicos da Ilha de Paquetá.

Igreja de Bom Jesus do Monte

Praia dos Tamoios, 45

M. DECRETO 17.555/99,

DE 18/5/1999

É a igreja-matriz da Paróquia de Paquetá. A construção original data de 1763, sendo a última grande reforma por volta de 1900, que preservou o seu interior em estilo neogótico.



Ilhas e ilhotas de Brocoió; de Braço Forte; Casa de Pedra; Comprida; dos Ferros; das Folhas; Jurubaíbas; dos Lobos; do Manguinho; Pancaraíba; Pedras; Cocões; Pita; Redonda; do Sol; Tabacis; Tapumas de Baixo; Tapumas de Cima, e Trinta Réis, com pedras e lajes próximas.

Baía de Guanabara

M. DECRETO 17.555/99, DE 18/5/1999

A ilha de Paquetá teve seus recursos naturais explorados por mão-de-obra escrava, fornecendo cal e gêneros alimentícios para outras áreas da cidade. Entretanto, foi como área de lazer que se firmou. As ilhas e ilhotas situadas em seu entorno também foram tombadas.



Imóvel

Rua José Bonifácio, 119

F. TOMBAMENTO 13/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 11

Edificação na ilha de Paquetá, onde morou José Bonifácio de Andrada e Silva, primeiro ministro de Pedro I.



Parque Darke de Matos

Praia José Bonifácio

M. DECRETO 17.555/99,

DE 18/5/1999

Originado de uma antiga residência, o parque possui árvores centenárias, jardins, trilhas e mirantes.





Parque dos Tamoios

Praia dos Tamoios

M. DECRETO 17.555/99,
DE 18/5/1999

Uma homenagem de Pedro Bruno aos índios Tamoios, antigos ocupantes da Baía de Guanabara e de Paquetá. Neste parque ajardinado com pérgolas, encontra-se um monumento em homenagem a Carlos Gomes, frequentador de saraus na ilha.



Pedra da Moreninha

Praia da Moreninha

E. DECRETO 1.902, DE 19/6/1985

Além da finalidade de resguardar a beleza natural do local, o tombamento da Pedra da Moreninha celebra o romantismo presente na obra de Joaquim Manoel de Macedo, o romance *A moreninha*, que insere a paisagem na imaginação do povo e na cultura da cidade.



Pedra dos Namorados

Ponta das Pedreiras

E. TOMBAMENTO 19/12/1985
PROCESSO E-18/300.030/84

A pedra dos Namorados, consagrada há tempos como patrimônio cultural pela população de Paquetá, originou a seguinte lenda: uma pessoa apaixonada deve jogar ali três pedrinhas; se ao menos uma permanecer sobre a pedra, seu amor estará magicamente garantido.



Praias de Paquetá

Ilha de Paquetá

F. TOMBAMENTO 30/6/1938
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 69
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 152

O tombamento inclui toda a orla da ilha por seu valor histórico e paisagístico.

Relógio do Clube de Funcionários da Mesbla

Praias das Gaivotas, em frente ao nº 796

M. DECRETO 17.555/99,
DE 18/5/1999

Monumento do século XX que reproduz, em menor escala, a torre com relógio da extinta loja Mesbla, na Rua do Passeio. Era parte da colônia de férias dos funcionários da empresa.



Solar de D. João VI Biblioteca Popular de Paquetá

Rua Príncipe Regente, s/nº

F. TOMBAMENTO 5/5/1938
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 48

Conhecido como Solar Del-Rei, por ter servido de residência de verão de D. João VI, pertenceu a Francisco Gonçalves da Fonseca, oficial de milícias e negociante de escravos.



Pedra de Guaratiba

Igreja de Nossa Senhora do Desterro

Praia da Capela

F. TOMBAMENTO 21/7/1938
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 125
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 279

Pequena capela, edificada antes de 1629, à beira-mar, por Joaquim Veloso Cubas e sua mulher Beatriz Álvares Gago, possuindo do lado da epístola um conjunto com sacristia e outras dependências, com destaque para a talha do altar único e do coro, refeitos no século XIX.



Penha



Estátua Índia

Largo da Penha

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

De autoria de Jules Slamson, foi executada nas Fundições Val d'Osne, França.



Santuário Mariano de Nossa Senhora da Penha de França

Largo da Penha, 19

M. DECRETO 9.413, DE 21/6/1990



Implantada no topo de um rochedo, a Igreja da Penha teve origem numa pequena ermida construída nas primeiras décadas do século XVII. Sucessivas reformas transformaram-na no

templo imponente tão marcante na paisagem suburbana do Rio de Janeiro. Anualmente, é realizada a Festa da Penha, evento tradicional da cultura popular carioca.

Penha Circular

Parque Ary Barroso

Estrada Brás de Pina, entre as ruas Flora Lobo e Lobo Júnior

E. DECRETO 857, DE 8/10/1965

Em 1868, o empreendedor português Francisco Lobo Júnior adquiriu as terras do atual Parque Ary Barroso, pertencentes à antiga Chácara das Palmeiras. Com cerca de 50.000m², o parque foi criado em 1964, tornando-se um dos principais centros de recreação da cidade. Foram plantadas no local 130 espécies distintas de árvores.



Piedade

Capela Nossa Senhora da Piedade

Rua da Capela, s/nº

M. DECRETO 14.623, DE 12/3/96

Construída em 1879, a capela está implantada em terreno elevado, de onde se tem uma ampla vista do bairro de Piedade. Os vãos da janela em formato ogival a remetem ao estilo neogótico.





Igreja do Divino Salvador

Rua do Divino Salvador, 153

M. DECRETO 14.623, DE 12/3/1996

Construído no ano de 1912, o templo religioso é um exemplar do estilo neogótico na cidade. Nos planos da fachada da torre sineira distribuem-se vitrais, rosáceas e bóforas.

Praça da Bandeira



Escola Municipal Azevedo Sodré

Rua Barão de Ubá, 331

M. DECRETO DE 19.342/2000,

DE 27/12/2000

Inaugurada na administração do Prefeito Alaor Prata, a instituição leva o nome de Antonio Augusto de Azevedo Sodré, médico, diretor da instrução pública e prefeito da cidade do Rio de Janeiro, que, em 1925, em agradecimento à homenagem que recebera da escola, doou à Prefeitura do Distrito Federal um total de 60 apólices municipais, cada uma no valor de 200 mil-réis.



Estação Ferroviária Francisco Sá

Rua Ceará

M. DECRETO 14.741/96,

DE 22/4/1996

Foi inaugurada em 1922 e deixou de funcionar como estação terminal quando da inauguração da Estação Barão de Mauá (1926). A volumetria da edificação é constituída de dois pavimentos em formato quadrangular.

Estação Ferroviária Leopoldina – Estação Barão de Mauá

Av. Francisco Bicalho, s/nº

E. RESOLUÇÃO SEC 31, DE 7/2/1991

Inaugurado em 6 de novembro de 1926, o edifício da Estação Central da Leopoldina é projeto do arquiteto inglês Robert Prentice. Destaca-se a inspiração na arquitetura palladiana inglesa, patente no aspecto externo do prédio. Recebe também o nome de Barão de Mauá em homenagem ao pioneiro do transporte ferroviário no Brasil.



Pórtico do antigo Matadouro Público

Praça da Bandeira, 44

E. TOMBAMENTO 14/8/2001

PROCESSO E-18/001.050/99

Com projeto do engenheiro Paulo Barbosa da Silva, o matadouro foi construído em terrenos da antiga Chácara do Curtume, em São Cristóvão.

Foi inaugurado em 1853 e contava com duas casas para administração, dois currais, dois pátios e quatro casas para abate. A única construção que resistiu até os dias atuais foi o pórtico de acesso, em estilo neoclássico, restaurado pela Prefeitura em 1906. Sua composição é atribuída a José Maria Jacinto Rabelo.



Praça Seca

Coreto

Praça Barão de Taquara

E. TOMBAMENTO 16/12/1985

PROCESSO E-18/300.288/85

O coreto da Praça Barão de Taquara tem embasamento de pedra e possui seis pares de colunas de madeira que suportam a cobertura de chapa metálica forrada com teto de madeira. Foi construído, no Méier, coreto semelhante.





Estátua Diana de Gabies

Praça Seca, s/nº

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Executada nas Fundições Val d'Osne, França.

Quintino Bocaiúva



Antiga Residência de Quintino Bocaiúva

Rua Goiás, 990

M. DECRETO 12.294, DE 17/9/1993

Antiga chácara com chalé, de inspiração neoclássica, onde residiu Quintino Antônio Ferreira de Souza Bocaiúva. A casa possui embasamento desmesurado para a sua altura, o que torna a edícula altiva dentro da simplicidade de sua arquitetura.



Coreto

Praça de Quintino

E. TOMBAMENTO 16/12/1985

PROCESSO E-18/300.288/85

Localizado em frente à estação ferroviária de Quintino, o coreto é um representante do mobiliário urbano típico das praças do Rio de Janeiro no início do século XX. Foi construído sobre uma base de alvenaria, com estrutura e cobertura metálicas.

Ramos

Prédio – cinema

Rua Leopoldina Rego, 52

M. DECRETO 16.134, DE 6/10/1997

Projeto de Ricardo Wriedt, construído em 1938 para o uso exclusivo de cinema, em estilo *art déco*. Tem o gabarito de três pavimentos e está implantado sobre a testada do terreno.



Realengo

Antiga Escola de Equitação do Exército

Campo de Marte

M. LEI 3.672, ART. 2 DE 29/10/2003

Em portaria de 20 de abril de 1922, o Ministério da Guerra criou os Cursos de Instrução no Exército, prevendo para a arma de cavalaria, entre outros cursos, o Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, com o objetivo de formar oficiais instrutores de equitação capazes de transmitir, nas escolas e corpos de tropa, regras uniformes de equitação.





Casa-sede da Fazenda dos Baratas

Rua do Governo, s/nº

M. DECRETO 15.878, DE 4/7/1997

Exemplar de moradia rural brasileira no século XVIII, com estrutura em madeira *in natura* e paredes em massapê, rebocadas com barro e caiadas.

A presumível casa-sede e suas terras está situada no sopé da serra do Barata e é referência das chamadas “terras realengas do Campo Grande”, doadas ao Senado da Câmara para servirem de descanso, depósito e pastagem do gado importado para o consumo da cidade do Rio de Janeiro.



Cine-Teatro Realengo

Rua General Sezefredo, 152

M. DECRETO 21.252, DE 5/4/2002

Marco histórico referencial para a vida recreativa e cultural dos moradores de Realengo e adjacências, o cine-teatro data de 1938 e é representativo do movimento *art déco*. Possui composição arquitetônica simples, em linhas retas, com formas geométricas articuladas e ausência de elementos decorativos.



Coreto

Campo de Marte

E. TOMBAMENTO 16/12/1985

PROCESSO E-18/300.288/85

Feito de alvenaria de tijolos, o coreto do Campo de Marte está localizado na praça em frente à estação ferroviária de Realengo. Com inspiração romântica, tem planta octogonal, assentado sobre balaustrada; originalmente não apresentava cobertura, comum em mobiliários urbanos desse tipo.



Fábrica de Cartuchos do Exército e os bens de seu entorno que integram o mesmo conjunto arquitetônico e paisagístico

Rua Bernardo de Vasconcelos, 941 / Rua Oliveira Braga / Av. Santa Cruz

M. LEI 1.962, DE 4/5/1993

DECRETO 13.679, DE 15/2/1995

Importante unidade fabril do Exército que fornecia munição para armamentos leves. Construída em 1896, com fachadas que predominam elementos neoclássicos (século XIX), a fábrica destinava parte da produção (peças de latão e bronze) ao comércio e à indústria. Foi desativada em 1977.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Praça Padre Miguel, 1125

M. DECRETO 15.216/96,

DE 25/10/1996

Erguida em 1912, a igreja ostenta três naves com fachada principal caracterizada por traços neo-românticos. Destaca-se na ambiência local, configurada por edificações de baixo gabarito.



Grêmio Recreativo Cacique de Ramos

Rua Uranos, 1326

M. DECRETO 31.565, DE 11/12/2009

Tradicional bloco de carnaval Grêmio Recreativo Cacique de Ramos. A agremiação carnavalesca, berço de grandes sambistas, foi fundada em 20 de janeiro de 1961, tendo como padroeiro São Sebastião. Próximo

à edificação, à sombra de uma das tamarineiras centenárias, aconteciam rodas de samba e de partido alto que eram frequentadas por artistas que se consagraram no cenário musical brasileiro como Monarco, Jovelina Pérola Negra, João Nogueira, Almir Guineto, Jorge Aragão, Arlindo Cruz, Bira Presidente, Beth Carvalho, Zeca Pagodinho, entre outros.



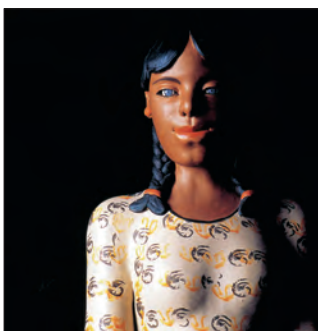
Recreio dos Bandeirantes

Casa do Pontal (imóvel e coleção de arte popular)

Estrada do Pontal, 3.295

M. DECRETO 10.754, DE 12/12/1991

Casa edificada pelo Sr. Jacques Van de Beauque, especialmente para servir como centro de exposição de sua coleção de arte popular, constituída de peças oriundas de vários estados do Brasil.





Morro do Amorim

E. TOMBAMENTO 28/1/1983

O tombamento inclui a área em que se integra o morro e que é compreendida entre o canal do Costado e o rio Portela. Trata-se de área de interesse paisagístico da Baixada de Jacarepaguá.



Morro do Cantagalo

E. TOMBAMENTO 28/1/1983

Trata-se de área de interesse paisagístico da Baixada de Jacarepaguá.



Morro do Portelo

E. TOMBAMENTO 28/1/1983

O tombamento inclui a área compreendida entre o canal do Portela e o canal do Costado, limitando-se a oeste pela Avenida Benvindo de Novaes e a leste por uma paralela a esta avenida, distante 351m de seu alinhamento leste. Trata-se de área de interesse paisagístico da Baixada de Jacarepaguá.



Morro do Rangel

E. TOMBAMENTO 13/3/1975
DECRETO 7.840

Trata-se de área de interesse paisagístico da Baixada de Jacarepaguá.

Morro do Urubu

E. TOMBAMENTO 13/3/1975
DECRETO 7.839

Os morros do Amorim, do Cantagalo, do Portela e do Urubu formam um quadrilátero de fundamental importância para a preservação da flora característica

da encosta do maciço da Pedra Branca. Juntando-se ao rio do Portela ao norte e ao canal do Costado ao sul, limitam uma região de particular interesse para o sistema de áreas coletivas de lazer da Baixada de Jacarepaguá.



Pedra da Baleia

E. TOMBAMENTO 28/1/1983

O tombamento inclui a área triangular em que se integra a pedra, limitada pelos trechos contíguos das margens das vias 5 (RJ-075) e 9 (RJ-039), tais como definidas pelo PA, DER

9.188. Situada nas proximidades do Riocentro, constitui-se em expressiva formação geológica. Foi o urbanista Lúcio Costa que deu nome à rocha durante a elaboração do plano urbanístico da Barra da Tijuca, ao visualizar em sua forma o dorso de uma baleia.



Pedra de Itapuã

E. TOMBAMENTO 17/10/1968

A pedra de Itapuã está incluída entre os bens naturais que marcaram os primeiros tombamentos do antigo Estado da Guanabara. O processo de expansão da cidade, na década de 1960, já apontava em direção à Baixada de Jacarepaguá,

prevendo-se que a proteção e consequente valorização dos seus monumentos paisagísticos seriam de grande valia para garantir uma adequada urbanização da região. Localizada num dos mais belos sítios do litoral carioca – Recreio dos Bandeirantes –, é atribuída à Pedra de Itapuã a importância histórica como

marco natural que assinala o desembarque dos franceses, em 1710, sob o comando de Jean François Duclerc, numa tentativa frustrada de conquistar a cidade. A área preservada está compreendida em um círculo de raio de 50m, cujo centro está situado no ponto alto da Pedra de Itapuã.



Pontal de Sernambetiba

E. TOMBAMENTO 28/1/1983

Penetrando no mar através de uma estreita faixa de areia, o pontal de Sernambetiba divide em dois segmentos distintos o trecho final da orla sul da baixada litorânea – a praia do Recreio dos Bandeirantes e a praia do Pontal. Com sua beleza imponente e localização ímpar, destaca-se como marco natural mais expressivo da área de lazer coletivo à beira-mar.



Quiosque do Pontal – “Quiosque Rico Point”

Praia da Macumba, junto à Rua Desembargador Geraldo Irineo Joffily, s/nº – antiga General Landri Gonçalves

M. LEI 4.579, DE 18/9/2007

Local de interesse histórico, turístico e cultural na orla carioca.

Riachuelo



Fortim Caetano Madeira

Rua Luiz Zanchetta, 48

F. TOMBAMENTO 20/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 15

Este fortim foi mandado erguer pelo Vice-Rei D. José Luís de Castro (1790–1801) entre 1793 e 1795 em terras que haviam pertencido à Companhia de Jesus, a antiga Fazenda das Palmeiras, mais tarde Colégio dos Padres. Trata-se de um dos últimos pequenos fortes que foram erguidos no final do século XVIII, para completar a defesa da cidade do Rio de Janeiro por terra.

Rio Comprido

Aqueduto do Rio Comprido

Rua Cândido de Oliveira, 54

M. DECRETO N.º 31568, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2009

Aqueduto construído na primeira metade do século XIX, em arcos plenos em alvenaria de pedra e tijolos maciços, para ampliação do sistema de distribuição de água nas áreas de expansão da cidade. Chegava à antiga Rua da Caixa d'Água, atual Rua Santa Alexandrina, no Catumbi.



Casa do Bispo

Av. Paulo de Frontin, 568

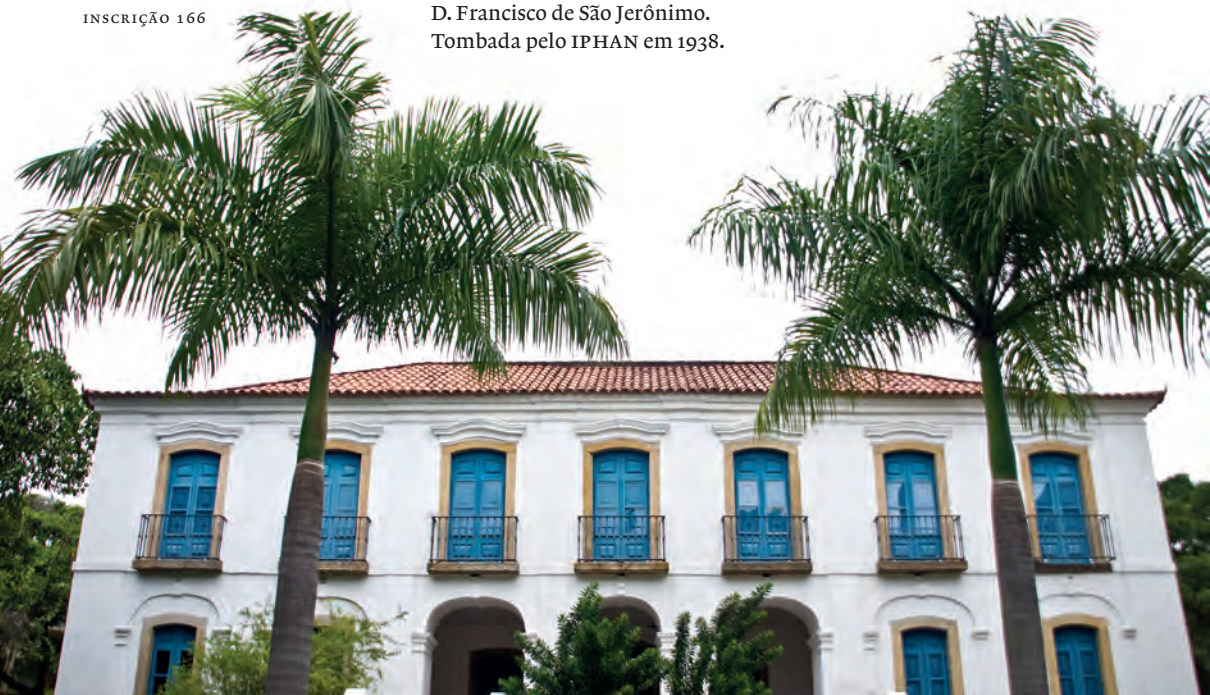
F. TOMBAMENTO 15/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 80

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 166

A Casa do Bispo é uma das mais belas residências rurais do Brasil, construída no início do século XVIII para residência do segundo bispo do Rio de Janeiro, D. Francisco de São Jerônimo. Tombada pelo IPHAN em 1938.





Chafariz

Praça Condessa Paulo de Frontin

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Executado nas Fundições Val d'Osne, França.



Escola Municipal Pereira Passos

Praça Condessa Paulo de Frontin, 45

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurada em 1922, na administração do Prefeito Carlos de Oliveira Sampaio, é a escola mais antiga do bairro. Prédio de um pavimento, merecem

destaque a decoração em estuque da fachada e o busto do Prefeito Pereira Passos, no pátio interno da escola. De autoria de Rodolpho Bernardelli, a escultura ficava no pátio do antigo prédio da Prefeitura, demolido para abertura da Avenida Presidente Vargas.

Rocha Miranda



Cinema Guaraci

Rua dos Topázios, 56

M. DECRETO 26.644, DE 21/6/2006

Com 1.379 poltronas, escada de mármore carrara e colunas gregas, o prédio do antigo Cinema Guaraci combina elementos arquitetônicos de *art nouveau* e *art déco*. Foi projetado por Alcides Torres da Rocha Miranda, filho de Luiz da Rocha Miranda Sobrinho, o Barão de Bananal, e inaugurado em 1954.

Rocinha

Casa

*Estrada da Gávea, 250
Rua 1-51-casa 1*

M. DECRETO 22.384/02,
DE 4/12/2002

Uma das prováveis primeiras edificações da ocupação inicial da área, cujo loteamento regular foi iniciado em 1927.



Santa Cruz

Antiga Estação Ferroviária do Matadouro de Santa Cruz

Situada no km 56.426 do ramal ferroviário da Central do Brasil

M. DECRETO 12.193, DE 9/8/1993

Estação implantada em 1884 para agilizar o transporte da carne abatida no Matadouro de Santa Cruz para o entreposto de carnes verdes no centro da

cidade. Atividade econômica sob a responsabilidade do governo municipal por longo período, o estabelecimento do matadouro (em 1881) e da estação na região representou importante fator no desenvolvimento da área a oeste da cidade. Atualmente desativada, a estação pertence ao Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz.





Fonte

Praça Dom Romualdo

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

A Fonte Wallace, modelo rural, de autoria de Charles Auguste Lebourg, foi executada pela Fundições Val d'Osne, França.



Hangar do Zeppelin

*Av. do Império, s/nº –
Base Aérea de Santa Cruz*

M. DECRETO 11.703, DE 24/11/1992

Situado na Base Aérea de Santa Cruz, o hangar foi usado no período 1933–38 para dar suporte à linha aérea que ligava a Alemanha ao Brasil e que manteve em atividade o dirigível Graf Zeppelin.



Matadouro Industrial de Santa Cruz

Largo do Bodegão, s/nº

M. LEI 1.160, DE 30/12/1987

Construção destinada ao abate de bovinos. Constitui exemplar representativo de tipologias da revolução industrial utilizadas no Brasil no século XIX.



Palacete Princesa Isabel – antigo Matadouro Público de Santa Cruz

Rua das Palmeiras

M. DECRETO 4.538, DE 7/5/1984

A antiga sede administrativa do Matadouro Público de Santa Cruz, considerada patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro por suas características arquitetônicas e importância histórica, hoje encontra-se inteiramente restaurada pela Secretaria de Patrimônio Cultural da Prefeitura do Rio, por ocasião dos festejos pelo bicentenário da chegada de D. João e da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. O palacete, de aspecto neoclássico, foi inaugurado em dezembro de 1881, com a presença do Imperador Pedro II, na área da antiga Fazenda Imperial de Santa Cruz. Em 1886, algumas salas



abrigaram a Escola Santa Isabel para os filhos dos trabalhadores do matadouro. No início da República, o matadouro tornou-se tecnologicamente defasado e, aos poucos, a escola foi ocupando todo o palacete. Em 1921, com o nome de Escola Estados Unidos, ali eram ministrados cursos práticos e teóricos de agricultura, apicultura e trabalhos manuais, consolidando assim o uso

educacional e cultural. Durante cerca de 40 anos a instituição dedicou-se ao ensino técnico, recebendo, em 1946, o nome de Escola Princesa Isabel. Na década de 1970, o prédio encontrava-se em condições bastante precárias e a escola foi transferida para outra edificação, especialmente construída nos fundos do terreno. Sedia hoje um centro cultural da Prefeitura.

Ponte dos Jesuítas

Estrada do Curtume, s/nº

F. TOMBAMENTO 5/4/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 3

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 19

Remanescente das raras obras de proveito coletivo do Brasil Colônia, a Ponte do Guandu, hoje mais conhecida como Ponte

dos Jesuítas, foi construída em 1752 e está situada na Estrada do Curtume, ao lado da Ponte Lindolfo Color. Esta obra dos padres jesuítas foi executada em cantaria e alvenaria constituída da cal de ostreiras e areia fina. Originalmente em cantaria, as oito colunas retangulares compõem os guarda-corpos da ponte, com seus capitéis e remates em forma de pinha.

O piso deste belo monumento é calçado com sólidas lajes de variadas proporções. Sua base apresenta uma estrutura de arcos de raios desiguais revestidos internamente com pedra. Há também um pequeno bloco em mármore lioz com inscrições em latim alusivas à inauguração da ponte, incrustado no frontão de granito localizado em um dos guarda-corpos.



Santa Teresa



Amurada de Pedra

*Rua Aprazível entre o nº 141 e a
Rua Francisco de Castro*

M. DECRETO 13.590, DE 9/1/1995

Muralha construída em 1859. Sua edificação ocorreu em decorrência de sucessivos desmoronamentos na encosta ao longo da qual se delinea. No século XIX, a Rua Aprazível era um importante logradouro para o escoamento de gêneros alimentícios e materiais de construção.



Bondes de Santa Teresa

Santa Teresa

E. RESOLUÇÃO SEC 31, DE 7/2/1991

Único bonde em funcionamento no Brasil, o bonde de Santa Teresa foi estabelecido em 1872, movido por tração animal, e eletrificado em 1886. No tombamento foram incluídos todo o sistema de transporte,

trilhos, mecanismos e acessórios ligados ao funcionamento dos bondinhos abertos, bem como a garagem e a oficina situadas junto ao Largo do Guimarães.



Casa

*Rua Hermenegildo de Barros, 158
e seu entorno*

M. DECRETO 6.555, DE 2/4/1987

Exemplar representativo das mansões senhoriais construídas no início do século XX na cidade. De composição assimétrica, com três pavimentos e marcada por torreão, destaca-se do entorno devido a sua imponência. Nela viveu o magistrado Hermenegildo de Barros.

Casa de Chácara

Rua Monte Alegre, 313

E. TOMBAMENTO 31/7/2002

RESOLUÇÃO SEC 64/2002,

PROCESSO 03/300.143/69 (ANTIGA GB)

Construída entre 1860 e 1861, a casa de chácara pertenceu ao médico Manuel Correia de Viegas. Composta por

um pavimento e porão alto, contém ornamentos industriais importados: dois leões de louça francesa ladeando o portal de ferro; quatro estátuas de cerâmica, oriundas do Porto, representando as estações do ano; e azulejos franceses na fachada, na qual foi inscrita a data do revestimento (1873).



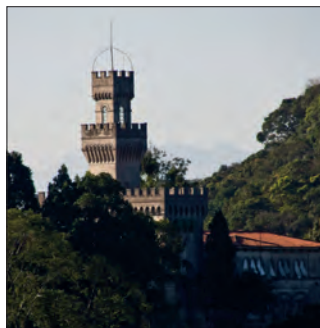
Castelo (Centro Educacional Anísio Teixeira)

Rua Almirante Alexandrino, 4.098

M. DECRETO 14.728, DE 18/4/1996

Construção de concepção arquitetônica singular, destacando-se a sua capela, biblioteca em madeira, esquadrias em ferro, vidro ou

madeira, vitrões e venezianas, a escada do acesso principal, os muros e portões, os pisos e revestimentos internos e mármore, pó-de-pedra e cerâmica, bem como seus ornatos decorativos. Foi Representação Diplomática do Vaticano e hoje abriga o Centro Educacional Anísio Teixeira.



Castelo do Valentim

Rua Almirante Alexandrino, 1405

M. DECRETO 9.586, DE 27/8/1990

Exemplar de feição historicista com marcante influência gótica, o castelo tinha três pavimentos. Nos anos 1940 construíram-se mais dois, mantendo-se o estilo original, transformando-se a mansão num condomínio de oito apartamentos. Representa importante referência estética e afetiva para a memória do bairro.



Chafariz e estátuas (2) Jovens Pajens

Rua Fonseca Guimarães, 55

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

O chafariz e as estátuas foram executadas na Fundições Val d'Osne, França.





Escadaria e trabalhos de azulejaria na Ladeira de Santa Teresa

Ladeira de Santa Teresa, s/nº

M. DECRETO 25.273, DE 19/4/2005

A escadaria da Rua Manoel Carneiro liga a Rua Joaquim Silva à Ladeira de Santa Teresa, e os trabalhos de azulejaria no local são da autoria do artista plástico Jorge Selarón.



Escola Tomás de Aquino

Rua Paschoal Carlos Magno, 73

M. DECRETO 12.645, DE 25/1/1994

Casarão com dois pavimentos, que apesar de ter sofrido descaracterização interna e externa ainda conserva na fachada alguns elementos originais da construção. Nas décadas de 1930, 1940 e 1950 abrigou a Pensão Mauá.



Hotel Santa Teresa (Hotel dos Descasados)

Rua Almirante Alexandrino, 660

M. DECRETO 24.270/04, DE 1/6/2004

Após ampla reforma, abriga hoje o Santa Teresa Design Hotel.



Igreja e Convento de Santa Teresa

Ladeira de Santa Teresa, 52

F. TOMBAMENTO 18/6/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 62

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 142

Em 1628 já existia no local uma pequena ermida. Em 30 de dezembro de 1744 foi criado o

convento. Em 1750 iniciam-se as obras, sendo o projeto de autoria do engenheiro militar Brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim e a supervisão do Governador Gomes Freire de Andrada, Conde de Bobadela. Em 1750, as primeiras freiras foram habitá-lo, mas somente em 1757 foi inaugurado. A igreja é em estilo barroco jesuítico, e o altar, rococó.

Imóvel

Rua Visconde de Paranaguá, 14/16

M. DECRETO 17.050, DE 2/10/1998

Imóvel de uso residencial em estilo eclético, com elementos renascentistas e neoclássicos. No 2º pavimento, um vão de janela retangular, vedado por um vitral, contribui para a diversidade e colorido da composição da fachada principal.



Museu Casa de Benjamin Constant

Rua Monte Alegre, 255

F. TOMBAMENTO 2/4/1958

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 322-A

Construída por volta de 1860 para ser residência de Antônio Moreira da Costa Santos, primeiro morador do imóvel, a casa onde residiu Benjamin Constant Botelho de Magalhães, a partir de 1889, sofreu algumas reformas e obras de restauração ao longo de sua existência. Em 1891, logo após o falecimento de Benjamin Constant, o imóvel

foi adquirido pelo patrimônio público e, em 1982, após o levantamento do acervo ali existente, foi criado o Museu Casa de Benjamin Constant, com o propósito de reconstituir o ambiente familiar e o contexto sociocultural em que viveu uma das maiores figuras da história republicana brasileira.

Museu Chácara do Céu

Rua Murtinho Nobre, 93

F. TOMBAMENTO 23/9/1974

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 450

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 520

LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO

E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 66

Antiga residência do colecionador e industrial Raymundo Ottoni de Castro

Maya, em Santa Teresa, o local reúne pinturas, cerâmicas, mobiliário, objetos e um grande acervo de livros. Destaque para as obras de artistas como Marcoussis, Di Cavalcanti, Matisse, Dalí, Miró, Picasso e Portinari. E para as 490 aquarelas e 61 desenhos de Debret. Projeto do arquiteto Wladimir Alves de Sousa.





Pavimentação tipo pé-de-moleque

Rua Santo Alfredo e Ladeira do Viana

M. DECRETO 5.812, DE 9/5/1986

Executado no século XIX com pedras irregulares, este tipo de calçamento foi utilizado nas cidades brasileiras a partir do século XVIII.



Piso em pé-de-moleque

Ladeira do Viana, Rua Santo Alfredo e Travessa Xavier dos Passos

M. DECRETO 14.728, DE 18/4/1996

A importância histórica do piso em pé-de-moleque desta travessa é relacionada a um exemplo de pavimentação típica anterior ao século XX. Esse tipo de calçamento, executado com pedras irregulares, começou a ser utilizado nas cidades brasileiras a partir do século XVIII e, no caso do bairro de Santa Teresa, no século XIX.



Sobrados com porão alto

Rua Teresina, nos 12 e 14

M. DECRETO 5.085, DE 7/5/1985

Destacam-se no entorno da Rua Teresina pela imponência de sua composição arquitetônica.



Igreja Ortodoxa Santa Zinaida

Rua Monte Alegre, 210

M. DECRETO 8.772, DE 29/09/1989

Fundada com a denominação de Paróquia Ortodoxa Russa do Rio de Janeiro, em 1934, por imigrantes russos que vieram para o Brasil com a Primeira Guerra Mundial. Em 1937 recebeu a denominação atual.

Santo Cristo

Cemitério dos Ingleses

Rua da Gamboa, 181

E. RESOLUÇÃO SEC 51, DE 3/5/1988

Construído por volta de 1809 após autorização dada pelo Príncipe Regente D. João, o Cemitério dos Ingleses atendia aos estrangeiros protestantes falecidos no Rio de Janeiro ou na

travessia para o país. Localizado em local elevado, ficava na época à beira-mar, na região da Gamboa. Sua beleza e seu caráter bucólico ficaram registrados nos relatos de diversos viajantes europeus que passaram pela cidade. A capela mortuária é a única edificação do terreno.



Chafariz A Fonte da Criança

Praça Santo Cristo

M. DECRETO 19.002/2000,

DE 5/10/2000

Peça executada na Fundições Val d'Osne, França.



Conjunto de Edificações

Rua Farnese, 45, 49 e 51

M. DECRETO 6.057, DE 23/8/1986

Com andar nobre sobre porão, essas edificações foram implantadas com acesso lateral, característica da segunda metade do século XIX. Destacam-se as fachadas azulejadas ora em policromia, ora em estampilha, formando tapeçarias; os beirais, em telhas de louça decoradas por motivos florais, e a estatuária, em louça do Porto.





Edifício de apartamentos

Rua Barão da Gamboa, 164 a 184

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Composto de quatro pavimentos divididos internamente em três blocos com entradas independentes. A forma e a configuração de sua fachada definem uma predominância da linha horizontal em relação à linha vertical e uma simetria caracterizada pelas linhas retas, triunfando os retângulos formados pelos vãos das janelas e das portas.



Fábrica de chocolates Bhering

Rua Orestes, 50 – Santo Cristo

M. DECRETO Nº 36.016, DE 30/7/2012

A fábrica, com uma área de 20.000 metros quadrados, foi construída em 1934 e desativada em 1990. A partir de 2010, passou a ser ocupada por ateliers de artistas, criando um movimento de arte e cultura na Zona Portuária da cidade. A estrutura metálica para a sua construção veio da Alemanha. O relógio, no topo do telhado é original, do século XX.



Galpão

Av. Rodrigues Alves, 303/331

M. DECRETO 19.002/2000, DE 5/10/2000

Galpão que abrigou a antiga sede da Companhia Nacional de Navegação Costeira.



Igreja de São Pedro

Rua Cardoso Marinho, 59

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

De estilo eclético, possui inspiração medieval nas proporções e elementos do vocabulário grego em sua composição.

Hospital Nossa Senhora da Saúde e Capela de Nossa Senhora das Graças

Rua Comendador Leonardo, s/nº

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Criado em 1841, como Casa de Saúde Dr. Peixoto, o hospital está situado no alto do morro da Gamboa. A igreja, em estilo neogótico inglês, traz em seu pátio um dosse com a imagem de Nossa Senhora da Saúde.



Imóvel

Rua Equador, 476

M. DECRETO 27.501, DE 22/12/2006

Testemunho arquitetônico da época de implantação do porto do Rio que apresenta ainda na íntegra a tipologia original: armazéns voltados para a servidão central da linha férrea com parte assobradada voltada para os logradouros carroçáveis.

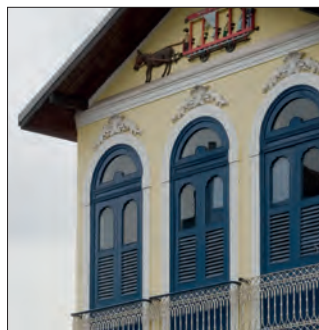


Prédio da antiga estação e cocheira da Linha de Carris de Vila Guarani

Rua Pedro Alves, 210

E. DECRETO 1.270/66, DE 12/10/1966

A antiga estação foi construída em 1883, servindo à linha de carris de tração animal que ligava a praia Formosa a São Cristóvão. Eletrificada em 1907, a linha continuou funcionando até 1963. Na parte superior da fachada destaca-se a imagem de um bonde puxado por dois burrinhos.



Trapiche Modesto Leal

Rua Santo Cristo, 152

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Antigo armazém de mercadorias exportadas e importadas, tem aspecto sólido e proporções monumentais. Seu exterior é revestido em cerâmica e pedra.





Vila

Rua Marquês de Sapucaí, 14

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Construída no final do século XIX, essa vila é composta de 16 unidades habitacionais. Destaca-se a composição das fachadas em tijolo maciço aparente.



Vila Operária da Gamboa

Rua Barão da Gamboa, nos 150

(aptos 101, 201), 152 (aptos 102, 202), 154 (aptos 103, 203), 156 (aptos 104, 204), 158 (aptos 105, 205), 160 (aptos 106, 206)

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Projetada e executada em 1933 pela empresa Gregori Warchavchik e Lúcio Costa. Dos primeiros prédios modernos da cidade, sua planta foi influenciada por características das antigas vilas operárias da passagem do século XIX para o XX.

São Conrado



Casa das Canoas

Estrada das Canoas, 2.310

E. E M. TOMBAMENTO 24/3/1992 (E)

RESOLUÇÃO SEC 59, DE 20/3/1992

D.O. ESTADO DE 24/3/1992

LEI 2.677/98, DE 18/9/1998 (M)

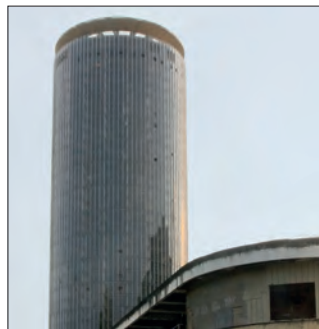
Projetada em 1952 por Oscar Niemeyer para sua residência, as formas são abstratas, livres e não prismáticas. As linhas curvas buscam integrar o espaço da moradia à vegetação circundante em soluções que compõem o repertório da arquitetura moderna mundial.

Hotel Nacional

Av. Niemeyer, 769

M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

Projeto de Oscar Niemeyer inaugurado em 1972, foi o mais moderno hotel da América Latina e marco da expansão imobiliária que, desde a década anterior, começava a tomar o rumo da Barra da Tijuca.



Igreja de São Conrado

Estrada da Gávea, 904

M. DECRETO 25.509, DE 27/6/2005

Projeto do engenheiro Álvaro Niemeyer, de 1903, possui estilo eclético e foi edificada em terras da fazenda do Coronel Jacó Conrado de Niemeyer.



Pedra da Gávea

Av. Niemeyer ou Estrada da Gávea (acesso)

F. E E. TOMBAMENTO 8/8/1973

LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO

E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 56 (F)

TOMBAMENTO 22/9/1994

PROCESSO E-18/000.835/94 (E)

Incluída no tombamento do morro Dois Irmãos, a pedra da Gávea é mais uma das belezas naturais da cidade. Destaca-se por sua forma de um rosto humano e por lendas do imaginário carioca que especulam sobre sua origem.

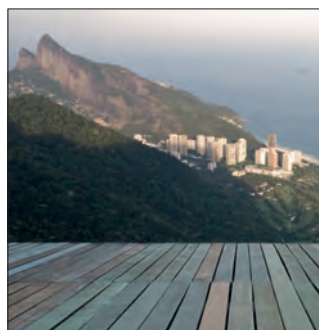


Rampas de decolagem de asa delta

Morro da Pedra Bonita

M. DECRETO 12.799, DE 15/4/1994

Área destinada à construção da sede da Associação Brasileira de Vôo Livre e da Área de Pouso.



São Cristóvão



Candelabros incompletos (2); colunas com vasos (2) e escada

Quinta da Boa Vista

M. DECRETO 19.011/2000,
DE 5/10/2000

As peças, localizadas no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram executadas nas Fundições Val d’Osne, França.

Centro hípico do exército

Av. Bartolomeu de Gusmão, 453
M. LEI 5.556 DE 14/3/2013

Em 1869, Luiz de Jacome era professor de hipismo da Princesa Leopoldina e a Família Imperial o agraciou como Capitão Honorário da Guarda Nacional. Com o advento da Republica, Luiz Jacome funda, em 1911, no mesmo

local em que funcionavam as cavalaria imperiais, o Clube Esportivo de Equitação. Em 1922 foi criado o Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, que seria o embrião da Escola de Equitação do Exército. Em 1938 foi autorizada a permuta do terreno do clube, em São Cristóvão, e do terreno do Centro Hípico Brasileiro,

na Praia Vermelha, por um terreno do Exército, localizado na Gávea, onde hoje funciona a Sociedade Hípica Brasileira. Em São Cristóvão está hoje o Centro Hípico do Exército, que integra parte do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas – Regimento Andrade Neves, subordinado ao Comando Militar do Leste.

Coleção Arqueológica Balbino de Freitas

Av. Pedro II, s/nº

F. TOMBAMENTO 14/4/1948
LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 14

Rara coleção arqueológica, integra o acervo do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista.



Coreto*Campo de São Cristóvão***E.** TOMBAMENTO 16/12/1985**PROCESSO** E-18/300.288/85

O coreto de São Cristóvão foi erguido no início do século XX, na gestão de Pereira Passos, quando foi feita a urbanização do Campo de São Cristóvão. De planta poligonal, foi construído sobre embasamento de três metros revestido em pedra, com colunas e guarda-corpos em ferro batido. Situa-se nas vizinhanças do Pavilhão de Exposições.

**Escola Municipal Floriano Peixoto***Praça Argentina, 20***M.** DECRETO 9.414/90, DE 21/6/1990

No mesmo local onde hoje funciona a escola viveu Floriano Peixoto, presidente da República entre 1891 e 1894. A escola, inaugurada em 26 de fevereiro de 1922 possui curiosa planta em módulos octogonais.

**Escola Municipal Gonçalves Dias***Campo de São Cristóvão, 115***M.** DECRETO 9.414/90, DE 21/6/1990

Uma das “escolas do imperador”, o imponente prédio foi inaugurado em 25 de setembro de 1872, com a denominação Escola de São Cristóvão. Mais tarde receberia o nome do poeta Gonçalves Dias.

**Escola Municipal Nilo Peçanha***Av. Pedro II, 383***M.** DECRETO 9.414/90, DE 21/6/1990

Em estilo neoclássico, construído para servir como prédio residencial, sua fachada data da época da inauguração da escola, 1910. Na gestão Carlos Sampaio teve sua capacidade ampliada com a construção do segundo pavimento.





Estação Ferroviária São Cristóvão (Estação da Quinta Imperial)

Av. Oswaldo Aranha, 680

M. DECRETO 14.741/96,
DE 22/4/1996

Inaugurada em 1859, a então chamada Estação da Quinta Imperial para servir exclusivamente a D. Pedro II, em 1925, seria demolida e reconstruída com aproveitamento de material original, onde se encontra até hoje. O prédio apresenta estrutura em alvenaria de tijolo, com cobertura em telha cerâmica francesa sustentada por treliças de madeira.



Hospital Frei Antônio (Lazareto)

Praça Mário Nazaré

M. DECRETO 4.926, DE 10/1/1985

Conhecido como Lazareto. Construído no século XVIII, integrava a fazenda dos padres jesuítas. Expulsos os jesuítas, foi transformado em hospital

de lázaros, em 1763, sob a administração da Irmandade da Candelária. Originalmente, ficava à beira-mar, destacando-se na paisagem. Com os aterros sucessivos e a construção dos gasômetros à sua frente, perdeu a imponência. Conserva detalhes internos como pátios, azulejaria e aléia de palmeiras no acesso.



Igreja da Irmandade do Nosso Senhor do Bonfim e Nossa Senhora do Paraíso

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 241

M. DECRETO 27.650, DE 6/3/2007

Importante exemplo da arquitetura religiosa em estilo neoclássico com elementos do barroco tardio, construída no final do século XIX.



Imóvel

Rua General José Cristino, 66

M. DECRETO 29.582, DE 10/7/2008

Casa de características ecléticas, com abundância de elementos de catálogo, construída em 1894 sobre o alinhamento frontal do terreno. Possui porão habitável revestido externamente por pedra irregular.

Museu do Primeiro Reinado (Solar da Marquesa de Santos)

Av. Pedro II, 283

F. TOMBAMENTO 30/3/1938
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 10

Inaugurado em 12 de março de 1979, o Museu do Primeiro Reinado foi instalado no palacete

que pertenceu à Marquesa de Santos, que ali viveu de 1826 a 1829. Tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional em 1938, o Solar da Marquesa de Santos constitui o principal acervo do museu, guardando, em seus belos salões decorados, lembranças do Primeiro Reinado.



Museu Nacional da Quinta da Boa Vista

Av. Dom Pedro II, s/nº

F. TOMBAMENTO 11/5/1938
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 23
LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
INSCRIÇÃO 51

Instalado no local do antigo Paço de São Cristóvão, o edifício que abriga o atual museu é um excepcional palácio em estilo neoclássico, utilizado no século XIX como residência pela família imperial brasileira. Projeto atribuído à Pedro José Pézerat.



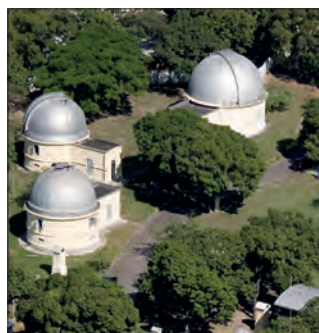
Observatório Nacional – Conjunto arquitetônico e paisagístico

Rua General Bruce, 586

F. E E. TOMBAMENTO 14/8/1986 (F)
LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 509
LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E
PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 95
RESOLUÇÃO SEC 34, DE 21/10/1987 (E)

Em funcionamento desde 1780, o Observatório Nacional é o mais

antigo do hemisfério sul. Sua primeira sede localizava-se no morro do Castelo, onde ficou até 1922, sendo então removido para o prédio em São Cristóvão. O tombamento inclui o edifício-sede, a Casa Branca, a Sala da Hora, as oficinas e alojamentos, os preciosos equipamentos científicos do acervo, além das árvores e da Ladeira do Gusmão, que dá acesso ao campus.





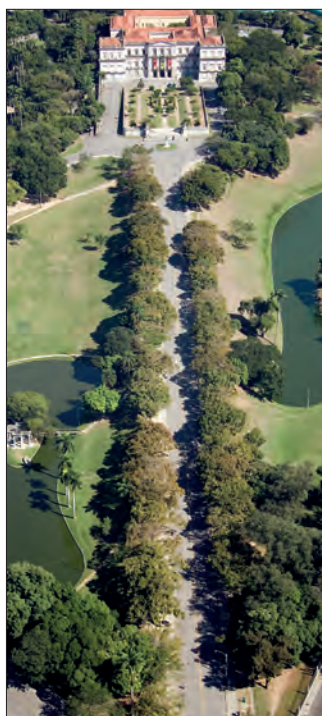
Pares de vasos ornamentais

Av. Pedro II, 283

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Os três pares de vasos ornamentais que figuram no Museu do Primeiro Reinado foram executados nas Fundições Val d'Osne, França.



Quinta da Boa Vista

Av. Dom Pedro II, s/nº

F. TOMBAMENTO 30/6/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 68

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 154

A área onde atualmente se localiza a Quinta da Boa Vista, integrava uma fazenda dos jesuítas nos arredores da cidade do Rio de Janeiro. Com a expulsão da ordem em 1759, a propriedade foi desmembrada, tendo passado à posse de particulares. Quando da chegada da família real ao Brasil em 1808, a propriedade pertencia ao comerciante português Elias Antônio Lopes, que havia feito erguer, por volta de 1803, um casarão sobre uma colina, da qual se tinha uma boa vista da baía de Guanabara – o que deu origem



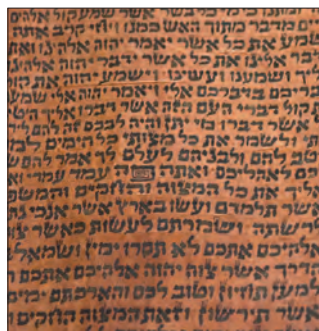
ao seu atual nome. Constitui atualmente um parque público de grande valor histórico, cujos jardins foram projetados pelo paisagista francês Glaziou. Nas suas dependências localizam-se o Jardim Zoológico do Rio de Janeiro e o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instalado no local do antigo Paço de São Cristóvão.

Torah*Av. Pedro II, s/nº***F. TOMBAMENTO** 4/3/1999

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 2,

INSCRIÇÃO 553

Integrando o acervo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro está a Torah (livro sagrado judaico), constituída por nove rolos em pergaminho.

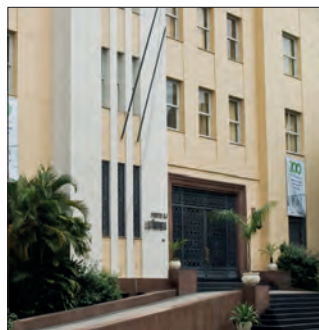


Saúde

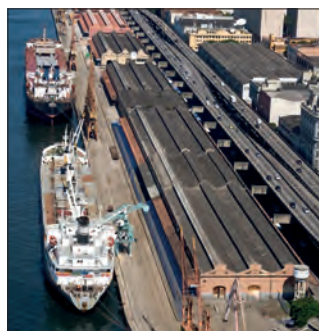
Alfândega*Av. Rodrigues Alves, 81***E. TOMBAMENTO** 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.539/98

Projetado por José Afonso Soares, Aristides Figueiredo e Edson Nicol, o prédio da Alfândega foi construído em 1944. Composto por três blocos interligados, localiza-se junto ao cais do porto, perto do Armazém nº 1.

**Bens localizados na zona portuária***Av. Rodrigues Alves s/nº – Armazéns nºs 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07***M. DECRETO** 19.002, DE 5/10/2000

Armazéns localizados na zona portuária, ao longo do cais do porto, onde eram guardados os produtos importados. Suas fachadas são revestidas em tijolo aparente e sua estrutura executada em ferro.





Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Jardim e Morro do Valongo

F. TOMBAMENTO 30/6/1938
 LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
 INSCRIÇÃO 157
 LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,
 INSCRIÇÃO 65

Teve origem no século XVIII, provavelmente ligado às atividades comerciais das redondezas, que tinham como principal mercadoria o escravo africano. O jardim foi projetado pelo paisagista Luiz Rey na gestão do Prefeito Pereira Passos.



Casa da Ladeira Morro do Valongo

Ladeira do Morro do Valongo, 21
 F. TOMBAMENTO 15/7/1938
 LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
 INSCRIÇÃO 176
 LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
 E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO 4

Com origem no século XVIII, esta casa destaca-se no conjunto arquitetônico do Jardim do Val



Fortaleza da Conceição

Praça Major Valô
 F. TOMBAMENTO 24/5/1938
 LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 38
 LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,
 INSCRIÇÃO 99

Projeto do Brigadeiro Massé, teve sua construção iniciada em 1715 e concluída por volta de 1718. Foi utilizada como fábrica de armas, prisão política e quartel. Juntamente com o palácio episcopal, abrigou o Serviço Geográfico do Exército e a 5ª Divisão de Levantamento.



Fundição Manoel Lino Costa

Rua Sacadura Cabral, 152 e 154
 M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Característica de construção que aconteceu na virada do século XIX, a fachada do prédio tem linguagem arquitetônica rica em ornatos, como flores, medalhões e guirlandas, prolongando-se até a platibanda.

Igreja de São Francisco da Prainha

Rua Sacadura Cabral, s/nº

F. TOMBAMENTO 8/7/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 162

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 74

O Padre Francisco da Mota legou à Ordem Terceira da Penitência, em 1704, um trapiche e terras nas faldas do morro da Conceição, à margem da atual Rua Sacadura Cabral. Em 1710, durante a invasão francesa, o trapiche foi destruído. Posteriormente foi construída a nova capela. A ornamentação interna data do final do século XIX, com grades e escada helicoidal de ferro fundido.



Oratório do Morro da Providência

Morro da Providência

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Erigido em 1901, revela tipologia estilística semelhante às torres sineiras das edificações religiosas jesuítas.



Palácio Episcopal

Rua Major Daemon, 81

F. TOMBAMENTO 24/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 60

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 104

Prédio histórico que abrigou, de 1702 a 1905, a residência do bispo do Rio de Janeiro, recebendo o nome de Palácio Episcopal

da Conceição. Adquirido da Mitra pelo Ministério da Guerra em 1923, duas de suas salas estão ocupadas pelo Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército. Lá estão à mostra mapas, fotografias e instrumentos utilizados em levantamentos topográficos que compõem a evolução da cartografia no Brasil.



Pedra do Sal

Rua Argemiro Bulcão

E. RESOLUÇÃO 23, DE 17/4/1987

Anteriormente denominada como Quebra-Bunda e Pedra da Prainha, a Pedra do Sal ficou assim conhecida por ficar nas redondezas de onde se carregava

o sal. Neste local se instalaram os primeiros negros da Saúde, bem como as Tias Baianas. Ali nasceram as rodas de choro, os ranchos e o carnaval carioca, fazendo da Pedra do Sal o mais antigo monumento vinculado à história do samba carioca.





Prédio

Rua Sacadura Cabral, 145

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Na edificação funcionou uma antiga estrebaria.



Superintendência Regional da Polícia Federal, antiga Imprensa Nacional

Av. Rodrigues Alves, 1

E. TOMBAMENTO 9/12/1998, EDITAL D.O. ESTADO

No aterro do cais do porto foi inaugurada, em 28 de dezembro de 1940, essa nova sede da Imprensa Nacional. Projeto do

arquiteto Aníbal de Melo Pinto, o edifício, de quatro andares e quase 30.000m², ocupa uma quadra inteira. A planta se desenvolve em torno de amplo pátio central. Na sua composição *art déco* destaca-se o pórtico com torre de 43m de altura na fachada voltada para a Avenida Rodrigues Alves. Atualmente abriga a Superintendência Regional da Polícia Federal.

Senador Camará



Casa da Fazenda do Viegas

F. e M. TOMBAMENTO 14/6/1938

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 121 (F)

DECRETO 14.800, DE 14/5/1996 (M)

Casa rural característica da época colonial, com capela anexa, foi construída em 1725 e teve no seu engenho a exploração da cana-de-açúcar por quase 80 anos. A partir de 1780 passou a atuar na atividade cafeeira, sendo uma das precursoras no Brasil.

Sepetiba

Coreto

Praça Washington Luís

E. TOMBAMENTO 16/12/1985

PROCESSO E-18/300.288/85

De planta octogonal, este coreto tem uma pequena escada que dá acesso a sua área cercada por balaustrada. A cobertura é arrematada com a presença de um lanternim.



Ponta do Ipiranga

M. DECRETO 18.998, DE 5/10/2000

O tombamento compreende ainda o morro do Ipiranga, a praia do Recôncavo e a praia do Cardo, em Sepetiba.



Taquara



Casa da Fazenda da Taquara, Capela de Nossa Senhora dos Remédios e Exaltação de Santa Cruz

Estrada Rodrigues Caldas, 780

F. TOMBAMENTO 30/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 94

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 197

Construídas no século XVIII, nos terrenos do então Engenho da Taquara, sofreram alterações durante o século XIX.

Tijuca



América Futebol Clube

Rua Campos Sales, 118

M. DECRETO 35.939, DE 16 /7/ 2012

Fundado em 1904, numa época em que os clubes de futebol realmente representavam o bairro onde tinham sua sede, o América Football Club é um dos clubes mais tradicionais do Rio de Janeiro e foi inspiração de nome para todos os outros ‘Américas’

do Brasil. Seu hino de 1912, escrito por Lamartine Babo, mito do rádio e da cultura brasileira em geral, é considerado por muitos o mais bonito de todos os clubes do Brasil. O “Mequinha” materializa, através de sua sede de linhas modernas e volumetria funcional, toda a simpatia, o carisma e algumas lendas que fazem do futebol a mais encantadora das mitologias brasileiras.

Árvore figueira-brava (Urostigma)

*Rua Mariz e Barros,
em frente ao nº 678*

E. DECRETO 2.433, DE 24/10/1968

Do gênero *Urostigma*, a figueira existente da Rua Mariz e Barros tem pelo menos um século de existência. De silhueta umbeliforme, semelhante a um guarda-sol, possui tronco curto, canelado, raízes fortes e copa frondosa. Este gênero de árvore também é conhecido como figueira-brava ou mata-pau.



Casa

Rua Pardal Mallet, 22

M. DECRETO 18.312, DE 11/1/2000

Edificação residencial de um pavimento sobre porão não habitável. Telhado escondido por platibanda. Varanda lateral com guarda-corpo e gradil em ferro.



Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

Rua Haddock Lobo, 195

M. DECRETO 27.653, DE 6/3/2007

A edificação, que abriga a casa de tradições portuguesas, possui rica ornamentação de fachada.



Casa Granado

Rua Conde de Bonfim, 300

M. DECRETO 14.587, DE 22/2/1996

Projetado pelo arquiteto Ricardo Buffa em 1926, o prédio tem uma composição que reúne características de diversos estilos, onde se evidenciam traços da arquitetura renascentista. A Granado ficou conhecida por seus cosméticos e suas drogas produzidas com sofisticada biotecnologia.





Chafariz

Praça Comandante Xavier de Brito

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Chafariz ornamental do tipo Vasques, do século XIX, atribuído às Fundições Val d'Osne, França, situado na praça desde 1963.



Colégio Marista São José

Rua Barão de Mesquita, 164

(externato)

e Rua Conde de Bonfim, 1.067

(internato)

M. DECRETO 19.342/2000,

DE 27/12/2000

Fundado no ano de 1902 pelos irmãos Maristas, é um tradicional colégio no bairro. Os irmãos

maristas receberam o antigo Colégio Diocesano São José da arquidiocese após a saída dos padres diocesanos. A primeira sede ficava no bairro do Rio Comprido. Alguns anos depois, duas novas unidades foram criadas: o Externato, na Rua Barão de Mesquita, e o Internato, na Rua Conde de Bonfim.



Colégio Batista Shepard

Rua José Higino, 416

M. DECRETO 19.342/2000,

DE 27/12/2000

Possuindo uma área de 20.000m², foi fundado em 1908, na antiga Chácara do Trapicheiro, do Barão de

Itacurussá, o negociante Manuel Miguel Martins, genro e herdeiro do Conde de Bonfim. O colégio é um dos mais tradicionais da cidade e destaca-se por sua ampla área verde.



Colégio Batista Brasileiro

Rua Conde de Bonfim, 743

M. DECRETO 19.342/2000,

DE 27/12/2000

Tradicional colégio do bairro, teve seu conjunto de edificações tombado pela sua relevância histórica e cultural.

Conjunto de árvores

Rua Haddock Lobo, 220

M. TOMBAMENTO 2/8/2000,

LEI 3.085/2000

Corresponde a 70 goiabeiras, 5 palmeiras imperiais, 1 mogno, 4 coqueiros, 2 mangueiras, 1 cajazeira, 1 caramboleira e 1 ipê-branco.



Conjunto Industrial da Hanseática-Brahma

Rua José Higino, 115

M. DECRETO 13.267, DE 30/9/1994

Composto por diversos prédios com variadas tendências estilísticas, tamanhos e funções, o conjunto industrial foi consequência do crescimento da área produtiva da fábrica entre

1910 e 1947. Dentre os prédios que o compõem destaca-se o original, de 1910–13, da Companhia Cervejaria Hanseática, que produzia quatro marcas de cerveja. A arquitetura desses prédios lembra um estilo ao gosto classicista, encontrado nas construções fabris inglesas. Entre todo o conjunto edificado destacam-se a chaminé de tijolos aparentes, a aléia de palmeiras

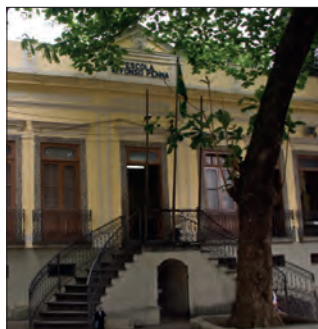
e duas mangueiras, também tombadas. A Hanseática foi adquirida pela Companhia Cervejaria Brahma em 1941, que encerrou suas atividades no local em 1992. O pedido de tombamento foi iniciativa da comunidade, por ter o conjunto fabril se incorporado à história da comunidade. Hoje, o local abriga um supermercado e o Centro Coreográfico da Prefeitura.

Escola Municipal Affonso Penna

Rua Barão de Mesquita, 499

M. DECRETO 19.342, DE 27/12/2000

Inaugurada em 30 de novembro de 1937, dia de nascimento do presidente Affonso Penna.





Escola Municipal Barão de Itacurussá

Rua Andrade Neves, 481

M. DECRETO 19.342, DE 27/12/2000

A escola foi inaugurada em 18 de abril de 1942 na gestão do Prefeito do Distrito federal Henrique Dodsworth. O terreno em que a escola foi construída foi doado pelo Barão de Itacurussá à Prefeitura do Distrito Federal, com o objetivo de se construir um grande prédio escolar.



Escola Municipal Mário da Veiga Cabral

Av. Melo Matos, 34

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Com características de palacete, foi construída em 1922 para uso residencial e em 1932 transformada em escola. Suas características estilísticas foram fruto de uma composição de vários estilos arquitetônicos do passado, cujos signos que comunicam o status do antigo dono – riqueza, modernidade e progresso – estão representados na sua arquitetura.



Escola Municipal Prudente de Moraes

Rua Enes de Souza, 36

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Inaugurada em 1905. O desenho da fachada do prédio lembra o estilo classicista que no Brasil foi influenciado pelo movimento da arquitetura citadina e rural inglesa entre os anos 1860–1900 e que ficou conhecido como Domestic Revival.



Escola Municipal Soares Pereira

Av. Maracanã, 1450

M. DECRETO 19.342, DE 27/9/2000

Construído em estilo neocolonial, o prédio foi inaugurado em 22 de março de 1927 na gestão do Prefeito Antonio da Silva Prado Júnior

Espécimes Arbóreos

Praça Afonso Pena

M. LEI 2.832, DE 30/6/1999



Estátuas A Aurora e o Crepúsculo

Rua Conde de Bonfim, 457

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Executadas nas Fundições Val d'Osne, França, estão localizadas no jardim do Tijuca Tênis Clube.



Estátuas A Leitura e A Escrita e dois pares de vasos ornamentais

Escola Municipal Orsina da Fonseca

M. DECRETO 19.011/2000,

DE 5/10/2000

Da autoria de Mathurin Moreau, as estátuas estão localizadas na Escola Municipal Orsina da Fonseca e, assim como os dois pares de vasos ornamentais, foram executadas nas Fundições Val d'Osne, França.



Hospital Universitário Gaffrée Guinle e Capela N. Sra. da Conceição

Rua Silva Jardim, s/nº

Rua Mariz e Barros, 775

M. DECRETO 23.236/2003,

DE 5/8/2003

O Hospital Gaffrée & Guinle e sua capela correspondem a um dos melhores exemplares do estilo neocolonial de inspiração hispânica

da cidade. Inaugurado em 10 de novembro de 1929, o Hospital Gaffrée e Guinle era o maior e mais moderno da então capital federal, com capacidade para 320 leitos, distribuídos por 12 enfermarias e quartos particulares, ambulatórios para mil atendimentos diários, 12 salas de cirurgia e 2 salas de parto. Tem 21.900m2 de área construída. A fachada foi repintada em 2001 nas cores originais.





Igreja de São Sebastião do Rio de Janeiro

Rua Haddock Lobo, 266

M. TOMBAMENTO 5/8/2003

Projeto do arquiteto Ricardo Buffa, a igreja, em estilo neobizantino, foi inaugurada em 1931, mas guarda ainda objetos remanescentes da antiga igreja situada no morro do Castelo, como o marco de fundação da cidade e a lápide e os restos mortais de Estácio de Sá.



Igreja-Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Andaraí Pequeno

Rua Conde de Bonfim, 1036

M. DECRETO 23.237, DE 5/8/2003

Projeto do arquiteto Ernesto da Cunha de Araújo Viana, de 1880, a igreja possui estilo eclético tanto no aspecto interno quanto no externo.



Igreja Matriz dos Sagrados Corações

Rua Conde de Bonfim, 474

M. DECRETO 23.236/2003,

DE 5/8/2003

Inaugurada em 16 de março de 1952, localiza-se no coração do bairro.



Igreja Maronita Nossa Senhora do Líbano

Rua Conde de Bonfim, 638

M. DECRETO 23.236/2003,

DE 5/8/2003

Convidados pelo Cardeal Dom Sebastião Leme, os missionários libaneses maronitas, Padre Elias Ghorayeb e o Padre Gabriele Zaidan, vieram para o Rio de Janeiro. Em 1932 adquiriram uma

casa na Rua Conde de Bonfim. Através de um decreto de maio de 1946, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara criou a paróquia maronita Nossa Senhora do Líbano. Em 1951, na presença do Cardeal Câmara e do Presidente Getúlio Vargas, colocou-se a pedra fundamental do novo templo dedicado a Nossa Senhora do Líbano. Em 1960 completou-se a obra da construção de uma igreja.

Igreja Matriz de Santo Afonso Maria de Lignori

Rua Barão de Mesquita, 275

M. DECRETO 23.236/2003,

DE 5/8/2003

Inaugurada em 1907, seu aspecto externo e interno corresponde ao estilo neogótico.



Igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho

Rua São Francisco Xavier, 75

M. DECRETO 23.236/2003,

DE 5/8/2003

Originária do século XVI, localizada ao lado do rio Trapicheiro, no Engenho Velho ou Engenho Pequeno, propriedade dos padres jesuítas. Foi reconstruída em 1795. Novamente

reedificada entre 1805 e 1815, com paredes de pedra e cal. Cinco altares ornaram seu interior e no maior deles se conserva o Sacrário, em que perpetuamente é adorado o SS. Sacramento, desde o ano de 1767. O templo foi reedificado em 1870, com dinheiro doado pelo Duque de Caxias. Foi ampliada no princípio do século XX, entre 1908 e 1914, com esforço do Vigário Antonio Boucher Pinto.



Imóvel

Rua Haddock Lobo, 239

M. DECRETO 35.868 DE 5/7/2012

A Rua Haddock Lobo é uma das mais tradicionais ruas da Tijuca e foi endereço, até as primeiras décadas do século XX, das principais famílias da aristocracia tijuicana. É o caso dessa antiga residência de classe média, com características do gosto eclético. Destaque para o porão habitável e a ostensiva ornamentação no acesso social.



Imóvel (Antiga elevatória de água do bairro da Tijuca e adjacências)

Rua Otávio Kelly, 110

M. DECRETO 29.339, DE 19/5/2008

Exemplar da arquitetura eclética com influências do neoclassicismo. A importância cultural deste edifício se refere à história da infra-estrutura urbana da cidade do Rio de Janeiro e da tecnologia da engenharia mecânica no início do século XX, em relação ao abastecimento de água.





Imóvel

Rua Professor Gabizo, 225/227

M. DECRETO 30.307, DE 18/12/2008

Residências geminadas de dois pavimentos, implantadas em centro de terreno, com características do estilo neo-colonial hispânico, configurando uma concepção plástica-arquitetônica singular, típica do início do século XX.



Imóvel

Rua Professor Gabizo, 243

M. DECRETO 30.307, DE 18/12/2008

Residência de dois pavimentos típica das classes mais abastadas do início do século XX, implantada em centro de terreno, com afastamentos ajardinados protegidos por muro e gradil. Apresenta características do ecletismo classicizante tais como vergas retas e elementos de ornamentação da fachada.



Instituto Bom Pastor

Rua Bom Pastor, 481

M. DECRETO 34.482, DE 26/9/2011

Prédio de estilo neo-românico, onde se destacam a Capela em patamar elevado e o Convento contíguo, composto por uma sequência de vãos de janelas em todos os pavimentos. O episcopado autorizou a inauguração do Convento em

novembro de 1891, tendo a pedra fundamental benta por Dom José de Barros, Conde de Santo Agostinho em novembro de 1892. Sua inauguração oficial foi realizada em maio de 1895. O Convento congregava diversas atividades voltadas à comunidade, como festas religiosas, cursos, bazares, feiras, entre outros.



Instituto de Educação

Rua Mariz e Barros, 273

E. E M. TOMBAMENTO 20/10/1965

DECRETO 875 (ANTIGA GB) (E)

DECRETO 19.342/2000,

DE 27/12/2000 (M)

Marco do ensino normal na cidade. O edifício, de feição neocolonial, é um expressivo exemplar da arquitetura brasileira do final da década de 1920. Projeto dos arquitetos Ângelo Bruns e José Cortez.



Lápide tumular de Estácio de Sá e marco da fundação da cidade no interior da Igreja de São Sebastião do Rio de Janeiro

Rua Haddock Lobo, 266

F. TOMBAMENTO 20/9/1951

LIVRO HISTÓRICO, VOL.1,

INSCRIÇÃO 288 15/7/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 83

A lápide, em mármore português, ficava na primitiva Igreja de São Sebastião, no morro do Castelo. Demolido o morro em 1922, os frades capuchinhos mantiveram a guarda da lápide e da urna com os restos mortais do fundador da cidade. Em 1931, lápide e urna foram transferidas para a nova Igreja de São Sebastião, na Tijuca. O marco de fundação da cidade, afixado por Estácio de Sá entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, é uma preciosa peça quinhentista confeccionada em mármore português, de forma prismática, com base quadrada, tendo numa das faces as armas portuguesas e em outra a Cruz de Cristo.



Matriz Basílica de Santa Teresinha do Menino Jesus de Praga

Rua Mariz e Barros, 254

M. DECRETO 23.236/2003,

DE 5/8/2003

Inaugurada em 1925, sua arquitetura é inspirada no convento francês de Lisieux. Primeira igreja erguida no mundo em homenagem à santa.



Painel artístico pintado por Izrael Szajnbrum Z"l

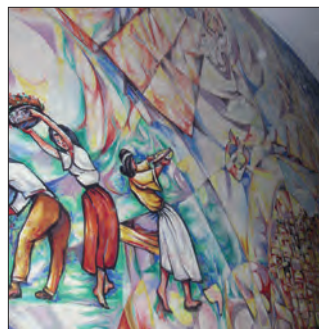
Rua Ibituruna, 37 - antigo

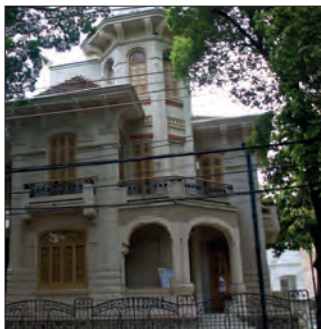
Colégio Judaico Talmud Torah

M. DECRETO 30.615, DE 16/4/2009

Painel mural do artista Izrael Szajnbrum Z"l, com aproximadamente 6,00 x 2,50 m., situado no interior do antigo Colégio Judaico Talmud Torah. A pintura mural expressa

vários elementos dos costumes e festividades judaicas, numa ilustração da identidade do povo judeu; Moisés e as tábuas da lei, a estrela de David, a festa da colheita, práticas agrícolas, integração das diversas escritas, o Muro das Lamentações, a Menorah e outros. Izrael Szajnbrum Z"l é de origem polonesa tendo chegado em 1937 ao Brasil.





Palacete

Rua Conde de Bonfim, 824

M. DECRETO 13.946, DE 8/6/1995

Uma das poucas residências construídas nos anos 1920 e ainda remanescente no bairro. Nas suas formas arquitetônicas e no decorativismo de suas fachadas estão implícitos valores sociais, culturais e de riqueza de seus

primeiros donos. Destaca-se a densa vegetação que circunda o palacete e os gradis de ferro em estilo art nouveau. Depois de inteiramente restaurado, o local abriga hoje o Centro de Referência da Música Carioca, da Prefeitura do Rio de Janeiro..



Pedra da Babilônia

Rua São Francisco Xavier com Rua Barão de Mesquita

M. TOMBAMENTO 29/4/1994

Junto ao Colégio Militar do Rio de Janeiro, é um marco natural na paisagem da Tijuca e bairros vizinhos. É vista ainda hoje de vários ângulos, apesar do crescimento vertical do seu entorno.



Prédio onde funcionou o Instituto Lafayette

Rua Haddock Lobo, 253

M. DECRETO 19.342/2000,

DE 27/12/2000

O terreno onde hoje funciona a Escola da Fundação Bradesco foi, no século XIX, um solar pertencente ao barão de Mesquita. Em 1898 o solar foi ocupado pelo Colégio Sul-Americano. Nas primeiras décadas do século XX deu lugar ao tradicional colégio Instituto La-Fayette, em estilo *art déco*.



Prédios do Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência

Rua Conde de Bonfim, 987

M. DECRETO 23.237, DE 5/8/2003

Integrando o Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, foram tombadas as edificações correspondentes ao pavilhão central, laboratório de análises clínicas, banco de sangue e farmácia.

Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, denominado Batalhão Marechal Zenóbio da Costa

Rua Barão de Mesquita, 425

M. LEI 1.956, DE 29/3/1993

Conjunto arquitetônico adquirido pela Coroa Imperial em 1857 para a construção de um hospital militar. Ocupada

inicialmente pelo 1º Regimento de Cavalaria Ligeira e, em seguida, pelo Hospital Militar da Corte, cumpriu outras funções ao longo do tempo até acolher, em 11 de novembro de 1946, a Companhia de Polícia do Exército. O prédio foi sede do DOI-CODI durante o período militar e está, portanto, ligado à memória política do país.



Santuário da Medalha Milagrosa e Capela Primitiva

Rua Doutor Satamini, 333

M. DECRETO 23.236, DE 5/8/2003

Localizado ao lado do Hospital S. Vicente de Paulo, o santuário foi fundado em 1955, no alto de uma colina, pelas irmãs vicentinas, mais conhecidas como irmãs da caridade. A idéia da sua

construção foi motivada pela canonização da vidente e irmã de caridade Catarina Labouré em 1947. A pedra fundamental foi lançada em 1949, com a presença do Cardeal D. Jaime Câmara, e sua inauguração ocorreu em julho de 1955. No ano de 1981, a imagem de 5,5m de altura, pesando 4,5t, foi elevada a uma altura de 60m, em cima da torre do santuário.



Sede do Colégio Militar

Rua São Francisco Xavier, 267

M. DECRETO 12.864, DE 29/4/1994

Localiza-se em palacete residencial construído na primeira metade do século XIX junto a pedra da Babilônia. Pertenceu ao Barão de Mesquita e posteriormente, por herança,

ao Barão de Itacuruçá. Nos fins do século XIX, a propriedade foi adquirida pelo governo, sendo então fundado o Imperial Colégio Militar da Corte. O palacete se destaca pela composição estilística de suas fachadas ao gosto neoclássico dentre outras edificações mais recentes surgidas na área para também abrigar

atividades ligadas ao ensino. Sobressaem nele o pórtico de entrada acompanhado de escadaria e cúpula decorada por relógio circular. Internamente, a decoração exuberante lembra uma época em que a vida social e cultural tinha como palco principal o espaço privado.



Vilas denominadas Avenida Mariana, Avenida Anna e Sobrados fronteiriços

Rua Barão de Mesquita, 117, 119, 125 e 127

M. DECRETO 6.255, DE 6/11/1986

Conjunto de notável unidade arquitetônica projetado e construído em 1912 por Antônio Jannuzzi.

Urca



Amurada da Urca e Ponte Domingos Fernandes Pinto

Av. Portugal

M. DECRETO 7.451, DE 3/3/1988

Construídas no início da década de 1920, por ocasião do aterro da área que daria origem ao bairro, ambas são ponto de referência marcante na paisagem e no cotidiano dessa região da cidade.



Cassino da Urca

Av. João Luiz Alves, 13

M. DECRETO 7.451, DE 3/3/1988

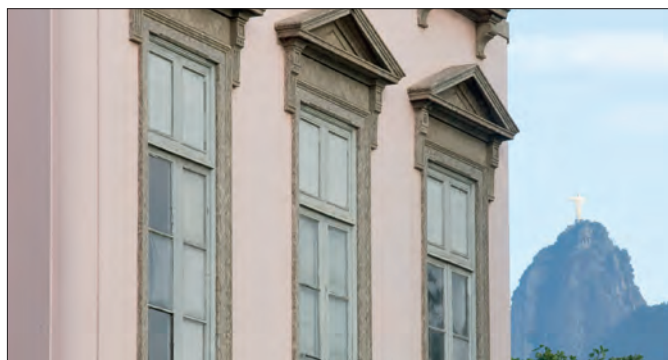
Construído na década de 1920 para abrigar o Hotel Balneário da Urca, o prédio acolheu posteriormente o Cassino da Urca e a TV Tupi, já extinta. É importante como marco paisagístico e afetivo no bairro.

Escola Municipal Minas Gerais

Av. Pasteur, 433

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Foi construída sobre as bases do pavilhão daquele estado na Exposição de 1908. De 1922 a 1932, serviu como escola para excepcionais e desde 1933 tem seu uso atual. Incorpora painel da década de 1950 com 91 azulejos, representando a Pomba da paz, de autoria de Pablo Picasso.



Edifício do Instituto Benjamin Constant

Av. Pasteur, 350

E. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

14/8/2001

Instituição inaugurada por D. Pedro II em 1854, como Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Funcionou inicialmente num

casarão no bairro da Saúde, e depois no Campo de Santana. Em 1872, por necessitar de mais espaço, obteve do imperador a doação de um terreno seu, na antiga praia da Saudade, hoje praia Vermelha, na Urca. A primeira parte construída foi a ala sudeste, iniciada em 1872, tendo como arquiteto



Bethencourt da Silva. Mais tarde, foi acrescida a ala noroeste, com projeto idêntico ao da primeira fase e o corpo central de acesso sobre escadaria. Ficou, assim, em 1900, concluída a fachada atual. O nome de Benjamin Constant foi dado no ano de 1891, em homenagem ao diretor que consolidou o instituto.

Estátuas O Crepúsculo, A Aurora e Negra

Av. Pasteur, 404

M. DECRETO 19.011, DE 5/10/2000

Localizadas na Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais estão as estátuas de Mathurin Moreau, executadas nas Fundições Val d'Osne, França.





Portão da Fortaleza de São João

Av. João Luís Alves

F. TOMBAMENTO 24/5/1938

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 37

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 102

Em 10 de março de 1565, Estácio de Sá fundou, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, a cidade do Rio de Janeiro. Neste mesmo local foi erguida a Fortaleza de São João, constituída por três redutos (pequenos fortins também chamados de Baterias) e um grande forte, o Forte São José, de 1578 – o terceiro forte mais antigo do país.



Fundação Universitária José Bonifácio

Av. Pasteur, 280

E. RESOLUÇÃO SEC 17, DE 31/8/1990

Localizado no campus universitário da UFRJ na praia Vermelha, o imóvel sediava a gráfica da universidade. Ficou alguns anos abandonado, e em 1981 passou a abrigar a Fundação José Bonifácio. O projeto de adequação ao novo uso foi elaborado pelo arquiteto Alcides da Rocha Miranda.



Instituto de Mineralogia – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

Av. Pasteur, 404

M. DECRETO 13.275, DE 11/10/1994

O edifício neoclássico tardio foi projetado por Antonio de Paula Freitas, em 1880, para ser a 1ª Universidade Brasileira.



Em 1908, sediou o Palácio dos Estados da Exposição Nacional. A partir daí foi ocupado por diversas repartições públicas, até a instalação do Instituto de Mineralogia, na década de 1970. Compõe com os demais prédios institucionais da avenida um conjunto arquitetônico homogêneo.





Morros do Pão de Açúcar, da Urca, Cara de Cão e Babilônia, incluindo a estação inicial da Companhia Bondinho Pão de Açúcar

F. E M. TOMBAMENTO 8/8/1973
LIVRO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO
E PAISAGÍSTICO, INSCRIÇÃO S 52, 53,
54 E 58 (F) LEI 2.909, DE 28/10/1999
DECRETO 26.578, DE 1/6/2006 (M)

Enquanto os três primeiros marcam a entrada da barra da baía de Guanabara, o morro da Babilônia, separado dos outros três pela praia Vermelha, marca a divisa da cidade para as primeiras praias litorâneas: Leme e Copacabana. A cidade do

Rio de Janeiro foi fundada em 1565 entre os morros do Pão de Açúcar e Cara de Cão, sendo ali construídos os primeiros sistemas de defesa militar. O conjunto desses morros, refletido na enseada de Botafogo, é um símbolo do Rio.

Parte do gradil original do Campo de Santana

Av. Pasteur, 250

M. DECRETO 19.011, DE 5/10/2000

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro encontra-se parte do gradil original do Campo de Santana, executado nas Fundições Val d'Osne, França.



Pavilhão de Máquinas da Exposição Nacional de 1908, atual Pavilhão de Espetáculos da UNI-RIO

Av. Pasteur, 436, fundos

E. DECRETO 5.808, DE 13/7/1982

Um dos poucos edifícios remanescentes da Exposição Internacional de 1908, comemorativa do Centenário de Abertura dos Portos às Nações Amigas, o Pavilhão de Espetáculos integra o Centro de Artes e Letras da Uni-Rio. Possui arquitetura eclética, de vertente inglesa, com inspiração fabril, em voga nas cidades brasileiras no início do século XX.





Universidade Federal do Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 250

F. TOMBAMENTO 11/7/1972

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 438

Palácio projetado por Domingos Monteiro e Jacintho Rebello, foi inaugurado em 1852 para sediar o Hospício de Alienados D. Pedro II. Em 1949 transformou-se em

reitoria e faculdades da antiga Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. De estilo neoclássico, foi inspirado em prédios europeus de mesmo uso, com galerias abertas, claustro, bela capela e muita vegetação. Hoje sedia o Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Vargem Grande



Capela de São Gonçalo do Amarante

Estrada do Camorim, 925

E. TOMBAMENTO 2/12/1965

Construída no século XVII, localiza-se em meio a densa vegetação nas fraldas da serra do Camorim, em terras que faziam parte da sesmaria de Salvador Correia de Sá. Com linhas singelas e paredes robustas, a pequena capela tem em seu interior capela-mor e nave única.

Vargem Pequena

Capela de Nossa Senhora de Monserrate

Estrada dos Bandeirantes, na altura do nº 16.064, Estrada da Capela

E. DECRETO 30, DE 18/12/1970

Construída no século XVII, é por sua simplicidade um marco da arquitetura religiosa da época do Brasil Colônia. Do alto de seu outeiro avista-se quase toda a Barra da Tijuca.



Vigário Geral

Coreto

Praça Catolé do Rocha

E. PROCESSO E-18/300.288/85

Em estrutura de ferro, tem planta octogonal e escada de acesso paralela a uma de suas faces. A cobertura de ferro abobadada apóia-se em delicadas colunas cuja simplificação estrutural contrasta com o elaborado pináculo da cobertura.





União Cívica e Progresso de Vigário Geral

Praça Catolé do Rocha, 4

M. LEI 5.500, DE 17/8/2012

Tombado por seu valor histórico, cultural, social e de lazer.

Vila da Penha



Escola Municipal Grécia

Av. Braz de Pina, 1.614

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Prédio em estilo moderno, com brise-soleil, segundo pavimento avançado sobre pilotis. Merece destaque o painel de azulejos com motivos abstratos, onde coexistem ondulações e manchas coloridas.



Coreto da Praça Catolé do Rocha

Vila Isabel

Bairro Neusa

Rua Dona Maria, 56, 60 e 62

M. DECRETO 31.585, DE 11/12/2009

O conjunto edificado denominado Bairro Neusa apresenta características urbanísticas e arquitetônicas relevantes, além de sua própria tipologia de vila, ocupação bastante disseminada no bairro de Vila Isabel e arredores. O instrumento de proteção de tombamento visou preservar esta forma de viver, bem como a manutenção de sua ambiência.



Calçadas

Av. 28 de Setembro

M. LEI 2.790, DE 27/4/1999

Nas cores preta e branca, foram idealizadas pelo arquiteto Orlando Magdalena, morador do bairro, que as projetou reproduzindo partituras

musicais, orientado por Almirante, famoso pesquisador de música popular brasileira. O primeiro trecho, em frente à Escola Municipal República Argentina, tem com tema a canção A voz do violão, de Chico Viola, e foi inaugurado em 1964.



Chafariz

Av. 28 de Setembro, 109

M. DECRETO 19.011, DE 5/10/2000

O chafariz incompleto, executado nas Fundições Val d'Osne, encontra-se no Colégio Estadual João Alfredo.



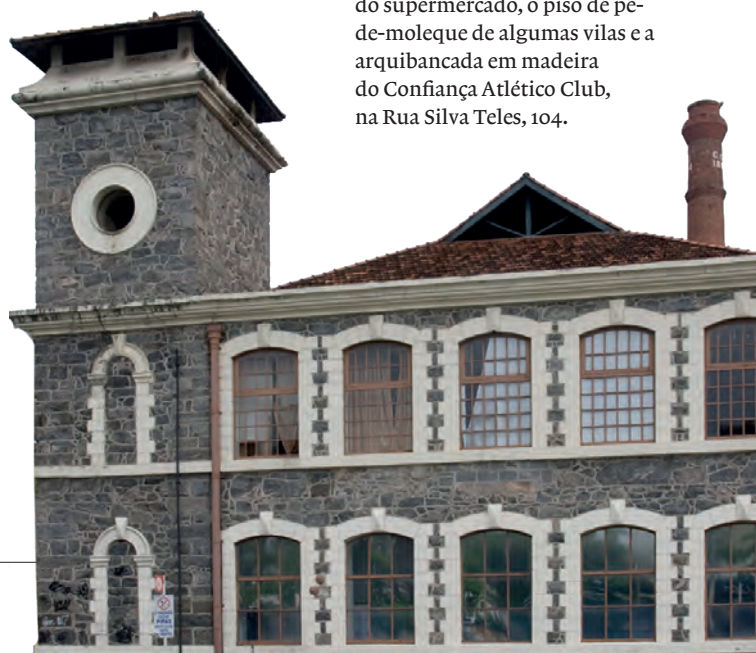


Conjunto arquitetônico remanescente da antiga Companhia de Fiação Confiança (Boulevard)

Ruas Artidoro da Costa, Souza Franco, Piza e Almeida, Maxwell, Senador Soares, Araújo Lima e Silva Teles: diversas numerações

F E M. INSCRIÇÃO 18,
LIVRO DE TOMBO, FLS. 7 (F)
DECRETO 5.215, DE 11/7/1985 (M)
PROCESSO 12/2197/91
LEI 2.038, DE 19/11
DCM N 219, DE 23/11/1993 (F)

Construída em 1884, a Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial foi uma das maiores fábricas do Brasil no setor têxtil e teve grande crescimento no Rio de Janeiro nas últimas décadas do século XIX. Em torno da Confiança foram construídas diversas vilas operárias, atividade incentivada pela política governamental da época. A fábrica seguiu a tipologia industrial inglesa e as vilas são de diversos tipos e tamanhos, mas em geral com planta semelhante. Na década 1960, a fábrica foi fechada e em 1979 transformada no supermercado Boulevard. O tombamento inclui o palacete onde funcionam os escritórios do supermercado, o piso de pé-de-moleque de algumas vilas e a arquibancada em madeira do Confiança Atlético Club, na Rua Silva Teles, 104.



Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda

Rua Barão de São Francisco, 385

M. DECRETO 24.524, DE 13/8/2004

O Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda foi construído em 1920, tornando-se um marco na paisagem do bairro de Vila Isabel. O bem cultural relaciona-se com a evolução urbana da cidade, especificamente com o alargamento da atual Av. Rio Branco em 1911 e a consequente demolição do antigo Convento da Ajuda construído no séc. XVIII.



Escola Municipal República da Argentina

Av. 28 de Setembro, 125

M. DECRETO 9.414, DE 21/6/1990

Construído em estilo *art déco* e inaugurado em 1935, o edifício destaca-se por sua volumetria e pureza formal, algo descaracterizada com o passar do tempo. Tem semelhanças tipológicas com outras escolas construídas naquele período, o da administração Pedro Ernesto.



Estátua O Verão

Rua Oito de Dezembro, 456

(Quartel do Corpo de Bombeiros)

M. DECRETO 19.011, DE 5/10/2000

Da autoria de Mathurin Moreau, foi executada nas Fundições Val d'Osne, França.



Garagem da Companhia de Transportes Coletivos

Av. 28 de Setembro, 382

M. LEI 2.622, DE 8/4/1998

Por seu interesse histórico, a garagem da Companhia de Transportes Coletivos foi tombada juntamente com as edificações nela incluídas. Atualmente o local abriga o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel.





Igreja Nossa Senhora de Lourdes

Av. 28 de Setembro, 200

E. RESOLUÇÃO SEC 24, DE 31/8/1990

Projeto premiado com a medalha de bronze no Salão de 1922 da Escola Nacional de Belas-Artes e assinado pelo italiano Antônio Virzi, a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes une características da arquitetura italiana com elementos somente reconhecidos nas igrejas lombardas. Suas obras iniciaram-se em 1914 e terminaram apenas em 1943, com a construção do campanário.



Igreja de Santo Antônio de Lisboa e Bom Jesus do Monte

Rua Teodoro da Silva, s/nº

M. LEI 2.650, DE 3/6/1998

De reconhecido valor histórico e cultural, o tombamento da igreja inclui sua escadaria de acesso e os bens encontrados no seu interior.



Imóvel do Colégio Estadual João Alfredo e seu entorno

Av. 28 de Setembro, 109

M. LEI 1.694, DE 1/4/1991

LEI 4.198, DE 4/10/2005

Destinado por iniciativa do conselheiro João Alfredo ao Asilo dos Meninos Desvalidos, teve sua criação ligada ao ensino profissionalizante. O prédio, construído em 1875, tem estilo neoclássico.



Imóvel

Av. 28 de Setembro 237-A

M. DECRETO 24.874, DE 23/11/2004

Sobrado eclético com acesso lateral externo para o segundo pavimento feito por uma escadaria em ferro. Destaca-se a decoração em alto-relevo das colunas da varanda do primeiro pavimento.

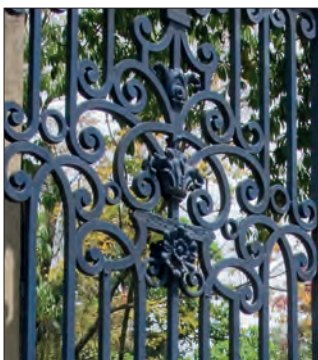


Parque Recanto do Trovador, antigo Jardim Zoológico

Rua Visconde de Santa Isabel, 272

E. E M. PROCESSO 3/300.247/70 (E)
DECRETO 19.011, DE 5/10/2000 (M)

Criado em 1888, o primeiro Jardim Zoológico do Rio de Janeiro fez parte dos planos modernizantes do Barão José Batista de Vianna Drummond para a região. Após



a proclamação da República e sem os recursos do imperador, o empreendimento tornou-se um dispendioso encargo financeiro. Assim, com a intenção de custear a manutenção do Jardim Zoológico que o Barão Drummond criou o jogo-do-bicho. No local encontra-se a primeira parte do gradil original do Campo de Santana e um portão executado nas Fundições Val d'Osne, na França.



Vila Militar

Estação Ferroviária – Vila Militar

Estrada São Pedro de Alcântara, s/nº

M. LEI 2.650, DE 3/6/1998

Inaugurada em 1910, a estação recebeu essa denominação porque dela era possível ao passageiro observar as amplas construções para aquartelamento de tropas da guarnição militar do Rio de Janeiro. Hoje é estação do trem metropolitano da Supervia, estando seu prédio conservado.



Bens Culturais Imateriais

Banda de Ipanema

M. DECRETO 23.926, DE 23/1/2004

Entidade carnavalesca que se tornou referência cultural do carnaval carioca.

Beco das Garrafas

Situado entre os números 21 e 37 da Rua Duvivier, em Copacabana

M. DECRETO 25.918, DE 26/10/2005

Espaço urbano situado entre os números 21 e 37 da Rua Duvivier, o local é considerado o berço da bossa nova e está inscrito no Livro de Registro dos Lugares.

Bossa Nova

M. DECRETO 28.552, DE 15/10/2007

Movimento da música popular brasileira surgido no final da década de 1950 e início da década de 1960, é um dos gêneros musicais brasileiros mais conhecidos em todo o mundo, do qual há várias composições consideradas jóias da música nacional.

Cadastro dos Bares e Botequins Tradicionais Patrimônio Cultural Carioca

M. DECRETO 34.869, DE 5/12/2011 – DOM DE 6/12/2011

Os botequins são, por excelência, locais de convivência democrática, que traduzem o espírito carioca de comemorar, reunir e festejar. Este decreto declarou patrimônio cultural carioca os doze mais antigos botequins ainda em funcionamento na cidade. São eles:

- Café Lamas – Rua Marquês de Abrantes, 18. Flamengo – em funcionamento desde 1874.
- Bar Luiz – Rua da Carioca, 39. Centro – em funcionamento desde 1887.
- Nova Capela – Avenida Mem de Sá, 96. Centro – em funcionamento desde 1903.
- Casa Paladino – Rua Uruguaiana, 226. Centro – em funcionamento desde 1906.
- Bar Brasil – Avenida Mem de Sá, 90. Centro – em funcionamento desde 1907.
- Armazém do Senado – Rua Gomes Freire, 256. Centro – em funcionamento desde 1907.
- Bar do Jóia – Rua da Conceição, esquina com a Rua Júlia Lopes. Centro – em funcionamento desde 1909.

- Restaurante 28 – Rua Barão de São Félix, 28. Centro – em funcionamento desde 1910.
- Armazém São Thiago (ou Bar do Gomes) – Rua Áurea, 26. Santa Teresa – em funcionamento desde 1919.
- Cosmopolita – Travessa do Mosqueira, 4. Centro – em funcionamento desde 1926.
- Bar Lagoa – Avenida Epitácio Pessoa, 1674. Lagoa – em funcionamento desde 1934.
- Adega Flor de Coimbra – Rua Teotônio Regadas, 34. Centro – em funcionamento desde 1938

Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas

Campo de São Cristóvão

M. LEI 4.974, DE 3/12/2008

Pavilhão que promove a cultura e o comércio de produtos nordestinos, criado em homenagem a Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Construído no final dos anos 1950 e inaugurado em 1962, foi concebido como Exposição Internacional de Indústria e Comércio durante o governo Juscelino Kubitschek. Projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, o Pavilhão, originalmente, foi uma das maiores áreas cobertas sem viga do mundo. Aí, a cultura nordestina é manifestada nas suas mais diversas formas, destacando-se a música e a culinária.

Cine Paissandu

Rua Senador Vergueiro, 35

M. DECRETO 29.916, DE 2/10/2008

O cinema foi ponto agregador de jovens cinéfilos e intelectuais que formaram a chamada Geração Paissandu, desde os anos 1960, quando foi inaugurado. O local era uma referência cultural na cidade pela exibição do cinema de arte. Inscrito no Livro de Registro dos Lugares.

Cordão do Bola Preta

M. DECRETO 27.594, DE 14/2/2007

Instituição carnavalesca fundada em 1918, um dos mais importantes acontecimentos do carnaval carioca, não só pela sua longevidade como pelo número de foliões que atrai. Foi declarada Patrimônio Cultural Carioca a música “Quem não chora não mama”, de autoria de Nelson Barbosa e Vicente Paiva, registrada na voz de Carmem Costa, que se tornou hino oficial do Bola Preta.

Escola de Samba

M. DECRETO 28.980, DE 31/1/2008

Surgidas a partir da fundação da Deixa Falar, em 1928, no bairro do Estácio, na Rua Maia de Lacerda, 27 – entre seus fundadores se encontrava o sambista Ismael Silva. Passaram a se chamar “Escolas de Samba” por iniciativa de Ismael, que quis fazer uma analogia com uma Escola Normal, situada naquelas cercanias. Se a Escola Normal formava professores, a Deixa Falar formaria “professores de samba”.

Feira Hippie de Ipanema

Praça General Osório

M. LEI 5.286, DE 27/7/2011

Entre 1968 e 1969 surgiu uma exposição de artistas plásticos que frequentavam os bares em torno da praça; a seguir foram expostos bandeiras e estandartes. Na mesma época, os adeptos do então movimento hippie passaram a expor seu artesanato em couro, metal e outros materiais na mesma praça. Apesar da repressão policial aos artistas por não possuírem licença, em 1971, a Feira de Arte e Artesanato foi reconhecida oficialmente pelo Estado. Muito procurada até os dias atuais pelos turistas e conhecida popularmente como Feira Hippie, por sua semelhança com outras da década de 1970 em outros países.

Festas que cultuam Iemanjá, realizadas nas praias da Cidade do Rio de Janeiro

M. DECRETO 35.020, DE 29/12/2011

As festas religiosas em culto a Iemanjá realizadas nas praias da cidade do Rio de Janeiro são uma comemoração tradicional do candomblé e umbanda. Iemanjá, orixá africano da nação iorubá, símbolo da maternidade, com o sincretismo religioso, se aproxima da figura de Nossa Senhora, também símbolo de maternidade, e conquista um importante espaço no imaginário cultural do brasileiro.

Atualmente, Iemanjá é um dos orixás mais festejados pelo povo-de-santo brasileiro e sua festa figura entre as maiores expressões coletivas de fé religiosa da nossa cultura. Todos os anos, milhares de devotos do

orixá se dirigem à beira-mar, onde depositam suas oferendas.

Inicialmente, devido à repressão aos cultos afro-brasileiros, a festa era realizada às escondidas. Com o passar dos anos, a festa foi se popularizando e hoje não somente é pública como apoiada pela grande maioria da população. Na década de 1950 tais homenagens misturaram-se às comemorações pela chegada do ano novo nas praias cariocas e culminaram no que hoje é a mundialmente conhecida festa de réveillon realizada na cidade. Hoje, as festas de Iemanjá agregam cidadãos de diferentes identidades religiosas, irmanando-os num mesmo propósito de fraternidade solidária e identificação cultural.

Gênero Musical Denominado Choro

M. DECRETO 35.550, DE 3/5/2012

Para celebrar os cento e quinze anos do nascimento de Pixinguinha, em 23 de abril, se comemora o dia nacional do choro, que merece destaque como modalidade da música brasileira. Gênero musical popular e instrumental, cujos músicos, compositores ou instrumentistas são chamados de chorões. É considerada a primeira música popular urbana típica do Brasil. Surgido no início do século XIX, considerado uma forma brasileira, dos músicos tocarem os ritmos estrangeiros populares na época, como os europeus xote, valsa, polca, além dos africanos como o lundu.

Grupos de Foliões Carnavalescos denominados “Clóvis” ou “Bate-bolas”

M. DECRETO 35.134, DE 16/2/2012 – DOM DE 17/2/2012

Clóvis ou bate-bola são grupos de foliões fantasiados que se divertem assustando as pessoas com o barulho produzido por bexigas cheias de ar batidas contra o chão. Essa é uma manifestação característica dos bairros do subúrbio da cidade, destacando-se nas regiões de Realengo, Marechal Hermes, Santa Cruz, Campo Grande, Sepetiba e Pedra de Guaratiba.

Sua origem não é clara. A versão corrente diz que os bate-bolas teriam surgido em Santa Cruz, na década de 1930, com as fantasias improvisadas pelos militares estrangeiros que trabalhavam no Hangar do Zepelim. Esta presença estrangeira influenciou a nomenclatura da brincadeira – o termo “Clóvis” seria uma corruptela de clowns – palhaços, em inglês.

Ao longo do século XX, os Clóvis ou bate-bolas tornaram-se personagens típicos do carnaval carioca e refletem a forma alegre e irreverente da população suburbana festejar.

Matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba enredo

F. TOMBAMENTO 9/10/2007
LIVRO DE REGISTRO
DAS FORMAS DE EXPRESSÃO

O registro das matrizes do samba no Rio de Janeiro reconhece e valoriza as formas de samba que constituem referências culturais da população brasileira.

Mercadão de Madureira

M. DECRETO 35.862, DE 4/7/2012

No início do século XX, em nova intervenção do Governo Municipal no sistema de abastecimento da Cidade do Rio de Janeiro, foi promovida a concessão de pequenos mercados varejistas em vários bairros. Então, sob as pistas de acesso ao viaduto Negrão de Lima, cria-se oficialmente o Mercado de Madureira, para abastecer estes varejos. Importante na preservação das tradições culturais e religiosas da população do Rio de Janeiro desde 2003, a cada ano o Mercado é o promotor da Festa de Iemanjá. Entre tantas datas marcantes, “18 de dezembro de 2009” simboliza para o Mercado, o transcurso de 50 anos de inauguração de suas instalações no atual endereço.

Obra Literária de Machado de Assis

M. DECRETO 29.902, DE 26/9/2008

Durante sua busca pela brasilidade, Machado de Assis encontrou, como sua fonte principal, a vida urbana da cidade do Rio de Janeiro e, ao transpor para sua obra as relações sociais vigentes, compôs uma expressão literária de uma sociedade dividida e contraditória. Machado é um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. A sua obra literária é de importância incontestável, ainda hoje, na construção da identidade, da memória e da cidadania, não só do carioca, mas de todo o povo brasileiro. Inscrita no Livro das Formas de Expressão.

Obra Musical de Pixinguinha

M. DECRETO 25.271, DE 19/4/2005

A importância cultural da obra musical de Alfredo da Rocha Vianna Filho – legalmente, Alfredo da Rocha Vianna Júnior, conhecido como Pixinguinha – para a cidade do Rio de Janeiro é referência cultural no panorama da música popular brasileira.

Ofício do fotógrafo lambe-lambe

M. DECRETO 25.678, DE 18/8/2005

O ofício do fotógrafo ambulante, popularmente conhecido como lambe-lambe, referência na paisagem urbana que documenta para a posteridade inúmeros personagens conhecidos ou anônimos tornou-se Patrimônio Cultural Carioca.

Partida de Futebol Fla-Flu

M. DECRETO 35.878, DE 5/7/2012

“O Fla-Flu nasceu 45 minutos antes do nada”, dizia Nelson Rodrigues. A famosa rivalidade entre os clubes surgiu antes do primeiro encontro. Uma dissidência no Fluminense culminou com a transferência de nove de seus titulares para o clube rubro-negro, iniciando o futebol no Flamengo. Então, em 7 de julho de 1912, no Estádio das Laranjeiras, foi realizada a primeira partida de futebol entre o Clube de Regatas Flamengo e o Fluminense Football Club, partida essa vencida pelo Fluminense por 3 a 2. Anos depois a partida entre esses dois clubes veio a se tornar uma das partidas de futebol mais famosas do país. Conhecido como “o clássico mais charmoso do Brasil”.



Quiosque do Português

Av. Delfim Moreira – Leblon

M. DECRETO 35.814, DE 27/6/2012 –
DOM DE 28/6/2012

Ponto de encontro, de convívio e confraternização. Primeiro a privilegiar a gastronomia na orla carioca, conhecido, especialmente, por seus drinques.

Quiosque de características marcantes e tradicionais na paisagem natural, referência na praia do Leblon.

Tombado como bem imaterial com o objetivo de preservar a memória do modo de viver carioca.

Sítio Cultural de Ipanema

M. DECRETO 23.163, DE 21/7/2003

O bairro de Ipanema, pela sua história, tornou-se uma referência do modo de vida do carioca, refletindo-se em todo o país. O bairro constitui sítio urbano onde se processaram, e ainda se processam significativos acontecimentos em todos os setores culturais da cidade.

Torcidas dos Clubes de Futebol da Cidade do Rio de Janeiro

M. DECRETO 35.877, DE 5/7/2012

O futebol, como esporte moderno, tem sua origem na Inglaterra, como prática física burguesa e aristocrática. Ao longo do século XX, o futebol foi se transformando, em todo o mundo, em um fenômeno consensual, de dimensões quase religiosas – suas manifestações apresentam semelhanças às cerimônias sagradas presentes nas manifestações de louvor e na veneração a jogadores. Ao longo do século XX, o futebol tornou-se um fenômeno simbólico por onde a sociedade brasileira dramatiza elementos do universo social brasileiro.

A cidade do Rio de Janeiro foi sede dos primeiros clubes de futebol brasileiros e, portanto, local de surgimento das primeiras torcidas. Em 2007, a prefeitura havia declarado a Torcida do Flamengo bem imaterial. Em 2012, por motivos justos, decidiu-se homenagear todas as torcidas de futebol da cidade, igualmente importantes e belas para o grande espetáculo realizado durante as partidas de futebol.

Torcida do Flamengo

M. DECRETO 28.787, DE 4/12/2007

A torcida do Clube de Regatas do Flamengo, também conhecida como Nação Rubro-Negra, é a maior torcida do Rio de Janeiro e do Brasil. A prática do futebol faz parte dos hábitos e costumes da população da cidade do Rio de Janeiro e constitui uma paixão carioca, sendo a torcida do Flamengo a mais alta manifestação desse sentimento. Inscrita no Livro de Formas de Expressão.

Vendedor Ambulante de Mate, Limonada e Biscoito de Polvilho nas praias cariocas

M. DECRETO 35.179, DE 2/3/2012 –
DOM DE 5/3/2012

Os vendedores ambulantes são fruto da história política, social e econômica do Rio de Janeiro. História que passa pela escravidão, pelas imigrações e que continua sendo contada até os dias atuais. É impossível frequentar as praias cariocas sem percebê-los. O vendedor ambulante é um personagem fundamental neste cenário que representa o Rio de Janeiro. Seja marcando a memória do carioca que cresceu nas praias, seja na lembrança do turista que conheceu a cidade, são gerações que identificam os vendedores ambulantes de praia como parte de uma vida, uma cidade e um momento, indissociáveis.

Bens Inexistentes ou Não Reproduzidos

Alto da Boa Vista

Casa de Repouso Alto da Boa Vista

Estrada das Furnas, 574

M. DECRETO 4.970/85, DE 26/2/1985

Premiado pelo Instituto Britânico de arquitetos, o projeto da Casa de Repouso data de 1941 e foi realizado pelos arquitetos MMM Roberto para servir de colônia de férias para funcionários do Instituto de Resseguros do Brasil. A edificação é considerada uma obra representativa do período em que os arquitetos brasileiros buscavam “uma linguagem própria”, ou seja, procuravam adequar a arquitetura às condições do país.

Bonsucesso

Painel em Afresco

Av. Brasil, 8.191

M. DECRETO 13.057, DE 29/6/1994

De autoria da artista plástica Gilda Gelmini Neuberger, o painel foi pintado em 1962 e possui elementos figurativos alusivos ao trabalhador metalúrgico.

Catete

Calçamento em pé-de-moleque da Vila

Rua Tavares Bastos, 78

M. DECRETO 25.693, DE 23/8/2005

As marcas do passado no calçamento da rua, composta de pedras irregulares e de tamanhos diversos.

Centro

Cortiço

Rua Senador Pompeu, 51

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

A construção, voltada à população de baixa renda possui 36 cômodos distribuídos em dois pavimentos.

Pintura de Manoel Araújo Rodrigues, localizada no Café e Bar Príncipe Pompeu

Rua Senador Pompeu, 34

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

No interior do Café e Bar Príncipe Pompeu. Medindo 1,00m x 1,50m, retrata a baía de Guanabara. Realizada em 1960 por Jean Villenave, mecânico francês que tinha a pintura como passatempo.

Pinturas (02) de Nilton Bravo e Nilton Bravo Filho, localizadas no Café e Bar Minerva

Rua Camerino, 164

M. DECRETO 6.057/86, DE 23/8/1986

Nilton Bravo e Nilton Bravo Filho, em 1960, executaram as duas pinturas a óleo nas paredes do Café e Bar Minerva. Uma delas retrata paisagem ribeirinha com castelo, barco à vela e árvore e outra um lago cercado por vegetação e uma igreja situada numa elevação.

Sabre de Honra do General Osório

Rua do Riachuelo, 303

F. TOMBAMENTO 5/4/1978

LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 461

LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1,

INSCRIÇÃO 527

Considerado pelo Exército Brasileiro como relíquia legada à nação pelo Marechal Manoel Luís Osório, o sabre possui lâmina de finíssimo aço, ligeiramente curva, tendo todos os demais componentes em ouro e platina, adornados com brilhantes e rubis. Encontrava-se, desde 1983, no avervo do Museu Casa de Osório.

Gávea

Jequitibá

Junto ao muro do nº 389 da

Rua Marquês de São Vicente

M. DECRETO 6.441, DE 16/1/1987

Popularmente conhecido como jequitibá-rosa, este exemplar é também denominado “o gigante da floresta” por ser uma das maiores árvores da flora brasileira. Plantado da divisa do terreno junto à rua, seu porte se destaca na paisagem do bairro.

Madureira

Fazenda do Campinho

Rua Capitão Couto Menezes, 80

M. DECRETO 24.560/04,

DE 25/8/2004

De grande valor histórico e cultural, foi um dos primeiros núcleos de ocupação da área.

Igreja de São José da Pedra Morro do Dendê

M. DECRETO 24.560/04,

DE 25/8/2004

A igreja foi construída em 1901 por mãos escravas da antiga Fazendas do Campinho ou do Engenho do Portela, tornando-se uma das primeiras igrejas dessa região. Em 1978 lhe foi acrescentada uma escadaria para facilitar o acesso dos fiéis à capela, tendo esta 336 degraus. A branca capela rústica é chamada de São José da Pedra por existir ao seu lado uma grande pedra que se sobrepõe a outra menor, formando uma gruta.

Manguinhos

Edificações de projeto do arquiteto Oscar Niemeyer – Igreja de São Daniel Profeta

Av. dos Democráticos, 30

E. E M. LEI 2.677, DE 18/9/1998

D.O. RIO DE 21/9/1998

Projetada por Oscar Niemeyer e inaugurada em 1960, é uma edificação de linhas contemporâneas, com planta circular e afrescos de Alberto da Veiga Guignard.

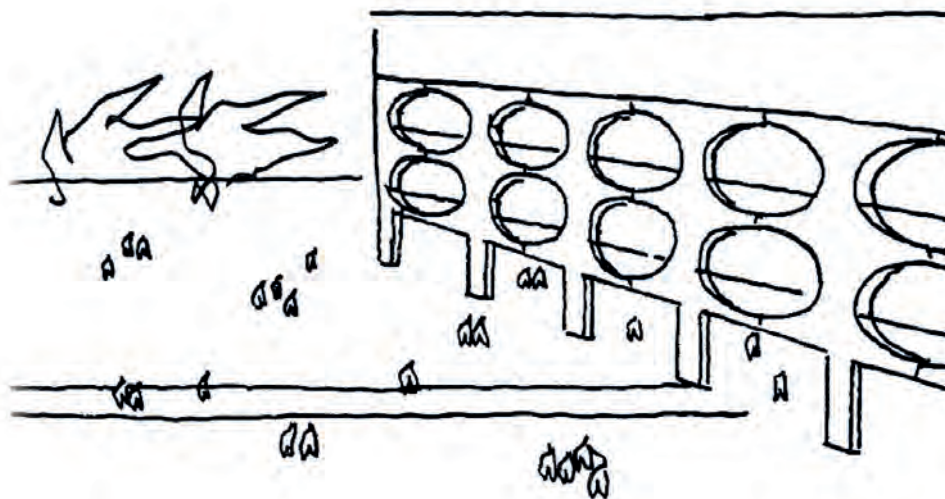
Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)



M. LEI N.º 5.183, DE 7/6/2010

Os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs foram implantados ao longo das duas gestões do Governador Leonel Brizola (1983-1987 e 1991-1994). Projeto educacional de autoria do antropólogo Darcy Ribeiro, tinha como objetivo oferecer ensino de

qualidade em período integral aos alunos da rede pública de ensino. O projeto arquitetônico é da autoria de Oscar Niemeyer e as unidades escolares são constituídas por três estruturas: o edifício principal, o ginásio esportivo e o edifício da biblioteca.



Marcos Imperiais



Inhoaíba

Marcos imperiais – Marco 9

Situados a caminho da Fazenda Real de Santa Cruz. Marco 9 – à margem da Av. Cesário de Mello, lado par
M. DECRETO 11.970, DE 17/3/1993

Os marcos imperiais eram instalados ao longo do caminho percorrido pela família imperial, da residência em São Cristóvão até a Fazenda Real de Santa Cruz. Determinavam, em léguas o quanto podia o imperador se afastar sem a autorização do Parlamento.

Padre Miguel

Marcos imperiais – situados a caminho da Fazenda Real de Santa Cruz Marco 6

Av. Santa Cruz
M. DECRETO 11.970, DE 17/3/1993

Marcos constituídos por um bloco monolítico de granito que sinalizava a Estrada Real de Santa Cruz.

Santa Cruz

Marco da Fazenda Real de Santa Cruz

Av. Cesário de Melo, Km 34
F. E M. TOMBAMENTO 5/4/1938 (F)
 LIVRO HISTÓRICO, VOL. 1, INSCRIÇÃO 4
 LIVRO BELAS-ARTES, VOL. 1, INSCRIÇÃO 18
TOMBAMENTO 17/3/1993 (M) –
 DECRETO 11.970/93

Marcos imperiais, situados a caminho da Fazenda Real de Santa Cruz Marco 7

Estrada da Olaria Velha
Marco 11
Na confluência entre a Rua Felipe Cardoso e Av. Isabel
M. DECRETO 11.970, DE 17/3/1993

Os marcos imperiais eram instalados ao longo do caminho percorrido pela família imperial, da residência em São Cristóvão até a Fazenda Real de Santa Cruz. Determinavam, em léguas, o quanto podia o imperador se afastar sem a autorização do Parlamento.

Obras Paisagísticas de Autoria de Roberto Burle Marx

M. DECRETO 30.936, DE 4/8/2009

Consideradas importante registro da cidade moderna, introduziram uma nova estética paisagística frente às concepções tradicionais que se apresentavam até a década de 1920, produzindo espaços que conjugam a arte plástica, a geometria e a botânica.

Alto da Boa Vista

Paisagismo

Rua Dona Rita Costa, 159

Paisagismo da Residência Nininha Magalhães Lins.

Barra da Tijuca

Paisagismo

Av. Sernambetiba, 3.600

Paisagismo do Conjunto Residencial Atlântico Sul.

Paisagismo

Av. das Américas, 3.301

Paisagismo do Edifício do Park Wimbledon.

Paisagismo

Av. Prefeito Dulcídio Cardoso, 2.500

Paisagismo do Condomínio Residencial Riviera dei Fiori.

Paisagismo

Av. Salvador Allende, 6.555

Paisagismo do Centro Internacional Riotur / Riocentro.

Paisagismo

Rua Eng. Fonseca Costa, 215

Paisagismo da Residência Família (Sergio) Colombo.

Paisagismo

Rua Min. Waldemar Falcão, 280

Paisagismo da Residência Celso Colombo Filho.

Paisagismo

Estrada da Barra da Tijuca, 777

Paisagismo do Marina Barra Clube.

Paisagismo

Av. Sernambetiba, 500

Paisagismo do Condomínio Barra Golden Green.

Paisagismo

Av. Abelardo Bueno, 2.000

Paisagismo da praça do Condomínio RIO 2.

Barra de Guaratiba

Paisagismo

Estrada Burle Marx, 2.019

Paisagismo do Sítio Roberto Burle Marx.

Benfica

Paisagismo

Praça Natividade Saldanha, 1

Paisagismo do Edifício Sede do SENAI / Construção Civil.

Paisagismo

Rua Capitão Félix, 50

Paisagismo e painel do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes / Conjunto do Pedregulho.

Painel

Rua Capitão Félix, 50

Painel da Escola do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes / Conjunto do Pedregulho.

Botafogo

Paisagismo

Praia de Botafogo

Paisagismo para o *park-way* (canteiros) da Praia de Botafogo.

Paisagismo

Rua General Góes Monteiro, 8

Paisagismo do bosque do Condomínio Morada do Sol.

Paisagismo*Av. Pasteur, 138-146*

Paisagismo para o edifício da IBM do Brasil S/A.

Paisagismo*Praia de Botafogo, 228*

Paisagismo do Centro Empresarial Rio.

Paisagismo*Praia de Botafogo, 300*

Paisagismo para o edifício da Fundação CAEMI de Previdência Social.

Catete**Paisagismo***Largo do Machado*

Paisagismo da reforma do Largo do Machado.

Centro**Paisagismo***Rua da Imprensa, 16*

Paisagismo do Edifício Gustavo Capanema.

Paisagismo*Praça Senador Clóvis Salgado Filho, s/nº*

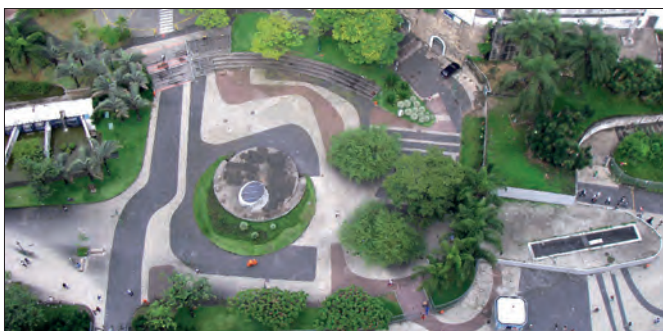
Paisagismo da Praça Senador Clóvis Salgado Filho.

Paisagismo*Av. Infante Dom Henrique, 85*

Paisagismo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Paisagismo*Av. República do Chile, 245*

Paisagismo da Praça da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.

**Paisagismo***Av. República do Chile, 65*

Paisagismo do Edifício Sede da Petrobrás.

Paisagismo*Rua Lélio Gama, s/nº*

Paisagismo do terminal de bondes para Santa Teresa.

Paisagismo*Av. República do Chile, 65*

Paisagismo da praça do Edifício da garagem da Petrobrás.

Paisagismo*Av. República do Chile, 100*

Paisagismo do Edifício do BNDES.

Paisagismo*Av. Rodrigues Alves, 261*

Paisagismo para o edifício da Xerox do Brasil S/A.

Paisagismo*Av. Presidente Antonio Carlos, 501*

Paisagismo para o edifício do Jockey Clube Brasileiro S/A.

Paisagismo*Largo da Carioca*

Paisagismo da reforma do Largo da Carioca.

Paisagismo*Rua da Assembléia, 10*

Paisagismo do condomínio Centro Cândido Mendes.

Paisagismo*Largo da Carioca, s/nº*

Paisagismo para o Convento de Santo Antônio e Capela da Ordem Terceira de São Francisco.

Paisagismo*Rua Senador Dantas, 105*

Paisagismo para o Banco do Brasil S.A.

Paisagismo*Rua Primeiro de Março, 66*

Paisagismo para o Centro Cultural Banco do Brasil.

Paisagismo*Av. Erasmo Braga, 115 /
Rua Dom Manuel, 29*

Paisagismo para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

Painel e muro escultórico*Praça da República, 111*

Painel interno de pedras do Hospital Souza Aguiar.

Painel

Av. Rio Branco, 80

Painel de pedras portuguesas no edifício do Banco Safra.

Copacabana**Paisagismo**

Av. Atlântica

Paisagismo do calçadão da Praia de Copacabana.

Flamengo**Paisagismo**

Rua Senador Vergueiro, 66

Paisagismo do Edifício Tapir.

Paisagismo

Parque do Flamengo

Paisagismo do Parque Brigadeiro Eduardo Gomes / Parque do Flamengo.

Paisagismo

Praça Chaim Weismann

Paisagismo da Praça Chaim Weismann.

Painel

Rua Senador Vergueiro, 66

Painéis cerâmicos do Edifício Tapir.

Gávea**Paisagismo**

Praça Santos Dumont

Paisagismo da Praça Santos Dumont na Gávea.

Paisagismo

Estrada da Gávea, 60

Paisagismo da Residência do Embaixador do Canadá.

Paisagismo

Rua Marquês de São Vicente, 476

Paisagismo da Residência Walter Moreira Salles.

Paisagismo

Av. Jaime Silvano

Paisagismo do Jardim da Residência Martin Holzmeister.

Glória**Paisagismo e muro escultórico**

Rua do Russel, 804

Paisagismo do terraço do Edifício da Rede Manchete e Fachada do Teatro Bloch Editores.

Guaratiba**Paisagismo**

Av. das Américas, 28.705

Paisagismo do Centro Tecnológico do Exército.

Ilha do Fundão**Paisagismo**

Cidade Universitária, s/nº

Paisagismo do Instituto de Puericultura e Pediatria da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Paisagismo

Cidade Universitária, s/nº

Paisagismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Paisagismo

Cidade Universitária, s/nº

Paisagismo para o Centro de Pesquisa – CENPES da Petrobras.

Painel

Cidade Universitária, s/nº

Painéis de azulejos do Instituto de Puericultura e Pediatria da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Painel

Cidade Universitária, s/nº

Painel externo em concreto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Ilha Do Governador**Paisagismo**

Av. Vinte de Janeiro

Paisagismo da via de acesso ao Aeroporto Internacional do Galeão.

Jacarepaguá**Paisagismo**

*Estrada dos Bandeirantes, 1.099
Parque Industrial*

Paisagismo da Fábrica Merck.

Jardim Botânico**Paisagismo**

Rua Benjamim Batista, 180

Paisagismo do Edifício Antonio Ceppas.

Paisagismo

Rua Jardim Botânico, 501

Paisagismo do Hospital da Lagoa, antigo Hospital Sul América.

Painel

Rua Benjamim Batista, 180

Painel do Edifício Antonio Ceppas.

Lagoa**Paisagismo***Lagoa Rodrigo de Freitas*

Paisagismo para a orla da Lagoa Rodrigo de Freitas – Parque Tom Jobim, localizados na Avenida Epitácio Pessoa, Lagoa e Avenida Borges de Medeiros, Jardim Botânico.

Paisagismo*Praça Marcos Tamoio*

Paisagismo para a boca do túnel Rebouças

Painel*Rua General Tasso Fragoso, 65*

Painel da Sede Náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Laranjeiras**Paisagismo***Rua Gago Coutinho, 66*

Paisagismo do edifício Nova Cintra, no Parque Guinle.

Paisagismo*Rua Paulo César de Andrade, 70*

Paisagismo do edifício Bristol no Parque Guinle.

Paisagismo*Rua Paulo César de Andrade, 106*

Paisagismo do edifício Caledônia no Parque Guinle.

Paisagismo*Rua General Glicério*

Paisagismo para o canteiro central da Rua General Glicério.

Leblon**Paisagismo***Rua Visconde de Albuquerque, 466*

Paisagismo da Residência Argemiro Hungria Machado.

Paisagismo*Rua Visconde de Albuquerque, 555*

Paisagismo da Residência Tito Lívio Carnasciali.

Paisagismo*Av. Visconde de Albuquerque, 1.225*

Paisagismo da Residência Dr. Leonel Miranda.

Paisagismo*Av. Niemeyer, 121*

Paisagismo do Hotel Sheraton Rio.

Paisagismo*Av. Delfim Moreira, 458*

Paisagismo do Edifício Juán les Pins

Paisagismo*Av. Vieira Souto, 164*

Paisagismo de edifício no Leblon

Leme**Paisagismo***Praça Almirante Julio de Noronha*

Paisagismo da Praça Almirante Julio de Noronha

Manguinhos**Painel***Av. Brasil, 4365*

Painel de azulejos do Pavilhão de Cursos Arthur Neiva da Fundação Oswaldo Cruz.

Maracanã**Paisagismo***Rua Professor Eurico Rabelo, s/nº*

Paisagismo do estacionamento do Maracanã.

Marechal Hermes**Paisagismo***Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511*

Paisagismo da praça do Teatro Popular Armando Gonzaga.

Recreio dos Bandeirantes**Escultura***Praça Heitor Bastos Tigre*

Escultura localizada na Praça Heitor Bastos Tigre

Santa Teresa**Paisagismo***Rua Murtinho Nobre, 93*

Paisagismo da Residência Raymundo Ottoni de Castro Maya.

São Conrado**Paisagismo***Av. Niemeyer, 769*

Paisagismo do Hotel Nacional.

Paisagismo*Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222*

Paisagismo do Hotel Intercontinental.

Tijuca**Paisagismo***Rua Barão de Mesquita, 539*

Paisagismo do anfiteatro do SESC.

Painéis Murais em Mosaico de Paulo Werneck



M. DECRETO 27.651, DE 6/3/2007
 REGISTRO DE BENS CULTURAIS
 DE NATUREZA IMATERIAL
 I – LIVRO DE REGISTRO DE SABERES
 II – LIVRO DE REGISTRO DE
 ATIVIDADES E CELEBRAÇÕES
 III – LIVRO DE REGISTRO DAS
 FORMAS DE EXPRESSÃO
 IV – LIVRO DE REGISTRO DOS LUGARES

Paulo Werneck (1907–1987) nasceu no Rio em 29 de julho. Foi pintor, desenhista e ilustrador de livros infantis e colunas políticas de diversos jornais. Autodidata, Paulo Werneck introduziu no Brasil a técnica do mosaico. Contribuiu com seus murais para projetos de arquitetos como Oscar Niemeyer, Marcelo, Milton e Maurício Roberto. Fez seus primeiros painéis em mosaico no terraço-jardim do Instituto Resseguros, projeto dos arquitetos MMM Roberto. Dentre os painéis realizados destacam-se os localizados nos edifícios Ministério da Fazenda, Seguradoras, Marques do Herval, Banco Boavista, no Rio, na Igreja São Francisco de Assis, na Pampulha, e no Palácio do Itamaraty, em Brasília. Com mais de 300 painéis em prédios e residências, em todo o país, Paulo Werneck foi um incansável colaborador do modernismo. Como ilustrador, Paulo Werneck publicou duas lendas brasileiras – *Negrinho do Pastoreio* (1941) e *Lenda da carnaubeira* (1939). Esta última foi também publicada nos Estados Unidos pela editora Grosset & Dunlap (1940).

Alto da Boa Vista

Painel

Estrada de Furnas, 574
 M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Localizado em antigo hotel, em muro localizado em platô próximo à piscina, situado no nível do gradouro.

Andaraí

Painel

Rua Leopoldo, 280
 M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Localizado na fachada frontal térrea junto aos pilotis do edifício do Hospital do Andaraí.

Benfica

Painel

Praça Natividade Saldanha, 19
 M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/1997

Painel localizado no térreo da sede do Senai unidade Benfica, sobre as portas dos elevadores do edifício.

Botafogo

Painéis

Rua Sorocaba, 464

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 06/3/2007

Dois painéis localizados simetricamente no hall de entrada, em paredes de meia altura, na Clínica Sorocaba.

Centro

Mural

Rua Senador Dantas

M. DECRETO 16.133, DE 6/10/1997

Situado na empena voltada para a confluência das Ruas Senador Dantas e Evaristo da Veiga.

Painéis

Av. Antonio Carlos, 375

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Conjunto de cinco painéis localizados na cobertura do edifício do Ministério da Fazenda.

Painéis

Praça Pio X, 118

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Dois painéis localizados no térreo do edifício do Banco Boavista, um localizado na fachada frontal, junto ao acesso principal, e o outro no encontro das fachadas lateral e fundos voltadas, respectivamente, para a Rua da Quitanda e para a Rua Teófilo Otôni.

Painéis

Rua Senador Dantas, 74

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Dois painéis localizados no Edifício Comercial Seguradoras, um localizado no encontro entre as fachadas e lateral do edifício e o outro no hall de elevadores.

Painel

Av. Rio Branco, 119

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Localizado no encontro entre as fachadas frontal e lateral do Edifício Comercial.

Painel

Av. Rio Branco, 185

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Localizado no edifício comercial Marquês do Herval, hall de elevadores, no subsolo.

Painel

Av. Rio Branco, 241

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Localizado no subsolo do Edifício da Justiça Federal.

Painel

Av. Venezuela, 134

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Localizado na fachada térrea junto ao pilotis do Edifício da Justiça Federal.

Copacabana

Painel

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.292

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Localizado na sala de reuniões e no espaço de atendimento a clientes da agência do Banco do Brasil.

Painel

Rua Anita Garibaldi, 5

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Localizado na fachada frontal térrea do Edifício Residencial Arapehy.

Painéis

Rua Décio Villares, 52

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Dois painéis que revestem a portaria do Edifício Residencial José Torquato Praxedes Pessoa.

Painéis

Rua Dias da Rocha, 12

M. DECRETO 27.651/2007,
DE 6/3/2007

Dois painéis localizados no térreo do Edifício Residencial Ocaporan, um na fachada frontal e o outro no interior da portaria



Flamengo

Painel

Praia do Flamengo, 98
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Localizado na fachada frontal térrea do edifício residencial Guarabira, junto aos pilotis.

Ipanema

Painéis

Rua Prudente de Moraes, 266
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Quatro painéis localizados na fachada frontal de edifício residencial, sob as janelas de todos os pavimentos.

Painéis

Rua Sadock de Sá, 40
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Três painéis localizados no térreo do Edifício Residencial Panorama, um na fachada frontal térrea do edifício, outro na portaria e o terceiro localizado em sala interna.

Laranjeiras

Painéis

Rua Leite Leal, 14
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Dois painéis localizados na fachada frontal térrea e na portaria do Edifício Residencial Paulo Dalio.

Leblon

Painel

Av. Delfin Moreira, 12
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Painel localizado na fachada lateral do Edifício Residencial Delfin Moreira.

Leme

Painel

Rua Anchieta, 24
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Localizado na fachada frontal térrea do Edifício Residencial Anvers.

Painéis

Rua General Ribeiro da Costa, 190
M. DECRETO 27.651/2007,
 DE 6/3/2007

Dois painéis localizados no interior da portaria de edifício residencial.

Paqueta

Painel

Praia do Catimbau, 141
M. DECRETO 27.651/02007,
 DE 6/3/2007

Localizado na fachada frontal térrea junto a escada de residência.

Reservatórios



Alto da Boa Vista

Reservatório Caixa Nova da Tijuca

Av. Edson Passos, 472

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Construído em 1883, o reservatório recebia, através de recalque da primeira linha da Usina Elevatória 30 de Abril, as águas oriundas do rio Maracanã. Em 1915, a primeira linha passou a alimentar, ao mesmo tempo, os bairros da Caixa Nova, Tijuca, Penha, Providência e Santo Cristo.

Reservatório Caixa Velha da Tijuca

Estrada Velha da Tijuca, 1.160

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Inaugurado em 1850, o Reservatório da Caixa Velha recebia cerca de 18,5 milhões de litros d'água por dia, oriundos dos mananciais dos açudes Grande e Pequeno, do rio Maracanã e de seus afluentes. Doze anos após sua inauguração, foram construídas muralhas de segurança, torres e calhas em alvenaria que ampliaram a capacidade do reservatório.

Andaraí

Reservatório Francisco Sá

Rua Fernandes Vieira, 9

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Construído em concreto armado e inaugurado em 1924, integrou o projeto de ampliação do sistema de fornecimento e distribuição de água para toda a cidade.

Campo Grande

Reservatório Vitor Konder

Rua Aratanha, 1.150

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

O Reservatório Vitor Konder foi construído em 1927 com a função de melhorar o controle da distribuição de águas do Rio de Janeiro. Com capacidade armazenadora de 16.000m², o reservatório recebe as águas do rio Cabuçu e abastece os subúrbios do ramal de Santa Cruz, no trecho entre Bangu e Santa Cruz. Ficou desativado por alguns anos, até ser reformado e reinaugurado em 24 de abril de 1998.

Centro

Reservatório do Morro de São Bento

Rua Dom Gerardo, 68

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Construído em 1877 no morro de São Bento, o reservatório recebia as águas oriundas da serra do Tinguá, através do Reservatório do Pedregulho. É coberto por abobadilhas de alvenaria de tijolo. Nos dias atuais, continua fazendo parte do sistema de abastecimento de água do Centro do Rio de Janeiro.

Cosme Velho

Reservatório do Cantagalo

Rua Professor Gastão Baiana

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Com capacidade aproximada de 8 milhões de litros, o Reservatório do Cantagalo, construído em galeria escavada na rocha, foi aberto em 1930 e abastece os bairros de Copacabana, Ipanema e Leblon.

Reservatório Morro do Inglês (1868)

Ladeira do Ascurra, 150

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

EDITAL D.O. ESTADO

Construído entre 1867 e 1868, o Reservatório Morro do Inglês recebia as águas dos morros do Inglês, do Silvestre e Carioca. Com capacidade de 4 milhões de litros d'água, tinha como objetivo abastecer o bairro de Laranjeiras. No conjunto tombado estão a casa de máquinas e dois reservatórios, adaptados para outros usos após a desativação do reservatório.

Engenho de Dentro

Reservatório Monteiro de Barros

Rua Mário Calderaro

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Projetado pelo engenheiro Henrique de Novaes, o Reservatório Monteiro de Barros foi construído em 1908 no morro Dona Delfina, também conhecido como morro do Smith. Ele possui estrutura de concreto armado e divide-se em dois compartimentos capazes de armazenar 20.000m² de água.



Flamengo

Reservatório do Morro da Viúva

Av. Rui Barbosa, 884

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

O Reservatório Morro da Viúva foi construído em 1891 por Antônio Gabrielli, com projeto dos engenheiros Jerônimo Jardim e Luiz Francisco Monteiro de Barros. Feito de alvenaria, o reservatório possui três compartimentos cobertos por abobadilhas, alimentados pela tubulação que sai do Reservatório de Pedregulho.

Gamboa

Reservatório do Livramento

Ladeira do Barroso, 202

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

EDITAL D.O. ESTADO

Construído em 1882 na Ladeira de São Lourenço, hoje Ladeira do Barroso, o Reservatório do Livramento faz parte do primitivo sistema de distribuição de água da cidade. Atualmente continua ativo.

Jacarepaguá

Açude do Pau da Fome

Estrada do Pau da Fome, s/nº

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Localizada no Parque Estadual da Pedra Branca, a Represa do Pau da Fome foi construída em 1908, recebendo, através das represas de Figueira e da Padaria, as águas dos riachos da serra do Nogueira. No sistema de captação sobressai o aqueduto em formato semicircular, feito de cimento, tijolo e pedra. Segundo consta, antigos tropeiros e caçadores descansavam à sombra de uma grande figueira existente no local, onde preparavam suas refeições. A essa figueira denominavam "Pão da Fome", expressão que acabou dando origem ao nome da localidade.

Represa e Açude do Camorim

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

A Represa e o Açude do Camorim foram construídos em 1908, visando abastecer a região de Jacarepaguá. O sistema foi planejado por Sampaio Corrêa e sua execução ficou a cargo do engenheiro Henrique de Novaes. Tendo como principal contribuinte o rio Camorim, o açude e a represa estão localizados na Floresta da Pedra Branca, parte da Mata Atlântica.



Reservatório do Tanque (1929)

Rua Almirante Melchíades de Souza, 370

E. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

9/12/1998

No passado, o “Tanque”, que ficava na confluência das estradas de Jacarepaguá, da Freguesia e da Taquara, local hoje denominado de Largo do Tanque, era conhecido como ponto de parada dos tropeiros para abastecimento d’água. Com a inauguração do reservatório do morro da Reunião em 27 de julho de 1929, o antigo tanque deixou de existir, sendo implantada no local uma pequena praça com delicado chafariz em cantaria. Com capacidade de 10 milhões de litros, reunindo as águas das Represas dos Ciganos e Olho d’Água, o reservatório abastecia Jacarepaguá, Cascadura, Quintino e Piedade.

Jardim Botânico

Represa do Rio Cabeça

Terrenos da antiga Chácara da Cabeça, na rua Faro, s/nº

E. TOMBAMENTO 9/12/1998

PROCESSO E-18/001.542/98

Construída em 1985, a represa se localiza no terreno da antiga Chácara da Cabeça, na Rua Faro. Esse rio abasteceu os chafarizes e torneiras públicas dos Largos dos Leões, do Amaral e das Três Vendas, e da praia do Sapê, no morro do Pasmado. Posteriormente, o rio passou a abastecer o Jardim Botânico e a Gávea, além de grande parte de Botafogo.

Reservatório dos Macacos e Açude

Rua Pacheco Leão, 2.038

E. TOMBAMENTO PROVISÓRIO

9/12/1998

Construído em 1877, o Reservatório dos Macacos tem capacidade para armazenar 55.000m² de água. Dividido em dois compartimentos, recebia as águas do rio dos Macacos através do açude do mesmo nome e, desde então, abastece os bairros do Jardim Botânico e a parte baixa da Gávea. O projeto é de autoria do engenheiro Antônio Rebouças. A edificação está situada em terrenos que constituem a bacia hidrográfica do rio dos Macacos transferidos em 1945 à Prefeitura do Distrito Federal e hoje pertencentes ao governo estadual sob administração da Cdae.

Paquetá

Reservatório de Paquetá

*Rua Alambari Luz,
Morro do Costalat*

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
PROCESSO E-18/001.542/98

O Reservatório de Paquetá começou a ser construído em 1907, no atual morro do Costalat. Até então o abastecimento de água na ilha dependia de barris trazidos nas barcas. O reservatório abastecia-se das águas do riacho da Cachoeira Pequena, em Suruí (Magé), e teve seu sistema de adução das águas projetado por João de Matos Travassos Filho. Para evitar a corrosão, o engenheiro utilizou dutos de chumbo com dupla proteção externa de cabos de aço e revestimento betuminoso, uma novidade tecnológica na época.

Penha

Reservatório da Penha

Rua Flora Lobo

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
PROCESSO E-18/001.542/98

Construído em 1914 em um contraforte da serra da Misericórdia em 1914, o Reservatório da Penha contou com a então inovadora tecnologia do concreto armado. Com capacidade de armazenamento de cerca de 2.000m² de água, abastece os subúrbios da Leopoldina, no trecho que vai de Bonsucesso a Vigário Geral.

Santa Teresa

Caixa da Mãe D'água e Reservatório da Carioca

Rua Almirante Alexandrino, 5.440

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
PROCESSO E-18/001.542/98

Pela qualidade e fartura de suas águas, o rio Carioca foi um dos principais elementos para o crescimento da cidade. Em 1723, suas águas já jorravam no Largo de Santo Antônio, atual Largo da Carioca. Sua exploração se concretizaria anos depois com a construção dos Reservatórios da Carioca (1733) e da Mãe-d'Água (1750).

Reservatório do França

Largo do França, 8

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
PROCESSO E-18/001.542/98

Com o objetivo de melhorar o abastecimento de água na cidade, foi construído um grande reservatório no Largo do França, em 1883. Sua localização deve-se ao fato de que o período de chuvas na cidade acarretava um grande aumento do volume do rio Carioca, cujas águas eram até então desperdiçadas pela pouca capacidade de armazenamento.

Santo Cristo

Reservatório do Morro do Pinto

Rua Monte Alverne, 40

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
EDITAL D.O. ESTADO

Localizado no morro do Pinto, o reservatório foi construído pelo empreendedor Visconde de Mauá, em 1874. Com o objetivo de prover o abastecimento do morro do Pinto, foi cedido ao governo imperial.

São Cristóvão

Reservatório da Quinta da Boa Vista

Rua Mineira

E. TOMBAMENTO 9/12/1998
PROCESSO E-18/001.542/98

Edificado em 1867, o Reservatório da Quinta era alimentado pelo sistema rio Douro e abastecia parte de São Cristóvão, inclusive o palácio imperial, na Quinta da Boa Vista. Foi construído em paredes duplas de blocos de pedra e argamassa, subdividido em dois tanques, originalmente cobertos.



Bibliografia

AIZEN, Mario e TAVEIRA, Alberto. *Patrimônio cultural: bens tombados pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Centro, Glória, Catete, Flamengo*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Patrimônio Cultural, 1996.

FONTAINHA, Affonso. *História dos monumentos do Distrito Federal*. Rio de Janeiro: Editora Estado da Guanabara, 1966.

Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro. Jorge Czajkowski organizador. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Editora Casa da Palavra, 2000.

Guia da Arquitetura Colonial Neoclássica no Rio de Janeiro. Jorge Czajkowski organizador. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Editora Casa da Palavra, 2000.

Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro. Jorge Czajkowski organizador. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Editora Casa da Palavra, 2000.

Guia da Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro. Jorge Czajkowski organizador. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Editora Casa da Palavra, 2000.

Guia das Escolas Tombadas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação / Prefeitura do Rio, 2007.

Guia do Patrimônio cultural: bens tombados. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Patrimônio Cultural, 1992.

Guia do Patrimônio cultural carioca: bens tombados. Coordenação Geral Lia de Aquino Carvalho. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Patrimônio Cultural, 1998.

O Rio de Janeiro e suas igrejas. Rio de Janeiro: RIOTUR / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1988.

O Rio de Janeiro e suas praças. Rio de Janeiro: RIOTUR / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1988.

Patrimônio Cultural: guia dos bens tombados pelo Estado do Rio de Janeiro, 1965 – 2005. Coordenação editorial Dina Lerner e Marcos Bittencourt. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, INEPAC, 2005.

TELLES, Augusto C. da Silva. *Guia dos bens tombados. Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

Índice remissivo

- 24 de Maio, rua 127
28 de Setembro, av. 258, 260, 261
- A**
- Abelardo Bueno, av. 271
Abreu Fialho, rua 164
Açude, estrada do 14
Afonso Cavalcanti, rua 114
Afonso Pena, praça 244
Afonso Vizeu, praça 12
Agostinho Barbalho, rua 188
Alambari Luz, rua 281
Alberto de Campos, rua 170
Alberto Ribeiro, rua 164
Alfândega, rua da 73, 87, 88, 92
Alfred Agache, av. 82
Almirante Alexandrino, rua 220,
221, 281
Almirante Belfort Vieira, praça 182
Almirante Guilhem, rua 184
Almirante Guilhobel, rua 171
Almirante Julio de Noronha,
praça 274
Almirante Melchíades de Souza,
rua 280
Almirante Saddock de Sá, rua 159
Almirante Saldanha da Gama,
praça 182
Álvaro Alvim, rua 70, 74
Álvaro Chaves, rua 176
Álvaro Ramos, rua 36
Amaro Cavalcanti, av. 126
Américas, av. das 20, 271, 273
Amoroso Lima, rua 114
Ana Néri, rua 23
Anchieta, rua 277
Andradas, rua dos 83
Andrade Neves, rua 243
Aníbal Benévolo, rua 115
Aníbal de Mendonça, rua 159
Anita Garibaldi, rua 276
Antonio Carlos, av. 276
Aprazível, rua 219
Aquidabã, rua 186
Aratanha, rua 278
Araújo Lima, rua 259
Araújo Porto Alegre, rua 59
- Arcos, rua dos 81
Argemiro Bulcão, rua 236
Argentina, praça 230
Ari Barroso, ladeira 185
Aristides Caire, rua 196
Aristides Espínola, rua 184
Artidoro da Costa, rua 259
Acurra, ladeira do 279
Assembléia, rua da 272
Assunção, rua 34
Atahualpa, praça 183
Ataulfo de Paiva, av. 180
Atlântica, av. 118, 121, 273
Augusto Vasconcelos, rua 51
Áurea, rua 263
- B**
- Baden Powell, praça 182
Bambina, rua 25, 26
Bandeirantes, estrada dos 256, 273
Bandeira, praça da 206
Barão da Gamboa, rua 137, 225, 227
Barão da Torre, rua 159
Barão de Bom Retiro, rua 127
Barão de Ladário, praça 73, 81, 90
Barão de Mesquita, rua 241, 242, 246,
249, 250, 251, 274
Barão de Oliveira Castro, rua 166
Barão de São Félix, rua 110, 113, 263
Barão de São Francisco, rua 16, 260
Barão de Taquara, praça 206
Barão de Ubá, rua 205
Barata Ribeiro, rua 119
Bariloche, praça 25
Barra da Tijuca, estrada da 271
Barra de Guaratiba, estrada da 22
Barroso, ladeira do 279
Bartolomeu de Gusmão, av. 229
Bartolomeu Mitre, rua 183
Belisário Távora, rua 177
Bellini, praça 191
Belmonte, praça 197
Benjamim Batista, rua 165, 273
Benjamin Constant, rua 146, 150
Bento Lisboa, rua 53, 54, 147
Bernardo de Vasconcelos, rua 209
Boa Vista, rua 13, 14
- Bodegão, largo do 217
Bom Pastor, rua 247
Borges de Medeiros, av. 169, 170, 180
Boticário, beco do 124
Boticário, largo do 124
Brás de Pina, estrada 204
Brasil, av. 24, 189, 267, 274
Braz de Pina, av. 257
Buenos Aires, rua 92
Burler Marx, estrada 271
- C**
- Caco, largo do 81
Caju, viaduto do 49
Camerino, rua 71, 104, 267
Caminhoá, rua 164
Camorim, estrada do 255
Campos Sales, rua 239
Camuירano, rua 42, 43
Cancelas, beco das 61
Candelária, rua da 60, 108
Cândido de Oliveira, rua 214
Canoas, estrada das 227
Capela, estrada da 256
Capela, rua da 204
Capistrano de Abreu, rua 42, 43, 44
Capitão César de Andrade, rua 181
Capitão Couto Menezes, rua 187, 268
Capitão Félix, rua 22, 271
Capitão Macieira, rua 187
Cardoso Marinho, rua 225
Carioca, largo da 89, 106, 272
Carioca, rua da 68, 71, 108, 263
Carlos Góis, rua 180
Carmo, rua do 84
Carolina Machado, rua 186, 194
Carvalho Azevedo, rua 171
Catete, rua do 53, 54, 55, 56, 146, 148
Catolé do Rocha, praça 256, 257
Ceará, rua 205
Cesário de Melo, av. 270
Chaim Weismann, praça 273
Chile, av. 98
Chita, rua da 19
Cícero Góis Monteiro, rua 169
Clarice Índio do Brasil, rua 27
Clotilde Guimarães, rua 25

Coelho Cintra, ladeira 120, 121
Comandante Xavier de Brito,
praça 241
Comendador Leonardo, rua 226
Conceição, rua da 263
Conde de Bonfim, rua 240, 241, 244,
245, 249
Conde de Irajá, rua 42
Conde de Lages, rua 149
Condessa Paulo de Frontin, praça 215
Cônego de Vasconcelos, av. 17
Constituição, rua da 102
Coração de Maria, rua 195
Corcovado, rua 163
Coronel Assunção, rua 138
Cosme Velho, rua 122, 123, 124
Costa Barros, rua 137
Costa Ferreira, rua 71
Costa Filho, rua 195
Cristiano Ottoni, praça 78
Cruz Vermelha, praça 83
Curtume, estrada do 218

D

Décio Villares, rua 276
Delfim Moreira, av. 181, 184, 266, 274,
277
Democráticos, av. dos 268
Desembargador Geraldo Irineo Joffily,
rua 213
D. Helder Câmara, av. 125
Dias da Rocha, rua 276
Divino Salvador, rua do 205
Dois de Dezembro, rua 129
Dom Gerardo, rua 90, 278
Domingos Ferreira, rua 119, 121
Dom João Esberard, praça 51, 52
Dom Manuel, rua 79, 97, 105, 107, 272
Dom Pedro II, av. 232, 233
Dom Romualdo, praça 217
Dona Mariana, rua 27, 28, 33, 36, 37, 46
Dona Maria, rua 258
Dona Rita Costa, rua 271
Doutor Satamini, rua 250
Duque de Caxias, praça 99
Duvivier, rua 263

E

Edson Passos, av. 14, 15, 278
Eduardo Guinle, rua 28
Elvira Machado, rua 37
Enes de Souza, rua 243
Eng. Fonseca Costa, rua 271
Epitácio Pessoa, av. 158, 168, 170, 263
Equador, rua 226

Erasmus Braga, av. 272
Ernani Cardoso, av. 187
Estácio de Sá, rua 128
Estella, rua 164
Esteves Júnior, rua 173
F
Farme de Amoedo, rua 159
Farnese, rua 224
Faro, rua 163, 164, 165, 280
Felipe Cardoso, rua 270
Fé, praça da 18, 19
Fernandes Guimarães, rua 43
Fernandes Vieira, rua 278
Fernando Ferrari, rua 38
Fernando Magalhães, rua 164
Ferreira de Almeida, rua 12
Ferreira Viana, rua 131
Figueiredo Camargo, rua 18
Flora Lobo, rua 204, 281
Floriano, praça 62, 70, 95, 104, 111
Fonseca Guimarães, rua 220
Fonseca, rua 18
Fonte da Saudade, rua 171
França, largo do 281
Francisco Bicalho, av. 206
Francisco de Castro, rua 219
Francisco Sá, rua 121
Francisco Serrador, rua 70
Franklin Roosevelt, av. 107
Freguesia, ladeira da 162
Frei Caneca, rua 57, 66, 67, 78, 128
Frei Leopoldo, rua 199
Fundão, viaduto 155
Furnas, estrada das 13, 267, 275

G

Gago Coutinho, rua 173, 176, 177, 274
Gamboa, rua da 137, 224
García d'Ávila, rua 159
Garrafas, beco das 263
Gávea, estrada da 183, 216, 228, 273
Gávea Pequena, estrada da 12
General Alcio Souto, praça 171
General Bruce, rua 232
General Caldwell, rua 113
General Dionísio, rua 151
General Glicério, rua 274
General Góes Monteiro, rua 271
General José Cristino, rua 231
General Lamartine, praça 116
General Osório, praça 157, 159, 264
General Osvaldo Cordeiro de Farias,
av. 194, 274
General Polidoro, rua 37, 46

General Ribeiro da Costa, rua 185, 277
General Severiano, rua 24, 34
General Sezefredo, rua 209
General Tasso Fragoso, rua 172, 274
General Urquiza, rua 181
Getúlio das Neves, rua 165
Gilberto Cardoso, rua 181
Glória, ladeira da 147, 150
Glória, rua da 145, 146, 148, 149
Goíás, rua 207
Gomes Freire, av. 82, 108, 263
Gonçalves Dias, rua 63, 69
Gonçalves Ledo, rua 70
Governo, rua do 209
Graça Aranha, rua 72
Grécia, praça 182
Guedes de Carvalho, rua 199
Guilherme Maxwell, av. 23
Guilhermina Guinle, rua 29
Guilhermina, rua 125
Guimarães, largo do 219
Guimarães Natal, rua 121

H

Haddock Lobo, rua 240, 242, 245, 246,
248, 249
Harmonia, praça da 136
Heitor Bastos Tigre, praça 274
Henrique Dumont, rua 159
Hermenegildo de Barros, rua 219
Humaitá, rua 152, 153, 154

I

Ibituruna, rua 190, 248
Império, av. do 217
Imprensa, rua da 100, 272
Indústria, rua da 49
Infante Dom Henrique, av. 58, 272
Inglês de Souza, rua 167
Inválidos, rua dos 72, 88, 110
Ipiranga, rua 173, 176
Isabel, av. 270
Istambul, rua 18
Itapiru, rua 57

J

Jacarepaguá, estrada de 161
Jaime Silvano, av. 273
Jardim Botânico, rua 164, 165, 166, 167,
169, 273
Jerusalém, praça 155
João Luiz Alves, av. 251, 253
João Vicente, rua 187, 194, 195
Joaquim Nabuco, rua 158
Jornalista Orlando Danta, rua 36
José Bonifácio, rua 200

José de Alencar, praça 54, 134
José Higino, rua 241, 242
Júlia Lopes, rua 263

L

Lapa, largo da 58, 86, 95, 107
Lapa, rua da 83
Laranjeiras, rua das 173, 175, 177, 178
Lauro Sodré, rua 38, 42
Lavradio, rua do 70, 76, 82, 109
Leandro Martins, rua 91
Leite Leal, rua 277
Lélio Gama, rua 272
Leme, ladeira do 120, 121
Leões, largo dos 152, 153, 154
Leopoldina Rego, rua 208
Leopoldo, rua 275
Lineu de Paula Machado, av. 172
Livramento, ladeira do 137
Livramento, rua do 138
Lobo Júnior, rua 204
Lopes Quintas, rua 166
Lucídio Lago, rua 196
Luís de Camões, rua 106
Luiz Zanchetta, rua 213

M

Machado, largo do 53, 54, 56, 173, 177, 272
Mahatma Gandhi, praça 70
Major Daemon, rua 236
Major Valô, praça 235
Manuel de Macedo, rua 198
Manuel Macedo, rua 199
Maracajá, estrada do 154
Maracanã, av. 191, 243
Marcos Tamoio, praça 274
Marechal Âncora, praça 94, 96, 106
Marechal Câmara, av. 107
Marechal Deodoro da Fonseca, praça 145, 148
Marechal Floriano, av. 65, 69, 80, 100, 105
Marechal Fontenelle, av. 50
Maria Eugênia, rua 152
Maria Quitéria, rua 159
Mário Calderaro, rua 279
Mário Nazaré, praça 231
Mário Portela, rua 173
Mario Ribeiro, rua 183
Mário Valadares, praça 51
Mariz e Barros, rua 240, 244, 247, 248
Marquesa de Santos, rua 177
Marquês de Abrantes, rua 133, 263
Marquês de Olinda, rua 24
Marquês de São Vicente, rua 140, 141, 142, 143, 268, 273
Marquês de Sapucaí, rua 116, 227
Marte, campo de 208, 209
Martins Ferreira, rua 29, 35
Mata Machado, rua 193
Matriz, estrada da 151
Mauá, praça 73, 92
Maxwell, av. 259
Mayrink Veiga, rua 63, 104
Melo Matos, av. 243
Melvin Jones, praça 62
Mem de Sá, av. 80, 263
Mestre Camargo, rua 49
Mestre Joviniano, rua 164
Miguel de Frias, rua 128
Mineira, rua 281
Ministro Edgard Romero, av. 187
Ministro Viveiros de Castro, rua 117
Min. Waldemar Falcão, rua 271
Misericórdia, ladeira da 95
Miconorvo Filho, rua 81, 84
Monroe, praça 66
Monsenhor Manoel Gomes, rua 231
Monte Alegre, rua 220, 222, 223
Monte Alverne, rua 281
Monteiro, largo do 50
Moraes e Silva, rua 191
Morro do Valongo, ladeira do 235
Mosqueira, travessa do 263
Mundo Novo, rua 29
Muniz Barreto, rua 29, 30
Murtinho Nobre, rua 222, 274

N

Nascimento Silva, rua 159
Natividade Saldanha, praça 271, 275
Nicarágua, praça 34
Niemeier, av. 181, 183, 228, 274
Nilo Peçanha, av. 62
Nina Rodrigues, rua 165
Nossa Senhora da Apresentação, praça 160
Nossa Senhora de Copacabana, av. 117, 119, 121, 276

O

Oito de Dezembro, rua 260
Olaria Velha, estrada da 270
Oliveira Braga, rua 209
Orestes, rua 225
Oswaldo Aranha, av. 231
Oswaldo Cruz, av. 131, 132
Otávio Kelly, rua 246
Ouvidor, rua do 69, 86

P

Pacheco Leão, rua 164, 165, 280
Padre Januário, rua 157
Padre Juvenal, rua 199
Padre Leonel Franca, rua 141
Padre Miguel, praça 210
Paissandu, rua 130, 131, 173, 177
Palmeiras, rua das 27, 33, 45, 218
Paranapuã, rua 135
Pardal Mallet, rua 240
Paris, praça 145
Paschoal Carlos Magno, rua 221
Passagem, rua da 47, 48
Passeio, rua do 60, 68, 74, 75, 101, 102
Passos, av. 89
Pasteur, av. 252, 253, 254, 255, 272
Pau da Fome, estrada do 279
Paulo César de Andrade, rua 175, 176, 178, 274
Paulo de Frontin, av. 214
Pedra da Panela, estrada da 16
Pedregulho, largo do 23
Pedro Alves, rua 226
Pedro Américo, rua 56
Pedro Ernesto, rua 136, 137
Pedro II, av. 229, 230, 232, 233, 234
Penha, largo da 203
Pepê, av. do 20, 21
Pereira da Silva, rua 174, 175, 177
Pinheiro, beco do 129
Pinheiro Machado, rua 172, 174, 175, 176, 179
Pio X, praça 74, 85, 103, 276
Piragibe, rua 156
Pires da Mota, rua 155
Piza e Almeida, rua 259
Poeta Gibran, praça 182
Pontal, estrada do 210
Portela, estrada do 188
Portugal, av. 251
Prefeito Dulcídio Cardoso, av. 271
Prefeito Mendes de Moraes, av. 274
Presidente Aguirre Cerda, praça 76, 97
Presidente Antônio Carlos, av. 75, 89, 101, 112, 272
Presidente Carlos de Campos, rua 177
Presidente Vargas, av. 77, 79, 115
Presidente Wilson, av. 58, 75
Primeiro de Março, rua 78, 84, 85, 112, 272
Principado de Mônaco, rua 37
Príncipe Regente, rua 202

Professor Alfredo Gomes, rua 30,
33, 35
Professor Eurico Rabelo, rua 274
Professor Gabizo, rua 190, 192, 247
Professor Gastão Baiana, rua 279
Propósito, rua 138
Prudente de Moraes, rua 159, 277

Q

Quintino, praça de 207
Quinze de Novembro, praça 59, 65,
67, 70, 71, 98
Quitanda, rua da 63, 93

R

Rainha Elizabeth, av. 120, 159
Ramiro Magalhães, rua 126
Real Grandeza, rua 38, 41, 43, 48
Redentor, rua 158
Regente Feijó, rua 91, 113
Relação, rua da 96, 102
República do Chile, av. 272
República, praça da 59, 62, 76, 79, 81,
91, 94, 95, 104, 105, 272
Rezende, rua do 66
Riachuelo, rua do 64, 66, 68, 80, 268
Ribeiro de Almeida, rua 173, 174, 179
Rio Branco, av. 60, 61, 65, 68, 73, 79,
91, 94, 97, 98, 103, 111, 273, 276
Rio Grande, largo do 161
Rodrigues Alves, av. 225, 234, 237, 272
Rodrigues Caldas, estrada 160, 161,
162, 163, 239
Ronald de Carvalho, rua 118
Rosário, rua do 86, 108
Rosa Saião, rua 137
Rui Barbosa, av. 134, 279
Rui Barbosa, praça 96
Rumânia, rua 178
Russel, ladeira do 144, 149
Russel, rua do 144, 145, 146, 149, 273

S

Sacadura Cabral, rua 138, 235, 236, 237
Sadock de Sá, rua 277
Sá Ferreira, rua 117, 119
Salvador Allende, av. 271
Salvador de Sá, av. 115, 116
Sanatório, rua 188
Santa Cruz, av. 18, 19, 52, 209, 270
Santa Fé, rua 197
Santa Luzia, rua 86, 87, 107
Santa Marinha, estrada 139, 142, 143
Santana, campo de 62, 76, 81, 169, 254
Santa Rita, largo de 88
Santa Teresa, ladeira de 221

Santiago Dantas, viaduto 47
Santo Alfredo, rua 223
Santo Amaro, rua 54, 144, 147, 148
Santo Cristo, praça 224
Santo Cristo, rua 226
Santos Dumont, praça 140, 141, 273
São Bento, rua 91
São Clemente, rua 30, 31, 34, 38, 40, 41,
42, 44, 45, 48
São Cristóvão, campo de 230, 263
São Francisco, largo de 89, 94
São Francisco Xavier, rua 193, 246,
249, 250

São João Batista, rua 31, 45
São José, rua 62, 89, 107
São Pedro de Alcântara, estrada 262
São Roque, praça 199
São Salvador, praça 173
São Salvador, rua 173
Seca, praça 207
Senador Clóvis Salgado Filho,
praça 77, 83, 103, 272
Senador Corrêa, rua 173
Senador Dantas, rua 74, 102, 272, 276
Senador Furtado, rua 190
Senador Pedro Velho, rua 124
Senador Pompeu, rua 72, 109, 267
Senador Soares, rua 259
Senado, rua do 82
Senador Vergueiro, rua 130, 132, 134,
264, 273
Senhor dos Passos, rua 87
Sernambetiba, av. 21, 271
Sete de Setembro, rua 63, 67, 109
Sidney, rua 18
Silva Cardoso, rua 19
Silva Jardim, rua 65, 244
Silva Teles, rua 259
Silveira Martins, rua 52
Silvino Montenegro, rua 136
Siqueira Campos, rua 120, 122
Smith de Vasconcelos, rua 122
Soares Cabral, rua 173
Sorocaba, rua 45, 276
Souza Franco, rua 259
Souza Lima, rua 119
Sul América, rua 18

T

Tamandaré, praça 44
Tancredo Neves, rua 274
Tavares Bastos, rua 267
Ten.-Cel. Muniz de Aragão, av. 139
Tenente Possolo, rua 82

Teodoro da Silva, rua 261
Teotônio Regadas, rua 263
Teresina, rua 223
Tijuca, estrada Velha da 11, 13, 15, 278
Timboapu, rua 162
Tiradentes, praça 60, 78, 99, 110, 111
Tomás Cerqueira, rua 199
Tonelero, rua 120
Topázios, rua dos 215

U

Uranos, rua 210
Uruguaiana, rua 87, 263

V

Venâncio Flores, rua 184
Venceslau Brás, av. 25, 39
Venezuela, av. 276
Viana, ladeira do 223
Vicente de Souza, rua 46
Vicente, ladeira 199
Vieira Souto, av. 158, 159, 274
Vinte de Abril, rua 76
Vinte de Janeiro, av. 273
Visconde de Albuquerque, av. 180, 182,
183, 184, 274
Visconde de Cairu, rua 192
Visconde de Caravelas, rua 36, 48
Visconde de Inhaúma, rua 93
Visconde de Itaboraí, rua 64, 109
Visconde de Niterói, rua 189
Visconde de Paranaguá, rua 222
Visconde de Pirajá, rua 158, 159
Visconde de Santa Isabel, rua 262
Visconde do Rio Branco, rua 77
Visconde e Silva, rua 32
Voluntários da Pátria, rua 32, 37, 42,
47, 152, 153

W

Washington Luís, praça 238
Washington Luís, rua 93, 101

X

Xavier da Silveira, rua 120
Xavier dos Passos, travessa 223
XV de Novembro, praça 193, 194

Guia do patrimônio cultural carioca:
bens tombados 2014 / coordenação geral
Washington Fajardo. - 5.ed. - Rio de Janeiro :
Instituto Rio Patrimônio da Humanidade,
2014.
288 p. : il.

ISBN 978-85-67650-00-5

1. Rio de Janeiro (RJ) - Bens tombados - Guias.
I. Fajardo, Washington , *coord.*
